XIII ENCONTRO HUMANÍSTICO

PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E CONTEMPORANEIDADE

03 a 07

DEZEMBRO/2012

Caderno de resumos e programação

XII ENCONTRO HUMANÍSTICO

Patrimônio, Memória e Comtemporaneidade

Acesse o caderno pelo site **www.encontrohumanistico.UFMA.br**

XII Encontro Humanístico (São Luís, MA). Caderno de resumos do XII Encontro Humanístico/coordenação geral: Ricieri Carlini Zorzal. São Luís: UFMA, 2012.

p.

ISSN: 978-85-7862-030-1, Ed. v.10, n.e., 2012

1. Ciências Humanas/Congresso. 2.Humanidades/Congresso.
3. Estudo e ensino de ciências humanas/Congresso.
I. Zorzal, Ricieri Carlini (Coord.). II. Universidade Federal do Maranhão. III. CCH, CCH da UFMA. IV. Título.

XII Encontro Humanístico

3 a 7 de dezembro de 2012

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

São Luís – MA
2012

UFMA

Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado Filho
Vice-Reitor: Prof. Dr. Antônio José Silva Oliveira
Diretor do CCH: Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos

Coordenador Geral

Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal - DEART/UFMA

Secretaria Executiva

Luciana Bernardi Nunes

Comissão Organizadora – Membros Núcleo Humanidades

Profª. Drª. Denise Bessa Leda - DEPSI/UFMA
Profª Ms. João de Araújo DELER/UFMA
Prof. Dr. Johnni Langer - DEHIS/UFMA
Prof. Dr. Juarez Lopes de Carvalho DESOC/UFMA
Prof. Drª. Maria da Glória Rocha Ferreira - DEGEO/UFMA
Prof. Ms. Rafael Bezerra Gaspar – DESOC/UFMA
Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal - DEART/UFMA
Prof. Dr. Sidnei Francisco de Nascimento – DEFIL/UFMA
Luciana Bernardi - Núcleo Humanidades/UFMA

Comissão Científica

Profª. Drª. Denise Bessa Leda - DEPSI/UFMA
Profª Ms. João de Araújo DELER/UFMA
Prof. Dr. Johnni Langer - DEHIS/UFMA
Prof. Dr. Juarez Lopes de Carvalho - DESOC/UFMA
Prof. Ms. Luciana de Campos – NEMIS/UFMA
Prof. Ms. Luiz Roberto de Souza – DEART
Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos – DEHIS/UFMA
Profª. Ms. Michelle Nascimento Cabral – DEART/ UFMA
Profª. Msª. Naiara Sales Araújo – DELER/UFMA
Prof. Dr. Paulo Fernandes Keller - DESOC/UFMA
Prof. Ms. Rafael Bezerra Gaspar – DESOC/UFMA
Prof. Ms. Raimundo Nonato Araujo Portela Filho- DEFIL/UFMA
Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal - DEART/UFMA
Prof. Dr. Sidnei Francisco de Nascimento – DEFIL/UFMA

SUMÁRIO

Apresentação 09

Programação geral 11

Minicursos 16

Atividades Artísticas 19

Comunicções Orais 21

Painéis 41

Resumos 49

Mesas Redondas 49

* Minicursos 92

* Apresentações Artísticas 108

* Comunicações Orais e Painéis 115

Eixo 1 - História e Memória 115

Eixo 2. Geografia Ambiental e Patrimônio 165

Eixo 3. Geografia Humana, Memória e Contemporaneidade 175

Eixo 4. Patrimônio Artístico e Cultural 179

Eixo 5. Psicologia Contemporânea 201

Eixo 6. Estudos Filosóficos e Contemporaneidade 210

Eixo 7. Linguística, Memória e Tradição Oral 221

Eixo 8. Literatura e Contemporaneidade 232

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo 243

*** no CD em anexo**

APRESENTAÇÃO

Em 2012 a cidade de São Luís do Maranhão comemora seus 400 anos e fundação. O ensejo festivo que tal data tradicionalmente faz emergir, tanto no poder público quanto nos demais setores da sociedade, transforma, ainda que de forma momentânea, as noções, representações e relações sociais que dão movimento ao cotidiano do município. Assim, nota-se um aumento da participação do erário em obras que se pretendem converter em marcos para o desenvolvimento da cidade, sente-se um apelo comercial para fomentar o segundo setor em toda a sua cadeia, e percebe-se a sociedade civil lutando ainda mais pelos direitos daqueles que foram alijados do processo de desenvolvimento social que deveria chegar a todos.

Nesse efervescente ambiente de ideias e ações tem-se o Encontro Humanístico chegando a sua décima segunda edição. Esse evento, que ano a ano reitera o compromisso de continuar criando um espaço acadêmico dinâmico, crítico e reflexivo para as áreas que compõem o Centro de Ciências Humanas da UFMA (UFMA), propõe, para esta edição, alargar os horizontes interdisciplinares para as iniciativas de pesquisa e extensão em Artes Visuais, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Psicologia, Teatro e áreas afins. Assim, espera-se que esses 400 anos de São Luís sejam revisitados numa perspectiva de múltiplos olhares e diversas concepções metodológicas.

Nesse contexto, o XII Encontro Humanístico traz o tema "Patrimônio, Memória e Contemporaneidade" e pretende por em tela estudos que discutirão criticamente a história e a atualidade da cidade em suas dimensões culturais, sociais, econômicas e políticas. Para tanto, o Centro de Ciências Humanas da UFMA voltará todas as suas atividades para o evento, que este ano será realizado de 3 a 7 de dezembro, e acampará 5 conferências, 17 mesas redondas, 19 minicursos, além das comunicações orais e painéis. Apresentações musicais e teatrais e diversas exposições artísticas não só complementarão as atividades do Encontro, como também darão vida às discussões propostas.

Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal - DEART/UFMA
Coordenador Geral

Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos
Diretor do Centro de Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 3 DE DEZEMBRO

14h às 17h - Credenciamento (Hall do CCH)
Inscrição (Sala de Apoio)

17h – Solenidade de Abertura
Conferência: Rui Pedro Pereira (Casa da Música do Porto)
Título: ‘‘Gestão Cultural: o exemplo da Casa da Música da cidade do Porto em Portugal’’
Local: CCH – Bloco 1 – 1º Andar - Auditório da Biblioteca Setorial

DIA 4 DE DEZEMBRO

8h às 10h - Minicursos - pg. 16
10h às 10h30min - Apresentações Artísticas - pg. 19
10h30min às 12h - Conferência - Prof. Dr. Jorge Ferreira (UFF)
Título: ‘‘Construindo biografias: um historiador e um ex-presidente’’
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA

14h às 16h - Mesas Redondas
Políticas Públicas para o Patrimônio Imagético e Sonoro do Maranhão
Local: Auditório B - Prof. José Ribamar Chaves Caldeira - Térreo CCH – UFMA
Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira (DESOC/UFMA) - Coordenador
Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA)
José Murilo Morais dos Santos (DAV/UFMA)
Jeovah França (SECMA)

Cidade e memória: (re) configuração do espaço em São Luís com a expansão do capitalismo (1970/2010).
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA
Marcelo de Sousa Araujo (NEPS/DEHIS/UFMA) - Coordenador
Baltazar Macaíba de Sousa (NEPS/DESOC/UFPB)
Rodrigo Antonio Iturra Wolf (DEFIL/UFMA)

Escravidão, intolerância e exclusão no mundo atlântico (sécs. XVII, XVIII E XIX) – Parte I
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA
Marize Helena de Campos (DEHIS/UFMA) - Coordenadora
Alexander Miller Câmara (Mestrando PPGHIS – UFMA)
Claudimar Durans (Mestranda PPGHIS – UFMA)

O patrimônio com símbolo mercadológico em São Luís do Maranhão
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 3 - CCH - UFMA
Célia Maria da Motta (Ciências Sociais-UFMA) - Coordenadora
José Augusto Borges Vaz
Raimundo Campos Castro Júnior

Um Caleidoscópio das Esquerdas na República Brasileira
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA
Adroaldo J. S. Almeida (bolsista PROQUALIS/IFMA, doutorando UFF) Coordenador
Jorge Ferreira (DEHIS/UFF)
Jayme Lúcio (IFRJ/Campus Duque de Caxias)
Lyndon de Araújo Santos (DEHIS/UFMA)

16h às 17h - Apresentações Artísticas – ver pagina 19
17h às 18h30min - Comunicações Orais e Painéis - pg. 21 e pg 41

DIA 5 DE DEZEMBRO

8h às 10h - Minicursos - pg. 16
10h às 10h30min - Apresentações Artísticas - pg. 19
10h30min às 12h - Conferência - Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira (UFPel)
Título: ‘‘Patrimônio arqueológico’’
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA

14h às 16h - Mesas Redondas
Patrimônio Cultural: “Políticas Públicas de Gestão da Cultura na Música”
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA
Daniel Lemos Cerqueira –(UFMA) - Coordenador
Rui Pedro Pereira – Diretor da Casa da Música do Porto, Portugal
Raimundo Luiz Ribeiro – “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM)
Joaquim Santos Neto – (EMMUS)

Topônimos: o entrelaçamento do novo e do antigo nas ruas e praças de São Luís
Local: Auditório B - Prof. José Ribamar Chaves Caldeira - Térreo - CCH – UFMA
Teresinha de Jesus Baldez e Silva – DELER -
Antonio Cordeiro Feitosa – DEGEO
Márcia Manir Miguel Feitosa – DELER

Memórias do Anti-Racismo e Políticas de Ações Afirmativas na Contemporaneidade.

Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 3 - CCH - UFMA

Carlos Benedito Rodrigues da Silva - Coordenador
Acildo Leite da Silva
Angelo Rodrigo Bianchini
Richard Christian Pinto dos Santos

16h às 17h - Apresentações Artísticas – ver pagina 19
17h às 18h30min - Comunicações Orais e Painéis - pg. 21 e pg 41

DIA 6 DE DEZEMBRO

8h às 10h - Minicursos - verificar ensalamento pg. 16
10h às 10h30min - Apresentações Artísticas- pg. 19
10h30min às 12h - Conferência - Ana Maria Jacó-Vilela (UERJ)
Título: ‘‘Cultura, pisicologia e contemporaneidade’’
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA

14h às 16h - Mesas Redondas

Oralidade: da descrição linguística aos movimentos da contemporaneidade

Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA

Suzana Maria Lucas Santos de Souza (UFMA) - Coordenadora
Vilma de Fátima Diniz de Souza (IFMA)
Luciana Rocha Cavalcante (UFMA)

Patrimônio e memória do medievo

Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA

Johnni Langer (DEHIS/UFMA) - Coordenador
Philipe Luiz Trindade de Azevedo (UFMA/FAPEMA)
Luciana de Campos (GEM/UFPB)
Mestrando Pablo Gomes de Miranda (NEVE/UFRN).

Cultura, memória e subjetividades na contemporaneidade

Local: Auditório B - Prof. José Ribamar Chaves Caldeira – Térreo - CCH – UFMA

Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA) - Coordenador
Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira (DESOC/UFMA)
Gamaliel Carreiro (DESOC/UFMA)
Paulo Keller (DESOC/UFMA)

Olhares fenomenológicos na pesquisa da contemporaneidade
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA
Veraluce da Silva Lima - Coordenadora
Acioli Fernandes da Gama
Mateus Antônio da Silva Neto

Memória e identidade: resistência ao projeto da modernidade?
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 3 - CCH - UFMA
Marcelo de Sousa Araujo (NEPS/DEHIS/UFMA) - Coordenador
João Margarida Evangelista Santos Filho (UFMA)
Fabio Coimbra (UFMA)

16h às 17h - Apresentações Artísticas – ver pagina 19
17h às 18h30min - Comunicações Orais e Painéis - pg. 21 e pg 41

DIA 7 DE DEZEMBRO

8h às 10h - Minicursos - pg. 16
10h às 10h30min - Apresentações Artísticas - pg. 19
10h30min às 12h - Conferência – Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima Filho (UFGO)
Título: ‘‘Cidadania patrimonial: avanços e desafios das políticas patrimoniais’’
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA

14h às 16h - Mesas Redondas
Patrimônio cultural em profusão: Novo boom da memória e da identidade na atualidade.
Local: Auditório A - Prof. Mário Meireles – Térreo - CCH - UFMA
Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA) – Coordenador.
César Roberto Castro Chaves (PGCult/UFMA)
Dayrlene Penha Neves (UFMA)
Keyla Cristina Santana Pereira (UFMA)

Escravidão, intolerância e exclusão no mundo atlântico (Sécs. XVII, XVIII E XIX) - Parte II
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA
Marize Helena de Campos (DEHIS/UFMA) - Coordenador
Antonia da Silva Mota (UFMA)
Josenildo de Jesus Pereira (UFMA)
Prof. Nivaldo Germano (UFF)

Faces da Athenas Brasileira: arqueologia de um repertório de memória e identidade.

Local: Auditório B - Prof. José Ribamar Chaves Caldeira – Térreo - CCH – UFMA

Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA) - Coordenador
Wagner Cabral da Costa (UFMA)
Manoel de Jesus Barros Martins (UFMA)

História, memória e nação em África

Local: Térreo - Bloco 1 – Sala 2 - CCH - UFMA

Viviane de Oliveira Barbosa (UFMA) - Coordenador
Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA)
Reinaldo dos Santos Barroso Júnior (UFMA/UEMA)
Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA)

16h às 17h - Apresentações Artísticas – ver pagina 19

17h às 18h30min - Comunicações Orais e Painéis - pg. 21 e pg 41

MINICURSOS

A Abordagem Fenomenológico-hermenêutica de Paul Ricoeur como Trajetória Metodológica de Pesquisa
Profª. Drª. Veraluce da Silva Lima
Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA

A aquisição de línguas sob a ótica da complexidade: uma abordagem com base em narrativas de aprendizagem
Prof. Ms. João da Silva Araújo Júnior
Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA

A resistência negra e as políticas afirmativas no Brasil
Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva
Térreo - Bloco 1 - Sala 3 - CCH - UFMA

Acessibilidade e libras
Prof. Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro
Prof. Fabiano Almeida Tajra
Térreo - Bloco 1 - Sala 4 - CCH - UFMA

Analise do Patrimônio a partir do Materialismo Histórico
Prof. José Augusto Borges Vaz
1° Andar - Bloco 2 - Sala 1 - CCH - UFMA

Cidade e memória: a (re) configuração do espaço em São Luís com a expansão do capitalismo (1970-2010).
Prof. Ms. Marcelo de Sousa Araujo
Prof. Dr Baltazar Macaíba de Sousa
Prof. Jose Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior
Auditório A - Prof. Mário Meireles - Térreo - CCH - UFMA

Discursos e práticas para implementação da educação das relações etnicorraciais
Prof. Richard Christian Pinto dos Santos
1° Andar - Bloco 2 - Sala 2 - CCH - UFMA

Do apego ao "patrimônio" à efemeridade patrimonial contemporânea: a Psicologia da Cultura do Consumo frente as estratégias capitalistas para diluição do patrimônio do consumidor.
Prof. Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba
1° Andar - Bloco 2 - Sala 3 - CCH - UFMA

Feminismos e contemporaneidade: estudos de gênero, corporalidades/identidades.
Prof. Mayana Hellen Nunes da Silva
1° Andar - Bloco 2 - Sala 4 - CCH - UFMA

Filosofia Contemporânea e Memória
Prof. Ms. Raimundo Nonato Araujo Portela Filho
1° Andar - Bloco 2 - Sala 5 - CCH - UFMA

História social do blues
Prof. Dr. Claudio Zannoni
Auditório B - Prof. José Ribamar Chaves Caldeira – Térreo - CCH – UFMA

História: qual a sua utilidade para a vida?Uma análise nietzschiana.
Prof. Erica Costa Sousa
2° Andar - Bloco 2 - Sala 1 - CCH - UFMA

Linguagens, códigos e representações sociais: patrimônio e memória ludovicense
Prof. Ms. Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Prof. Agnaldo Pereira Libório
2° Andar - Bloco 2 - Sala 2 - CCH - UFMA

Masterclass de Violão
Prof. Guilherme Augusto de Avila
Subsolo – Bloco 6 – Sala de Música 2
* Para este minicurso ver informações de horários contidos na programação específica do I Festival de Violão da UFMA.

Mímesis e Narrativas em Paul Ricoeur
Profª. Drª Rita de Cássia Oliveira
2° Andar - Bloco 2 - Sala 3 - CCH - UFMA

Novo Acordo Ortográfico e Produção Textual
Prof. Marineis Merçon
2° Andar - Bloco 2 - Sala 4 - CCH - UFMA

O corpo como instrumento didático (e musical) no ensino de música
Prof. Ms. João Fortunato Soares de Quadros Júnior
Sala de Música III - Bloco 6 - Subsolo - CCH - UFMA

Olimpíada de filosofia: do espírito olímpico à construção de diálogos filosóficos contemporâneos na educação básica
Profª. Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz
Bloco 4 – 1º Andar -Sala de Projeção I - CCH – UFMA

Representações do Feminino no Medievo: artes plásticas e quadrinhos.
Prof. Esp. Pablo Gomes de Miranda e Larissa Crivelari Fassis
2° Andar - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA

PROGRAMAÇÕES ARTÍSTICAS

DIA 3 DE DEZEMBRO

19h - Recital de Violão: Cristiano Braga
Auditório da Biblioteca Setorial - Bloco 1 – 1º Andar - CCH

20h - Recital de Violão: Rafael Martinez Borges e Maurício Ribeiro
Auditório da Biblioteca Setorial - Bloco 1 – 1º Andar - CCH

DIA 4 DE DEZEMBRO

10h - Hibridançando: Experimento Fusão Tribal, um mergulho na ancestralidade. (Dança)
Local: Hall do CCH

16h - "Agreste" de Newtom Moreno
Local: Teatro de bolso – Bloco 6 – 2º Andar

19h - Recital de Violão: Emanuel Nunes
Auditório A - Prof. Mário Meireles - Térreo - CCH - UFMA

20h - Recital de Violão: Thiago Colombo
Auditório A - Prof. Mário Meireles - Térreo - CCH - UFMA

DIA 5 DE DEZEMBRO

10h - PEÇA- Memórias do subsolo
Local: Teatro de bolso

16h - PEÇA- Um dedo por um dente
Local: Hall do CCH

19h - Recital de Violão: Victor Vale
Auditório A - Prof. Mário Meireles - Térreo - CCH - UFMA

20h - Fragmentos d`Antígona, Sófocles
Local: Bloco 1 – Sub Piso – CCH

DIA 6 DE DEZEMBRO

10h - VÍDEO- Pedaços de mim
Auditório B - Prof. José Ribamar Chaves Caldeira – Térreo - CCH – UFMA

16h - Mulheres Negras
Local: Teatro de bolso - Bl. 06 - 2 Andar

19h - Recital de Violão: Guilherme Vincens
Auditório A - Prof. Mário Meireles - Térreo - CCH - UFMA

20h - Negro Cosme em Movimento, Igor Nascimento
Local: Barco Rampa e Agora

DIA 7 DE DEZEMBRO

10h - Jacinha no reverso de Medeia
Local: Teatro de bolso - Bl. 06 - 2 Andar

16h - Apresentação Musical - Tiago Máci e Café Brasil
Local: Hall do CCH

19h - Tambor de Criolas Raízes Africanas
Local: Hall do CCH

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Cemitério singular
Local: Próximo a Cantina do CCH

Monocromias na vida
Local: Térreo – Próximo aos Auditórios A e B

Série fazendo casa de taipá
Local: Térreo – Próximo aos Auditórios A e B

Sustentabilidade em trajes femininos
Local: Térreo – Próximo aos Auditórios A e B

“Filas”
Local: Térreo – Próximo aos Auditórios A e B

COMUNICAÇÕES ORAIS

Dia 4/12/2012 (terça-feira)

Eixo 1 - História e Memória
História e Memória étnica
Coordenador: Prof. Dr. João Batista Bitencourt, DEHIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 1 - CCH – UFMA

O império e as questões indígenas no Maranhão: entre a representatividade e as praticas na política de domínio
Diego Gomes De Santana
Cristiane Meireles Santos
Elias Pereira Dos Santos

A estética do cangaço na memória social cearense: simbologia nordestina
Vagner Silva Ramos Filho

Do dito ao não-dito: memórias da violência entre quebradeiras de coco no Maranhão
Aldina da Silva Melo

A festa da carnaúba: celebração da memória e resistência da etnia indígena tapeba
Lígia Rodrigues Holanda

O Tambor de Crioula Ginga Zé Macaco: um resgate a cultura maranhense.
Ryanne de Nazaré Peixoto Pereira

Produção acadêmica e heranças étnicas na Baixada Maranhense
Raimundo Inacio Souza Araujo
Cassia Betania Sousa Ferreira
Karen Cristina Costa da Conceição

Eixo 1 - História e Memória
História e Memória folclórica
Coordenação: Dra. Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira, DEHIS - UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 2 - CCH – UFMA

Da arte da rua à tradição popular: as nuances históricas dos blocos tradicionais em São Luís, a partir da década de 1970.
Flávio Henrique Sá Macêdo

Ocupação das margens do rio Pericumã.
Alessandra Cristina Costa Monteiro
Samir Lola Roland

São Luís na era do rádio: Bernardo Coelho Almeida e as crônicas da cidade.
Ronilson de Oliveira Sousa
Francisca das Chagas Soares
Francisca Farias Sousa

A Fábrica que movimentou a ilha: As relações da Fábrica Santa Isabel com as modernidades trazidas a São Luís.
Vitor Hugo Enes Ribeiro

As Companhias de Pedestres no Maranhão (Década de 1820)
Mayra Cardoso Baêta de Oliveira
Regina Helena Martins de Faria

Memória do arroz: do auge a decadência
Andresy Pimentel Costa

Eixo 2. Geografia Ambiental e Patrimônio
Coordenador: Maria da Glória Rocha Ferreira
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 2 - CCH – UFMA

A expansão da sojicultura e suas para a economia camponesa na mesorregião leste maranhense.
Adielson Correia Botelho

Uma análise dos principais impactos ambientais da bacia hidrográfica do Rio Pericumã em Pinheiro-Ma
Diêgo Nunes
Liliane Castro Silva
Aliadne Raissa Maramaldo Souza

O geoturismo como ferramenta de conservação do patrimônio natural: um estudo sobre o entorno do Parque Nacional da Chapada das Mesas - MA
Fernando Campelo Pãozinho

Análise do processo de uso e ocupação do solo no bairro Tibiri, São Luís-MA
Francisco das Chagas Miranda Carvalho Júnior
Perla do Nascimento Rocha

Sítio Piranhenga: diversidade geográfica, histórica e patrimonial em São Luís
Jean Rousseau da Silva Lira

Eixo 4. Patrimônio Artístico e Cultural
Coordenador: Maria Verónica Pascucci
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA

A brincadeira de bumba-meu-boi como um ritual: discutindo o tema
Paula Layane Pereira de Sousa

Festa do Divino nos Tambores de Mina de São Luís
Juliana dos Santos Nogueira

Análise crítica da relação entre manifestações culturais, turismo e poder público do município de Alcântara-MA
José Augusto Costa Trindade

A indústria cultural, neoliberalismo e governo Roseana Sarney: a recriação de massa do bumba-meu-boi no Maranhão nos anos 1990.
Luana Tereza de Barros Vieira Rocha
Paula Katiana da Silva Carreiro

Manifestações Culturais, Memória e Turismo no Centro Antigo de Laranjeiras - Sergipe e no Bairro de Praia Grande em São Luís-Maranhão
Karoliny Diniz Carvalho

Memória e identidade x turismo: o olhar das comunidades do centro histórico de São Luis/Ma
Maria Francisca Araujo Pereira
Dorilene Sousa Santos
Conceição de Maria Belfort Carvalho

Eixo 5. Psicologia Contemporânea
Coordenador: Denise Bessa Leda
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA

"Raça de Endividados": a psicologia frente às culturas do consumismo e do endi-vidamento
Jean Marlos Pinheiro Borba

A psicologia organizacional e do trabalho em São Luis: os desafios da atuação profissional
Mariana Souza Pedrosa
Bruno Leonardo Serra Costa
Palloma de Sousa Soares

Crítica de Heidegger à noção de sujeito da tradição como fundamento para uma escuta psicológica
Vinicius de Aquino Braga

Estresse e saúde mental: estudo com bancários de uma agência de um banco público da cidade de São Luís (MA)
Luis Cleiton Callegario

Gestalt-terapia e act: possíveis diálogos entre a psicoterapia gestáltica e a análise do comportamento
Luis Cleiton Callegario

Interfaces entre Psicologia e Direito: um panorama da Psicologia Jurídica no Brasil
Antonio Phelipe Rêgo de Almeida
Lucas Barros Rego

Quando o trabalho se transforma em sofrimento: o que pode fazer o psicólogo organizacional?
Antonio Phelipe Rêgo de Almeida

Eixo 6. Estudos Filosóficos e Contemporaneidade
Coordenador: Raimundo Nonato Araujo Portela Filho
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 3 - CCH - UFMA

O ideário de John Dewey e Paulo Freire sobre a prática pedagógica
Bergson Pereira Utta
Arlete Pereira Rocha

A Decadência da Memória na Contemporaneidade: um diálogo com Nietzsche e Heidegger
Marco Antonio Rocha Rodrigues

Camus e Nietzsche perspectivas do sentido histórico
Erica Costa Sousa

John Dewey e a educação: contribuições para a prática pedagógica na educação superior
Bergson Pereira Utta
Ana Priscila Paiva Sena

Os limites e possiblidades da ironia em Kierkegaard
Gabriel Kafure da Rocha

Eixo 7. Linguística, Memória e Tradição Oral,
Coordenador: João da Silva Araújo Júnior
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 4 - CCH - UFMA

Açaí: mundialização e saúde no discurso sobre a ciência
Glória da Ressurreição Abreu França

Entre várzeas e igarapés: o universo semântico-lexical da juçara, no distrito de Maracanã - ma
Késia Rafaelle Ribeiro Andrade

Menina olha a panela! Segredos culinários de mãe para filha.
Ana Letícia Burity da Silva

Um olhar reflexivo sobre os provérbios e sua relação com o conhecimento popu-lar.
Nathana Diniz Santos
Layane Cassemiro Lino
Fernanda Itala Messias de Sousa

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo
Coordenador: Msc. Rafael Bezerra Gaspar
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 1 - CCH – UFMA

Análise das transformações ocorridas na agropecuária maranhense: uma abordagem do município de Santa Quitéria do Maranhão
Diana Patrícia Mendes

Coletivização e mecanização da produção camponesa – o caso da Suzano no Maranhão
Renan Gomes Oliveira

Conflitos Ambientais no Maranhão: o caso da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim
Tayanná Santos Conceição de Jesus

Crise ecológica e campesinato: a expansão do agronegócio e os impactos socioambientais no leste maranhense
Anna Thays Lobão Brasil
Renan Gomes Oliveira

Ministério Público Federal: fontes para a análise dos conflitos ambientais no Maranhão
Darlan Rodrigo Sbrana

Soja e eucalipto: impactos das transformações ocasionadas pelos monocultivos em Santa Quitéria do Maranhão
Diana Patrícia Mendes

Dia 5/12/2012 (quarta-feira)

Eixo 1 - História e Memória
História, memória e quadrinhos I
Coordenação: Dr. Johnni Langer, NEMIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 1 - CCH – UFMA

As representações de Merlin a partir da visão de Thomas Malory.
Sara Carvalho Divino

Entre os deuses nórdicos: Uma analise comparativa
Weber Albuquerque Neiva Filho

Entre Romanos e Ingleses, a Vingança Mágica: Uma Análise da HQ Bruxaria, Uma História de Vingança.
Maykon Soares Jansen

A fúria com cabelos prateados: uma analise sobre Marada, a mulher lobo.
Adriano Silva Everton

Eixo 1 - História e Memória
História, intelectuais e memória
Coordenação: prof. Dr. Dorval do Nascimento, DEHIS-UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 2 - CCH – UFMA

Antônio Lobo e a construção do intelectual neo-ateniense
Patricia Raquel Lobato Durans

A sociedade enquanto instituição imaginada culturalmente: um estudo sobre Manoel Beckman.
Mailson Gusmão Melo

O jornal Cidade de Pinheiro e o processo de industrialização local
Samir Lola Roland

Memórias da educação em Santa Quitéria do Maranhão: histórias de professoras primárias (1940-1990)
Yara Raquel Monte Coelho Corrêa

Museu histórico e artístico do Maranhão: suas histórias memórias.
Brenda Rodrigues Coelho Leite
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

O Consenso de Washington chega ao Brasil: o neoliberalismo na propaganda eleitoral de Fernando Collor de Mello
Monica Piccolo Almeida

Eixo 1 - História e Memória
História, militarismo e violência
Coordenação: Dra. Regina Helena Martins de Faria, DEHIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 3 - CCH – UFMA

Recrutamento militar no Maranhão provincial (Décadas 1820-1830): uma análise preliminar
Kleuton Felix Dos Santos Junior
Regina Helena Martins de Faria
Polliana Borba

O Ministério da guerra e a segurança pública (década de 1830)
Luana da Silva Rodrigues
Regina Helena Martins de Faria

Uma breve reflexão acerca da memória da ditadura militar em Imperatriz- ma
Iara Souza Silva

“Pra não dizer que não falei das flores”: as mulheres na documentação do DOPS-MA no período ditatorial
Kellen Cristina Lopes Ramalho

Eixo 2. Geografia Ambiental e Patrimônio
Coordenador: Maria da Glória Rocha Ferreira
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 2 - CCH – UFMA

A importância da educação ambiental em unidades de conservação: o caso da APA do Maracanã.
Danielly Jessyca Fernandes Mendonça

Evolução espaço temporal da ocupação no entorno do Reservatório Batatã – São Luís-MA.
Ediléa Dutra Pereira
Hugo Fernando Rodrigues Castro

Memórias guardadas pelo obelisco de Pinheiro-Ma.
Jackson Douglas Gomes Mota

Praças públicas: uma analise ambiental, econômica e sócio-espacial no I e IV conjunto do bairro da Cohab Anil, São Luis-Ma.
Thiers Fabricio Santos Tiers
Roberto Bruno Barros da Silva Sobrinho

Sustentabilidade na hotelaria ludovicense: um projeto de pesquisa para avaliar práticas, ideias e desafios para a responsabilidade socioambiental nos hotéis da orla marítima
Elza Galvão Bergê Cutrim Duailibe
Laylany Gomes da Silveira

Eixo 4. Patrimônio Artístico e Cultural
Coordenador: Maria Verónica Pascucci
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA

A estética visual dos anos 90: uma prospecção para a moda
Diego Jorge Lobato Ferreira

Turismo como Ferramenta de Promoção das Manifestações Culturais: O Caso do Artesanato de Parnaíba PI.
Mayara Maia Ibiapina
Thaís Mayara Paes de Lima

Quando o patrimônio vira artefato - a capela da missão do Bom Jesus da Glória (1706) um estudo de caso.
Murilo Muritiba Araújo

O centro de referência cultural do ceará e a questão do patrimônio imaterial cea-rense.
Vagner Silva Ramos Filho

A trabalhadora artesã: A sua importância na economia familiar e no patrimônio artístico e cultural no Maranhão
Pâmula Andrea Viana de Carvalho

Consenso e conflito em meio a discursos preservacionistas em São Luís - Ma
César Roberto Castro Chaves

Cultura, identidade e criatividade: O "Futuro do Passado" na Cena Cultural.
Alexandre Fernandes Corrêa

Eixo 6. Estudos Filosóficos e Contemporaneidade
Coordenador: Raimundo Nonato Araujo Portela Filho
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 3 - CCH - UFMA

A presença da arte apolíneo-dionisíaca na manifestação cultural do Bumba-meu-boi maranhense.
Sonia Regina Abreu Moreira

Críticas ao "marxismo preguiçoso" contemporâneo.
Rafael de Sousa Pinheiro

Diferentes contribuições sobre o como ensinar: notas de estudo
Sandra Regina Rodrigues dos Santos
Mara Patricia Cavalcante Aranha
Vanessa Alves de Sousa

O aspecto filosófico do destino no Segundo Sexo da Simone de Beauvoir.
Karla Cristhina Soares Sousa

Preparação da Aula de Filosofia: Os Desafios Diante de um Convite à Guerra
Antonio Hilton Mendes Junior

Uma análise acerca do programa de lipman para o ensino fundamental: da tradição as novas metodologias.
Noéllio Furtado Galvão

Eixo 7. Linguística, Memória e Tradição Oral,
Coordenador: João da Silva Araújo Júnior
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 4 - CCH - UFMA

As Práticas Teatrais como Interação Social para o Aluno Deficiente Visual Cego
Ivan Vale de Sousa

Os gêneros textuais em narrativas de aprendizagem: um estudo com aprendizes de língua espanhola.
João da Silva Araújo Júnior

Experiências no ensino de libras (l1) e língua portuguesa (l2) para surdos em contexto bilíngue
Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro

Tradução automática: uma análise do desempenho de tradutores on-line.
João da Silva Araújo Júnior
Vanessa Aguiar França

Eixo 8. Literatura e Contemporaneidade
Coordenador: João da Silva Araújo Júnior
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA

A Canção de Rolando: reflexões sobre a adaptação para os quadrinhos do poema épico medieval.
Michel Roger Boaes Ferreira

João do vale: segredos que o sertanejo sabe - elementos da música popular do poeta que canta a sua terra.
Vanessa Chaves Mendonça Martins

A resistência negra na narrativa de Josué Montello: compreendendo como Os tambores de São Luís exaltam a cultura negra.
Denise Maria Soares Lima
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Acerto de Contas: O Poder e a Angústia na narrativa de Patrícia Melo.
Lívia Guimarães da Silva

A expressão da cultura e da civilização na obra de Mário de Sá Carneiro “A confis-são de Lúcio”
Maria Natalia Cavalcante Silva

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo
Coordenador: Prof. Msc. Rafael Bezerra Gaspar
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 1 - CCH – UFMA

Os artesãos da fibra de buriti e os designers: uma análise dessa relação em comunidades tradicionais do Maranhão contemporâneo.
Joana Golin Alves

Pacientes indígenas na rede hospitalar: uma nova configuração do mundo contemporâneo
Agnaldo Pereira Libório

Possibilidades de Análise dos conflitos entre populações tradicionais e grandes empreendimento a partir da Acumulação Primitiva de Marx
Tayanná Santos Conceição de Jesus
Darlan Rodrigo Sbrana

Quilombolas enquanto grupos étnicos: uma abordagem teórica e introdutória
Leandro Augusto dos Remédios Costa

Violência de gênero contra mulheres em situação de rua em Teresina-PI
Tainá Rodrigues Soares

Juventude negra e contemponeidade: paradoxos no ativismo político
Juliano Gonçalves Pereira

Dia 6/12/2012 (quinta-feira)

Eixo 1 - História e Memória
Patrimônio e memória
Coordenação: Prof. Dr. Alexandre Guida Navarro, DEHIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 1 - CCH – UFMA

Corpo, espaço e memória: o método laban para a consciência do movimento na encenação.
Ulisses Ferraz de Oliveira

Quando o santo de casa faz milagre: história, patrimônio e turismo religioso na cova da tia.
Bruno Vitor de Farias Vieira
Nívia Paula Dias de Assis

Tour pedagógico nos lugares memória dos moradores da terceira idade do centro histórico de São Luís - Ma
Dorilene Sousa Santos
Luis Fernando Martins Penha
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

Praça Maria Aragão: lugar de memória
Márcia Antonia Piedade Araújo

A Memória da Cidade e seu Patrimônio Edificado
Selma Passos Cardoso
Jéssica Rafaella de Oliveira

A importância dos saberes locais para a oferta turística através das memórias dos personagens de Alcântara - Maranhão
Claudeciria Coelho

Eixo 1 - História e Memória
História e Memória no Maranhão Colonial
Coordenação: Dra. Antonia da Silva Mota, DEHIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 2 - CCH – UFMA

A Inquisição na província do Maranhão e Grão Pará (1763-1773):Mulheres Supersticiosas; O curioso caso das superstições de Maria Joana de Azevedo e Maria Francisca
Dayse Nangela Santos da Silva
Pettersson Gabriel Silva Campos

Gregório de Andrade Afonseca: Um judeu na memória da Inquisição.
Claudio Marcio dos Santos Pizon

Visão científica da história natural de Cristóvão De Lisboa feita no Maranhão e grão pará na implantação do estado colonial (1624-1635)
João Otavio Malheiros

Eixo 1 - História e Memória
História, memória e quadrinhos II
Coordenação: Ms. Luciana de Campos, NEMIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 3 - CCH – UFMA

Arte & Guerra: a representação das mulheres e dos cavaleiros medievais na pintura Pré-Rafaelita".
Larissa Crivelari Fassis

A fera que se aproxima: A Representação dos Inimigos em "300"
Daniel Pacheco Sabóia

Giraldo um heroi português?
Adhemar Corrêa Neto
Mito das Amazonas na América: análise da HQ Amazônia Misteriosa
Marília Santos Colins

O passado e o futuro no presente: Camelot 3000
Monicy Araujo Silva

Eixo 3. Geografia Humana, Memória e Contemporaneidade
Coordenador: Maria da Glória Rocha Ferreira
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 2 - CCH – UFMA

A (re)construção do espaço capitalista a partir de david harvey: teorias e práticas aplicadas ao pensamento geográfico contemporâneo
Thiers Fabricio Santos Tiers

A urbanização atual de São Luís do Maranhão: privatização do espaço público, reprodução do capitalismo e a apropriação do tempo livre
Claudio Anselmo De Souza Mendonca

Análise quantitativa da presença evangélica pentecostal no oeste maranhense: 2000 e 2010
Leandro Araújo da Silva

As repecurssões da eucalipocultura sobre a economia camponesa e aos recursos naturais no leste maranhense
Adielson Correia Botelho

Pentecostalismo e pertencimento identitário em Imperatriz, Ma.
Leandro Araújo da Silva

Problemas Ambientais e Urbanos da contenporaneidade da Ilha do Maranhão
Reginaldo Rabelo Gomes

Eixo 4. Patrimônio Artístico e Cultural
Coordenador: Maria Verónica Pascucci
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA

Conteúdo trabalhado nos ensinos musicais: workshop e master-class
Bruno Gomes Gonçalves Lima
Thais Matos De Sena

Estratégias verbais empregadas em uma master-class e em uma oficina de violão
Márcio Kley de Alencar Ribeiro

Workshop e master class: uma análise de estratégias não verbais no ensino de violão.
Glícia Lorainne Moreira Silva
Vinicius Castro

Percepção e aprendizagem musical
Márcio Kley de Alencar Ribeiro

Do Público ao Palco: O Rock Veste Saias (1970-1990).
Cristiane Meireles Santos

Eixo 7. Linguística, Memória e Tradição Oral,
Coordenador: João da Silva Araújo Júnior
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 4 - CCH - UFMA

Pregão: um canto que não pode calar
Lívia Fernanda Diniz Gomes

São Luís 400 anos: leitura e produção de cordéis como um mecanismo de reflexão no projeto entretextos.
Camila Nascimento Lima Silva
Thayslanne Silva Baldez
Katiellen Andrade de Sousa

São Luís: a única capital brasileira fundada por franceses e as controvérsias deste enunciado.
Lidiane Silva E Silva

Designação e ponto de vista: o nome dos Brasileiros na França
Glória da Ressurreição Abreu França

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo
Coordenador: Dr. Juarez Lopes de Carvalho Filho
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 1 - CCH – UFMA

A Civilização Universal e a Preservação de Identidades Culturais
Gabriela Lages Gonçalves

A diversidade cultural e o desafio interdisciplinar
Keliane da Silva Viana
Eduardo Silva de Oliveira
Marta dos Santos Almeida

A relação cotidiana professor/aluno: Saberes mobilizados durante a graduação em Letras para fazer face às exigências do acontecimento aula
Gabriella Alves Ferreira

As vicissitudes do Projeto Prata da Casa
Maria José Albuquerque Santos

Educação como exercício legítimo de poder e autoridade: análise a partir de émile durkheim
Alda Maria Lima Garros

Educação infantil e construção de currículo
Márcio Kley de Alencar Ribeiro

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo
Coordenador: Prof. Msc. Emanuel Pacheco de Sousa
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH – UFMA

A influência do marxismo nas entidades de classe com ênfase no partido de esquerda PCdoB.
Saulo Barreto Lima Fernandes

Análise do processo de descentralização das políticas públicas de turismo no Maranhão
Sarany Rodrigues da Costa
Conceição de Maria Belfort Carvalho

O Desenvolvimentismo Neoliberal de São Luís: discurso e realidade
Jadeylson Ferreira Moreira

O Julgamento do Mensalão como glorificação do Estado Democrático de Direito e consolidação da ideologia capitalista
Dayana Carvalho Coelho
Márcia Mileni Silva Miranda

O limiar da maioridade no brasil: uma análise socioantrpológica.
Magno dos Santos Machado

Medo e violência: ensaio reflexivo sobre seus usos e significações em áreas periféricas
Keise Regina Costa Pacheco

Dia 7/12/2012 (sexta-feira)

Eixo 1 - História e Memória
História e Memória negra no Maranhão
Coordenação: Dr. Josenildo Pereira, DEHIS/UFMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 1 - CCH – UFMA

Anúncios de fugas escravas no Maranhão na segunda metade do século XIX.
Régia Agostinho da Silva

Memórias negras: uma história etnográfica da comunidade de Monte Alegre
Fladney Francisco Da Silva Freire

Memórias sobre um território negro em disputa
Larissa Helena Lago dos Reis

Práticas discursivas e identidades quilombolas
Claudemir Sousa

A resistência negra e as políticas afirmativas no Brasil
Carlos Benedito Rodrigues Da Silva

Histórias e memórias dos terreiros de Bacabal
Fladney Francisco Da Silva Freire
Inaldo Bata Rodrigues

Festejo de Todos os Santos: religião afro e memória em uma comunidade quilombola de Bacabal-MA
Weslania Leal Costa Reis

Eixo 1 - História e Memória
História e Memória de comunidades tradicionais
Coordenação: Dra. Monica Piccolo, DEHIS/UEMA
Local: 1° Andar - Bloco 2 - Sala 2 - CCH – UFMA
As Crônicas da Princesa: o cotidiano e a memória da cidade de Caxias sobre as lentes dos cronistas
Jakson dos Santos Ribeiro

Bordadeiras da Namoradinha do Sertão: estudo sobre a produção de bordados da cidade de São João dos Patos
Daniele Bastos Segadilha Dos Santos

Com muito respeito: História oral e memória das transformações da festa e bairro de São Benedito em Anajatuba MA.
Wellington Barbosa dos Santos

Cultura, memória e identidades como ferramenta para a preservação das comunidades tradicionais: estudo de caso do bairro da madre deus.
Ildeneia Borges Abreu
Niza Pollianna Silva Santos
Conceição de Maria Belfort Carvalho

A memoria em questão: A realidade das quebradeiras de coco babaçu no povoado Brejinho em Bacabal-Maranhão entre as décadas de 80 e 90.
Jose Eduardo Melo Silva

Eixo 4. Patrimônio Artístico e Cultural
Coordenador: Maria Verónica Pascucci
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 1 - CCH - UFMA

Memórias à mesa: a culinária como patrimônio imaterial da cultura brasileira.
Ana Letícia Burity da Silva

O ato de comemorar: uma reflexão sobre as comemorações dos 400 anos de São Luís.
Natália Pereira Lima

O patrimônio cultural, narrativas discursivas e sujeição do saber popular em são luís - ma.
César Roberto Castro Chaves

Teatro para ilustrar a população pinheirense: O “Movimento Cultural de 1920” na cidade de Pinheiro-MA.
Liliane Castro Silva

Museu e imagens: um olhar sobre a cultura maranhense a partir das obras do museu de artes visuais de são luis-ma.
Nayara Joyse Silva Monteles

Museus e memória oficial: possibilidades de museus nacionais depois da crise do nacionalismo.
César Roberto Castro Chaves
Mara Rachel Silva de Souza

Eixo 8. Literatura e Contemporaneidade
Coordenador: João da Silva Araújo Júnior
Local: Térreo - Bloco 1 - Sala 2 - CCH - UFMA

O universo confessional na Literatura de Informação do Brasil Quinhentista
Flaviano Menezes da Costa

A Literatura na contemporaneidade: uma leitura da espacialidade e da memória em Pepetela
Márcia Manir Miguel Feitosa
Alessandro Barnabé Ferreira Santos

Círculo Hermenêutico, é possível sair dele?
Angela Maria Gomes Pereira

Clássicos da literatura inglesa em sala de aula: to be or not to be?
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

O ideal de mulher, a mulher ideal na primeira metade do século XIX: Úrsula, per-sonagem do romance de Maria Firmina dos Reis.
Melissa Rosa Teixeira Mendes

O Maranhão e a autoficção: sonhos, estratégias e realidade.
Flaviano Menezes da Costa

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo
Coordenador: Drª. Rejane Valvano Correa da Silva
Local: 2° Andar - Bloco 1 - Sala 1 - CCH – UFMA

Caminhos e encruzilhadas: a exteriorização do sagrado na cidade.
Conceição de Maria Teixeira Lima

O cotidiano das viagens de ônibus em São Luís: notas sobre as interações face a face e a precarização da vida social
Carolina Vasconcelos Pitanga

“Por trás das bênçãos e maldições”: o ritual “quebra de maldições” da comunidade evangélica sara nossa terra.
Thiago Pereira Lima

Relacionamentos pessoais mediados por práticas religiosas numa perspectiva sociológica
Liliane Castro Silva
Jacimara Sarges Abreu
Jéssica Mendes da Silva

Rio de janeiro, produção da pobreza e mídia: o papel das novelas na imposição de opiniões sobre a "cidade maravilhosa".
Renan Gomes Oliveira

Transitoriedades da vida cotidiana: Notas sobre a mobilidade urbana nas obras de Georg Simmel e Erving Goffman.
Carolina Vasconcelos Pitanga

PAINÉIS
Local: Entre os auditórios – CCH - Térreo

Dia 4/12/2012 (terça-feira)

Eixo 1 - História e Memória
"Somos pretos e temos orgulho de ser": identidade e memória na comuni-dade remanescente de quilombo santana dos pretos.
André Luís Bezerra Ferreira

A arte africana enquanto guardiã da memória de um povo.
Adriano Damião Kilala

A Central Geral do Trabalho - CGT como resistência ao governo ditatorial de Juan Carlos Onganía.
Manoel Afonso Ferreira Cunha

A cidade e o patrimônio: (des)encontros de memórias
Rogério De Carvalho Veras

A Construção de Identidade Nacional e sua difusão
João Francisco das Chagas Neto
Eliane Almeida Araujo

A memória coletiva das quebradeiras quilombolas de coco Nagylla Dias Oliveira Francisca dos Reis Chaves.
Nagylla Dias Oliveira

Aldeias Indígenas do Maranhão: Como possível roteiro para Atividade Turística.
Natalia Carvalho Sampaio

Circulação e comércio de livros entre Portugal e o Maranhão: os registros da Real Mesa Censória (1776-1826)
Romario Sampaio Basilio

Conflitos e tensões no cotidiano que levam a mulher ás malhas da Inquisição no Maranhão do século XVIII
Lucinea Garces Lisboa

Da submissão à independência: a trajetória das mulheres de catucá
Gleiciane Brandão Carvalho

Do Protesto ao Protagonismo: O Movimento Estudantil e o seu Enfrentamento à Ditadura Militar no Brasil
Rímilla Queiroz de Araújo

Identidade e memória do festejo de são bernardo: entre permanências e rupturas.
Eilane Silva Costa
Marta dos Santos Almeida
Dulcineia de Gois Sousa

Inquisição e mulheres bígamas no Grão-Pará Maranhão, séc. XVIII
Neidiane Santos de Lima

Irmãos negros em são luís do maranhão- na segunda metade do século XIX: irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
Neidiane Santos de Lima

Memória da violência escolar na contemporaneidade
Francisca dos Reis Chaves

Memória em discussão: Maurice Halbawachs, Michael Pollak e Pierre Nora
Marcos Jacó de Sousa Almada

Memória, conflitos e conquistas: relembrando o "tempo do fogo" na comunidade quilombola de monte alegre em são luis gonzaga-ma
Fladney Francisco da Silva Freire
Eliane Almeida Araujo

Memórias sobre a terra na comunidade quilombola de Piratininga
Larissa Helena Lago dos Reis

O memorial da batalha de jenipapo e o monumento-memorial da cabanagem: patrimônio, memória e cidade
Augusto Moutinho Miranda

Palco da memória: poética do "trabalho em processo" do anjo infeliz
Brenda Oliveira Da Costa
Carla Souza Purcina
Lígia Da Cruz Silva

Patrimônio Histórico da Humanidade: A Arte de retratar SãoLuís por Gaudêncio Cunha
Adriana Pollyanna Nunes de Paula

Sujeitos, identidades e diferenças: O movimento do reggae em Bacabal (MA)
Rayara Salazar Da Silva

Uma memória histórica da educação inclusiva no brasil
Maria das Graças Tavares Silva

"Uma educação para a salvação da alma na Idade Média: disciplina moral e religi-osa para o alcance da glória celestial."
Tayane Cristina Sousa Araujo

Dia 5/12/2012 (quarta-feira)
Eixo 2. Geografia Ambiental e Patrimônio

Ambiente natural - a matéria-prima do turismo: o estudo de caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
Nadjania Pinto Ferreira

Análise sócio-ambiental da evolução da pesca em comunidades ribei-rinhas de bacabal-ma, sob o olhar de antigos pescadores
Marcos Vinicius Silva

Analise Pedologica da Trincheira Do Campus Da UFMA E Vetores De Contaminação Gerados Pelo Despejo Do Esgoto No Rio Bacanga
Paulo Henrique De Oliveira Costa

Ronda da Comunidade no Bairro da Cidade Operária - São Luís/ Ma
Ediléa Dutra Pereira
Ronald Bruno da Silva Pereira
Klinsman Soares de Lima

Eixo 3. Geografia Humana, Memória e Contemporaneidade

O transporte coletivo e a mobilidade urbana em são luís: indicações para debate.
Juan Guilherme Costa Siqueira

Eixo 4. Patrimônio Artístico e Cultural

As linguagens que emanam do cacuriá: um movimento cultural ou uma linguagem sensualista da realidade?
Moises Garcês Silva

Guia para Afinação de Tambores
Daniel de Jesus Aranha Lima

Os elementos básicos da linguagem visual no tambor de mina
Wgercilene Machado Martins

Patrimônio, cultura e guerra na sociedade escandinava da era viking
Rennata Pinto dos Santos

Poder e Patrimônio: Reconhecimento ou dominação das manifestações de cultu-ras e religiões populares?
Conceição de Maria Teixeira Lima

Registro da memória da baixada maranhense: estátua de são sebastião
Jéssica Mendes da Silva
Aliadne Raissa Maramaldo Souza
Jacimara Sarges Abreu

Sob as bençãos de São Pedro: A Festa dos bois na Capela de São Pedro como símbolo de Maranhensidade.
Calliandra Sousa Ramos

Tecendo a vida com linha do bordado: A história de Gauiúba a partir dos olhares das bordadeiras.
Lígia Rodrigues Holanda

Timbilas de moçambique: obra-prima do patrimônio oral e intangível da humanidade
Luciano Borges Barros

Eixo 5. Psicologia Contemporânea

A escolha profissional entre vestibulandos: um estudo sobre os sentidos e os significados da carreira e do trabalho
Laís Elayne Lôbo Pinto

A Integralidade como princípio na Política de Atenção à Saúde Materno-Infantil: algo no limite do impossível?
Vanessa Barros Espíndola

As contribuições da Teoria da Atividade e a Periodização na aprendizagem infantil
Cristiane Rodrigues Lopes

Depressão em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica
Dayanna Gomes Santos

Distúrbios de aprendizagem: a dislexia.
Alex Sandra dos Anjos Pereira

Percepções de Psicólogos Organizacionais acerca de seu trabalho em consultorias
Rodrigo de Oliveira Dantas
Camilla Fernanda Sousa Da Silva
Bárbara Martins de Oliveira Sousa

Dia 6/12/2012 (Quinta-feira)

Eixo 6. Estudos Filosóficos e Contemporaneidade
A conduta honesta do homem como belo moral em Marco Túlio Cícero
Leonardo Silva Sousa

Implicâncias da modernidade para o sujeito na leitura contemporânea de zygmunt bauman
Fabio Coimbra

Materialismo versus idealismo, ou mais uma vez marx contra hegel
Fabio Coimbra

Nietzsche: uma filosofia para a vida
Luciano Borges Barros

O método dialético em Platão e o ensino de filosofia no ensino médio.
Katiane Suellen Melo Araujo

Teatro e Filosofia por sobre o Tablado
Luis Augusto Ferreira Saraiva

Walter benjamin e a reprodutibilidade técnica da obra de arte na mo-
-dernidade
Fabio Coimbra

Eixo 7. Linguística, Memória e Tradição Oral,
A linguagem regional na obra o seminarista, de Bernardo Guimarães.
Clecio Marques dos Santos

Curso de Compreensão e Produção Textual: aprendizagens e retextualização de gêneros.
Maycon César Pereira Wernz

Estudo da variação lexical nos livros didáticos de ensino de língua espanhola.
Pollyana Pires Aranha Rodrigues

Memória e Identidade: Festa do Bumba-boi
Paulo Roberto Mourão do Nascimento

Tradição e modernidade: um glossário eletrônico da linguagem do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão
Luís Henrique Serra

Eixo 8. Literatura e Contemporaneidade

A figura da mulher, à luz do mítico pagão e do religioso cristão, em lucíola
Vanessa Soeiro Carneiro

Decadência, solidão e morte em noite sobre alcântara: uma análise dos aspectos históricos do romance de josué montello
Anne Karoline Bezerra Dias

Gênero e representação: uma análise do feminino em leonor de mendonça de gonçalves dias
José Carlos Lima Costa

O "desespero humano" de soren kierkegaard em "cinderela de berlim e outras histórias"
Jennifer Shilds dos Santos

Representação do post-mortem na literatura medieval: comparações entre visão de túndalo e divina comédia
Rakell Rays dos Anjos Alves

"Competência leitora dos alunos da educação de jovens e adultos da 8ª série/9º ano do ensino fundamental da unidade de educação básica justo jansen, em São Luís – MA"
Antonio Carlos Rodrigues Soares

Eixo 9. As Ciências Sociais no mundo contemporâneo

A influência do marxismo nas entidades de classe com ênfase no partido de esquerda PCdoB
Saulo Barreto Lima Fernandes

As queimadas e suas consequências para o município de Grajaú-Ma.
Lister Claudio dos Santos Chaves

Economia camponesa e agronegócio – trabalho assalariado e transformações sociais em mangabeirinha
Annagesse de Carvalho Feitosa

Educação para transformação social- métodos educacionais dos assentamentos no maranhão.
Anna Thays Lobão Brasil
Gabriela Lages Gonçalves

Guiné Bissau: A Construção De Um Estado Nação.
Gláucia Cardoso Costa Carvalho
Simon Rodrigo da Costa Jara

Índios Kaapor e Awa-Guaja: as políticas específicas para os indígenas no Contexto das Relações Interétnicas
Leonora de Jesus Mendes Tavares
Ivanilde Da Conceição Silva

Mapeamento dos conflitos socioambientais no Maranhão
Majú do Nascimento Silva
Josemiro Ferreira de Oliveira

O mercado de trabalho brasileiro para mulheres na última década: mudanças e permanências
Leonora de Jesus Mendes Tavares

Organização sindical e mobilização política camponesa diante da expansão dos monocultivos no leste maranhense
Anna Thays Lobão Brasil

Redes de relações sociais de produção na cadeia de valor do artesanato: O caso da produção artesanal a base de fibra de buriti em São Luís do Maranhão.
Juliana da Cruz Costa

RESUMOS

Mesas redondas

Título da Mesa:
CIDADE E MEMÓRIA: (re)configuração do espaço em São Luís com a expansão do capitalismo (1970/2010).
Prof. Ms. Marcelo de Sousa Araujo (NEPS/DEHIS/UFMA) – Coordenador
Prof. Dr. Baltazar Macaíba de Sousa (NEPS/DESOC/UFPB)
Prof. Ms. Rodrigo Antonio Iturra Wolf (DEFIL/UFMA)

A presente mesa tem como objetivo possibilitar a reflexão sobre a atual configuração da cidade de São Luís, sobretudo, com a expansão do capitalismo na capital maranhense a partir do final dos anos de 1960. Processo este iniciado com a proposta de modernização conservadora dos governos militares que teve como representante no Maranhão o governo de José Sarney (1966-1970). Desse modo, objetiva-se analisar os impactos do crescimento demográfico desorganizado na capital do Maranhão, principalmente, após a promulgação da lei de terras (1969) no referido governo. Acrescenta-se, também, nesta política desenvolvimentista a instalação do Distrito Industrial de São Luís (DISAL) no inicio dos anos oitenta na área rural da capital do estado. Os resultados deste processo foram os mais variados possíveis, por exemplo, o surgimento de varias "ocupações", sobretudo, em sua área rural contribuindo para a dissolução dos antigos modos de produção de comunidades centenárias. Diante disto, a expansão do capitalismo modificou formas de sociabilidade, de comportamento, de identidades, maneiras de sentir e pensar destes sujeitos sociais que muitas vezes tem encontrado nos lugares da memória as formas de resistência a essa política.

CAPITALISMO E A DISSOLUÇÃO DE VELHOS MODOS DE PRODUÇÃO.
Prof. Dr. Baltazar Macaíba de Sousa (NEPS/DESOC/UFPB)

Marx e Engels em um dos trechos do manifesto comunista (1848) ao analisarem a força do capitalismo afirmam que "tudo que é sólido se desmancha no ar, tudo que é sagrado é profanado" (2010, p.25), ou seja, nesta passagem querem dizer que o capital em busca do lucro dissolve e coisifica todas as formas de relações sociais. Esse processo tem

sido acompanhado com muita nitidez em São Luís do Maranhão, sobretudo, nos últimos 40 anos por meio de discursos e praticas que se intitulam desenvolvimentistas. Desse modo, tem-se "desmanchado" velhos valores e concepções de comunidades centenárias, por exemplo, a própria dissolução do Vinhais velho que segundo os historiadores é um dos bairros mais antigos desta cidade. Para o capital o referido bairro e sua história não interessam, pois sobre sua tradição esta se construindo uma rodovia justificando a máxima do capital "tudo que é sólido se desmancha no ar". Destarte, o cerne de minha fala consiste em analisar essa política e, sobretudo, com o capitalismo vai dissolvendo velhos modos de produção para se tornar cada vez mais hegemônico.

MEMÓRIA E IDENTIDADES: comunidades rurais e expansão do capitalismo.

Prof. Ms. Marcelo de Sousa Araujo (NEPS/DEHIS/UFMA)

A ideia de fazer uma leitura da (re) configuração da cidade de São Luís no interstício de 1970 a 2010 surgiu de minha condição de ludovicense e também de historiador. Na condição de ludovicense e criado na área rural desta capital pude acompanhar por meio de experiências e, sobretudo, de relatos, como a instalação do Distrito Industrial naquela região no inicio dos anos oitenta dissolveu o modus operandi deste local, ou seja, o sentimento de pertença e integração existente entre essas pessoas desta região que no passado poderia ser acompanhado em todos os momentos de sua reprodução social desde o trabalho na agricultura, na pesca até as suas festividades contribuindo para a construção das identidades, parece-me que no momento contemporâneo podem ser acompanhados somente nos períodos de festividades. Na condição de historiador entendo que as pesquisas acadêmicas devam ter sempre um valor social e deste modo contribuir para a vida das pessoas. No passado, os sujeitos da área rural de São Luís viviam, sobretudo, da agricultura e da pesca na qual a produção visava, principalmente, a subsistência e era realizada de forma coletiva entre seus membros. Entretanto, com o aparecimento das "ocupações" decorrentes do crescimento demográfico da cidade e da instalação do DISAL esses sujeitos foram postos na "disciplina" das fabricas. Roças foram ocupadas e rios, por sua vez, foram assoreados. Desse modo, nesta mesa pretendo discutir as alternativas destes sujeitos para a construção de identidades diante a expansão do capitalismo.

A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SÃO LUÍS: apontamentos para uma problemática.

Prof. Ms. Rodrigo Antonio Iturra Wolf (DEFIL/UFMA)

Na sociedade contemporânea caracterizada pela individualidade e concorrência, os valores sociais (solidariedade, comunidade) estão se tornando uma espécie de utopia. Por exemplo, a nova configuração do espaço urbano e rural em São Luís tem sido marcada pela privatização dos espaços públicos, por exemplo, a dissolução das praças e áreas de lazer. No lado urbano, tem-se acompanhado a verticalização da cidade com a proliferação de condomínios que na maioria das vezes representam um mundo desprovido de relações interpessoais. Por sua vez, na área rural os antigos espaços de socialização, tais como: rios, a própria comunidade tem sido dissolvidos com a instalação de indústrias que, por conseguinte, modificam as velhas formas de sociabilidade destes sujeitos sociais. Sendo assim, objetiva-se nesta exposição a reflexão e a critica destes cenários em São Luís do Maranhão. Para tanto, minha fala estará ancorada, sobretudo, nos autores da escola marxista (Marx, Harvey e Habermas) que entendo como sendo o melhor referencial para a discussão desta proposta.

Título da Mesa:

CULTURA, MEMÓRIA E SUBJETIVIDADES NA CONTEMPORANEIDADE.

Alexandre F. Corrêa (DESOC/UFMA) - Coordenador
Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira (DESOC/UFMA)
Gamaliel Carreiro (DESOC/UFMA)
Paulo Keller (DESOC/UFMA)

A presente proposta de mesa redonda vincula-se ao projeto de lançamento do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização: Sociologia da Cultura, vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia (CCH/UFMA). Contempla a demanda por diálogos interdisciplinares sobre a formação da subjetividade das identidades sociais contemporâneas, considerando as transformações no processo de identificação sociocultural, na formação das memórias sociais e nas políticas culturais e do patrimônio. Tais transformações atravessam diferentes domínios da vida coletiva, com destaque para os novos movimentos étnicos e religiosos - suas tensões, conflitos e manifestações de intole-

rância - e a ascensão do multiculturalismo e da plurinacionalidade no atual estágio de globalização tecno-econômica e da mundialização cultural. Dessa forma, a mesa-redonda sugere a fecundidade da perspectiva transdisciplinar, para a compreensão da lógica subjacente a essas transformações socioculturais, testemunhadas na atualidade. Tal perspectiva é que servirá de base para a construção para um futuro projeto de pós-graduação stricto sensu na área dos Estudos Culturais e Urbanos na UFMA.

IDENTIFICAÇÕES CRISTALIZADAS: O reconhecimento na política de patrimonialização.

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA)

Nesse breve artigo pretende-se analisar aspectos da política do reconhecimento no espaço social do patrimônio cultural na atualidade, aproximando a perspectiva psicanalítica dos Estudos Culturais. O reconhecimento é fator fundamental no processo identificatório e constitutivo do sujeito e do laço social, sinalizando os significantes valorizados e idealizados que servem de pontos de referencia para o Eu e sua identidade. A questão torna-se complexa quando o Estado, por meio de políticas públicas, mapeia o campo do que será reconhecido e patrimonializado, oferecendo identidades a priori e encenando identificações que se cristalizam em significantes fixos, auto-excludentes. Ao invés do reconhecimento favorecer a criatividade de uma identificação simbólica dialetizável, permitindo a criação e uma separação menos assujeitada fruto de elaborações a posteriori, o reconhecimento fixado na patrimonialização excessiva reafirma o véu da alienação, transformando-se em poder de assujeitamento. Esse artigo é um dos resultados da pesquisa Teatro das Memórias realizada com apoio do CNPq e Fapema.

ASSOCIATIVISMO, MOVIMENTOS ÉTNICO-RELIGIOSOS CANELA E AS DEMANDAS DO DESENVOLVIMENTO.

Prof. Dr. Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira (DESOC/UFMA)

O trabalho analisa a emergência do associativismo e de movimentos étnico-religiosos entre grupos indígenas no Maranhão, tendo como referência os Apaniekrá e os Ramkokamekra-Canela (Jê-Timbira). Descreve a atuação do SPI junto a esses grupos, nas décadas de 1950-60, relacionando-a à emergência do “movimento messiânico canela de 1963”.

Descreve a ação tutelar da FUNAI, especialmente pelo processo de demarcação de terras indígenas e implantação de 'projetos de desenvolvimento comunitário', em consonância com programas desenvolvimentistas, vinculando-a ao surgimento de novos movimentos sócio-religiosos, na década de 1980. Considera o associativismo entre os Canela, como decorrência da implantação de projetos de desenvolvimento regional e de 'etnodesenvolvimento' promovidos por agências governamentais e privadas nacionais e internacionais, através de programas de "ajuda humanitária", de "combate à pobreza rural" e outros. Conclui-se que, nos últimos anos, o messianismo e o associativismo Canela tem constituído novas formas de organização desses povos subrepondo-se, em parte, às instâncias políticas tradicionais na mediação das relações intersocietárias e junto às agências de desenvolvimento.

OS NUMEROS DA RELIGIÃO NO BRASIL

Prof. Dr. Gamaliel da Silva Carreiro (DESOC – UFMA)

O presente trabalho visa discutir, a partir do Censo 2010 (IBGE) a atual configuração do campo religioso brasileiro. Inicialmente far-se-á uma breve análise destes últimos dados no que tange as suas mutações ao longo do século XX. Em seguida, tentaremos analisar as pertenças religiosas e o sentido errôneo de diversidade religiosa no Brasil. Argumentaremos em nossa fala que em nenhum outro aspecto da sociedade houve tanta mudança quanto na composição religiosa, ao mesmo tempo em que tais mudanças não geram diversidade nem pluralismo religioso. Tentaremos indicar algumas pistas do porque, apesar de serem oficialmente menos de 4% da população brasileira as religiões de matriz africana possuem uma presença e um peso social e cultural na sociedade muito maior do que qualquer outra religião não católica. Contrariamente discutiremos como as religiões evangélicas, embora sejam mais de 22% da população em 2010 tem pouquíssimo impacto na cultura brasileira como um todo. Como entender sociologicamente esse contraste entre estas duas tradições religiosas? Finalizaremos discutindo mais intensamente o significado subjetivo do cristianismo para os 88% dos brasileiros que declaram pertencer a essa tradição.

CULTURA, TRABALHO E SOCIEDADE.

Paulo Keller (DESOC/UFMA)

O trabalho pretende (1) desenvolver uma reflexão sobre o conceito de "cultura" nas Ciências Sociais e sua complexidade; refletir sobre as relações objetivas entre o campo da cultura e outras esferas da sociedade: as práticas culturais, cultura e estrutura; e (2) desenvolver uma reflexão sobre as relações da cultura com a esfera econômica; debater as relações entre cultura e economia; debater questões do mercado dos bens culturais; e refletir sobre as noções de economia da cultura, indústria cultural e indústria criativa. O trabalho pretende explorar questões da cultura do trabalho e questões do trabalho artístico e técnico no contexto da economia da cultura. O trabalho apresenta uma reflexão teórica e empírica sobre a relação cultura e trabalho a partir de dados de pesquisa do Projeto "Trabalho e Economia do Artesanato no Maranhão" (Apoio CNPq e FAPEMA). O trabalho enfatiza o artesão como parte de uma sociedade e de uma cultura e parte de uma cadeia de produção e de criação cultural. O trabalho considera importante debater a questão do trabalho do artesão ou do artífice: a arte e a técnica enquanto trabalho técnico e artístico. Em nossa perspectiva consideramos importante destacar o artesão como parte da cadeia de valor do artesanato, analisar as relações de trabalho nesta cadeia e debater as questões de controle e de poder; pensar a sustentabilidade da prática artesanal (a relação cultura e natureza) e analisar as condições de trabalho e de produção artesanal no Maranhão (questões da precariedade do trabalho; trabalho a domicilio; trabalho associado) e a questão dos direitos sociais básicos dos artesãos e das artesãs.

Título da Mesa:

ESCRAVIDÃO, INTOLERÂNCIA E EXCLUSÃO NO MUNDO ATLÂNTICO (SEC. XVII XVIII E XIX) Parte I.

Analisar e debater temáticas relacionadas a discursos normatizadores, intolerância e exclusão social em temporalidades diversas na História do Brasil.

Prof. Dra. Marize Helena de Campos (DEHIS - UFMA) - Coordenador

Profa. Claudimar Durans (Mestranda PPGHIS – UFMA)

Prof. Alexander Miller Câmara (Mestrando PPGHIS – UFMA)

Pérfida e Cruel (?): discursos sobre a criminalidade feminina em São Luís na virada do século XIX.

Prof. Alexander Miller Câmara (Mestrando PPGHIS – UFMA)

Apresentarei nesta Mesa as representações sobre criminalidade feminina e pobreza em São Luis de 1890 a 1930 presentes nos processos crimes e refletidas através do discurso oficial proferido pelas autoridades policiais e judiciais. Tais discursos imbuídos de forte valoração moral foram forjados pelos principais discursos em voga no período como o discurso médico, higienista, modernizador, de submissão e inferioridade feminina, dentre outros, e foram responsáveis pela caracterização de muitas mulheres que fugiam aos padrões impostos de moralidade e conduta como desordeiras, criminosas, imorais etc.

À viva voz: identidade e discurso das mulheres hip hoppers maranhenses

Prof. Claudimar Durans (Mestranda PPGHIS – UFMA)

Nesta apresentação propomos tecer algumas reflexões sobre discurso e gênero na História do Maranhão. Nesse sentido analisaremos a participação das mulheres do movimento Hip Hop por este ter se tornado um importante instrumento de resistência e luta da juventude negra e pobre. Este movimento formado por pessoas cujas identidades são estigmatizadas tem-se (re)apropriado e atualizado esta cultura, para sua valorização no espaço público, desconstruindo e subvertendo um padrão dominante de organização e compreensão da sociedade. Em razão disso, assume feições que fogem exclusivamente do cultural e adquirem aspectos políticos e sociais que proporcionam aos seus participantes, aqui incluímos as mulheres, buscarem a formação de suas identidades, o entendimento de sua história e uma consciência étnico-cultural permitindo uma visão universalizante e solidária, a fim de resolver os problemas da juventude negra. Pretendemos refletir sobre as ações do movimento ou cultura Hip Hop na constituição de uma identidade étnico-racial e de uma consciência crítica para as mulheres hip hoppers.

Senhora Dona Cristã Nova: o cripto judaísmo de Lourença de Távora nas terras do Maranhão setecentista

Prof. Dra. Marize Helena de Campos (DEHIS - UFMA)

Nesta Mesa apresentarei o estudo da história de Lourença da Tá-

vora, cristã nova pertencente a uma das principais famílias perseguidas pela Inquirição de 1731. A partir de dados de seu Testamento e dados apresentados nas denúncias feitas contra sua família, quando do estabelecimento da inquirição no início do século XVIII, podemos perceber importantes elementos do cotidiano religioso ludovicense setecentista. Como se sabe, desde o início do século XVI os judeus, convertidos forçadamente em cristãos-novos, estavam imersos em um mundo onde acabavam praticando um judaísmo possível. Não podiam ter livros, tão pouco realizar rituais próprios, sob pena de prisão, cárcere e quiçá a pena do fogo. Esse criptojudaísmo, como bem demonstra Lina Gorenstein, tratava-se de um "judaísmo acanhado, ritual, epidérmico". Foi o caso de Lourença, que em seu testamento, feito em 27.07.1752, embora tenha protestado "viver e morrer como Verdadeyra e Catholica Romana", deixa escapar, em três momentos, sua verdadeira religião.

Título da Mesa:

ESCRAVIDÃO, INTOLERÂNCIA E EXCLUSÃO NO MUNDO ATLÂNTICO (SECS. XVIII E XIX) – Parte II

Analisar e debater diversas temáticas relacionadas a escravidão, intolerância e exclusão social de populações no Mundo Atlântico.

Prof. Dra. Marize Helena de Campos (DEHIS - UFMA) – Coordenadora
Prof. Dra. Antonia da Silva Mota;
Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira
Prof. Nivaldo Germano (Mestrando em História UFF)

Prof. Dra. Antonia da Silva Mota

Proponho nesta Mesa analisar as relações de propriedade no Maranhão colonial, em particular, quando do processo de ocupação inicial da cidade de São Luís. Tal proposição surgiu da verificação de que as famílias que encabeçaram o processo de colonização monopolizaram as melhores áreas da cidade, aquelas localizadas em terrenos altos e próximas ao Porto, marginalizando uma larga faixa da população, que passou a ocupar as áreas de manguezais, os chãos em declive, os de baixo valor. Desta forma, tais populações forjaram um traçado diferenciado à cidade ao viabilizar sua moradia e sobrevivência.

Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira

Nesta Mesa tratarei da repressão do "Estado" sobre os escravos ao construírem os seus meios de sobrevivência no cotidiano da sociedade escravista.

Profa. Dra. Marize Helena de Campos

Tratarei nesta Mesa de aspectos do tecido relacional das "senhoras donas" maranhenses e seus escravos, manifestado em testamentos do Maranhão setecentista. Nas referências, onde práticas e costumes delineiam os perfis daquelas senhoras, apresentarei elementos constituintes das relações estabelecidas com os escravos, por elas chamados: machos, fêmeas, crias, pretinhos, molatinhos, escrava mulata, pretta crioula, rapariga, moleca, criolla rapariga, mulata rapariga, preta rapariga. A presença destes no cotidiano daquelas senhoras alinhavava tramas pessoais e sociais, traduzidas nos testamentos em reconhecimentos de laços afetivos, concessão de alforrias e recomendações, formas nominais de tratamento etc. Embora, como afirma Mary del Priore, muitas vezes a alforria fosse muitas vezes motivada mais por saberem "que a caridade era imprescindível à salvação". Por outro lado, observa-se a presença dos escravos como sujeitos fundamentais no universo econômico daquelas senhoras. Muitos deles eram qualificados em determinados ofícios, tornando evidente que possuí-los assumia uma importância significativa, na medida em que representavam força produtiva diferenciada, reforçando assim o espaço doméstico como lugar de trabalho.

Prof. Nivaldo Germano (Mestrando em História UFF)

Esta apresentação trata da administração temporal e espiritual dos povos indígenas pelos funcionários régios no Maranhão colonial. Em 1759, os padres da Companhia de Jesus foram expulsos de Portugal e seus domínios ultramarinos; e o controle que antes exerciam sobre as sociedades nativas "descidas" em Missões passou ao Estado, através do então criado sistema de Vilas e Diretorias e outros mecanismos não claramente definidos, ambos sob a ingerência de governantes civis e eclesiásticos, mas permeados pelos seus interesses particulares. A partir da documentação do AHU, do APEM e de compilações, procuramos observar os nativos por meio dos conflitos de jurisdições entre os governantes, porque as fissuras de poder permitem entrever questões que

de outro modo seriam imperceptíveis, tais como a prática de liberdades e opressões, os serviços prestados à Coroa, o papel dos "Principais", a geração de riquezas, o pagamento de salários, etc. Assim, pode-se compreender como os indígenas foram inseridos em uma nova dinâmica governativa e cotidiana, alterando suas relações sociais de poder e trabalho, e mesmo seu modo de viver.

Título da Mesa:

FACES DA ATHENAS BRASILEIRA: arqueologia de um repertório de memória e identidade

Me. Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA) - Coordenador
Me. Manoel de Jesus Barros Martins (UFMA)
Me. Wagner Cabral da Costa (UFMA)

Ao longo dos últimos dois séculos, a definição do Maranhão como Atenas Brasileira tem se configurado como estratégia central para se reconstruir a memória, a história e o patrimônio identitário dos maranhenses. Nesta mesa redonda, pretende-se interpretar a Atenas Brasileira não exclusivamente como pura negação, estória, ideologia ou falsa consciência, mas como objeto de conhecimento da sociedade maranhense, isto é, intenta-se refletir sobre seus significados no passado e no presente, pergunta-se sobre o que esse repertório pode trazer de compreensão acerca dos sujeitos, setores e grupos sociais que lhe investem significado. Nessa perspectiva, objetivando-se elaborar uma arqueologia das possibilidades de construção da memória e da identidade da Maranhão através da Atenas Brasileira, as reflexões elaboradas nesta mesa redonda atentarão para o momento de fundação ou invenção daquele construto o longo do século XIX, os processos de reinvenção e refeitura a que foi submetido ao longo do século XX, bem como seus usos, abusos e esquecimentos no tempo presente.

Rachaduras solarescas e epigonismos provincianos: para pensar memória e identidade no Maranhão neo-ateniense (1890-1930)

Manoel de Jesus Barros Martins (UFMA)

Por intermédio de múltiplas estratégias, práticas e discursos, durante a Primeira República, as elites letradas do Maranhão tentaram recuperar o presente através da rememoração de exemplos do passado,

especialmente do período 1850-1900, cuja geração teria justificado o título de Atenas Brasileira o que serviria como uma espécie de remédio para sanar as mazelas provocadas pela estagnação econômica e ainda inspirar um impulso de renovação nas letras maranhenses. Mas os esforços e os propósitos foram forjados sem a consideração devida das condições reais necessárias para sua realização.

Atenas desconstruída e esfacelada: memórias obliteradas, identidades refeitas

Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA)

Após a Primeira República, particularmente nos anos 1940-60, alguns letrados maranhenses, numa espécie de autoflagelo, afirmavam que o Maranhão não era mais Atenas, mas Apenas brasileira. O desejo de reatualizar a Atenas Brasileira dava-se pelo anúncio de um presente decadente. Apesar disso, eles insistiam em reviver os supostos tempos de glórias do Estado através, por exemplo, da fundação de jornais e revistas e, de modo particular, por ocasião das comemorações do aniversário de morte de Gonçalves Dias, que ocorreram durante toda a primeira metade do século XX, e quando das cerimônias de posse dos novos membros da Academia Maranhense de Letras. Mas este parece ser, antes de tudo, um período no qual a Atenas Brasileira sofre um intenso processo de esfacelamento. Embora anunciada como morta, a Atenas não morreu. Ela foi sim desconstruída enquanto prática cultural e discurso representacional essencial da região. Mas isso não significou sua extinção ou desaparecimento. Ao contrário, ela foi proliferada, passando a ocupar uma posição descentrada nos discursos e práticas demarcadores da identidade regional. Em primeiro lugar, deixou de ser a referência identitária de caráter europeu mais comemorada no Estado, lugar que passaria a ser ocupado pela fundação francesa de São Luís. De fato, deve-se considerar que a ideia de Atenas Brasileira não é essencialmente racista, mas o racismo parece ser uma de suas principais marcas. De outro lado, antes uma referência social e discursivamente posicionada particularmente no mundo erudito das elites, disseminou-se de maneira intensa por diversas esferas e situações, inclusive no mundo popular, sendo apropriada pelos grupos subalternos a partir dos próprios interesses e perspectivas destes, particularmente naqueles anos

1930-60, quando o bumba-boi e outros repertórios da cultura popular e negra se tornariam corolário do patrimônio identitário regional.

Usos e abusos políticos da Atenas Brasileira

Wagner Cabral da Costa (UFMA)

A Atenas Brasileira consiste numa fantasmagoria que preside as discussões sobre o Maranhão, ocupando uma posição estratégica quando se pretende pensar o complexo e multifacetado processo de instituição dos imaginários sociais acerca da identidade regional A decadência e sua contraparte (o mito da Atenas Brasileira) se conjugam para fornecer o referencial imagético e discursivo a partir do qual se fala e se escreve sobre o Maranhão; constituindo e sedimentando várias camadas de idéias-imagens e representações, presentes nos trabalhos de historiadores, geógrafos, literatos, produtores culturais, cientistas sociais, políticos (de esquerda e de direita), dentre outros. O debate sobre a identidade regional, com variações múltiplas e contribuições diversas, tem preponderantemente se organizado em torno destes temas, conformando uma teia discursiva ampla que sustentou (e ainda sustenta) práticas políticas, econômicas e culturais dos mais diversos atores sociais. No contexto do vitorinismo e do famigerado Maranhão Novo dos tempos de Sarney podem se observar de modo exemplar usos e abusos desse repertório. Talvez seja mesmo possível escrever um capítulo da história das relações políticas no Maranhão através de uma análise das apropriações do mito da Atenas Brasileira.

Título da Mesa:

HISTÓRIA, MEMÓRIA E NAÇÃO EM ÁFRICA.

Profa. Ma. Viviane de Oliveira Barbosa (UFMA) - Coordenadora
Profa. Dra. Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA)
Prof. Me. Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA)
Prof. Me. Reinaldo dos Santos Barroso Júnior (UFMA/UEMA)

A África contemporânea remete a um turbilhão de transformações sociais e históricas, o que se tornaria ainda mais intenso no âmbito das múltiplas formas de independência dos países africanos a partir dos anos 1950. Desde então, os grupos, sociedades, povos e nações africanos têm buscado se reinventar de diferentes modos, acionando certos

lugares de memória para redefinir suas identidades e para repensar suas histórias. Com a Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no país, houve incentivo a novos estudos e pesquisas que tomam não somente o Brasil como contexto, mas também o continente africano em suas especificidades. Esta mesa, a exemplo do Simpósio "Entre comemorações, esquecimentos e contradições: experiências de africanos e afro-brasileiros" (ANPUH-MA, 2012), da Mesa Redonda "Sujeitos e Experiências na África Contemporânea" (ANPUH-MA, 2008) e do Simpósio "África: Saberes, Territórios e Contextos" (UFMA/UEMA, 2010), pretende dar continuidade às ações do Grupo Sujeitos, Identidades e África. Desse modo, pretende-se refletir sobre algumas experiências no continente africano: o processo de construção da África do Sul como nação arco-íris, nação multiétnica, no pós-Apartheid, quando frequentemente tem se construído certos personagens negros do passado como heróis de África, como tem sido o caso de John Langalibalele Dube (1871-1946), fundador do Congresso Nacional Africano; as múltiplas formas de reconstrução do passado segregacionista sul-africano elaborado por grupos subalternos, como as mulheres rurais da província de KwaZulu-Natal; histórias e memórias em torno da formação do reino do Mali e de sua importância para a história da África Ocidental; e o contexto da África Portuguesa, destacando as memórias em disputa nos projetos de nação no pós-independência.

Nação e memória na África Portuguesa

Profa. Dra. Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA)

O contexto pós-independência em África foi marcado por inúmeras tensões, especialmente, no que se refere à constituição dos Estados-nação. Frente a emergência dos movimentos nacionalistas, os governos coloniais buscaram utilizar vários mecanismos para a perpetuação dos seus impérios no continente. No caso específico dos países de colonização portuguesa, o Estatuto das Províncias Ultramarinas adquiriu um papel fundamental, pois concebia as então colônias como extensões do governo português no além-mar. Esta medida serviu para reforçar o discurso daqueles que argumentavam que a ação portuguesa não deveria ser comparada a das nações capitalistas, que haviam estabelecido o seu domínio por meio da segregação racial, opondo "raças superiores dominantes" e "raças inferiores dominadas". Assim, as autoridades

portuguesas buscavam enfatizar o acentuado grau de mestiçagem que perpetuaram nas suas colônias. Em Guiné-Bissau e Cabo Verde, países cujo projeto independentista buscava a unicidade territorial e total independência da influência europeia, essas formulações foram sentidas, apropriadas e ressignificadas de forma diferenciada. A assunção de uma identidade nacional, assente em pilares africanos, seria de extrema importância para aqueles que defendiam uma autonomia política, sob a forma de um Estado soberano. Todavia, a necessidade de manutenção e reforço das influencias europeias por parte de importantes segmentos locais, acabou por exigir posturas e projetos diferenciados de nação. Dessa forma, busca-se discorrer sobre as disputas de memórias e os projetos de nação no contexto pós-independência em África.

John Dube reinventado: sobre o processo de construção da Rainbown Nation

Prof. Me. Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA)

Defensor da unidade dos povos africanos, criador do primeiro jornal e escritor do primeiro romance em isizulu, fundador do African National Congress, John Langalibalele Mafukuzela Dube (1871-1946), que vivera por algum tempo nos Estados Unidos, consiste numa figura central da história sul-africana moderna. Nesta comunicação, que resulta de pesquisa de doutoramento, argumenta-se, em primeiro lugar, que há pelo menos duas tendências significativas entre aqueles que, de final do século XIX ao início do século XXI, têm tomado Dube como objeto ou sujeito de interesse. Essas formas de inscrever Mafukuzela se relacionariam tanto às opções que ele tomara ao longo de sua vida quanto aos modos como os intérpretes se posicionam diante dos seus atos, palavras e silêncios, e em relação à história da África do Sul e, especialmente, do apartheid (1948-1994). Assim, de um lado, há aqueles que tendem a identificar Dube como colaborador da implementação do regime segregacionista sul-africano. Nesta perspectiva, que é dominante nos anos 1950-1970, Dube é visto como um zulu influente mas que teria se tornado fantoche dos brancos, um incentivador da solidariedade racial em detrimento daquela de classes, portanto, promotor dos fundamentos do apartheid. De outro lado, a exemplo do que ocorre nos dias atuais no contexto da Rainbown Nation, há aqueles que veem em Mafukuzela um personagem central das lutas históricas contra a segregação racial, inscrevendo-o como uma espécie de herói sul-africano. Aqui, Dube é

reabilitado como sujeito envolvido nas lutas pela liberdade e cuja vida seria exemplo de que nas origens da nação sul-africana moderna haveria formas claras de relações raciais harmônicas entre brancos e negros.

Violência, dor e silêncio: memórias de mulheres rurais em KwaZulu-Natal

Profa. Ma. Viviane de Oliveira Barbosa (UFMA)

Esta comunicação versa sobre o tempo do Apartheid (1948-1994) nas memórias de mulheres rurais da província de KwaZulu-Natal (África do Sul). Essas memórias estão diretamente relacionadas a diversas situações de violência, dores e sofrimentos vivenciados por ex-moradoras de fazendas (farm dwellers) de proprietários brancos num período em que a segregação no país impunha um ideal de desenvolvimento separado, cuja expressão se dava nos códigos legislativos desiguais e no projeto de engenharia social que apartava social e territorialmente os vários grupos raciais sul-africanos (White, Coloured, Indian, Black) e concentrava a propriedade e a posse da terra nas mãos dos brancos. Hoje, moradoras de áreas alternativas (controladas por "conselhos tradicionais" zulus) suas memórias dizem e/ou silenciam sobre a falta de acesso à terra, as agressões dos patrões (proprietários de terras), e os conflitos partidários (entre o African National Congress – ANC e o Inkatha Freedom Party – IFP) que levaram violência às fazendas onde viviam, dividindo e dizimando famílias e comunidades negras rurais. Nessas memórias, entre os ditos e os "silêncios do esquecimento", é possível identificar e analisar relações de poder, sobretudo aquelas fincadas nas desigualdades de gênero, concretizada principalmente nas experiências de violência física e psicológica (inclusive sexual) e na exclusão histórica dessas mulheres do direito à terra.

Uma epopeia mandinga na diáspora: o Mali em meio a História da África Ocidental

Prof. Me. Reinaldo dos Santos Barroso Junior (UFMA/UEMA)

O termo Mandinga é usado corriqueiramente nos dias de hoje, em geral de maneira pejorativa e negativa, mas o que significa Mandinga? Quem são os Mandingas? O termo Mandinga tornou-se extremamente conhecido a partir do século XVI, em meio ao movimento de constituição da Diáspora Negra e do tráfico de escravos. O termo faz referência

ao Reino do Mali na África Ocidental que existiu entre 1250 e 1650 e dominou uma grande quantidade de possessões, reinos dos mais diversos como os Jalofos e Kaabunkês. O processo de unificação e sedimentação do reino teve a importante participação da religião Islâmica, entretanto, o Mali não abandonou as religiões tradicionais e inúmeras práticas mágicas e, após o seu esfacelamento manteve-se ainda costumeiramente conhecido como um reino feiticeiro pelos séculos posteriores e por toda a extensão da costa africana e pelo Atlântico. O objetivo, portanto, desse trabalho é perceber a história do reino do Mali e sua formação, bem como entender parte da importância desse reino em meio à produção da história da África Ocidental, para tanto analisarei o trabalho fortemente pautado na memória oral e lançado em 1960 de Djibrill Tamsir Niane, membro da segunda geração da Escola de Dakar, intitulado Sundjata, a epopeia Mandinga.

Título da Mesa:

MEMÓRIA e IDENTIDADE: resistência ao projeto da modernidade?

Prof.Ms. MARCELO DE SOUSA ARAUJO (NEPS/DEHIS/UFMA) - Coordenador

João Margarida Evangelista Santos Filho (Graduando em História/UFMA)

Fabio Coimbra (Graduando em Filosofia/UFMA)

A presente mesa pretende fazer reflexões sobre as angustias da contemporaneidade a partir de autores que discutiram os problemas da chamada modernidade (MARX, BERMAN. BENJAMIN, BAUDELAIRE, BAUMAN, CASTELLS, WEBER, HARVEY, HABERMAS, HALL, SAID). Evidentemente, os trabalhos destes teóricos não podem ser sacralizados e também não se pode perder o debate em que os mesmos foram inseridos. Entretanto, reconhece-se que suas categorias analíticas possibilitam apontamentos para se discutir as características de um mundo marcado pela efemeridade e cada vez mais desprovido de relações de solidariedade. Diante disto, objetiva-se, por exemplo, analisar a como memória – apesar de alguns autores considerarem seu momento de crise – pode ser um importante signo de (re) construção de identidades e, por conseguinte, elemento que contribui como forma de resistência a esta liquidez e impessoalidade dos dias contemporâneos. Destarte, na presente mesa trabalharemos com as seguintes categorias analíticas: modernidade, memória, narração, identidade. Na intenção de no mí-

nimo instigar questionamentos que visem à fuga ou resistência a este modelo de sociedade pautada no descartável.

Memória e modernidade: uma visada da experiência e narração em Walter Benjamin

João Margarida Evangelista Santos Filho (Graduando em História/UFMA)

Imbricada em uma ideologia do progresso, sobretudo a partir do século XIX, a supra difusão da técnica nas relações de produção e sociais é vista por alguns autores como um dos aspectos que propulsaram a fabilidade do projeto convencionado como modernidade. Tais pressupostos se fundam numa ácida crítica ao modelo de razão vigente eleito como norteador dessas relações; que nesse contexto, constrói um arquétipo de civilização fatigada na racionalidade. Nesta comunicação nos propomos a discutir de que forma a visão de homem pautada em uma racionalidade não reflexiva, irá ocasionar a fluidez das estruturas e com isso, promover o esfacelamento da memória no sujeito da contemporaneidade; que em tal situação se encontra desprovido de referente e submerso num tempo disforme. Para tal reflexão, buscamos conceitos presentes em Walter Benjamin que trazem à luz questões como perda das experiências transmissíveis e declínio da narração.

Revolução industrial versus tradições culturais: a crise da memória como crise da cultura na origem da modernidade

Fabio Coimbra (Graduando em Filosofia/UFMA)

Pretendo nesta reflexão abordar a problemática referente ao enfraquecimento das tradições culturais – que aqui irei traduzir por crise da memória – a partir daquilo que a história veio a registrar sob o signo de revolução industrial. Para tanto, partirei do principio de que com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da indústria desencadeou-se no campo um processo de devir que teve como consequência inevitável o deslocamento populacional em massa das populações dos campos para as cidades (o que deu origem à chamada sociedade de massa). Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva, primordialmente, mostrar como, em consequência desse processo, se estruturou o embrião de um estado de coisa que levou a uma crise da cultura dada a relativização e, sobretudo, a dissolução dos valores culturais construídos historicamente e que representavam para os povos das tradições os pressupostos

fundamentais de sua existência. No decorrer da pesquisa levantarei a hipótese de que na modernidade, bem como na atual contemporaneidade, a memória atravessa uma crise que é fruto de um processo de luta entre o novo, que tenta se impor, e o velho, que tenta resistir. Ao final vou propor – como resultado da pesquisa – que esse enfraquecimento da memória é nada mais nada menos que uma resultante direta do desdobramento de um processo de vida tecida no contexto de uma época científico-tecnológica onde "tudo o que é sólido desmancha no ar".

As facetas da modernidade: uma breve critica a sociedade do descartável
Prof .Ms Marcelo de Sousa Araujo (NEPS/DEHIS/UFMA)

Segundo o sociólogo Zigmunt Bauman (2000) o mundo contemporâneo é definido pelo signo da liquidez, da efemeridade em que "tudo que é solido se desmancha no ar". Nesse sentido, a chamada modernidade "pesada" representada pelo capitalismo dos tempos fordistas é coisa do passado. Não é meu objetivo nesta mesa discutir as diferenças entre estes dois momentos de acumulação do capitalismo, e sim, analisar como o avanço deste modo fluido de capitalismo intervém no cotidiano, nos costumes, nos gostos e até nos corpos das pessoas. Desse modo, a partir dos autores da escola marxista, sobretudo, do grupo de Frankfurt se objetiva refletir sobre os impactos que a chamada "sociedade de consumo" tem posto para o fomento de um homem cada vez mais desprovido de solidariedade, de questionamentos e parece-me extremamente alienado. Nesse sentido, inicialmente apresentarei a modernidade, de acordo com Marshal Berman, na condição de uma etapa histórica. Em seguida, analisarei como essas características são percebidas em São Luís do Maranhão. E, por fim, discuto a importância da memória como signo de identidade e possível contestação a esse modelo descartável de sociabilidade.

Título da Mesa:
Memórias do Anti-Racismo e Políticas de Ações Afirmativas na Contemporaneidade.
Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (PPGCS-NEAB/UFMA) – Coordenador
Prof. Dr. Acildo Leite da Silva (DE II/NEAB/UFMA)
Prof. Dr. Ângelo Rodrigo Bianchini (CAMPUS CODÓ – NEAB/UFMA)
Richard Christian Pinto dos Santos-(NEAB/UFMA).

A presente mesa tem como objetivo provocar uma reflexão sobre

as políticas de ação afirmativas adotadas no âmbito da sociedade brasileira levantando alguns questionamentos e posições sobre a temática do movimento negro e suas ações, os discursos sobre educações etnicorraciais, as políticas de acesso de negros no ensino superior e as relações etnicorraciais no cibercultura. Essas reflexões, além de necessária ao processo de formação no ensino superior têm o intuito de debater a adoção de política de cotas raciais bem como colocar em relevo a história de lutas travadas pelos negros na busca de igualdade no acesso a bens e serviços, ofertados por uma sociedade que ainda persiste práticas discriminadoras e de produção de desigualdade.

MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E AS AÇÕES AFIRMATIVAS E NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (PPGCS-NEAB/UFMA)

Desde a segunda metade do século XX, especialmente, a partir das influências dos violentos conflitos que marcaram as lutas contra a segregação racial e pelos direitos civis nos Estados Unidos da América do Norte e das guerras pela independência dos países africanos sob o domínio português, o movimento negro no Brasil, mesmo considerando a sua ampla diversidade, assumiu uma postura explicita de denúncia contra as práticas racistas e discriminatórias, bem como de reivindicação dos direitos de cidadania. A partir dessas mobilizações que ganharam corpo em todo o cenário nacional, as questões relacionadas aos grupos negros, passaram a fazer parte constante dos debates acadêmicos, através de uma série de estudos e pesquisas sobre religião, processos de exclusão social, identidade e etnicidade, cultura, gênero, mídia, etc..Sem perder a dimensão da importância do processo reivindicativo, novas questões começaram a ser apresentadas à sociedade brasileira pelas entidades do Movimento Negro Nacional. Atualmente, em conseqüência das mobilizações que se avolumaram em torno dessas questões, os debates estão voltados para o reconhecimento e valorização da diversidade étnica e cultural e para a exigência de políticas afirmativas que amenizem as desigualdades ainda enfrentadas pelos segmentos negros no campo sócio-político e profissional da sociedade brasileira.

Novas territorialidades e o Patrimônio de Novos Saberes: o impacto da presença do cotista no Ensino Superior

Prof. Dr. Acildo Leite da Silva (DE II/NEAB/UFMA)

O tema das ações afirmativas e cotas nas universidades encontra-se em discussão com muita freqüência em nossa sociedade. Entretanto, à medida que essas políticas vêm sendo debatidas tornam-se necessário detalhar e especificar seus limites e possibilidades. Neste trabalho, propomos tratar do acesso de negros ao quadro discente das Universidades Públicas brasileiras, através das políticas de cotas raciais que está se completando mais de uma década de implantação, alterando drasticamente os dados sobre a presença de negros nas Instituições de Ensino Superior rompendo, assim, com um histórico de invisíveis e invisibilizados no contexto da educação brasileira. A entrada desse grupo tem permitido uma significativa alteração nas relações de poder e de constituição de novos territórios no contexto da sociedade e do espaço acadêmico das universidades. Sendo assim, apreenderemos a constituição dessa territorialização como um amplo processo de reorganização social, que implica em mudanças e reafirmações perante a alteridade,tendo como objetivo discutir o processo de constituição de territorialidades na universidade, analisando as implicações da presença dos cotistas nas práticas e nos currículos de formação no ensino superior, priorizando entender, também, em que medida a organização curricular e as práticas pedagógicas tem considerado a presença desses novos sujeitos bem como corroborado com os projetos de formação de sociedade inclusiva e de constituição de identidade do estudante negro no ensino superior.

A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAS NA CIBERCULTURA: TRILHOS NOVOS, CAMINHOS VELHOS.

Prof. Dr. Ângelo Rodrigo Bianchini (CAMPUS CODÓ – NEAB/UFMA)

Ao compreender o ser humano como um sujeito de sociabilidades, em que a vida não se resume à vida individual, mas, sim, as relações que estabelecem com os demais homens e com os elementos provenientes da sua criação, lançamos mão de uma premissa importante para a compreensão do desenvolvimento psicossocial: toda forma de sociabilidade humana é fruto da relação dos homens com o seu meio, natural e social, bem como, as condições reais para se compreender o próprio

homem. Desta forma, levando-se em conta que no cenário atual as relações sociais deixam de ser exercidas única e exclusivamente pela esfera do real e passam a ser exercidas, também, pela esfera do virtual, neste trabalho procuramos compreender as mobilizações e enfrentamentos que as comunidades virtuais Orkut e Facebook vêm autorizando nos âmbitos das relações etnicorraciais. Se por um lado essas comunidades caracterizam um meio mais democrático porque permitem a interação humana ativa e em mão dupla entre os seres humanos, quando comparadas com os meios de comunicação de massa como a TV e o Rádio, por outro elas constituem um espaço em que o sentido dominante deixa de ser meramente técnico, mas principalmente de ordem sociais, muitas vezes caracterizadas por uma falta de conduta ética e emancipatória. Entender esses espaços, suas linguagens, bem como os sujeitos que os vivenciam, é necessário para compreender o papel que eles vêem exercendo sobre o desenvolvimento do pensamento humano no âmbito das relações etnicorraciais.

OS DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

Richard Christian Pinto dos Santos-(NEAB/UFMA).

A produção científica que tem como objeto as relações raciais aponta o relevante papel exercido pela ideologia em meio aos conflitos entre grupos de origens étnicas distintas que por variados motivos convivam de maneira não totalmente intencional no interior de uma mesma sociedade. Ao longo dos últimos séculos varias instituições religiosas, políticas ou culturais detiveram a legitimidade de transmitir os saberes socialmente reconhecidos, cabendo na atualidade à escola a primazia neste sentido. Em oposição às já estabelecidas teorias tradicionais sobre a educação, voltadas à prescrição de fórmulas e modelos para a criação de grades disciplinares e à catalogação de procedimentos que garantissem a eficácia na sua aplicação, surgem estudos preocupados com a contestação do status quo e com sua responsabilização pela persistência das iniquidades sociais apesar (ou em virtude) de todo o desenvolvimento científico e material alcançado pela humanidade. É uma visão de estudos que, mesmo quando não possuem como enfoque principal discutir especificamente as relações raciais na educação, apoia os teóricos que se atêm de maneira mais aprofundada nesse objeto de estudo, pois reforça a ideia de que a escola não é um espaço neutro

como se supunha (ou se é levado a supor), mas representa os interesses políticos de determinados grupos. A luta histórica da população negra por sua plena cidadania atribui desde seus primórdios um grande destaque ao combate contra as ideologias construídas para justificar a hierarquização dos grupos humanos com base em seu pertencimento étnico. Apenas um sólido arcabouço teórico e um fazer reflexivo poderão servir como contraponto aos argumentos falaciosos embasados pelas ideias preconceituosas do senso comum, que ainda hoje encontram amplo espaço de reprodução em determinados meios por parte de educadores, gestores e/ou redes.

Título da Mesa:

O Patrimônio como símbolo mercadológico em São Luís do Maranhão.

Profª Drª Célia Maria da Motta (Ciências Sociais - UFMA) – Coordenadora

José Augusto Borges Vaz

Raimundo Campos Castro Júnior

O termo patrimônio tem sofrido muitas modificações na atualidade. Recentemente recebeu profundas revisões com a extensão do tema – antes restrito ao campo da História – a áreas como a Sociologia, a Antropologia, o Turismo e a Comunicação. O Estado tem se beneficiado, criado meios turísticos para conseguir recursos financeiros para si. A cidade de São Luís do Maranhão tem trabalhado para construir e desenvolver uma imagem que possa sempre atrair pessoas à cidade. Nossa proposta é analisar a transformação de um termo de cunho histórico para, principio, diversas áreas de saber; e tornando-se uma ferramenta para ganhar dinheiro, ou seja, transformando o patrimônio em uma mercadoria. A partir da teoria do Materialismo Histórico, iremos debater as transformações do patrimônio em mercadoria e o valor que essa mercadoria passa a ter na sociedade. Demonstraremos como o capitalismo apropria-se do meio social e os transforma em mercadoria.

José Augusto Borges Vaz

Pretendemos trabalhar a definição e o significado dados ao termo Patrimônio, discutindo a sua transformação e apropriação pelas diversas áreas do conhecimento. O patrimônio a que se refere não se limita apenas ao estrutural, ao estático. Inclui, essencialmente, os contos, os

temperos, os valores e costumes de uma população que tem no modo de vida a afirmação de sua identidade. Para isso, utilizar-nos-emos da pesquisa bibliográfica, trabalhando com diversos autores, tais como: Ecléa Bosi (O tempo vivo da memória), Nestor Garcia Canclini (O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional.), Ricado Vieiralves Castro (Memória, imaginário e representações) Ferreira (Patrimônio: discutindo alguns conceitos.), Jacques Le Goff (História e Memória.) e outros. Utilizando as definições apresentadas pelos autores, demonstraremos as diversas definições ao termo Patrimônio e o seu uso na meio social, trazendo a temática para a localidade, a cidade de São Luís do Maranhão.

Prof. Dr. Célia Maria Da Motta

Trabalharemos a cultura material, que surge nas Ciências Humanas, seguido da influência exercida pelo materialismo histórico, observando o caráter social dos objetos (Patrimônio) inseridos no tempo histórico, no espaço construído e no modo de produção das sociedades. Trataremos da historicidade do conceito de patrimônio cultural, localizado no âmbito da cultura no contexto das rupturas filosóficas, epistemológicas, e da formação das identidades nacionais burguesas do final do século XVIII, e, por extensão, na dimensão ética e política na era moderna, da chamada civilização ocidental. E, sua transformação em mercadoria, para consumo. Focalizaremos a cidade de São Luís do Maranhão, analisando sua adequação a cultura material, aos aspectos e produtos simbólicos e não simbólicos das atividades produtivas.

Raimundo Campos Castro Júnior

Trataremos de expor e debater a respeito da lógica espacial-temporal da sociedade burguesa na chamada “era pós-moderna”. Baseando-nos em autores como Frederic Jameson e David Harvey, analisaremos como a nova expansão do capital multinacional acaba penetrando e colonizando exatamente aqueles enclaves pré-capitalistas (a Natureza e o Inconsciente) que antes ofereciam uma base extraterritorial ou arquimediana para a efetividade crítica. Segundo Frederic Jameson esse novo espaço global, o chamado espaço pós-moderno é uma realidade histórica e sócio-econômica que exige uma nova reflexão, um mapeamento cognitivo, (inclusive sobre a cidade). Se houver a possibilidade de

uma forma política do pós-modernismo, esta forma terá como prioridade a invenção e a projeção do mapeamento cognitivo global, em uma escala social e espacial. O pós-moderno já carrega consigo, segundo Jameson, uma idéia de cultura em que a fusão desta com a economia está de antemão contemplada, assim como se expressa em uma nova textualidade predominantemente visual, onde a arquitetura está inserida um contexto de plena fluidez: a cultura high tech.

Título da Mesa:

OLHARES FENOMENOLÓGICOS NA PESQUISA DA CONTEMPORANEIDADE

Profª Drª Veraluce da Silva Lima - Coordenadora
Prof. Acioli Fernandes da Gama
Prof. Dr. Mateus Antônio da Silva Neto

A pesquisa qualitativa na contemporaneidade

Prof. Acioli Fernandes da Gama

Reflexões sobre a Pesquisa Qualitativa na Contemporaneidade. Antes, po-rém, abordaremos a Idade Moderna como um período de conflitos intelectuais, intenso movimento artístico e muitas crises, o que contribui para colocar também em crise a visão metafísica do homem e do mundo delineada pela filosofia da Antiguidade e da Idade Média. Iniciaremos com o paradigma do Positivismo, cor-rente filosófica que marca o fim da Teoria do Conhecimento e faz surgir uma Filo-sofia da Ciência. Seus postulados inspiraram a seguinte orientação em pesquisa: a investigação da constância, da estabilidade, da ordem e das relações causais ex-plicativas em todos os domínios das ciências da natureza. Procuraremos enfatizar que, devido à complexidade da vida em sociedade, esse paradigma, mesmo tendo sua importância científica, não mais atende, de forma satisfatória, ao desenvolvi-mento de pesquisas que problematizam a vida do homem contemporâneo, pau-tadas apenas em dados estatísticos. Procuraremos enfatizar, ainda, que nas Ciên-cias Humanas e Sociais, a hegemonia das pesquisas positivas é questionada por pesquisas que passam a revelar: a complexidade e as contradições de fenômenos singulares; a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais. Essas pesquisas opõem-se ao pressuposto experimental que defende um padrão único de pesquisa para

todas as ciências, calcado no modelo das ciências da natureza; opõem-se, também, ao método experimental e optam por métodos que expõem a complexidade da vida humana e evidenciam significados ignorados da vida social. São pesquisa de base qualitativa que apreendem e legitimam os acontecimentos, partindo do fundamento de que há: uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito, criando, assim, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto de investigação; um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

A pesquisa na trajetória fenomenológica

Prof. Dr. Mateus Antônio da Silva Neto

Abordagem sobre a pesquisa na trajetória fenomenológica. Discutiremos a vertente fenomenológica no ato de pesquisar, ancorado na visão heideggeriana, como uma busca da consumação no sentido da essência. Tentarei ir além da realidade e da utilidade daquilo que se deseja pesquisar, na busca de conhecer e estabelecer laços. Pesquisar em fenomenologia não é abster-se de contato, mas inserir-se, mantendo-se a dimensão gadameriana de compreender, procurando e procurando-se como um que é, como uma possibilidade conjunta do ser. Tentar o acercamento integral ao buscado, longe de ser uma incorreção técnica, é o próprio sentido da trajetória fenomenológica na busca, na procura, no ato de procurar, procurando-se. Estar imerso leva a compreender o contexto e a realidade do humano, a nossa própria realidade como seres da natureza e da cultura, na síntese que nos transforma em seres mais ricos em significados. Nesse contexto, não posso pensar o homem sem pensá-lo nos seus símbolos, suas intermediações, sua linguagem, esta identificada por Heidegger como a sua própria morada. Pesquisar, portanto, em fenomenologia é pensar e pensar-se na relação existente entre o ser que busca manifestação e o que se manifesta como fenômeno, na tentativa de encontrar o ser-aí, naquilo em que se revela, se dá ao mundo que busca. Ao fazê-lo, revela-se no mundo do pesquisador, ex-sistindo na clareira do ser. A existência de múltiplos olhares sobre o ser aponta para a possibilidade de múltiplas percepções, à medida que quem observa o faz a partir de um lugar, dos seus símbolos, de sua existência. Isso longe de indicar fragmentação estabelece, fundamentalmente, a riqueza do ser que se revela e, ao assim fazer para uns, não o faz para outros. O ser o é na integralidade; diferentes são os olhares

que o acercam. Cada olhar vê a partir de um tempo, de um lugar, de um contexto. Pesquisar aqui será um ato de aproximação/afastamento, revelação/obscurecimento dentro dos possíveis limites de busca da essência.

Trajetória metodológica de pesquisa baseada na visão de Paul Ricoeur
Profª Drª Veraluce da Silva Lima

Reflexões sobre a Fenomenologia Hermenêutica de Paul Ricoeur como uma possibilidade de apreensão do real. Apresentamos a visão fenomenológica de Paul Ricoeur como uma "interpretação da vida do ego". É uma fenomenologia que toma o sentido como questão central da análise do discurso, fazendo aparecer esse sentido como sentido. Apresentaremos a fenomenologia de Paul Ricoeur como uma fenomenologia hermenêutica, pois retoma explicitamente a epoché como acontecimento virtual, o qual eleva à dignidade do ato, do gesto filosófico, tornando temático o que era operatório. Procura trazer à linguagem e levar ao sentido, como "vivido", a conexão histórica, mediatizada pela transmissão dos documentos escritos, das obras, das instituições, dos monumentos que tornam presente para nós o passado histórico. O teórico concebe o seu método como uma interpretação, uma exegese, uma explicitação, para que possa desencravar a linguagem e, mais especificamente, a linguagem escrita e, assim, elevar ao discurso a cadeia de signos escritos, distinguindo a mensagem por meio das codificações sobrepostas, próprias da realização do discurso como texto. Na visão de Paul Ricoeur, o investigador vai construindo uma ponte sobre a distância que separa o texto da situação presente, para, assim, ouvi-lo e torná-lo acessível. Assim, para tornar o texto acessível, o pesquisador procura: ser sensível à tensão entre passado e presente, tendo a percepção daquilo que é aplicável e significativo, secundário e inaplicável à construção de sentido do texto; perguntar sempre o que o texto não disse e não poderia dizer, num interrogar que é motivado e não possui seu significado internamente em si mesmo, compreendendo-se, assim, diante do texto, para que possa receber dele um si mesmo mais amplo.

Título da Mesa:

Oralidade: da descrição linguística aos movimentos da contemporaneidade

Suzana Maria Lucas Santos de Souza (DELER – UFMA) - Coordenadora
Vilma de Fátima Diniz de Souza (DELER – IFMA)
Luciana Rocha Cavalcante (DELER – UFMA)

A oralidade se constitui em um dos patrimônios mais antigos da humanidade e seu valor passou a ser legitimado a partir do surgimento de tecnologias como a escrita e os gravadores. Na atualidade, são inúmeros os estudos que buscam entender o funcionamento dessa habilidade. No campo linguístico, o estudo da oralidade faz-se necessário para a compreensão da aquisição de um idioma, quer seja ele materno ou estrangeiro, pelo fato de ser uma habilidade de caráter social interativo realizada das mais diversas formas e nos mais diversos contextos. Esta mesa propõe três olhares distintos sobre a oralidade: o primeiro discute a relevância da análise contrastiva entre os sistemas fonológicos da língua materna, neste caso o Português do Brasil, e da língua estrangeira, aqui o Inglês Americano, como ferramenta facilitadora no processo de aquisição da oralidade no novo idioma. O segundo analisa os atravessamentos da oralidade na constituição da ortografia, mostrando a influência da oralidade a partir de hipóteses razoáveis a respeito de alguns fatos de fala, extraídos da escrita encontrados nos manuscritos do século XIX em São Luís do Maranhão. E o terceiro analisa o desenvolvimento da habilidade oral, nos cursos de Letras a distância, na tentativa de reconhecer o lugar a ela destinado no ensino de língua estrangeira no cenário contemporâneo, cujas práticas são mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC). Esses debates se edificam no princípio de que é preciso observar o lugar da oralidade na sociedade contemporânea, marcada pela mobilidade do tempo e do espaço.

Análise contrastiva entre os sistemas sonoros das línguas materna e estrangeira como estratégia de desenvolvimento da oralidade no idioma estrangeiro

Suzana Maria Lucas Santos de Souza (DELER – UFMA)

A ênfase deste trabalho consiste em demonstrar a relevância da análise contrastiva entre os sistemas fonológicos da língua materna, o

Português do Brasil, e da língua estrangeira, neste caso o Inglês Americano, como ferramenta facilitadora no processo de aquisição da oralidade no novo idioma. Como nos lembra Steinberg, ao ouvirmos uma língua estrangeira somos inclinados a pensar que seus sons são praticamente iguais àqueles que encontramos em nossa língua materna, porém de forma distorcida. Inicialmente, o sujeito aprendiz processa e interpreta os sons da língua estrangeira com base no sistema de sons de sua própria língua. Como nos lembra Lado, no inventário fonológico da língua inglesa há sons que são fisicamente semelhantes aos da língua portuguesa e que se articulam de modo similar, como por exemplo, as oclusivas /p/, /b/, /t/, /d/, /k/ e /g/. Neste caso, o processo de aprendizagem se faz por meio de simples transferência, sem dificuldade. No entanto, o processo comunicativo ficará comprometido sempre que o falante do português se utilizar de um fonema do seu sistema sonoro para substituir um fonema tipicamente da língua inglesa, como, por exemplo, as fricativas linguodentais / **T** / e /Δ /. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta algumas reflexões acerca das semelhanças e diferenças entre aspectos específicos dos inventários fonológicos do português e do inglês. Acredita-se que tal estratégia de estudo possa contribuir para uma melhor compreensão de problemas de aquisição da língua inglesa por brasileiros, e, consequentemente, desenvolver alternativas para lidar com as dificuldades provenientes do processo. Acredita-se, ainda, que indiretamente, o estudo possa colaborar com a preparação de materiais didáticos voltados ao desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa de sujeitos brasileiros.

Marcas da oralidade no sistema ortográfico do português brasileiro: análise de alguns manuscritos do século XIX

Vilma de Fátima Diniz de Souza (Departamento de Letras – IFMA)

Faz-se um estudo acerca da natureza da ortografia, mostrando a influência da oralidade a partir de hipóteses razoáveis a respeito de alguns fatos de fala, extraídos da escrita encontrados nos manuscritos do século XIX em São Luís do Maranhão. O estudo em alguns casos analisados refere-se à qualidade vocálica, marcada por acentos agudo e circunflexo, ao processo de sândi, a marcação de vogais altas em sílabas átonas. Fez-se um levantamento de casos em que ocorrem variantes na escrita que denotam possíveis variações na fala, casos em que o vocá-

bulo apresenta uma marca na escrita que sugere uma pronúncia diferente da que é usada hoje. A variação da fala é encontrada em alguns "processos" de representação escrita. Em vez do til, ocorre freqüentemente a letra N, representando a nasalidade de uma vogal precedente, como nas palavras manhan para manhã, rans para rãs. Os fenômenos prosódicos representam também esta aproximação entre a oralidade e a escrita, marcada pelos elementos supra-segmentais

O desenvolvimento da oralidade em Línguas Estrangeiras nos cursos de Letras a distância: um desafio da atualidade

Luciana Rocha Cavalcante (DELER – UFMA)

Variadas concepções de ensino de Línguas Estrangeiras (LE) estão presentes em nossa sociedade. A escolha de uma determinada abordagem implica na adoção de um método e suas técnicas, além da definição se o processo de ensino-aprendizagem se dará de forma tradicional ou a distância para o desenvolvimento das quatro habilidades em uma LE – ouvir, falar, ler e escrever. Nosso estudo analisou o desenvolvimento do ouvir e falar, nos cursos de Letras a distância, na tentativa de reconhecer o lugar a elas destinado no ensino de LE no cenário contemporâneo, cujas práticas são mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC). Neste estudo teórico-analítico dialogamos com a teoria da Análise do Discurso (AD), à luz dos estudos de Pêcheux e Foucault. O corpus de nossa pesquisa foi constituído de enunciados de documentos jurídicos e pedagógicos e respostas a entrevistas e questionários aplicados com coordenadores e tutores de LE a distância. O estudo revelou que a oralidade ocupa um lugar secundário nessa modalidade de ensino nos cursos de Letras, em virtude, principalmente, de problemas de infraestrutura tecnológica, pela substituição das atividades orais por escritas e pela carga horária reduzida para a realização de atividades interativas que envolvam o ouvir, o interpretar e o falar.

Título da Mesa:

PATRIMÔNIO CULTURAL EM PROFUSÃO: Novo boom da memória e da identidade na atualidade.

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA) – Coordenador.
Ms. Keyla Cristina Santana Pereira (Licenciatura Teatro/UFMA)
Esp. César Roberto Castro Chaves (PGCult/UFMA)

Bach. Dayrlene Penha Neves (Ciências Sociais/UFMA)

A presente proposta de mesa redonda vincula-se ao projeto de pesquisa *Teatro das Memórias* do Grupo de Estudos CRISOL/UFMA. Procura contemplar a demanda por diálogos interdisciplinares sobre o processo de formação discursiva elaborados em defesa dos patrimônios culturais na contemporaneidade. Vinculado ao tema central do Congresso, temos como fogo para debate a enunciação de discursos sobre a política cultural local, considerando o fato de São Luís ter sido eleita Capital da Cultura na América Latina (2012), e nesse mesmo ano comemorar os 400 anos de "fundação" de seu Centro Urbano Antigo. Tais aspectos convergem para uma crescente efervescência sobre a questão da cultura, na cidade e no Estado, muito embora não se tenha traduzido em ações efetivas numa melhora significativa do cenário cultural local. As peculiaridades desse processo no contexto local e regional refletem transformações que estão ocorrendo no plano nacional e internacional, enquanto intensificação dos fluxos de globalização (Infraestrutura) e mundialização (Superestrutura). O novo boom do patrimônio cultural emerge nesse contexto de efervescência sociocultural; pleno em mutações conceituais vertiginosas. As contradições aparentes e subjacentes a esse complexo processo de investimento contemporâneo na "cultura" – privilegiando a análise de suas vicissitudes no espaço empírico local e regional – é o objeto da Mesa Redonda; proposta que contempla diferentes pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa, na última década.

CULTURA, IDENTIDADE E CRIATIVIDADE: O 'Futuro do Passado' na Cena Cultural.

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA)

A criatividade constitui um processo dialético que enlaça a dimensão simbólica e imaginária do sujeito. A memória não se configura apenas de traços mnêmicos do passado, mas interfere em ato no presente e influi nas identificações e ideais futuros. Criar é produzir memória nas cenas construídas a partir de um diálogo com a herança recebida. A fixação de identidades na gestão política limita o campo criativo produzindo réplicas do idêntico. De que maneira se pode garantir que a salvaguarda do passado não signifique uma petrificação do imaginário artístico sob a força dos excessos da patrimonialização vigente?

OS ECOS DA MEMÓRIA NA PRODUÇÃO CULTURAL CONTEMPORÂNEA EM SÃO LUIS.

Ms. Keyla Cristina Santana Pereira (Licenciatura Teatro/UFMA)

A apresentação se propõe a refletir sobre alguns movimentos de construção da memória cultural da cidade que num momento específico começaram a priorizar expressões culturais antes marginalizadas, atendendo a demanda de grupos políticos da cidade e do Estado. A transposição da 'Atenas Brasileira', para 'Capital do Bumba-meu-Boi' parece indicar fluxos de interesses que precisaram ser suplantados para que novos interesses tomassem lugar de maneira avassaladora. Em detrimento disso, movimentos artísticos ligados a contemporaneidade e que não se encaixam nesse modelo são alijados da política cultural da cidade e da fruição artística e estética dos seus habitantes, ocasionando o desentendimento de ideias, a marginalização de artistas e o afastamento do público. A apresentação será norteada por trechos do poema 'Maré Memória', de José Chagas que fará a interface com outros teóricos do tema como Nestor Garcia Canclini e Ferreira Gullar.

PATRIMÔNIO CULTURAL, NARRATIVAS DISCURSIVAS E SUJEIÇÃO DO SABER POPULAR EM SÃO LUÍS/MA.

Esp. César Roberto Castro Chaves (Mestrando/PGCult/UFMA).

A construção do patrimônio cultural tem sido constituída por um intenso processo, marcado por grandes narrativas discursivas nacionais, no qual os discursos sobre o patrimônio visam à construção de uma memória e identidade nacionais enquanto "modalidades de invenção discursiva no Brasil, produzida por intelectuais associados à formação e implementação de políticas oficiais de patrimônio cultural, desde a década de trinta até os anos oitenta" (Gonçalves, 1996, p. 11). Por ser elitista, academicista, poética, na maioria das vezes culta, a construção dos patrimônios acabou por sujeitar saberes tidos como populares, tendo seus conteúdos históricos "sepultados, mascarados em coerências funcionais ou em sistematizações formais" (Foucault, 2005, p. 11). A partir desta linha de pensamento, o problema sociológico em questão consiste em avaliar e medir o alcance social limitado da produção dos patrimônios a partir de um cenário social no qual marcado pelo conflito entre as instancias populares e o poder público, respaldado técnica e juridicamente. Ou seja, de um lado o poder público e de outro as pes-

soas com grandes dificuldades de organização política e consideradas analfabetas culturais, consideradas incapazes, pelo discurso público, de compreender o valor conferido ao patrimônio.

A CULTURA EM CENA: o discurso participativo na construção do Plano Municipal de Cultura de São Luís.

Bach. Dayrlene Penha (Ciências Sociais/UFMA).

Nas últimas décadas, o Ministério da Cultura tem se preocupado em alinhar as políticas culturais em todos os estados da federação, e, em São Luís, a adesão municipal ao Sistema Nacional de Cultura correspondeu à produção do Plano Municipal de Cultura de São Luís iniciado em março de 2012. Esse Plano tem como objetivo modificar o cenário cultural conflituoso existente no município, pois os órgãos de gestão cultural municipal e estadual concentram suas ações em três momentos festivos da cidade: Carnaval, São João e Natal. A construção das metas do Sistema Nacional de Cultura assim como a construção do Plano Municipal tem proferido o discurso de ampla participação social, porém é clara a predominância de uma imposição metodológica de nível nacional, ou seja, uma padronização das políticas culturais. Este trabalho tem como objetivo analisar a dissonância entre o discurso da implantação do modelo participativo e a prática padronizadora no âmbito das políticas culturais desenvolvidas no município de São Luís.

Título da Mesa:

“Patrimônio Cultural: Políticas Públicas de Gestão da Cultura na Música”

Daniel Lemos Cerqueira – DEART (UFMA) – Coordenador

Rui Pedro Pereira – Diretor da Casa da Música do Porto, Portugal.

Raimundo Luiz Ribeiro – Diretor da Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM)

Joaquim Santos Neto – Diretor da Escola de Música do Município de São Luís (EMMUS)

Historicamente, a área de Cultura no Brasil não possui devida atenção da administração pública, levando à falta de planejamento sobre a gestão dos recursos financeiros e consolidação de espaços profissionais para os artistas, classe responsável pela produção cultural. Entretanto, observa-se na atualidade um significativo aumento do inte-

resse pela organização das Políticas Públicas de Cultura, havendo fóruns de discussão sobre aspectos da "Lei Rouanet" – principal Lei em vigência voltada à gestão cultural – organização da administração pública e direcionamento do capital da Cultura – em especial com a criação dos Conselhos de Cultura, descentralizando o poder dos Secretários e do Ministro – e afirmação do "artista independente", ou seja: aquele capaz de gerenciar sua produção cultural sem depender das lógicas de mercado para promover ou interferir em seu trabalho. Neste contexto, torna-se fundamental discutir como o artista pode consolidar seu trabalho como profissão digna e essencial para a manutenção do Patrimônio Cultural da Humanidade, permitindo sua inserção na sociedade com a devida valorização de sua força de trabalho, podendo dispor legalmente de recursos específicos como apoio a viagens e ao tempo de produção, teatros e escolas de formação artística, entre outros aspectos ligados à prática artística. Ainda, ressalta-se o paradigma sobre a inserção da Arte na Universidade, espaço voltado tradicionalmente à Ciência.

Gestão da Casa da Música do Porto

Rui Pedro Pereira

Diretor da Casa de Música do Porto, em Portugal, instituição inaugurada em 2005 e voltada para a realização de atividades musicais e formação artística. Dentre as diversas atividades promovidas pela Casa da Música, destacam-se apresentações da Música de Concerto envolvendo formações variadas, como orquestras, grupos de Jazz e pequenas formações camerísticas, bem como grupos de Música Popular Portuguesa. Ainda, esta instituição oferece serviços educativos através ações voltadas à Educação Musical da comunidade local como, por exemplo, workshops, atividades de apreciação musical para crianças, ensaios de grandes grupos instrumentais abertos à comunidade, e apresentação didáticas voltadas a públicos específicos, entre outros. Seu discurso enfocará principalmente questões históricas ligadas à administração da Casa da Música, com enfoque especial à relativa autonomia oferecida ao sistema de gestão e organização de eventos. Haverá, dessa forma, um relato de sua experiência à frente da Casa da Música do Porto. Dando continuidade à presente temática, dentro das possibilidades que se apresentarem, será feita uma consideração acerca do apoio à Cultura no âmbito de Portugal e da Europa, continente cujo respeito à prática

artística é historicamente reconhecido. Dessa forma, pretende-se estabelecer um paralelo com as Políticas Públicas de Cultura e gestão de instituições brasileiras voltadas à Música, refletindo sobre como estas últimas tem cumprido com os objetivos para o qual se propõem.

Gestão da Escola de Música do Estado do Maranhão

Raimundo Luiz Ribeiro

Diretor da Escola de Música do Estado do Maranhão "Lilah Lisboa de Araújo" (EMEM), instituição fundada em 1974 através do Decreto Lei nº 5.267, de 21 de Julho de 1974, e vinculada atualmente à Secretaria de Estado da Cultura (SECMA). A Escola leva o nome da pianista Lilah Lisboa de Araújo por funcionar no antigo casarão desta professora, uma das primeiras personalidades musicais a compor o quadro de professores desta instituição. O contato do atual Diretor com a referida instituição se iniciou no ano de 1979, e desde então, pôde presenciar todo o panorama histórico de suas atividades pedagógico-musicais, situações de infraestrutura e organização de eventos, mesmo sem participar efetivamente do grupo gestor. Oferecerá um panorama das atividades musicais realizadas pela Escola nos últimos anos, reforçando a contribuição desta para a manutenção do Patrimônio Cultural da sociedade maranhense. Assim sendo, oferecerá informações sobre como a administração pública maranhense tem gerenciado esta instituição, e em que medida as Políticas Públicas de Cultura em âmbito estadual tem interferido na realização de projetos, eventos e atividades do corpo docente da Escola. Além disso, fará um relato de sua experiência sobre captação de recursos para realização de projetos sociais, inserindo no debate questões sobre as Políticas Públicas de Cultura a partir da Lei "Rouanet", de âmbito federal.

Gestão da Escola de Música do Município de São Luís

Joaquim Santos Neto

Além de ser membro do corpo docente da Escola de Música do Maranhão "Lilah Lisboa de Araújo" (EMEM), é o atual Diretor da Escola de Música do Município de São Luís (EMMUS), instituição vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de São Luís. Inaugurada no ano de 2007, a Escola de Música do Município de São Luís tem passado por diversos problemas administrativos desde então, devido principal-

mente à falta de recursos financeiros para a manutenção e continuidade de suas atividades por parte da Secretaria Municipal de Educação. Em 2011, as atividades foram oficialmente interrompidas, com o fechamento da Escola pela Prefeitura de São Luís. Cerca de 200 alunos foram prejudicados, além de professores que ficaram sem pagamento por cerca de cinco meses. Dessa forma, o Diretor da mencionada instituição irá discursar sobre como tem sido interesse da administração pública de âmbito municipal para a realização das atividades pedagógicas e artísticas. Ainda, oferecerá um panorama sobre sua experiência com organização de eventos musicais, captação de recursos e atuação em outras instituições de ensino musical como, entre outras, o Conservatório Padre José Maria Xavier, de São João del Rei (MG). Sob âmbito musical futuro, o Diretor tratará da estrutura administrativa necessária à fundação de uma Orquestra no Estado do Maranhão, há muito esperada pela sociedade maranhense.

Políticas Públicas de Cultura no Brasil

Daniel Lemos Cerqueira

Professor do Departamento de Artes (DEART) desde o ano de 2009, responsável pela ministração das disciplinas Piano Auxiliar, Informática Musical, Metodologia do Ensino da Música e Administração Musical. O professor tratará sobre os resultados parciais de seu projeto de pesquisa "Pedagogia da Performance Musical: aspectos e mobilizações", que agora entra em sua terceira etapa, tem como objeto de investigação a administração pública de Cultura no Brasil que, sob uma perspectiva histórica, carece de maiores atenções por parte das políticas nacionais. Dentre os diversos tipos de críticas ao formato da gestão cultural dos dias de hoje, reforça-se a transferência da responsabilidade de incentivo à Cultura para o empresariado e à lógica de mercado, fato provindo das leis de renúncia fiscal – cujo modelo em instância Federal é a Lei "Rouanet", sucessora da Lei "Sarney" que entrou em vigência no final da década de 1980 e serviu de base para o modelo de apoio cultural da atualidade. Dessa forma, tendo em vista o momento político positivo, com a fundação dos Conselhos de Cultura em âmbito Federal e Estadual, bem como as discussões realizadas em fóruns específicos da área, o professor irá oferecer um panorama sobre os rumos das Políticas Públicas de Cultura da atualidade, enfatizando pontos cruciais das Leis

de apoio à Cultura e do modelo preferencial de gestão de teatros e instituições voltadas à Música, tendo em mente a consolidação profissional da classe artística maranhense a partir da formalização de seu espaço de trabalho.

Título da Mesa:

Patrimônio e memória do medievo

Prof. Dr. Johnni Langer (Dehis-UFMA) - Coordenação
Prof. Mestrando Philipe Luiz Trindade de Azevedo (UFMA/FAPEMA)
Profa. Ms. Luciana de Campos (GEM-UFPB)
Prof. Mestrando Pablo Gomes de Miranda (NEVE/UFRN)

A herança cultural, artística e histórica da Idade Média européia é inestimável no mundo contemporâneo. Muitos de nossos valores simbólicos e ideológicos foram elaborados a partir de diversos temas ocorridos no medievo e que ainda fazem parte da memória do Ocidente. O objetivo da mesa redonda é discutir algumas destas temáticas, elegendo como fonte principal as histórias em quadrinhos e sua interface com o patrimônio e a memória.

História, memória e nacionalismo na Península Ibérica: a adaptação de Eurico, O Presbítero, de Alexandre Herculano, para a banda desenhada portuguesa.

Prof. Mestrando Philipe Luiz Trindade de Azevedo (UFMA/FAPEMA)

Intencionamos em apresentar a adaptação para história em quadrinhos (ou banda desenhada) do clássico romance histórico de Alexandre Herculano, Eurico, O Presbítero. Ressaltando a discussão embutida no mesmo de assuntos direcionados ao nacionalismo e à memória ligada ao povoamento da península ibérica. Apoiaremos nossa exposição em trabalhos de historiadores que se debruçam sobre os estudos de imagem, como Peter Burke (2004) e Ernest Gombrich (2007), assim como, em estudos produzidos para instrumentalizar a relação entre o ensino de história e revistas em quadrinho (LANGER, 2009).

Babette, Eloísa, Alda: representações da mulher medieval na série As torres de Bois-Maury (1985-86)

Profa. Ms. Luciana de Campos (GEM-UFPB)

Nosso trabalho tem como objetivo uma reflexão sobre as princi-

pais figuras femininas encontradas nos três primeiros volumes da série belga As torres de Bois-Maury, de Hermann, considerada uma das grandes obras primas do medievo nos quadrinhos. Como principal suporte teórico, adotamos os estudos dos medievalistas franceses Georges Duby e Michelle Perrot que se debruçam sobre a visibilidade das mulheres na sociedade medieval.

A invenção da memória: os Vikings no quadrinho O capacete de ouro (1951)

Prof. Dr. Johnni Langer (UFMA/NEVE).

Nossa intenção básica é uma análise do conto quadrinístico escrito e desenhado por Carl Barks, o principal artista gráfico da Disney, relatando a descoberta do Novo Mundo pelos nórdicos durante a Idade Média. Nossa principal problemática é a inserção desta obra com o mito arqueológico nórdico, criado nos Estados Unidos durante o Oitocentos (Langer, 2012). Como referenciais teóricos, utilizamos o referencial dos estudos em cultura visual e imaginário social, atrelados com as atuais investigações em Arqueologia e Escandinavística.

Vikings Nipônicos: identidade e alteridade no mangá Vinland Saga

Prof. Mestrando Pablo Gomes de Miranda (NEVE/UFRN).

O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações visuais do mangá japonês Vinland Saga de autoria do mangaká Makoto Yukimura. A obra em questão, conta a história do escandinavo Thorfinn e de sua jornada entre bandos vikings e colônias escandinavas durante os reinados de Sveinn Barba-fendida e Knútr, o Grande, no início do século XI. Analisar essa obra nos dá uma ótima oportunidade para compreender a maneira como os autores japoneses, responsáveis por uma profícua produção visual, projetam a estética e estilo artístico específico do mangá, atribuindo aos povos da Europa setentrional, valores étnicos celebrados em vários outros títulos de mangás. Vinland Saga acaba por estabelecer, dessa maneira, uma curiosa relação de alteridade entre os povos europeus e nipônicos. Como suporte ao nosso trabalho, utilizamos os autores Carlo Ginzburg, Fredrik Barth, Will Eisner e Scott McCloud.

Título da Mesa:

Políticas Públicas para o Patrimônio Imagético e Sonoro do Maranhão

Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira (DESOC/UFMA) - Coordenador

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Corrêa (DESOC/UFMA)

Prof. José Murilo Morais dos Santos (DAV/UFMA)

Prof. Jeovah da Silva França

O objetivo desta mesa é discutir políticas públicas para a preservação da memória fotográfica e audiovisual do Maranhão. Partimos da idéia de que é preciso estabelecer ações voltadas à preservação e difusão de acervos audiovisuais produzidos no Maranhão e em outros centros, em diferentes momentos históricos. Desde o final Século XIX, o Maranhão e especialmente São Luís, tornaram-se rota de fotógrafos e cinegrafistas europeus, norte-americanos e depois brasileiros que se dirigiam à Amazônia, dinamizada pelo ciclo da borracha. Alguns destes documentaristas se estabeleceram temporária ou permanentemente na capital maranhense montando estúdios e exibindo fotografias e filmes em teatros e outros espaços. No início do Séc. XX destaca-se o trabalho de Gaudêncio Cunha que, em 1908 documentou as ruas, praças, igrejas, portos e outros locais, que mais tarde serviram de modelo ao projeto de revitalização do Centro Histórico de São Luís. Essa mesa tem como motes, de um lado, a preocupação histórica com a preservação da memória fotográfica, audiovisual e sonora do Maranhão; de outro a necessidade de difusão deste patrimônio cultural e da produção contemporânea brasileira e internacional, funções do Museu da Imagem e do Som do Maranhão - MIS-MA, cuja implementação é aqui reconhecida como medida urgente.

CINEMA E MUSEU DAS IMAGENS: para uma futura museologia antropo-lógica cinematográfica.

Prof. Dr. Alexandre F. Correa

Do filme etnográfico ao cinema antropo-lógico. O Cinema como agente de Animação Cultural das Imagens dos Patrimônios Culturais e das Memórias Sociais. O Cinema como agente democratizador dos acervos museológicos e patrimoniais. O audiovisual, a fotografia e a expressão das identidades plurais em Museus da Imagem e do Som.

TESTEMUNHA OCULAR: devolução cultural e construção de um novo olhar na experiência imagética

Prof. José Murilo Morais dos Santos

Partindo de uma experiência concreta de retorno a uma comunidade negra maranhense para entrega de imagens fotográficas e cinematográficas produzidas há cerca de duas décadas, constatei que essas imagens conferem ao Autor, um caráter de testemunho ocular das etapas vividas por essa comunidade, na luta pela sua permanência na terra ancestral. Essa experiência de devolução cultural reativa e cria novos laços com as comunidades visitadas e coloca em questão o valor ético das imagens como documentos nas lutas sociais, possibilitando um novo olhar sobre realidades aparentemente conhecidas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO Maranhão: defesa de uma urgência

Prof. Jeovah da Silva França

O tema desta apresentação é a necessidade de se definir políticas públicas e ações culturais para a fotografia e o audiovisual no Maranhão, especialmente sobre o MIS-MA, cuja implementação depende de uma decisão política. Defende-se a idéia de que o novo órgão funcionará como um centro de pesquisa e produção audiovisual no contexto do Sistema Estadual de Cultura, dentro de uma concepção museológica atualizada e compatível com outros espaços similares existentes no Brasil. Ao contrário de outras visões que concebem os museus como receptários de equipamentos e materiais de consumo que necessitam de espaços de armazenamento e ações de conservação, a proposta do MIS-MA centra-se no uso de novas tecnologias para o abrigo de acervos. Nesse sentido, defende-se que o MIS-MA será formado por acervos digitais originados deste e de outros órgãos do sistema de cultura e terá como função a difusão da produção imagética e sonora maranhense, brasileira e internacional. O MIS-MA deverá funcionar, ainda, como órgão promotor de festivais, mostras fotográficas, de filmes e vídeos, seminários e ciclos de debate dinamizando a cultura audiovisual no Maranhão.

Título da Mesa:

Topônimos: o entrelaçamento do novo e do antigo nas ruas e praças de São Luís

Antonio Cordeiro Feitosa – DEGEO - Coordenador

Teresinha de Jesus Baldez e Silva - DELER

Profa. Dra. Márcia Manir Miguel Feitosa – DELER

A toponímia, como ramo da Onomástica e disciplina interdisciplinar, objetiva, a princípio, investigar a origem e o significado das designações referentes aos topos (locativos). Entretanto, tais designações extrapolam a busca etimológica e, ao estabelecerem a relação do homem como seu meio físico e social, o código linguístico confere-lhes características singulares. No ato do batismo do nomeador, a função denominativa se concretiza como um instrumento de projeção temporal que, na medida em que os topônimos, signos essencialmente motivados, funcionam como "verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende o próprio ato de nomeação" (DICK, 1990). Nesse sentido é que discutiremos a nomenclatura toponímica que se caracteriza como marcas semióticas de identificação dos espaços.

Patrimônio ambiental urbano do Centro Histórico de São Luís-MA: intervenções para a requalificação e usos recorrentes

Antonio Cordeiro Feitosa

Neste estudo são analisadas as características naturais e dos equipamentos urbanos sob a ótica do patrimônio ambiental na área do centro histórico da cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, considerando as intervenções realizadas para a requalificação ao longo do processo de desenvolvimento urbano, com vistas aos usos recorrentes. A metodologia compreende um estudo teórico, de base dedutiva, compreendendo o levantamento e a análise dos documentos bibliográficos e da documentação cartográfica relacionada com o tema e a área de estudo e uma abordagem de campo, apoiada no método dedutivo, para a observação e análise dos sítios mais importantes ao longo do espaço investigado. Os resultado indicam a alternância de intervenções e de usos de acordo com as modificações culturais mais representativas para a população.

Os topônimos paralelos inscritos nas ruas do Centro Histórico de São Luís: representações simbólicas

Teresinha de Jesus Baldez e Silva – DELER

A função de nomear é essencial para a sobrevivência humana, desde épocas mais remotas. Os topônimos, como verdadeiros índices da realidade local, têm a função de identificar e não de significar, uma vez que recortam a realidade nomeada ao apontarem para os aspectos sociais, históricos, econômicos, políticos e geográficos circunscritos à comunidade na qual se inserem. Pretende-se, assim, analisar o léxico toponímico e, realizando uma incursão pelas ruas do Centro Histórico de São Luís, demonstrar que se configura, ao lado das nomeações resultantes de decretos e leis oficializados pelas administrações públicas, uma toponímia paralela de caráter espontâneo que evidencia elementos da cultura local e constitui valiosos fundos de memória social.

A memória das praças de São Luís-MA: um estudo toponímico da motivação

Profa. Dra. Márcia Manir Miguel Feitosa – DELER

Dando continuidade à abordagem do universo toponímico do Centro Histórico de São Luís – MA, objetiva-se com esse trabalho o estudo da motivação paralela que possibilitou a nomeação de certos logradouros, no caso, as praças, segundo uma perspectiva muito particular. Serão considerados para análise os topônimos mais popularmente conhecidos que resistem à nomeação oficial, decretada a partir de leis municipais. À luz da taxionomia de Dick, proceder-se-á à sua classificação não só linguística, mas histórico-cultural.

Título da Mesa:

Um Caleidoscópio das Esquerdas na República Brasileira

Prof. Ms. Adroaldo J. S. Almeida (bolsista PROQUALIS/IFMA, doutorando UFF) - Coordenador.

Prof. Dr. Jorge Ferreira (Departamento de História – UFF).

Prof. Dr. Jayme Lúcio (IFRJ/Campus Duque de Caxias)

Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos (Departamento de História – UFMA)

Esta mesa-redonda pretende discutir a República Brasileira de forma plural nas suas temáticas históricas, ressaltando as contradições, as tensões e os sentidos expressos sob múltiplos olhares. Um caleidoscópio da República. Os debatedores trarão análises e provocações acerca

da participação das esquerdas no processo político decisório da República Brasileira, pontuando a atuação de partidos políticos como o PCB, da imprensa a exemplo do jornal "Panfleto" entre 1964 e 1985 e do envolvimento dos evangélicos com o regime militar, tanto no que diz respeito às adesões quanto às resistências às práticas autoritárias.

Do silêncio ao esquecimento: o caso de "Panfleto", o jornal do homem da rua.

Prof. Dr. Jorge Ferreira (DEHIS – UFF)

Trata-se de uma análise sobre o jornal de esquerda, "Panfleto", publicado em 1964 que foi importante patrimônio das esquerdas, mas, ao mesmo tempo, esquecido. Por meio de um veículo próprio de comunicação, as esquerdas que reconheciam a liderança de Leonel Brizola, expressavam suas ideias, seus projetos e suas estratégias.

Entre a Bíblia e o fuzil: a participação de evangélicos na política maranhense durante a ditadura civil-militar.

Prof. Ms. Adroaldo J. S. Almeida (bolsista PROQUALIS/IFMA, doutorando UFF)

Pretendemos discutir a participação de evangélicos na política maranhense durante o período em que vigorou a ditadura civil-militar no Brasil, entre 1964 e 1985, ressaltando, sobretudo, o envolvimento destes com a política partidária e com os movimentos de adesão e contestação ao regime.

Os "Bravos de 1935": a memória do levante comunista na história do PCB

Prof. Dr. Jayme Lúcio (IFRJ/Campus Duque de Caxias)

O levante comunista de 1935 marcou a história política do país no século XX. A tentativa de os comunistas brasileiros transformarem o Brasil por intermédio de uma revolução armada entrou para as páginas dos livros de História do Brasil de maneira a consolidar a participação do PCB na direção do movimento insurrecional. Entretanto, essa história é contada de diversas formas. Dependendo de quem conta, é possível encontrar várias versões para o mesmo episódio. E próprio PCB não está fora disso. Ao longo de sua vida política, em determinadas conjunturas históricas e sob linhas políticas distintas, o partido apresentou diferentes relatos sobre o levante armado de 1935. Entre a história da insur-

reição de 1935 e a memória daqueles que a vivenciaram diretamente ou "por tabela", o Partido Comunista do Brasil (PCB) construiu e reconstruiu, sempre em disputa, memórias acerca daquele episódio histórico e de sua participação.

O púlpito, a praça e o palanque: os evangélicos e o regime militar brasileiro.

Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos (DEHIS – UFMA)

A participação dos evangélicos no golpe de 1964 e na ditadura militar instaurada posteriormente é uma história ainda a ser recontada e escrita. Procuraremos nesta apresentação apontar as variantes da participação dos evangélicos no golpe de 64 e no regime instaurado, dialogando com trabalhos escritos e com fontes de jornais da época. Os alinhamentos por parte de seguidores e fiéis evangélicos, reproduziram a pluralidade interna de seu contexto religioso. Desta forma, não se pode falar de uma só perspectiva da ação política dos protestantes antes, durante e depois de 64.

A Abordagem Fenomenológico-hermenêutica de Paul Ricoeur como Trajetória Metodológica de Pesquisa

Prof. Dr. Veraluce da Silva Lima

Reflexões sobre a Fenomenologia Hermenêutica de Paul Ricoeur como uma modalidade de pesquisa qualitativa, a partir de uma perspectiva crítica de compreensão da realidade investigada. Para isso, procureremos atingir os seguintes objetivos: apresentar conceitos de Fenomenologia, a partir de sua origem etimológica, bem como as faces específicas da Fenomenologia como uma trajetória de pesquisa; reconhecer os momentos da trajetória fenomenológica como critérios de validação científica de uma investigação. Serão destacados os momentos da trajetória fenomenológica hermenêutica de Paul Ricoeur, com base na teoria desenvolvida por ele na obra "Do texto à ação".

O Curso se destina a alunos de graduação bem como a interessados em compreender a trajetória fenomenológica como uma possibilidade de apreensão da realidade. Na oportunidade, procuraremos demonstrar as várias vertentes da Fenomenologia, dando ênfase à fenomenologia hermenêutica de Paul Ricoeur, autor que considera a compreensão uma apropriação entendida como "a resposta a uma espécie de distanciação associada à plena objetivação do texto". Para ele, a Fenomenologia se constitui "numa interpretação da vida do ego" (RICOEUR, 1991, p.64), visto que a experiência pede para ser dita e, trazê-la à linguagem significa fazê-la tornar-se ela própria (a experiência). É uma Fenomenologia que toma o sentido como questão central, caracterizando-se como uma Fenomenologia Hermenêutica, pois retoma explicitamente a epoché como acontecimento virtual, o qual eleva à dignidade do ato, do gesto filosófico, tornando temático o que era operatório, fazendo, assim, aparecer o sentido como sentido. Nesse sentido, a fenomenologia deve, portanto, conceber o seu método como uma Auslegung, ou seja, como uma interpretação, uma exegese, uma explicitação, para que possa desencravar a linguagem e, mais especificamente, a linguagem escrita e, assim, elevar ao discurso a cadeia de signos escritos, distinguindo a mensagem por meio das codificações.

Programa: Conceito de Fenomenologia. A Trajetória Fenomenológica: momentos da trajetória. Análise de fenômenos na visão fenomenológica.

A aquisição de línguas sob a ótica da complexidade: uma abordagem com base em narrativas de aprendizagem

Prof. Ms. João da Silva Araújo Júnior

No decorrer desta última década tem sido significativo o número de pesquisas em Linguística Aplicada norteadas pela teoria da complexidade. Esse paradigma epistemológico considera que a inter-relação dos agentes em um dado sistema é dinâmica, não-linear, aberta, imprevisível, caótica, sensível às condições iniciais e bifurcativa. Em outras palavras, é altamente complexa. Seguindo esta perspectiva, este minicurso abordará o processo de aquisição/aprendizagem de línguas adicionais (línguas estrangeiras e segunda língua) a partir da ótica da complexidade. Sob esta ótica a aprendizagem de línguas é compreendida como um sistema complexo, ou seja, aberto, não-linear, dinâmico, imprevisível e sujeito à influência de diversos fatores tais como: variações biológicas, aptidão, atitude, idade, estilos cognitivos, motivação, personalidade, fatores afetivos, variações do contexto de aprendizagem, entre outros. Nesse sentido, os caminhos de aprendizagem percorridos pelos indivíduos nunca são idênticos, ainda que os estímulos ou contextos de aprendizagem sejam parecidos. A cada momento abre-se ao indivíduo um leque com infinitas possibilidades de trajetórias. Neste minicurso, tomaremos como base de análise as narrativas de aprendizagem de línguas produzidas por aprendizes brasileiros.

Objetivos:

1. Situar a Linguística Aplicada na perspectiva da complexidade.
2. Compreender a aprendizagem/aquisição como um sistema complexo.
3. Analisar narrativas de aprendizagem à luz da complexidade

A resistência negra e as políticas afirmativas no Brasil

Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva

Historicamente a população negra brasileira tem sofrido os efeitos de uma exclusão perversa, demandada pela herança da escravização. No entanto, desde o escravismo colonial, os negros, individualmente ou de forma coletiva, articulam formas de enfrentamento da discriminação racial, protagonizando o processo organizativo do movimento social negro no Brasil. Nessa trajetória, as diversas organizações deste movimento têm apontado para a perpetuação do racismo como elemento fundamental de exclusão e de bloqueio das potencialidades de

ascensão social de negros e negras no, seja através da educação ou do mercado de trabalho. As ações contra o racismo e a reivindicação por políticas públicas que assegurem condições dignas de vida para a população negra é recorrente na trajetória do movimento negro brasileiro. Há décadas, homens e mulheres, através das mais variadas formas, vêm propondo medidas que reparem os prejuízos sofridos ao longo da história nacional. As discussões atuais sobre as políticas de ação afirmativa são decorrentes desse processo. O que pretendemos abordar nesse minicurso, é que, a sociedade brasileira sempre conviveu com um racismo dissimulado, perpetuando desigualdades entre os grupos que a formaram, por sua vez, o movimento social negro se articula desde o período escravista, construindo estratégias de superação dessas barreiras, chamando a atenção, seja da sociedade civil, seja do Estado brasileiro, de que a superação do racismo é um caminho eficaz para a consolidação da democracia em nosso país.

Programa: Expansão colonial; Evolucionismo biológico e hierarquização humana;

Os conceitos de raça e cultura;

Resistência negra à escravização; formação dos quilombos, a presença negra nas lutas sociais brasileiras até o século XIX;

Organizações negras pós- abolição; enfatizando, as Irmandades Cristãs e Terreiros das Religiões de Matrizes Africanas como espaços de solidariedade e resistência;

Anos 70: negritude e identidade Racial: As influências que estimularam as mobilizações políticas e o processo organizativo do movimento negro pelo fortalecimento da identidade; da auto estima;

Relação entre o processo histórico das mobilizações com os debates atuais sobre as políticas afirmativas no Brasil.

Acessibilidade e libras

Prof. Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro

Prof. Fabiano Almeida Tajra

Os surdos compõem 3,5% da população brasileira, (IBGE, 2000). São aproximadamente 9 milhões de pessoas que apresentam algum grau de deficiência auditiva. Em nosso planeta chega a ser 560 milhões de pessoas têm problemas auditivos. Apesar de ser uma minoria, corresponde a um expressivo grupo de cidadãos que têm direitos, deveres

e uma cultura própria, demonstrada principalmente através da língua que lhes é natural, a Libras, e que ainda é desconhecida por grande parte da população. Em tempos de muitas discussões sobre inclusão e respeito às diferenças humanas, é imprescindível que haja um esforço coletivo para diminuir as barreiras de comunicação existente entre surdos e ouvintes. A Libras, que é a língua própria da comunidade surda urbana brasileira, tem despertado muito interesse em diferentes grupos sociais. Algo que é muito positivo, pois se trata de uma língua que, como qualquer outra possui uma gramática própria e serve para comunicar plenamente a quem dela se utiliza. No Brasil, foi oficializada e regulamentada pela Lei 10.436/02 e Decreto 5.626/05, conclamando todos a aprendê-la. Assim, para apreciação e aprendizado, disponibiliza-se esta proposta de minicurso onde se pretende desenvolver um contato inicial básico com Língua Brasileira de Sinais, tanto teórico quanto prático, através dos conhecimentos sobre a origem da Língua de Sinais, Legislação, particularidades linguísticas, níveis linguísticos (fonética, fonologia, semântica, sintaxe e pragmática) e comunicação inicial em Língua de Sinais a fim de proporcionar ao surdos maior acessibilidade e comunicação através da divulgação e expansão da Libras. Tudo isso de forma contextualizada, vivenciando situações comunicativas que favoreçam a comunicação com pessoas surdas em diversos ambientes, seja ele educacional, profissional, religiosos, entre outros, tendo por base, como referencial teórico, os estudos realizados e conhecimentos produzidos pela Ronice Müller de Quadros, Lodernir Becker Karnopp, Audrei Gesser e a Tanya A. Felipe.

Programa: Aspectos Históricos, Sociais e Linguísticos da Libras e da Surdez; Surdez e Acessibilidade; Alfabeto Manual; Parâmetros e Análise Fonológica; Saudações; Numerais cardinais; Matemática e expressões numéricas; Vocabulário Básico (substantivos, adjetivos, verbos, etc.); Diálogos.

Analise do Patrimônio a partir do Materialismo Histórico

Prof. José Augusto Borges Vaz

Esta proposta trabalhará a definição e significado dada ao termo Patrimônio, discutido a sua transformação e apropriação pelas diversas áreas do conhecimento, tais como: a Sociologia, o Turismo, a Antropologia, a Comunicação, a História (a qual o termo pertencia) e outras

áreas. O patrimônio a que se refere não se limita apenas ao estrutural, ao estático. Inclui essencialmente, os contos, os temperos, os valores e costumes de uma população que tem no modo de vida a afirmação de sua identidade. Para sua explicação, utilizaremos o materialismo histórico, que é um marco teórico, possibilitando explicar as mudanças e o desenvolvimento da história, utilizando-se de fatores práticos, tecnológicos (materiais) e o modo de produção. Analisando na perspectiva da Teoria Crítica marxista, o conceito de patrimônio cultural pode, ou deve, inclusive, ser inserido na questão da luta de classes, na medida em que também se constitui como uma forma de apropriação e expropriação de práticas e objetos materiais. Ocorrendo a transformação do Patrimônio em Mercadoria, um objeto exterior ao individuo. Nesta perspectiva, o minicurso, procura demonstrar o uso do patrimônio como mercadoria pelo dono do poder, tornando as estruturas das cidades em elementos que podem ser consumidos pela observação ou olhar. Para trabalhamos a proposta, utilizaremos de diversos autores que fazem o debate do termo – Patrimônio – bem como, relacionaremos com o entendimento do Materialismo Histórico, fazendo um contraponto entre si. De onde, poderemos obter grandes resultados para esclarecimento da temática.

Cidade e memória: a (re) configuração do espaço em São Luís com a expansão do capitalismo (1970-2010).

Prof. Ms. Marcelo de Sousa Araujo
Prof.Dr Baltazar Macaíba de Sousa
Prof. Jose Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior

O presente curso pretende analisar, sobretudo, os problemas causados com a (re) configuração do espaço urbano e rural em São Luís nos últimos 40 anos. Por exemplo, a implantação nos anos oitenta do Distrito Industrial (DISAL) no interior da ilha provocou a dissolução de antigas comunidades que residiam neste local há bastante tempo, acrescenta-se o impacto ambiental com o processo de desmatamento e assoreamento dos rios desta região modificando sua fauna e flora. A expansão do capitalismo alterou os antigos modos de produção das comunidades rurais de São Luís, pois no passado essas pessoas trabalhavam com a pesca e agricultura com a finalidade da própria subsistência, o excedente era trocado por produtos industrializados ou manufaturados nos pontos comerciais de São Luís, tais como: Praia Grande, Desterro, Ma-

dre Deus e João Paulo. O sentido de comunidade era presenciado em todos os instantes de sua reprodução social, nas atividades do trabalho (pesca e agricultura), nas festas (Bumba Meu Boi, Santos Reis, Divino Espírito, Tambor de Mina, Tambor de Crioula, São Joaquim, Nossa Senhora Aparecida, dentre outras), com a instalação das fabricas muitos desses sujeitos "abandonaram" as roças e tornaram-se mão de obra nas recém-instaladas indústrias. No espaço urbano, por sua vez, tem-se observado um verdadeiro processo de privatização dos espaços público com a proliferação de condomínios e, logicamente, também com seus respectivos impactos socioambientais. Desse modo, objetiva-se com este curso a realização de reflexões sobre os rumos que a cidade tem se direcionado e, principalmente, o fomento de apontamentos para que possamos viver em uma cidade mais humana numa harmonia do homem com a natureza.

Programa: Os conceitos de cidade e memória.
A expansão do capitalismo a partir dos projetos desenvolvimentistas.
Memória e Identidade como formas de resistência

Discursos e práticas para implementação da educação das relações etnicorraciais

Prof. Richard Christian Pinto dos Santos

A produção científica que tem como objeto as relações raciais aponta o relevante papel exercido pela ideologia em meio aos conflitos entre grupos de origens étnicas distintas que por variados motivos convivam de maneira não totalmente intencional no interior de uma mesma sociedade. Ao longo dos últimos séculos variadas instituições religiosas, políticas ou culturais detiveram a legitimidade de transmitir os saberes socialmente reconhecidos, cabendo na atualidade à escola a primazia neste sentido. Em oposição às já estabelecidas teorias tradicionais sobre a educação, voltadas à prescrição de fórmulas e modelos para a criação de grades disciplinares e à catalogação de procedimentos que garantissem a eficácia na sua aplicação, surgem estudos preocupados com a contestação do status quo e com sua responsabilização pela persistência das iniquidades sociais apesar (ou em virtude) de todo o desenvolvimento científico e material alcançado pela humanidade. É uma visão de estudos que, mesmo quando não possuem como enfoque principal discutir especificamente as relações raciais na educação, apoia

os teóricos que se atêm de maneira mais aprofundada nesse objeto de estudo, pois reforça a ideia de que a escola não é um espaço neutro como se supunha (ou se é levado a supor), mas representa os interesses políticos de determinados grupos. A luta histórica da população negra por sua plena cidadania atribui desde seus primórdios um grande destaque ao combate contra as ideologias construídas para justificar a hierarquização dos grupos humanos com base em seu pertencimento étnico. Apenas um sólido arcabouço teórico e um fazer reflexivo poderão servir como contraponto aos argumentos falaciosos embasados pelas ideias preconceituosas do senso comum, que ainda hoje encontram amplo espaço de reprodução em determinados meios por parte de educadores, gestores e/ou redes.

Programa: A lei 10.639/2003 e sua implementação no que tange à exigência de produção de materiais didáticos que trabalhem a História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira. As representações do ideário racista nos conteúdos dos livros didáticos na Educação Básica. As legislações que trabalham a implementação da Educação das Relações Etnicorraciais.

Do apego ao "patrimônio" à efemeridade patrimonial contemporânea: a Psicologia da Cultura do Consumo frente as estratégias capitalistas para diluição do patrimônio do consumidor.

Prof. Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba

Apresentam-se evidências teóricas e empíricas do modo como a sociedade contemporânea promove estratégias de gestão da subjetividade, hiperconsumo e hiperendividamento. Recorre-se à fenomenologia husserliana, a sociologia simmeliana e à teoria crítica para compreender de que maneira a Indústria Cultural tem adotado estratégias que estimulam o consumo, o acesso ao crédito fácil e o incentivo a aquisição de produtos obsolescentes, fenômeno este que reduz o patrimônio dos cidadãos-consumidores. Discute-se de que maneira essa redução patrimonial é provocada pelo hiperconsumo de bens não-duráveis via utopia da felicidade da culturas do consumo e do endividamento. Apresentam-se estratégias contemporâneas de subjetivação tais como: auto-ajuda, individualismo e o fetichismo tecnologias para controle patrimonial todas como condição "segura" de garantir o controle patrimonial e a cidadania. Apresentam-se os estilos de vida criados como regras de conduta

para ascensão social e financeira afetam a alteridade no mundo da vida contemporâneo. Avareza, esbanjamento são algumas das evidências do apego ao patrimônio na perspectiva de Gerog Simmel. A cultura moderna oferece ao homem um modo de ser e estar no mundo em que os objetos elementos centrais da vida, dominando o núcleo da vida moderna. Trabalhar para consumir e consumir-se com os objetos adquiridos e com as inúmeras dívidas e obrigações contratuais que por ventura surjam é a regra do mundo-da-vida contemporâneo. O ato de comprar tornou-se supremo ao ato de poupar modificando o patrimônio do homem contemporâneo, estratégia essa legitima pela parceria público-privado. Processos de adoecimento são registrados na literatura estrangeira, no teatro e no cinema. O sentido da vida foi deslocado, para uma vida de consumo conspícuo, emocional e obsolescente.

Programa: 1. Do patrimônio como conceito contábil ao patrimônio "líquido" na cultura consumista;

2. As estratégias de captura da subjetividade da Indústria Cultural contemporânea: livros de autoajuda, hipertecnologização, "cartilhas" de consumo consciente do dinheiro e do crédito;

3. Modos de ser e estar no mundo frente à cultura do consumo e do endividamento: a constituição de uma raça de endividados e o adoecimento existencial;

4. "Efeitos" psicológicos e sociais do apego ao patrimônio: adoecimento existencial, esbanjamento, avareza e "transtornos" contemporâneos que afetam a subjetividade.

Feminismos e contemporaneidade: estudos de gênero, corporalidades/identidades.

Prof. Mayana Hellen Nunes da Silva

A categoria mulher e o par sexo/gênero se constituíram como elementos fundamentais de intervenção do movimento feminista durante o século XX. No entanto, as teorias desconstrutivistas da contemporaneidade, tal como o pós-estruturalismo, tem colocado em questão os limites dessa abordagem, evidenciando que embora a ideia de um sujeito homogêneo e central representado pelo termo 'mulher' tenha sido substituída a partir do reconhecimento das diferenças e pluralidades contidas nessa identidade, paradoxalmente, introduziu-se uma divisão no sujeito do feminismo. Da mesma forma, a distinção sexo/gênero, re-

afirma a posição de que o sexo é uma base biológica imutável, a-histórica e transcultural, sendo o gênero sua derivação. Assim, a fragmentação do sujeito político mulheres, a problematização do binarismo natureza/cultura presentes no par sexo/gênero e a articulação do gênero com outras modalidades de marcação e diferenciação social (raça, classe, etnia) suscitam novos problemas e novas possibilidades para teóricas e militantes feministas. Tomando como base as reflexões de autoras(es) como Joan Scott (1990), Judith Butler (2003), Chantal Mouffe (1999), Silvana Mariano (2005), Adriana Piscitelli (2002), entre outras, o mini-curso pretende refletir sobre o(s) feminismo(s) contemporâneo(s), possibilitando aos participantes o acesso a material teórico/metodológico que seja útil ao debate crítico, construção de textos, artigos e trabalhos científicos que possibilitem a produção de saberes sobre questões de gênero.

Filosofia Contemporânea e Memória

Prof. Ms. Raimundo Nonato Araujo Portela Filho

O homem é um ser imerso no tempo, imerso em temporalidades. Estas temporalidades devem ser consideradas em vários níveis, desde os mais relacionados a uma interioridade até os mais relacionados a uma exterioridade. Ele é um ser exilado em seu próprio tempo, se admitirmos que temporalidade associa-se com subjetividade, identidade, memória, diferença. Tempo e memória são categorias indissociáveis e que possuem os mais variados conceitos. O tempo pode ser objetivo, isto é, mensurável, medido. O tempo pode ser, além disso, subjetivo, ou seja, aquele tempo especialmente ligado ao nosso mundo interior, regido pelo ritmo de nossas sensações e impressões pessoais, que constitui um tempo qualitativo, não mensurável, pois varia de pessoa para pessoa. É o tempo ligado à experiência individual. Tempo subjetivo é tempo íntimo, ligado às camadas mais profundas de nossa memória individual e que só a nós pertence. Se a memória não resgata a exatidão, o momento já será outro no instante do resgate. Nenhum sentido pode ser considerado como previamente constituído. Pretende-se com este minicurso discutir aspectos da relação entre filosofia, memória e contemporaneidade. Para isto, efetiva-se uma abordagem filosófica concernente à relação entre tempo e memória, examina-se a questão da unidade do pensamento contemporâneo na perspectiva da história da

filosofia, assim como expõem-se as memórias de alguns filósofos e professores de filosofia brasileiros, no que tange a aspectos relevantes de suas vidas acadêmicas e de suas inserções no contexto sócio-histórico contemporâneo.

Programa: 1 Tempo e Memória; 2 Filosofia e Contemporaneidade; 3 Memórias de Filósofos e Professores de Filosofia Brasileiros.

História social do blues

Prof. Dr. Claudio Zannoni

O presente minicurso pretende apresentar o blues como uma manifestação cultu-ral particular que surgiu nos Estados Unidos a partir dos escravos negros do Delta do Missisipi. Esse gênero musical influenciou a música como um todo e vários gêneros musicais. Em suas performances os "bluseiros" manifestavam temas legados ao sofrimento e às condições de vida desumanas em que viviam nas fa-zendas algodoeiras como escravos, bem como temas ligados ao amor, vida social e manifestações culturais e religiosas. Influenciou, basicamente, o rock desde suas origens até os dias atuais. Pretendemos, nesse curso, apresentar as particularida-des desse gênero musical e suas expressões típicas a partir da história dos que fizeram esse gênero musical se tornar referência na musicalidade do século XX. Com uma dinâmica interativa buscaremos dialogar com os alunos e apresentar as músicas mais importantes que referenciaram essa época. Através de fil-mes/documentários buscaremos apresentar os vários gêneros que surgiram no Blues e quais os músicos mais importantes, com suas características próprias e suas visões de mundo. Enfim, através da participação de alguns componentes de bandas atuais procuraremos mostrar na prática as escalas musicais e suas expressões através dos instrumentos típicos: guitarra, canto, bateria etc. Todo esse trabalho será sempre contextualizado a partir da situação social e do contexto sócio-cultural em que esse gênero surgiu e se propagou, desde os Estados Unidos até a Inglaterra não só influenciando a música negra mas também outras formas musicais.

Programa: Surgimento do Blues no Delta do Missisipi

Suas expressões a nível social e cultural;

Os maiores expoentes do Blues;

As influências do Blues na música Rock e no folk americano;

O Blues além oceano.

História: qual a sua utilidade para a vida?Uma análise nietzschiana.

Prof. Erica Costa Sousa

O presente mini-curso pretende mostrar a partir da visão de F.Nietzsche, qual a necessidade que se tem em voltar-se a fatos históricos para realizações do presente, de que forma a história e a historiografia nos influenciam positivamente. Falar de História não é apenas narrar grandes feitos heróicos, mas sim falar das raízes de uma sociedade e percorrer a sua cultura. Nietzsche ao falar de fatos históricos, história e historiografia penso que ele não está apenas criticando a sociedade alemã de sua época, a qual, como ele mesmo coloca, possuidora de muito conhecimento e pouca ação. Um dos principais pontos e primeiros que ele pontua em seu texto é como a historiografia de sua época estava sendo escrita tanto em relação aos fatos atuais quanto os "antigos", a atualidade porque não se preocupavam mais de que forma estavam transmitindo essa história, todo acontecimento tornava-se "história" nos jornais, era muita informação e pouca cultura e de outra maneira de como se viam os fatos passados pela sociedade que sempre, ou quase sempre, tentava imitar o que já havia acontecido de uma forma para justificar o presente ou como se fossem peças de um museu, intocáveis.

Pensar história não é apenas imaginar como as sociedades anteriores a nossa viviam e nem mesmo esquecê-las como se nunca tivessem existido, é muito mais que isso, é investigar como ocorreram fatos passados para transformarmos o presente e fazendo com que estes fatos heróicos ou não crie suas próprias ações no futuro e no presente também, é chamada força plástica que Nietzsche coloca, um evento histórico deve apenas servir de influência para o outro e não de mimese, de cópia, a sociedade tem que possuir criticidade para com os fatos históricos e seus recortes historiográficos que já é um olhar (o do historiador) sobre determinada realidade para poder criar sua própria história.

Programa: Leitura e análise da obra de F.Nietzshce Segunda Consideração Intempestiva;

Análise de alguns aforismos sobre o sentido histórico em A Gaia Ciência;

Como se "aplicaria" os conceitos filosóficos analisados anteriores na historiografia;

A utilidade da história sobre o olhar nietzschiano.

Linguagens, códigos e representações sociais: patrimônio e memória ludovicense

Prof. Ms. Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Prof. Agnaldo Pereira Libório

Nas últimas décadas vem se aprofundando discussões acerca da memória e do patrimônio para além do contexto relativo aos diferentes grupos culturais, inserindo-se na academia, a qual tem buscado provar que o patrimônio e a memória locais são importantes elementos que possibilitam a construção de identidades assim como o desenvolvimento de um espírito crítico-analítico nos sujeitos, fomentando uma nova perspectiva acerca de elementos cotidianos, que muitas vezes passam despercebidos. Propõe-se, pois, o minicurso intitulado "Linguagens, códigos e representações sociais: patrimônio e memória ludovicense" enquanto proposta a possibilitar um olhar para os elementos que compõem a cultura e a memória ludovicense, tendo como referenciais expressões culturais ludovicense como o bumba meu boi, o tambor de crioula, focando-se em seus diferentes tipos de linguagens, a partir de sua gênese, estrutura e transformação ao longo dos tempos. A ideia central é trabalhar no sentido de discutir como tais elementos, inerentes à cultura popular, podem ser compreendidos, por meio da relação entre representações, práticas e identidade, a partir do viés da educação formal, relacionando o valor cultural atribuído a estes tipos de expressões culturais com a posição social das classes e grupos que os representam. Assim sendo, serão utilizadas exposições dialogadas e discursivas, articuladas com os fundamentos teóricos inerentes à cultura popular, prevendo-se ainda utilizar recursos audiovisuais (imagens, fotografias, sons, vídeos) como ferramentas que estimulem o debate e a interação ao tema proposto.

Programa: Introdução ao conceito de representações sociais e identidade cultural ludovicense; Possibilitar aos participantes a compreensão reflexiva do universo simbólico da linguagem; Discutir, em nível introdutório, a formação e dinâmica das representações sociais enquanto patrimônio e memória de uma determinada sociedade; Os grupos culturais e sua influência na memória coletiva ludovicense; Os valores coletivos e individuais a partir do tambor de crioula e bumba meu boi.

Masterclass de Violão

Prof. Guilherme Augusto de Avila

Estudo técnico musical de repertório para violão erudito.

Programa: Repertório da Idade Média, Renascentista, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo e do Século XXI.

Mímesis e Narrativas em Paul Ricoeur

Profª. Drª Rita de Cássia Oliveira

O minicurso trata de investigar a hipótese de base da teoria da tríplice mímesis, que pressupõe existir na atividade de narrar uma história e o caráter temporal da experiência humana uma correlação que não é somente acidental, mas apresenta uma necessidade transcendental ou como diz Paul Ricoeur, que o tempo torna-se um tempo humano na medida em que é articulado de um modo narrativo, e que a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição de existência temporal. O fio condutor entre tempo e narrativa é a mímesis, que para representar a ação humana se triplica em mímesis l, que corresponde a figuração da ação humana em consideração ao seu contexto cultural e histórico como origem de uma intriga; mímesis ll, que corresponde à operação da configuração constitutiva da tessitura da intriga que encadeia a narrativa; e a mímesis lll, que é a refiguração, ou seja, o impacto que a ação narrada em obra escrita causa ao leitor e a sua repercussão no mundo que a gerou. A filosofia hermenêutica de Ricoeur investiga como a temporalidade é trazida à linguagem pela narrativa na medida em essa mimetiza a experiência temporal. O argumento principal consiste em construir a mediação entre tempo e narrativa demonstrando o papel mediador da tessitura da intriga no processo da mímesis. A intriga está enraizada numa pré-compreensão do mundo e da ação: de suas estruturas inteligíveis, de suas fontes simbólicas. Assim, a narrativa é a fonte de origem da História e da Literatura, que se bifurca em narrativa da ciência da História e narrativa da Literatura, a partir da operação intelectual que respectivamente considera como ponto de partida a criação de conjectura e a criação de um mundo ficcional.

Programa: corresponde a Unidade l – sobre como a hermenêutica preocupa-se em reconstruir o arco inteiro das operações pelas quais a experiência se transforma em obras, autores e leitores, prendendo-se no conhecimento da mimesis l e como ocorre o seu processo operatório.

A Unidade ll – Apresenta a mímesis ll como o processo de configuração textual pelo qual as ações são entrelaçadas dando origem à tessitura da intriga. A mímesis ll caracteriza-se como mediação entre figuração do campo prático e a sua refiguração pela recepção da obra. A Unidade lll – discute a mímesis lll, em que aparece o leitor como operador por excelência que assume, pelo o seu fazer – a ação de ler – a unidade do percurso da mímesis l à mímesis lll pela mímesis ll.

Novo Acordo Ortográfico e Produção Textual

Prof. Marineis Merçon

A língua materna traz no seu bojo a espontaneidade da linguagem. No entanto, conhecer a língua oficial propicia ao sujeito social a possibilidade de outras formas de comunicação – estas, formais/cultas são as que possibilitam a alguns indivíduos acesso ao conhecimento sistematizado e, antagonicamente, excluem outros dos seus direitos sociais. A língua de um indivíduo traz subjacente sua identidade e seu retrato cultural. A obrigatoriedade de novas convenções ortográficas, sem um trabalho sistematizado de implementação, torna-se um entrave na produção de textos. Nesse contexto, tem-se o Novo Acordo Ortográfico que será obrigatório a partir de 2013 no Brasil. Pretende-se, pois, apresentar as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa a fim de orientar os participantes quanto às novas regras e como empregá-las corretamente nas suas produções textuais. Serão desenvolvidas atividades de produção textual que visarão à aplicação de modo contextualizado das Nova Ortografia. Pretende-se, também, discutir com os participantes as principais dificuldades na produção textual - com ênfase nos elementos coesivos e coerência textual. No decorrer do minicurso, analisar-se-ao os vícios de linguagem marcados no texto e como eliminá-los através de um processo de metacognição e metalinguagem - o produtor textual, por meio de orientações sistematizadas, fará a leitura, análise e refacção do texto para identificar quais são as inadequações redacionais e como corrigi-las, ressaltando o emprego do Novo Acordo em todas as atividades desenvolvidas.

Os encontros contemplarão a seguinte ementa: Ortografia; Interpretação de Textos; Elementos de Coesão Textual; Coerência Textual; Vícios e Qualidades do Texto; Produção Textual.

O corpo como instrumento didático (e musical) no ensino de música

Prof. Ms. João Fortunato Soares de Quadros Júnior

O ensino de música é um dos temas mais debatidos nos últimos anos em virtude da aprovação da Lei nº 11.769, de 2008, a qual altera a LDB nº 9.394/1996, tornando a música um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Artes, torna-se emergencial. Sabe-se que existe uma grande resistência das Secretarias Estaduais de Educação e, por consequência, das escolas e dos professores sobre a implantação dessa Lei, utilizando como impedimentos a ausência de professores com formação na área, a relação com as outras atividades da escola (principalmente com relação à questão sonora) e a falta de estrutura e materiais pedagógicos adequados. Buscando amenizar tal situação é que se propõe essa oficina, reconhecendo o corpo como o principal recurso didático para o ensino de música. Objetiva-se que o público-alvo não se restrinja a licenciandos em música, mas também abarque professores das redes de ensino pública e privada, licenciandos em Pedagogia, Artes Visuais, Teatro, Dança e afins. Com isso, pretende-se oportunizar vivências musicais a partir do corpo e do movimento, trabalhando conteúdos como ritmo, melodia, compasso, cânone, forma, etc., oferecendo um suporte pedagógico que os auxilie em sala de aula. Como bibliografia, serão utilizados os livros "Lenga la lenga", de Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas, "Jogos Musicais: recreação, socialização e musicalização", de Joaquim de Paula, e "Jogos Pedagógicos para Educação Musical", de Cecília Cavalieri e Rosa Lúcia dos Mares Guia, e a Revista "Música na Educação Básica", da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), dentre outros materiais.

Olimpíada de filosofia: do espírito olímpico à construção de diálogos filosóficos contemporâneos na educação básica

Profª. Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz

Compreensão da proposta da Olimpíada Latino Americana de Filosofia a partir da experiência das dinâmicas que a compõem; análise dos fundamentos da proposta; discussão sobre o filosofar e o ensinar a filosofar como criação das possibilidades de diálogo; compreensão do conceito de diálogo filosófico; análise das repercussões das três edições do encontro; discussão sobre a presença da Filosofia, seus fins e meios na Educação básica.

Programa: Dinâmica da proposta – exercícios de diálogo filosófico;
Fundamentação Teórica da Olimpíada Latino Americana de Filosofia;
Construção histórica do projeto;
Construindo uma rede de pensamento solidário.

Representações do Feminino no Medievo: artes plásticas e quadrinhos.

Prof. Esp. Pablo Gomes de Miranda e Larissa Crivelari Fassis

O Mini-curso consistirá em projeções de imagens e discussão dos teóricos que estão concatenados com as representações apresentadas pelos proponentes. Os frequentadores terão a oportunidade de apreciar e debater as concepções das figuras femininas referentes ao medievo nas obras dos pintores Pré-Rafelitas e suas mudanças para a configuração dos quadrinhos. Em 1984 jovens artistas com ideais e coragem decidiram questionar concepções antigas de arte e pintura. Imersos em desejos de reviver épocas passadas tão distante historicamente, sentiam falta do espírito de plenitude que a Idade Média representava e resolveram através da arte reviver o que aquela época misteriosa e ao mesmo tempo tão intrigante. Dante Gabriel Rossetti, William Holman Hunt e John Everett Millais acreditaram em perfeição, a mulher perfeita, a cena perfeita, os detalhes perfeitos deixando o legado de ideias a futuras gerações de artistas e obras fantásticas. Oferecemos, então, um olhar de mudanças para um outro meio artístico, os quadrinhos com suas mulheres sensuais. Como uma segunda parte de nosso mini-curso, apresentaremos os trabalhos dos artistas Frank Frazetta, Milo Manara e Hugo Pratt, as mudanças sociais e a recepção cultural que deu abertura para novas representações do feminino, nos quadrinhos, onde a imagem da mulher perfeita adquire traços de languidez, força marcial e intelectual.

O mini-curso proposto pretende contextualizar historicamente esses grupo de artistas dentro de seus contextos das artes plásticas e quadrinhos, buscando esclarecer seus principais ideais e apresentar suas obras e discutir suas representações.

PROGRAMAÇÕES ARTÍSTICAS

"Agreste" de Newtom Moreno

Anderson Parente Ramos

Nossa proposta tem como finalidade a representação da premiada peça "Agreste" de Newtom Moreno. A peça conta a história de duas pessoas que se encontram, apaixonam-se, mas que são proibidas de viver o seu amor por muito tempo por causa de cercas e barreiras reais e impostas na sociedade em que vivem. Quando tudo parece se acertar surge uma peripécia que leva a história para um caminho inesperado.

O universo do imaginário nordestino é o cenário escolhido pelo autor para explorar a fábula "Agreste", centrada principalmente na ignorância das personagens sobre a sua própria sexualidade.

Dá-se no texto uma grande importância as formas de construção da memória. A figura do contador de história, que representa toda uma tradição antiqüíssima ainda viva na atualidade, é a personagem central que se desdobra em todas as outras. Podemos ainda dizer que o texto se propõe a chamar atenção à forma como muitas sociedades lidam com o diferente. A eliminação do diferente parece ser uma regra. Acreditamos assim, que os principais interessados na nossa proposta de representação serão as pessoas sensíveis as questões humanitárias, pois as personagens parecem lutar (mesmo sem saber como e sem ter muita noção disso) pelo direito a conhecer-se e ao de conhecer o outro. Uma busca que só findará com a morte de ambos.

Desenvolvemos com o texto um diálogo de onde surgiram imagens e formas inspiradas pela dramaturgia da peça "Agreste" de Newtom Moreno. No processo de montagem exploramos várias linguagens, tais como: a música, a mímica, a dança, a oratória, o teatro de bonecos, entre outras. Estas linguagens serviram como contraponto ao texto fortalecendo-o, enriquecendo-o, traduzindo-o com a nossa interpretação à um público mais amplo.

Por seu conteúdo, imaginamos que a peça será mais apreciada pelo público jovem e adulto. Mais ainda pelos adolescentes, que por conta das muitas mudanças que geralmente estão sujeitos (corporais e psicológicas) tenderão a ter uma rápida identificação com o texto.

Este projeto surge como o resultado de um processo de conclusão

de curso na UFMA. É fruto de uma pesquisa que pretendia estabelecer linhas comuns entre práticas de concentração orientais (yoga, tai-chi-chuan, massagem) e um processo de representação cênica. Isto é, desde o início procuramos através do nosso projeto a inserção de um processo investigativo que relacionasse técnicas de concentração a um processo teatral.

Desejamos com nosso projeto demonstrar resultados da nossa pesquisa inspirada na pergunta: como uma prática de concentração como a yoga pode auxiliar num processo de representação teatral?

Cemitério singular

WILKA SALES DE BARROS

A cidade virou um cemitério singular, na qual, o passado transforma-se numa fuga espirituosa e saudosista... Cansados do ócio, e os deus morreram de amor na cúpula, e do céu, enviaram cúpidos, anjos e arcanjos protetores, todos, possuídos de um olhar inocente, e por gerações, viajam pelo tempo, subordinados a nós. O Cemitério do Gavião, um lugar "esmo" e transcendental, foi traduzido aqui, pela fotografia que se correlacionam com imagens e sentimentos.

Inaugurado em 1855, o Cemitério do Gavião era conhecido como Cemitério de São José da Misericórdia, isso por que era administrado pela Irmandade da Misericórdia. Porém, com o passar dos anos, quebra o vínculo com a irmandade, passando a se chamar Cemitério de São Pantaleão. Mas é popularmente conhecido como Cemitério do Gavião, em homenagem a área em que está localizado: a Quinta do Gavião.

As esculturas do Cemitério do Gavião do séc. XVIII e XIX (Algumas esculturas em mármore, decorrentes dos estilos, Neoclássico, Realismo, Art Nouveau, e Art Déco) crianças empinando papagaios e um cachorro vira-lata velando uma sepultura, serviram de inspiração para o trabalho "Cemitério Singular", Nove fotografias 24x30 compõem o painel da estudante Wilka Sales de Barros do curso de Licenciatura em Educação Artística. O mesmo trabalho foi exposto do 3° Salão de Artes Plásticas de São Luís-2012.

Fragmentos D`Antígona, Sófoles

Prof. Msc. Luiz Roberto de Souza

Fragmentos d`Antígona é uma leitura teatralizada do tragediógrafo grego Sófocles, que faz parte da disciplina História do Teatro I, do

Curso de Licenciatura em Teatro, semestre 2012.2, ministrada pelo prof. Luiz Pazzini.

O Experimento cênico tem como proposta a utilização de espaços inusitados do CCH e a contextualização da obra. Serão utilizados fragmentos da obra com adaptações pontuais, sem descaracterizar a sua essência.

Dois exércitos se defrontam, Etéocles defendendo Atenas e Polínices atacando-a. Ambos morrem no confronto. Ao primeiro, Creonte, rei ateniense dá sepultamento digno, ao segundo nega-lhe este o direito, por ser traidor da pátria. O édito do rei é que seja punido quem ousar sepultá-lo. Antígona, irmã dos dois, desobedece as ordens reais e sepulta Polínices, por isso é punida com pena de morte. O conflito central da tragédia se configura com Creonte que encarna a lei da pólis, o Estado e seus valores versus Antígona que luta pelos valores religiosos.

O objetivo do experimento cênico é colocar os (as) alunos (as) em situação de jogo, estimulando-os à reflexão, sobre as questões filosóficas, estéticas, políticas e éticas evidenciadas na obra.

Fazem parte do trabalho os discentes do segundo período do Curso de Licenciatura em Teatro.

Hibridançando: Experimento Fusão Tribal, um mergulho na ancestralidade.

Calliandra Sousa Ramos

O termo Tribal Fusion, ou Fusão Tribal se refere a uma nova estética e manifestação na Dança que tem adquirido bastante notoriedade e novos adeptos no Brasil inteiro e é definida como uma dança híbrida, multicultural que reúne elementos de várias danças étnicas partindo de bases da Dança do Ventre e do break unindo o ancestral e o moderno em uma fusão. Tendo como bases dois elementos tão diferenciados o Tribal Fusion incorpora elementos “tribais” no sentido de que busca somar em uma só dança elementos de inúmeras danças femininas que fazem parte da diversidade cultural do mundo, resultando numa dança que exprime as trocas culturais do mundo atual: um mundo globalizado, multicultural e de trocas culturais diretas. O Tribal Fusion é a dança das Fusões: é ventre, é afro, é indiana, é jazz, é burlesco , é cigano, é flamenco. A bailarina expressa seu mosaico de influencias de acordo com o que lhe é familiar e o que lhe é próprio, havendo um respeito à cultura que é dançada.

Originado nos Estados Unidos na década de 80 quando algumas bailarinas questionavam a maneira comercial pela qual a Dança do Ventre estava sendo tratada, Jamila Salimpour uma bailarina com influencias e traços multiculturais resolveu realizar apresentações em feiras, com a presença de várias nacionalidades e culturas e musicalidade oriunda de vários lugares do mundo. Sua Dança por possuir vários elementos misturados, e dançada por várias bailarinas em roda ficou conhecida como Tribal ainda que não tivesse dado nenhum nome. Com o passar do Tempo a dança e o termo foram evoluindo criando parâmetros e um modelo comum chamado American Tribal Fusion criado por Carolena Nericcio já nos anos 90 que recebeu interpretações distintas por conta de várias bailarinas que surgiriam logo após. E com a liberdade híbrida que o Tribal remete, tais bailarinas criaram suas formas de dançar dentro desse modelo e fundaram o Tribal Fusion, uma dança feminina que pode ser dançada individualmente e que se apresenta como um mosaico cultural com base na Dança do ventre e numa exaltação do feminino, da beleza e da arte em seus movimentos, indumentária e musicalidade. No Brasil o Tribal tem garantido cada vez mais espaço e reconhecimento, ganhando uma cena forte no Nordeste que se fundamentou com bailarinas de João Pessoa (PA) e Salvador (BA) fundando o aclamado Tribal Brasil, que reúne elementos de danças populares brasileiras da região Nordeste como o Coco, Frevo, Dança Afro e até mesmo Capoeira. Kilma Farias, bailarina paraibana é precursora no método Tribal Brasil e tem levado a dança para fora do país como referência ganhando cada vez mais adeptos. O Tribal é uma dança marcada por fluidez, hibridização cultural, teatralização e imersa num contexto cultural que marca a sociedade moderna: as trocas culturais e a capacidade de intercâmbio , movimento e informação dentre as culturas o que destaca essa passagem entre o novo e o antigo, entre o moderno e o ancestral que define tão bem o Tribal Fusion.

A Coreografia “Hibridançando: Experimento Fusão Tribal, um mergulho na ancestralidade” ilustra essa nova dança e suas características mais visíveis: A união dos elementos étnicos, a exaltação do feminino e a alusão à ancestralidade nos elementos da Dança do Ventre, cigana e afro como danças antigas assim como elementos teatrais e de dança contemporânea referindo-se ao mundo moderno e ao aspecto moderno da dança como motor de transformação do individuo no espaço.

Memórias do Subsolo – Cia Quarto Cênico

Luís Augusto Ferreira

Espetáculo constituído a partir da obra de Fiódor Dostoiévski (1821-1881) Memórias do Subsolo retrata da vida de um homem cheio de paradoxos sobre um humor negro e um anarquismo metafisico sobre o discurso de afastar-se de todos e recolhe-se em seu porão, para assim viver com o seu mal, este necessário ao a sua existência.

Monocromias na vida

Deivy Campelo Silva

Expor algumas ilustrações em tamanho A3 para que sejam visualizadas na área do evento, incitando um pensamento crítico sobre as ilustrações que demonstram aspectos culturais e políticos da sociedade contemporânea.

NEGRO COSME EM MOVIMENTO

Prof. Msc. Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini)

Negro Cosme em Movimento faz parte do projeto de extensão do Grupo Cena Aberta, coordenado pelo prof. Msc. Luiz Roberto de Souza (Pazzini) que tem por título Memória e Encenação em Movimento: ABC da Cultura Maranhense, aprovado pelo SIGproj-PROEXT-UFMA-2011. O Experimento é composto de fragmentos de Caras Pretas, de Igor Nascimento, Anjo Infeliz de Heiner Müller e Documento Histórico da Balaiada (sentença de Negro Cosme) e conta com a parceria dos atores do Grupo Petite Mort.

O texto ao trabalhar com as personalidades históricas de Cosme Bento das Chagas e Duque de Caxias, instaura uma discussão sobre a dialética das ações do homem enquanto ente político e social, apontando as contradições que são inerentes à luta não apenas pelo poder, mas por justiça social e igualdade de direitos de uma sociedade em transformação. Na tessitura da escritura dramática estas questões desenvolvem-se por meio da fábula, não obstante há uma independência das cenas que não se encadeiam linearmente, revelando uma hibridação de gêneros (aspectos épicos, líricos e dramáticos) no cruzamento entre ficção e história que apontam para o mote essencial desta discussão, “pois se a história fosse sempre verdade, não carecia de ser chamada de história, e sim, de verdade e ponto final”.

Elenco: Brenda Oliveira, Carla Purcina, Fernando Augusto, João Victor, Ligia Cruz, Luiz Pazzini, Marcelo Lopes, Nuno Liláh Lisboa, Tiago Pinheiro, Tieta e Ulisses Ferraz.

Pedaços De Mim (vídeo)

Wilka Barros

O curta experimental "Pedaços de Mim", foi um trabalho desenvolvido por alunos do curso de Educação Artística: David Villela, Layo Bulhão, Raíssa Silva, Sara Silva, Vírginia Castro e Wilka Barros, na disciplina Expressão em Música II, ministrada pelo Professor Guilherme Àvila. Com direção coletiva, eles buscaram fazer um curta intertextual, onde poemas feitos por eles fossem misturados a trechos clássicos de Fernando Pessoa, Bocage e Florbela Espanca, "De uma forma poética, entre pedaços, fragmentada, pela loucura, tristeza, nostálgica, alegria, etc. o primeiro passo foi capturar as imagens, de cada pessoa que iria representar num determinado tempo, depois capturar a voz de cada um, e por fim, a música, que foi produzida por eles, através de experimentos com instrumentos, na própria aula, tais como, violão, xilofone, flauta, tambores, voz, enfim. O trabalho teve ainda como base, as disciplinas de Cinema, Fotografia e Expressão em Artes Cênicas do curso, e iluminação de cenário para teatro, já que o curta foi feito no Teatro de Bolso.

Série Fazendo Casas De Taipa

Aricelia Cantanhede Sales

A "Série Fazendo Casas De Taipa" é um projeto desenvolvido a partir da pesquisa de monografia sobre o processo de construção das Casas de taipa na Cidade de Central do Maranhão-MA, localizada no Litoral Ocidental Maranhense. A partir de acompanhamento em campo e obtenção de material audiovisual. A Série é composta por 10 painéis em Acrílico em dimensões que variam de 1.00 x 0.60m a 1.78 X 1.12m concluídas e uma em 2.00 x 3.00m(em fase de construção).

Sustentabilidade em trajes femininos

Aricelia Cantanhede Sales

Sensibilizar o público para a importância da preservação ambiental e das possibilidades de criação artísticas a partir do reaproveitamento de materiais considerados lixo.

Reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. E o resultado de uma série de atividades , pela qual materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados , coletados, separados e processados para serem usados como matéria prima na manufatura de novos produtos. O termo em geral é utilizado para designar ou indicar o reaproveitamento (ou reutilização).

Tiago Máci e Café Brasil

Tiago Máci

Tiago Máci e Café Brasil vem trazer uma proposta de um show para relembrar músicos, frutos de nossa terra como João do Vale, Mestre antonio vieira, Josias sobrinho, Mano borges entre outros, bem como musicas proprias com influencia direta dos mesmos. A “muscia maranhense” não perde em nada para qualquer outra do nosso país, e a proposta é mostrar para quem nao tem o tal conhecimento que ela teve muita e indiscutivel participação para a contrução do termo “Musica popular brasileira”.

Um dedo por um dente

Igor Fernando de Jesus Nascimento

No papel de dois esqueletos (Torquato e Procópio) os atores encarnam o fato de deixarem de ser homens para serem esqueletos. Eles esperam o dia de desaparecer por completo, enquanto isso não acontece, eles se debatem em função de um dedo que foi roubado e um dente que foi perdido. Inspirada no Teatro do Absurdo, a peça faz uma reflexão sobre os valores do mundo comtemporâneo: até que ponto damos tanto valor a matéria a ponto de existir em função dela? Trazendo este questionamento através da comédia, a companhia Petite Mort Teatro leva o Absurdo presente no mundo contemporâneo para o grande público, usando o riso para conscientizar.

COMUNICAÇÕES ORAIS E PAINÉIS

EIXO 1. HISTÓRIA E MEMÓRIA

“Pra não dizer que não falei das flores”: as mulheres na documentação do DOPS-MA no período ditatorial

Kellen Cristina Lopes Ramalho (UFMA)

A pesquisa busca reconhecer e entender a participação feminina na ditadura militar brasileira. As mulheres que tantas vezes são deixadas de lado nos relatos oficiais dos grandes eventos nacionais tem sua ativa participação encontrada na documentação do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social - órgão que buscava controlar a sociedade e preservar a manutenção da ditadura). Vistas como subversivas pelo DOPS, foram encontradas várias fichas contendo dados sobre mulheres com as mais diversas formas de resistência e luta contra o golpe de 1964, mostrando que as mulheres estavam rompendo paradigmas e lutando pela democracia. Optando pelos riscos da tortura e da clandestinidade, muitas dessas mulheres contribuíram ativamente para a conquista da Democracia Brasileira. A pesquisa concentrou-se nas fichas encontradas na pasta nominada de “Subversão” do DOPS no Arquivo Público do Maranhão encontrando participação feminina no período entre 1968 a 1974, resgatá-las através das fichas do DOPS é reconhecer suas importâncias para o que somos hoje e contribuir para busca de parentes que até hoje buscam por notícias de mulheres sucumbidas pela crueldade da Ditadura.

“SOMOS PRETOS E TEMOS ORGULHO DE SER”: identidade e memória na comunidade remanescente de quilombo Santana dos Pretos.

André Luís Bezerra Ferreira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho tem como objetivo discutir peculiaridades culturais, sociais e a identidade etno-racial da comunidade remanescentes de quilombo Santana dos Pretos, localizada nas proximidades da cidade de Pinheiro. A referida comunidade resulta do processo de resistências do povo negro, de tal modo que nesse processo construíram e preservaram traços da cultura e identidade herdados dos antepassados africanos. A pesquisa se justifica pelo fato de que nos últimos anos os debates direcionados a esfera da identidade social adquiriram no-

vas proporções, onde essas identidades se encontram constantemente num estado de metamorfose, pois passam a ser conceituadas ou reestruturadas a partir da óptica de quem as problematizam. O fenômeno da pós-modernidade colocou em cheque a autonomia das antigas identidades que dominaram a vida social, contudo, percebemos que novas identidades emergiram e junto a elas a ampliação das possibilidades de investigação para o pesquisador, que pelo seu ofício, é incumbido de analisar essas mudanças estruturais. A análise da identidade social está sendo constantemente interligada a discussão sobre a memória. A interação entre da identidade social e a memória propiciou o advento de uma nova metodologia de pesquisa, designado como história oral, um mecanismo científico da história que busca colher informações sobre histórias de vidas individuais ou de um referido grupo social por meio da utilização de entrevistas.

A arte africana enquanto guardiã da memória de um povo.

ADRIANO DAMIÃO KILALA (UFMA)

A comunicação proposta objetiva estudar a obra de arte enquanto forma de registro de importantes informações sobre algumas sociedades africanas, considerando o fato de o continente africano ser detentor de uma história que registra inúmeras sociedades milenares; algumas contemporâneas às grandes civilizações ocidentais e outras até mesmo anteriores. Para alcançar tais dados, tem sido usada principalmente a pesquisa bibliográfica e iconográfica a luz das teorias semiológicas e semióticas bem como algumas visitas de campo em acervos que contenham obras com características africanas.Como resultado dos estudos realizados até agora, tem sido cada vez mais evidente a importância que o objeto artístico ocupa hoje no campo de estudos científico como fonte de informação sobre as características de tais sociedades históricas. O fato de a grande maioria delas não ter o domínio da escrita e sim o uso árduo da oralidade, fez com que importantes informações sobre suas estruturas política, econômica, social e religiosa não resistisse à prova do tempo. Mas, o legado artístico que elas deixaram, de certo modo supre parte dessa incógnita.

Embora reconhecendo a significação quantitativa dos estudos já realizados sobre essa temática, ainda é sentida a necessidade de mais intervenções para uma discussão que parece inesgotável considerando a complexidade de tais sociedades.

A Central Geral do Trabalho - CGT como resistência ao governo ditatorial de Juan Carlos Onganía.

Manoel Afonso Ferreira Cunha (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo a compreensão dos embates entre a CGT (Confederação Geral do Trabalho) e os mecanismos repressivos ditatoriais do General Juan Carlos Onganía. Dessa maneira, se torna de suma importância realçar a ascensão de Juan Onganía à Presidência argentina mediante forte aparato bélico e Militar. Tamanha arbitrariedade se materializou em perseguição a qualquer manifestação oposicionista ao regime, sejam ela praticadas por militantes políticos, sindicatos e, obviamente, a CGT (Central Geral do Trabalho). Desta forma, notabilizemos o discurso de paz pregado por Onganía ao assumir o poder em 1966, em que a paz predominaria em solo argentino, o que acabou por não se efetivar devido ao intenso clima de insegurança existente no país através de uma situação de uso frequente da violência a qualquer demonstração de divergência em relação ao governo ditatorial. Por conseguinte, evidenciaremos os "focos" de resistência promovidos pela Central Geral do Trabalho – CGT, apresentados principalmente no interior da Argentina, tendo como apogeu o Cordobazo e a grave crise que se acometeu a ditadura em 1969 e que culminou com a destituição de Onganía em 1970. Palavras – Chave: Juan Carlos Onganía; ditadura; Confederação Geral do Trabalho.

A cidade e o patrimônio: (des)encontros de memórias

Rogério De Carvalho Veras (UFMA) - Bolsista Mestrado

O espaço funciona como ordenador das memórias do grupo, uma vez que os materiais construídos e a serem transmitidos são geralmente emanados das estruturas de poder que se impõem sobre os indivíduos, fazendo das memórias dos poderosos a representação hegemônica do grupo. A cidade como artefato humano não deixa de espelhar as contradições dos grupos humanos que a construíram e dos processos históricos, com suas ambigüidades. Em outras palavras, a cidade como lócus de encontros e conflitos, assimilações e resistências entre grupos, classes sociais, culturas e agentes globais e locais, materializa em sua paisagem (prédios, praças, monumentos, igrejas, arquivos, museus, espaços naturais etc.) aspectos dessa diversidade e de conflitos. Dessa for-

ma, não somente os lugares de memória e patrimônio oficiais aguçam a curiosidade como também os lugares não consagrados, não celebrados pela memória coletiva podem possibilitar a descoberta de diferentes realidades e diferentes memórias. Propomos apresentar uma metodologia de análise dos lugares de memória da cidade, utilizada por uma experiência de educação patrimonial em Imperatriz-MA; postulando, além de uma "crítica documental" dos lugares, uma relação sensível com os bens culturais e com a materialidade do espaço urbano, onde tocar, ouvir, cheirar, sentir sejam tão importantes quanto ver, ler e entender, desenvolvendo uma verdadeira "poética do epaço".

A Construção de Identidade Nacional e sua difusão

Eliane Almeida Araujo (UFMA)
João Francisco das Chagas Neto (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho pretende discutir a construção histórica de identidade nacional e a criação de símbolos homogeneizadores da população brasileira em diferentes épocas, levando-se em consideração que no Brasil contemporâneo, é recorrente e espontâneo se associar alguns elementos à identidade nacional; de modo geral, os brasileiros se reconhecem e são reconhecidos em práticas como carnaval, samba e futebol. Convive-se com esses elementos identitários tidos como intrínsecos e indissociáveis a todos aqueles que se consideram brasileiros. Em alguns casos, dá-se a entender que aqueles que não se interessam por nenhuma dessas práticas são um pouco menos brasileiros que os demais compatriotas adeptos. É importante observar que as representações identitárias que buscam caracterizar e homogeneizar culturalmente uma nação e a própria ideia de nação são questões recentes, da mesma forma que a ideia de patriotismo, Estado e símbolos nacionais, evidenciando o poder das representações ideológicas e as consequentes implicações no cotidiano social. Estes elementos, muitas vezes deliberados, baseiam-se em exercícios de engenharia social. As discussões desenvolvidas no presente trabalho gravitam em torno das influências das teorias raciais surgidas entre os séculos XVIII e XIX. Partindo-se dessas ideias, pretende-se refletir sobre as concepções ideológicas que sustentaram e fizeram prevalecer alguns elementos identitários em detrimento de outros, ao longo da nossa história.

A ESTÉTICA DO CANGAÇO NA MEMÓRIA SOCIAL CEARENSE: SIMBOLOGIA NORDESTINA

Vagner Silva Ramos Filho (Universidade Federal do Ceará) - Bolsista Iniciação Científica

O Cangaço foi uma modalidade peculiar de banditismo social atuante na região do Nordeste brasileiro principalmente entre o século XIX e meados do XX. Mesmo após o fim dos cangaceiros podemos constatar a atualidade da memória sobre o fenômeno social – há diversos bens e expressões culturais relacionadas à temática. Segundo o historiador Durval Muniz de Albuquerque Jr em "A invenção do nordeste", o cangaço teria marcado o nordestino com o valor da macheza, violência e valentia. O objetivo desta comunicação é entender historicamente como a imagem destes bandidos foi sendo inserida no imaginário social nordestino. A metodologia utilizada propõe-se a historicizar o cangaço identificando traços históricos e imagéticos que o configuraram em "símbolo nordestino" percebendo intercessões, permanências e rupturas destas relações em um contexto específico. Por isso, analisamos o cenário sociocultural cearense na década de 1990 por meio da imprensa local. O estudo tem nos possibilitado perceber diversas (res)significações e usos sociais em torno da memória social dos bandoleiros no período. Os vestígios também vem nos permitindo analisar e problematizar um conjunto de memórias sobre o cangaço relacionado à formação de identidades regionais – cujos valores, significados e ideias constituem um nordeste historicamente construído.

A Fábrica que movimentou a ilha: As relações da Fábrica Santa Isabel com as modernidades trazidas a São Luís.

Vitor Hugo Enes Ribeiro (UFMA)

A Fábrica de Tecidos Santa Isabel, pertencente à Companhia Fabril Maranhense, foi fundada em 1893 por Cryspin Moreira Alves dos Santos, Joaquim Francisco dos Santos e Carlos Ferreira Coelho. Contava ainda com a participação de importantes acionistas, dentre os quais Cândido José Ribeiro e Joaquim Moreira Alves dos Santos.

Sua capacidade de produção chegou a três milhões de riscado por ano e empregava cerca de 600 trabalhadores. Em menos de 20 anos após a sua fundação ela já se destacava nacionalmente entre as maiores fábricas do país. Este estabelecimento fabril ficava localizado na Rua Se-

nador João Pedro, ladeado com a Rua Oswald Cruz, no centro da cidade de São Luís.

O que poucos conhecem é a estreita relação da Fabril com importantes novidades trazidas a capital maranhense na primeira metade do século XX, como a introdução do primeiro carro e do futebol e a sua íntima relação com o Moto Club de São Luís.

Joaquim Moreira Alves dos Santos, conhecido como Nhozinho Santos e filho do industrial Cryspin Moreira Alves dos Santos (dono da Fábrica Santa Isabel), foi estudar na Europa no final do século XIX a fim de aprender as melhores técnicas usadas no mundo têxtil. Lá conheceu o carro e o futebol e inseriu essas duas novidades no Maranhão. Com o passar dos tempos à fábrica estabeleceu fortes ligações com o Moto Club de São Luís.

A FERA QUE SE APROXIMA: A Representação dos Inimigos em "300"

Daniel Pacheco Sabóia (UFMA)

A Batalha das Termópilas é um episódio da História imortalizado pela sua narrativa lendária, que conta o quão valorosos foram os gregos para proteger sua terra e seus costumes contra a marcha conquistadora do Império Persa. Tal episódio tem grande repercussão na cultura ocidental, gerando pinturas, poesias e mais recentemente, filmes e quadrinhos. A graphic novel "300" de 1998, escrita por Frank Miller reconta as Termópilas, dando uma nova roupagem à narrativa do mito, com um tratamento muito especial às representações visuais. E no embalo das adaptações de quadrinhos pelo cinema, em 2007, ZackSnyder lança nos cinemas sua adaptação da graphic novel, também intitulada "300". Como toda adaptação para o cinema, a obra passa por algumas modificações. Modificações essas tanto no enredo, como no visual. E é desse visual, em ambas as obras, que vamos falar.Suportados por Peter Burke, analisaremos as representações visuais presentes nessas adaptações. Não as representações como um todo, mas a representação dos inimigos. Desde a revolução documental no campo historiográfico, o esforço para o estudo multidisciplinar da história vem crescendo dia após dia e entram nesse rol o estudo das imagens e o estudo do Outro. É a partir desse referencial que faremos o estudo dessas obras. Como se trata de uma pesquisa em estágio inicial, os resultados aparecerão conforme nos aprofundarmos nele.

A festa da carnaúba: celebração da memória e resistência da etnia indígena Tapeba

Lígia Rodrigues Holanda (Faculdade Darcy Ribeiro)

Os Tapebas são uma etnia cearense cujo território está localizado no município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. Esses povos vêm lutando desde o início da década de 1980 pelo seu reconhecimento étnico e, nesse contexto a "Festa da Carnaúba" tem sido elemento central. Buscamos a partir de entrevistas individuais, grupos focais e da análise de jornais locais, perceber como este evento, que já está em sua 14º edição, tem sido percebido pelos Tapebas e por grupos externos a eles. Constatamos que a festa tem agregado significados e tem contribuído para o processo de etnogêneseTapeba, além de ter dado visibilidade a luta indígena e contribuído para a desarticulação do discurso histórico de inexistência de povos indígenas no Ceará.PALAVRAS- CHAVE: festa da carnaúba, reconhecimento étnico e etnogênese.

A fúria com cabelos prateados: uma analise sobre Marada, a mulher lobo.

Adriano Silva Everton (UFMA)

Este trabalho tem por objetivo traçar uma analise sobre a personagem criada por Chris Claremont e desenhada por John Bolton. A personagem em questão se trata de Marada, a mulher lobo, que é a protagonista uma de uma aventura que se inicia na Roma antiga, percorre o mundo das trevas e tem seu desfecho em solo africano. Dona de longos cabelos prateados, Marada é filha da primogênita de Cesar e que tinha um pai que vinha de berço real, mas que se tornou escravo em Roma, e que posteriormente foi morto de uma forma cruel. Para fugir da morte certa em Roma, a mãe de Marada levou a mulher lobo para ser criada fora da cidade eterna onde desenvolveu suas habilidades marciais o que a fez uma guerreira conhecida e temida em todo mundo antigo, inclusive despertando o desejo das mais sórdidas criaturas do mundo inferior. Neste trabalho serão analisados além da combinação força e sensualidade que são comumente observadas nas mulheres guerreiras das HQ's. Este trabalho também tem o objetivo de analisar aspectos estruturais para a formação da personagem tais como a relação de marada com Roma, a abordagem do universo feminino da personagem, além de seus aspectos materiais, tais como a sua indumentária e seu

armamento. No campo teórico, este artigo se utilizará dos estudos de Peter Burke, e sua obra testemunha ocular, Scott McLoud, JohnniLanger e Carlos Manoel Cavalcanti.

A importância dos saberes locais para a oferta turística através das memórias dos personagens de Alcântara - Maranhão

CLAUDECIRIA COELHO (IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia d)

Análise da importância do saber local para a oferta turística através de memórias dos personagens de Alcântara, Maranhão. Procurou-se identificar a relação entre os saberes local e o patrimônio cultural imaterial, relacionando o saber fazer com o turismo cultural e analisando a história dos personagens mais antigos de Alcântara como também sua importância para a atividade turística. Para tanto, buscou-se embasamento nos conceitos de cultura, turismo, turismo cultural, memória, identidade, patrimônio imaterial, história oral, descrevendo um pouco dos aspectos históricos do município. A partir de história biográfica, com base no método da metodologia da pesquisa, foram entrevistados três personagens, D. Joralda, Seu Peor e o Sr. Heidimar como objetos principais desta pesquisa. Acredita-se que esses personagens, por serem possuidores de um saber fazer excepcional merecem o reconhecimento por parte da comunidade juntamente com a inclusão no roteiro como atrativo turístico no qual eles têm se destacado. Logo, a inserção desses moradores no turismo de forma organizada e planejada tende a permitir maior difusão da história do município de Alcântara, tanto para os turistas, quanto para os próprios membros da comunidade local, inserindo-os numa proposta de educação patrimonial e de interpretação do patrimônio enquanto instrumento de fortalecimento da identidade sócio-cultural da região e formação da cidadania. Claudecíria Coelho

A Inquisição na província do Maranhão e Grão Pará (1763-1773):Mulheres Supersticiosas; O curioso caso das superstições de Maria Joana de Azevedo e Maria Francisca

Dayse Nangela Santos da Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Pettersson Gabriel Silva Campos (UFMA)

Em uma inspeção a província do Maranhão e Grão Pará(1763-1773), o Santo Ofício da Inquisição Lisboa recebeu varias denuncias de

casos de feitiçaria, superstição, sodomia, judaísmo e bigamia. Encontramos dentre essas denúncias, os processos de dona de Maria Joana de Azevedo e Maria Francisca, residentes na província do Grão Pará e Maranhão, acusadas pelo Santo Ofício de cometerem o crime de superstição. O referido trabalho tem como objetivo fazer um estudo analítico acerca do imaginário popular no Maranhão setecentista, sobretudo ao que se refere nos casos de superstições e feitiçaria deste período. Para tanto tomaremos como base aos documentos processuais do santo ofício da inquisição digitalizados e disponíveis na Torre do Tombo online e as obras; BETHENCOURT,Francisco. Historia das Inquisições-Portugal, Espanha e Itália Século XV-XIX ; DELUEAU, Jean. Historia do medo no Ocidente.Trad. Maria Lúcia Machado; MOTT, Luís. A inquisição no Maranhão: EDUFMA,1995 ; NOVINSKY. Anita Waingort. A inquisição. A partir de tais fontes analisaremos os fatores que levaram essas mulheres a serem acusadas de supersticiosas, e/ou feiticeiras tentando compreender o que causava tais superstições em um local de constante presença eclesiástica.

Palavras - chave: Supersticiosas, Feitiçaria, Maranhão, Mulheres e Mentalidades

A memória coletiva das quebradeiras quilombolas de coco Nagylla Dias Oliveira Francisca dos Reis Chaves.

Nagylla Dias Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O artigo tem por objetivo descrever memórias de mulheres que lutam pela sobrevivência, na realização de uma atividade feita em coletividade, à quebra do coco babaçu, e analiso também os tipos de lembranças que essas mulheres possuem, bem como a partir do em que a quebra do coco e realizada, (comunidade quilombola em Piratininga), o método utilizado na pesquisa, foi de entrevistas com as quebradeiras de coco babaçu, onde se dá as muitas lembranças que são repassadas através de memórias relatadas. Cujo o objetivo é estudar a memória coletiva das quebradeiras coco e mostrar como essas mulheres conquistaram sua memória dentro da comunidade quilombola. Percebe-se que o presente e passado andam em constante companhia, entre as quebradeiras de coco da comunidade quilombola, obtendo as memórias coletivas e individuais como principal objeto para reconstrução do passado, e assim cada história tem um papel importante para memória

das quebradeiras de coco. Observamos pelas entrevistas das quebradeiras de coco, que a memória coletiva destas na comunidade quilombola, sempre se tornará presente mesmo que algumas dessas mulheres embora não realizem mais a atividade da quebra do coco, mais guardam em suas memórias as lembranças obtidas na atividade da quebra do coco, e assim repassam para gerações futuras. É preciso lembrar também o vínculo que as quebradeiras de coco têm com lugar, tornando-se a cada dia mais forte a presença das memórias coletivas em suas vidas.

A Memória da Cidade e seu Patrimônio Edificado

Jéssica Rafaella de Oliveira (Universidade Federal do Vale do São Francisco) - Bolsista Iniciação Científica
Selma Passos Cardoso (UFBA)

Este trabalho tem como objetivo estudar o patrimônio edificado da cidade de Petrolina antiga entendendo a arquitetura e os espaços urbanos como lugares de memória e como resultados de relações sociais. Buscamos analisar a relação desses espaços com a cidade contemporânea, assim como sua significação simbólica. O crescimento econômico da cidade de Petrolina, impulsionado pela agroindústria e pela implantação de instituições federais de ensino, tem atraído pessoas de várias regiões do Brasil e do mundo. Esse fenômeno tem ocasionado um acelerado crescimento, impactos significativos em sua configuração assim como perdas significativas de seu patrimônio. O propósito deste estudo tem sido o de fazer uma reflexão sobre a importância do patrimônio edificado de Petrolina, assim como o de fazer um diagnóstico das condições de conservação da cidade histórica. Utilizando os conceitos de Lugar de Memória trabalhado por Pierre Nora abordaremos o patrimônio edificado na sua dimensão factual representado pela arquitetura e urbanismo da cidade histórica, e o valor simbólico que esse patrimônio adquiriu ao longo tempo na medida em que constrói memórias coletivas da cidade. O conceito de Memória Coletiva utilizado aqui é o trabalhado pelo sociólogo Maurice Halbwachs.

A MEMORIA EM QUESTÃO: A realidade das quebradeiras de coco babaçu no povoado Brejinho em Bacabal-Maranhão entre as décadas de 80 e 90.

Jose Eduardo Melo Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Memória e Sociedade realizada na UFMA campus III. Para a realização do mesmo foram realizadas entrevistas com quebradeiras de coco que trabalhavam na zona rural de Bacabal- MA, especificamente no povoado Brejinho. De início faz-se necessário à contextualização do grupo em que se encaixam essas trabalhadoras. As quebradeiras de coco babaçu encontram-se entre aquelas populações cujas lutas e mobilizações têm contribuído para a construção contemporânea da noção de "populações tradicionais". Wagner (2006) explica que o movimento das quebradeiras de coco encontre-se entre aqueles que apresentam uma consciência ambiental, posicionando-se contra a devastação e o desmatamento, realizando assim um processo de politização da natureza. No Médio Mearim inúmeros conflitos foram travados, principalmente na década de 80, onde as informações eram muito escassas e a organização das cidades de certa forma contribuía para a propagação desses conflitos que não chegaram a ser direto, porém, ocasionava uma espécie de violência simbólica, causando danos irreversíveis ao psicológico dessas mulheres. Antes essas trabalhadoras não contavam com nenhum aparato que pudessem favorecê-las no que diz respeito à extração da amêndoa do babaçu, diferente da atualidade que embora seja ignorada, mas já existe a lei do coco livre aprovada em 1997, que é um ponto de apoio, resultado de um longo processo de luta e resistência

A RESISTÊNCIA NEGRA E AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO BRASIL

CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA SILVA (PUC-SP)

Historicamente a população negra brasileira tem sofrido os efeitos de uma exclusão perversa, demandada pela herança da escravização. No entanto, desde o escravismo colonial, os negros, individualmente ou de forma coletiva, articulam formas de enfrentamento da discriminação racial, protagonizando o processo organizativo do movimento social negro no Brasil. Nessa trajetória, as ações contra o racismo e a reivindicação por políticas públicas que assegurem condições dignas de vida para a população negra são recorrentes Há décadas, homens e mulheres, através das mais variadas formas, vêm propondo medidas que reparem os prejuízos sofridos ao longo da história nacional. As discussões atuais sobre as políticas de ação afirmativa são decorrentes desse processo. O que pretendemos abordar nesse minicurso, é que, a sociedade

brasileira sempre conviveu com um racismo dissimulado, perpetuando desigualdades entre os grupos que a formaram, por sua vez, o movimento social negro se articula desde o período escravista, construindo estratégias de superação dessas barreiras, chamando a atenção, seja da sociedade civil, seja do Estado brasileiro, de que a superação do racismo é um caminho eficaz para a consolidação da democracia em nosso país.

A SOCIEDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO IMAGINADA CULTURALMENTE: um estudo sobre Manoel Beckman.

Mailson Gusmão Melo (UFMA) - Bolsista Mestrado

Neste estudo buscamos compreender a força das instituições, nas representações sociais dos sujeitos, um mundo simbólico que se apresenta como realidade, e que delimita e molda a própria forma de percepção da sociedade. As noções dadas como concretas, só ganham forma enquanto significados imaginários, e são esses significados que dão ordem ao "caos" social. É a partir do plano simbólico que as nações se constituem enquanto organismos "vivos", pois a materialidade não dá conta de explicar o sentimento de pertencimento a um Estado. A existência da noção de pertencimento vai se moldando de acordo com as condições jurídicas de um território. É neste sentido que analisaremos como objeto de estudo as representações historiográficas elaboradas a respeito de Manoel Beckman. Para o desenvolvimento da pesquisa mapeamos autores como: Bernardo de Berredo, Robert Southey, João Lisboa e Adolfo de Varnhagen; autores esses que escreveram suas obras antes ou após a independência do Brasil. Bernardo de Berredo e Robert Southey constroem um Manoel Beckman a partir de elementos negativos, onde o mesmo aparece como uma mente diabólica e hipócrita, que a partir de um discurso dissimulado conseguia iludir os colonos maranhenses. Em suma não passava de um "caudilho popular". A partir de João Francisco Lisboa e Adolfo de Varnhagen as representações de Beckman, serão revestidos por uma nova roupagem com elementos positivos.

Aldeias Indígenas do Maranhão: Como possível roteiro para Atividade Turística.

Natalia Carvalho Sampaio (UFMA)

O referente trabalho discorre sobre os povos indígenas do Estado

do Maranhão abordando o contexto histórico, o atual e o roteiro turístico inserido nas aldeias. Tendo como principal objetivo sua importância na Semana de Povos Indígenas no Maranhão e atividade turística nesse convívio no que tange a origem e história. A pesquisa deu-se a partir uma pesquisa de campo, onde buscou conhecer a realidade das aldeias indígenas e sua representação na Semana de Povos Indígenas no Maranhão. Pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material publicado em livros, revistas, jornais e sites de internet. Para a coleta de informações realizou-se uma entrevista com questionário aberto auto-aplicável com tribos indígenas: Guajajaras, Canelas, Awa, Krikati e Kapó que participaram da Semana dos Povos Indígenas no Maranhão realizado pelo Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão que ocorreu no período de 10 a 14 de maio de 2011 no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. Percebe-se a necessidade das aldeias serem inseridas nos projetos de convívio social. O planejamento tanto nos municípios próximos como nas aldeias devem ser formatado de modo que gere o controle de visitação, evitando a perda dos costumes e o descontrole da entrada e saída dos visitantes. Portanto notou-se nas pesquisas realizadas que desenvolver a atividade turística nesse meio ainda é inviável, devido à ausência de planejamento por parte dos municípios no qual as aldeias estão inseridas.

ANTÔNIO LOBO E A CONSTRUÇÃO DO INTELECTUAL NEO-ATENIENSE

PATRICIA RAQUEL LOBATO DURANS (UFMA)

Grande parte dos relatos sobre Antônio Lobo, na historiografia maranhense, o colocam como o líder do movimento cultural maranhense promovido no final do século XIX e início do século XX, por um conjunto de intelectuais denominados por ele de “Os novos atenienses”. Lobo é sempre descrito como uma inteligência rara, um grande talento para diversas áreas que têm a palavra como matéria-prima. Entre os estudiosos da área, o tom elogioso, o respeito, o saudosismo, a homenagem. Entre os leigos em geral, o desconhecimento.

No entanto, diante desse homem de tantas facetas – professor, polígrafo, jornalista, tradutor, literato, polemista-, quem, de fato, foi Antônio Francisco Leal Lobo? O que este defendia? Que tipo de intelectual ele foi? Qual sua opinião sobre a condição do intelectual na sociedade em que vivia?

Diante dessas questões, propõe-se um trabalho que vise pensar esse homem de outra forma, a partir de suas ideias, como um sujeito histórico e não um símbolo ou mártir, tentando perceber suas imperfeições, seus sentimentos, suas visões diante da sociedade e de si mesmo. por meio da análise de suas obras, em especial, A carteira de um neurastênico (1903), única obra ficcional desse escritor.

Nessa perspectiva, pretende-se uma análise que pense as representações formuladas por esse autor, recorrendo aos aportes teóricos que versam sobre a relação entre Literatura e História.

Anúncios de fugas escravas no Maranhão na segunda metade do século XIX.

Régia Agostinho da Silva (USP) - Bolsista Doutorado

A construção da liberdade escrava não se deu apenas pelos discursos inflamados ou não dos abolicionistas ou dos antiescravistas, mas também e principalmente se teceu pelos próprios cativos que nunca em nenhum momento do regime escravista no Brasil aceitaram passivamente a escravidão e na, segunda metade do século XIX no Maranhão, encontramos ao longo de todo o período, anúncio de fugas escravas na província. Anúncios que nos chamaram a atenção pelo caráter que em nosso entendimento têm da não aceitação da escravidão pelos próprios cativos. Ao contrário do que algumas falas antiescravistas ou abolicionistas colocavam, não eram os escravos vítimas passivas da escravidão, seres não pensantes, apenas levados de um lado ao outro ao sabor dos ventos e dos discursos. Os anúncios de fugas escravas, embora, como bem apontou, Lilian Moritz Schwarcz (SCHWARCZ, 1987) digam muito como os senhores representavam os cativos, também podem nos dar pistas valorosas, de como os próprios cativos construíam seu mundo.É sobre essa forma de resistência escrava e de construção de liberdade que iremos nos deter, pautados em vários jornais maranhenses da segunda metade do século XIX, O Publicador Maranhense, A Atualidade, O Século, A imprensa, entre outros. A partir desses jornais e de seus anúncios nos propomos a ler como os cativos fugiam e tentavam construir redes de solidariedade e liberdade no Maranhão do século XIX.

Arte & Guerra: a representação das mulheres e dos cavaleiros medievais na pintura Pré-Rafaelita".

Larissa CrivelariFassis (UNESP)

Este projeto propõe realizar um estudo da representação pictórica do grupo de artistas do século XIX autodenominados Pré- Rafaelitas. Utilizarei análises focadas nos símbolos e composição visual que façam alusão a Idade Media assim como análise bibliográfica. Pretende-se a partir do cruzamento destas fontes destacar os símbolos religiosos, mitológicos, lendários do mundo medieval utilizados na composição visual de suas pinturas como forma de reapropriacao de uma época passada, no período da "fundação" da irmandade ate seu término, datado de 1848. Para isso, serão utilizadas análises focadas nas pinturas, com a finalidade de destacar na composição visual os símbolos lendários e míticos que ajudem a compreender a representação de guerreiras idealizadas por esse grupo de artistas.O poema de John Keats (1795-1821) intitulado "La belle damesansmerci" é uma das diversas pinturas retratando uma mulher, um cavaleiro e espada. O poema utilizado como inspiração para a tela de temática feminina e guerreira é apenas um exemplo de tantos outros que foram utilizados como inspiração durante a longa produção pictórica do grupo. As análises pretendem estabelecer vínculos entre esse passado medieval historicamente tão distante dos Pré-Rafaelitas e ao mesmo tempo tão presente em sua produção e vida.

As Companhias de Pedestres no Maranhão (Década de 1820)

Mayra Cardoso Baêta de Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Regina Helena Martins de Faria (Universidade Federal de Pernambuco)

O presente artigo é um desdobramento do projeto de pesquisa Homens em Armas: um estudo sobre os corpos Militares no Maranhão em meados do século XIX, tendo como ênfase o estudo sobre as Companhias de Pedestres que atuavam na Província do Maranhão na primeira década do Brasil Império. O objetivo é identificar a que tipo de corpo militar pertenciam as referidas companhias e quais as suas atribuições. À época, existiam as chamadas tropas regulares (O Exército e Marinha) e as tropas auxiliares (as Ordenanças e as Milícias). O termo pedestres servia para denominar tanto companhias das tropas regulares quanto das tropas auxiliares. Desse modo queremos qualificar o tipo de ação que realizavam as Companhias de Pedestres da cidade de São Luís e da vila de Alcântara. A análise será realizada com base na correspondência enviada pelos comandantes dessas companhias para o presidente da província, documentação que se encontra no Arquivo Público do Ma-

ranhão. O estudo se insere no campo da Nova História Militar, área de interesse recente de pesquisadores vinculados à Universidade. A abordagem realizada pretende dialogar com os estudos que tratam da formação do Estado nacional brasileiro. O projeto tem financiamento da FAPEMA.

Palavras-chave: Pedestres, Corpos Militares, Maranhão Provincial

As Crônicas da Princesa: o cotidiano e a memória da cidade de Caxias sobre as lentes dos cronistas

Jakson dos Santos Ribeiro (UFMA)

O presente estudo visa abordar uma discussão sobre a relação dos cronistas com a memória e o cotidiano da cidade de Caxias nas décadas de 1960 a 1970, assim enveredamos com nossa análise sobre o olhar dos cronistas que escrevia nos jornais Folha de Caxias, Pioneiro e Nossa Terra. Nesse compasso nos deteremos sobre as colunas que buscavam na sua prática escrita trazer naquele contexto o cotidiano da cidade. Para esta abordagem, nos estruturamos com uma articulação teórica e metodológica, para que pudéssemos observar dentro da estrutura da crônica um terreno fértil para que nós na condição de historiador pudéssemos buscar compreender como naquele contexto em que a crônica foi constituída, o cotidiano da cidade e o próprio fazer desse cotidiano que se tornava presente dentro das crônicas. Além de buscar identificar dentro desse gênero literário como esse cotidiano cristalizado nas palavras dos cronistas caxienses se tornaram vias de acesso para a memória da cidade de Caxias. Assim sobre esse prisma de buscar compreender como os historiadores se comportam diante da crônica e da própria utilização destas nas produções do campo historiográfico, nos tornamos tributários das concepções bakthinianas de gêneros discursivos e da própria linguagem para compreensão da construção sócio-historica que pode emergir a partir da interação do sujeito no processo de tessitura, de composição da crônica, e principalmente dessa crônica da cidade.

As representações de Merlin a partir da visão de Thomas Malory.

Sara Carvalho Divino (UFMA)

Merlin, ao longo dos anos, foi representado em diversas faces, no entanto o Merlin que se conhece atualmente é fruto do conto de Thomas Malory. A sua representação neste artigo será apresentada através

do HQ Camelot 3000, onde o mesmo é retratado em um tempo futuro. Este artigo pretende apresentar por meio do quadrinho a contribuição para a composição mais famosa de Merlin. A analise iconográfica será apresentada a partir das proposições de Peter Burke em uma comparação com o conto apresentado por Thomas Malory, além de apresentar o quadrinho como um importante elemento educativo, que tem muito a contribuir para a construção dos imaginários históricos.Merlin, ao longo dos anos, foi representado em diversas faces, no entanto o Merlin que se conhece atualmente é fruto do conto de Thomas Malory. A sua representação neste artigo será apresentada através do HQ Camelot 3000, onde o mesmo é retratado em um tempo futuro. Este artigo pretende apresentar por meio do quadrinho a contribuição para a composição mais famosa de Merlin. A analise iconográfica será apresentada a partir das proposições de Peter Burke em uma comparação com o conto apresentado por Thomas Malory, além de apresentar o quadrinho como um importante elemento educativo, que tem muito a contribuir para a construção dos imaginários históricos.

Bordadeiras da Namoradinha do Sertão: estudo sobre a produção de bordados da cidade de São João dos Patos

Daniele Bastos Segadilha Dos Santos (UFMA)

Descreve o a produção dos bordados ponto cruz na cidade de São João dos Patos, considerada a “Capital dos Bordados”, a partir dos relatos de bordadeiras vinculadas a Associação de Mulheres Agulha Criativa, uma das existentes na cidade. Para tal, o documento se vale dos relatos das bordadeiras e dos autores correlatos a área. A pesquisa é resultado do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – Pibic Jr. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão intitulada “Bordadeiras da Namoradinha do Sertão: registro visual dos bordados de São João dos Patos”, realizada no ano de 2011, prosseguindo pelo ano de 2012. Inicialmente, o presente documento apresenta a relação direta entre as mulheres nordestinas e a produção artesanal. Depois, descreve os métodos utilizados para a pesquisa, neste caso, a história oral. Discorre sobre o epíteto que carrega a cidade, o ofício de bordar, a organização da associação existente no município, assim como as vivências das bordadeiras. Apresenta as dificuldades da pesquisa e situações que merecem investigação, relacionadas ao ofício de bordar.

Circulação e comércio de livros entre Portugal e o Maranhão: os registros da Real Mesa Censória (1776-1826)

ROMARIO SAMPAIO BASILIO (UEMA) - Bolsista Iniciação Científica

A produção, comercialização, transporte e comércio de livros no Império Português estavam submetidos aos órgãos de censura do Reino. A Real Mesa Censória foi fundada em abril de 1768 no período Pombalino, mas antes dela outros, como a Inquisição, tinham o papel de controle dos impressos que circulavam. A documentação que registra a circulação de livros entre Lisboa e São Luís, no Fundo da Real Mesa Censória (ANTT), se estende temporalmente de 1773 a 1826. Esse trabalho analisa os registros de envio de livros de Portugal ao Maranhão submetidos ao Tribunal Régio; objetivo mapear os agentes locais e lisbonenses que se envolviam nas práticas comerciais livrescas, assim como estabelecer as conexões entre as praças de Comércio dos dois locais. O fundo documental é sistematizado e aspectos quantitativos são abordados dentro do arcabouço teórico do que vêm sendo chamado de História do Livro e da Leitura. Concluo que as análises dessa documentação vêm demostrado efetivas práticas comerciais de livros e impressos em geral entre Portugal e o Maranhão, e acaba por ir de encontro com afirmações clássicas da historiografia maranhense sobre a província e seu ambiente cultural. Emprego um conjunto teórico contemporâneo que pesquisa documentação semelhante e que possui indagações dentro das tentativas de investigação dos modos de cultura letrada no Brasil oitocentista e sua relação com Portugal (PEDREIRA, 1995; VILLALTA, 1999; ABREU, 2003; ALGRANTI, 2004; GALVES, 2010).

Com muito respeito: História oral e memória das transformações da festa e bairro de São Benedito em Anajatuba MA.

Wellington Barbosa dos Santos (UFMA) - Bolsista Mestrado

Anajatuba é uma cidade, que se localiza na baixada maranhense e dista 130 km da capital São Luis. Nessa referida cidade a fé e a devoção nos santos católicos constituem-se numa forte tradição, por isso é muito comum que as pessoas façam promessas para atingir uma graça, e após a alcançar seu pedido realizem festas como forma de pagamento, muitas são de curta duração e se encerram logo no mesmo ano em que “o santo atendeu ao pedido”, outras duram várias gerações , essas são mais sujeitas às mudanças sociais. Dentre as que apresentam esse perfil mais duradouro, a mais conhecida em Anajatuba é a de São Be-

nedito. A festa também é parte integrante da vida social e no caso a que nos referimos, a ligação é tão forte, que a comunidade leva o nome do padroeiro, São Benedito, indício de que a trajetória das duas são de influencia reciproca. O contexto que ambas seguiram foi testemunhado pelos mais idosos que entrevistamos. Embora a festa tenha mais de cem anos é da segunda metade do século XX que nos ocupamos em nosso trabalho de história oral, uma vez que é esse o limite de alcance dos idosos que ouvimos. Nosso objetivo é compreender como a partir da festa de São Benedito os mais velhos perceberam as mudanças sociais que aconteceram no bairro e na cidade onde moram.

Conflitos e tensões no cotidiano que levam a mulher ás malhas da Inquisição no Maranhão do século XVIII

LucineaGarces Lisboa (UFMA)

Com base nos processos inquisitoriais contra mulheres ocorridos durante a terceira visitação do Santo Ofício no Grão-Pará e Maranhão de 1763 a 1773, realizada durante o consulado Pombalino e chefiada pelo prelado Geraldo José de Abranches, o objetivo deste trabalho é analisar a vida doméstica e as relações sociais e seus entrelaçamentos no cotidiano da colônia, e como a inquisição interferiu profundamente na vida colonial durante mais de dois séculos e perseguiu tanto os portugueses residentes na América Portuguesa quanto às pessoas nascidas nestas terras. Buscamos em nossa pesquisa compreender o "pecado" da blasfêmia no Maranhão setecentista, uma vez que este aparece como um crime freqüente e com variadas manifestações: rezas e orações que diferem da fé da igreja e seus ensinamentos; ofensas públicas a Deus; atribuir propriedades divinas ao ser humano. O ponto de partida é o processo PT/TT/TSO-IL/028/01566 localizado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Portugal e disponibilizado via digital, onde consta uma denúncia feita por Jerônima de Sousa, uma cristã velha, o caso de blasfêmia verificado no Maranhão do século XVIII contra Claudiana. Após sua leitura e análise percebe-se que esse processo pode ter sido movido por intrigas entre as pessoas ou por uma denúncia anônima, isso porque no cotidiano colonial eram comuns os conflitos interfamiliares e comunitários que acabavam sendo motivos de denúncias aos inquisidores. PALAVRAS- CHAVE: Inquisição; Blasfêmia; Cotidiano.

CORPO, ESPAÇO E MEMÓRIA: O METODO LABAN PARA A CONSCIÊNCIA DO MOVIMENTO NA ENCENAÇÃO

Ulisses Ferraz de Oliveira (Universidade de São Paulo)

O presente trabalho visa discutir a preparação corporal desenvolvida durante a realização em 2012 das atividades do projeto Memória e Encenação em Movimento:ABC da Cultura Maranhense, contemplado pelo SIGproj-PROEXT-UFMA-2011. Foram desenvolvidas atividades de preparação corporal da remontagem do ABC em Processo,com elenco do Cena Aberta, e oficinas performativas em Artes Visuais e Teatro,que foram ofertadas para os alunos do EAD (Ensino à Distância – UFMA) dos Pólosde Imperatriz, Pinheiro e São Luis. Tais atividades foram pautadas no método paraconsciência do movimento de Rudolf Laban. Nessa perspectiva discutir-se-á o estudodo movimento por meio do qual o sujeito praticante entra em contacto com seupróprio corpo, dele tomando consciência, realizando ações e criando a partir daíuma linguagem própria e acessando conteúdos de sua memória corporal. O método é utilizado nas Artes Cênicas como catalisador de estímulos corporais que levam à expressividade de movimento e a liberdade de criação do ator-compositor. No textodestacam-se as ideias dos ilustres maranhenses do século XIX e os espaços inusitados/alternativos, que foram privilegiados durante o processo, trazendo à tona, memórias corporais que foram contextualizadas na encenação. PALAVRAS-CHAVES: Memória, espaço, movimento e encenação.

CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADES COMO FERRAMENTA PARA A PRESERVAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS: Estudo de Caso do Bairro da Madre Deus.

Conceição de Maria Belfort Carvalho (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
ILDENEIA BORGES ABREU (UFMA-UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
NIZA POLLIANNA SILVA SANTOS (UFMA)

O presente estudo está sendo desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de campo no bairro da Madre Deus, e faz uma abordagem sobre temáticas relacionadas à memória, identidades culturais, patrimônio cultural, valorização e preservação da história e cultura local. Sendo a cultura um traço marcante para a comunidade, ela é vista como um conjunto de padrões adquiridos socialmente a partir dos quais as

pessoas pensam, sentem e fazem. Uma cultura não requer proximidade física ou um tipo específico de sociabilidade direta, apenas a interação social (PELEGRINI 2008). A cultura é a essência de um local, pois é através dela que conhecemos as características peculiares de um determinado lugar. De acordo com Santos (2004) a "definição da própria identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades [...]". A partir desses pressupostos, pensou-se no "Projeto Formação de Agentes Culturais", que pretende construir um núcleo de formação de agentes culturais na comunidade da Madre Deus, tornando-os multiplicadores de informações sobre os aspectos históricos, culturais e turísticos de São Luís. Sendo que estas informações estão sendo obtidas a partir do olhar da própria comunidade, através de questionários e entrevistas, e observações in loco, com mais jovens e a comunidade da melhor idade.

Da arte da rua à tradição popular: as nuances históricas dos blocos tradicionais em São Luís, a partir da década de 1970.

Flávio Henrique Sá Macêdo (UFMA)

No Maranhão, e especificamente na capital São Luis, o carnaval de rua merece destaque. São várias as manifestações culturais, o bloco tradicional, a partir da década de 40 ganhava força e atenção das massas populares e do poder público, os blocos caracterizam-se por fantasias luxuosas, som forte dos tambores e coreografias cadenciadas, a diversidade no carnaval de rua da época rendeu o título de terceiro melhor carnaval do Brasil, ganhando espaço perante os bailes de salão da época desenvolvidos pela elite de São Luis. Este presente trabalho busca analisar a historicidade dos blocos tradicionais de são Luis, analisando principalmente o aspecto "tradicional" construído no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, aspecto esse que existe até esse exato momento, fortalecido pelas memórias dos bambas e pelo apelo turístico do estado. Assim a tradição é colocada como um estágio que antecede o evento ou uma produção intelectual política imposta ás manifestações culturais, questionamentos que podem levar a indagações sobre a tradição dos blocos tradicionais, transformando-os num retrato do paraíso perdido ou numa projeção de desejos individualizado, é a partir do conceito de tradição nostálgica e tradição princípio criados por

Edimilson Pereira e Núbia Gomes(2006) que desenvolvo esse trabalho para tentar elucidar essa questão dialética da tradição dos blocos tradicionais do carnaval de São Luis.

DA SUBMISSÃO À INDEPENDÊNCIA: A TRAJETÓRIA DAS MULHERES DE CATUCÁ

GLEICIANE BRANDÃO CARVALHO (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A literatura sobre o período escravocrata indica que a herança de um processo injusto de abolição da escravatura e de uma sociedade construída sobre base patriarcal e machista colocou as mulheres afrodescendentes como alvo de duplo preconceito, o racial e de gênero. Organizações de luta que tem como foco a questão de gênero e racismo vêm ressaltando a importância da luta das mesmas pela liberdade e contra os preconceitos que enfrentaram e enfrentam até a atualidade. Em nosso país, as Mulheres Negras possuem os piores salários e uma posição menos qualificada no mercado de trabalho. E quando estas estão em zona rural quase não são vistas ou ouvidas, tornando-se apenas dona de casa e responsável pelo lar. Entretanto não é isso que ocorre na comunidade quilombola de Catucá, onde, ser mulher quilombola significa luta e superação.O presente trabalho analisa processos de resistência das mulheres quilombolas da comunidade de Catucá, localizada na área rural de Bacabal, aos processos acima descritos, enfatizando suas trajetórias sociais de luta, o empreendimento de processos produtivos novos, o crescimento pessoal e o desenvolvimento da comunidade. O trabalho baseia-se em relatos orais das mulheres obtidos por meio de entrevistas, observação participante e revisão da literatura especializada.

DO DITO AO NÃO-DITO: memórias da violência entre quebradeiras de coco no Maranhão

ALDINA DA SILVA MELO (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Abordar histórias de vida de mulheres quebradeiras de coco babaçu no Maranhão é tratar de direitos historicamente negados e de desigualdades de gênero, sem desconsiderar as lutas sociais encampadas e as conquistas obtidas. Nessa perspectiva, este trabalho analisa memórias de quebradeiras de coco das comunidades Monte Alegre (São Luís Gonzaga – MA) e São José dos Mouras (Lima Campos – MA) acerca das situações de violência por elas enfrentadas durante a luta pela terra e

pela preservação e livre acesso aos babaçuais. O recorte temporal da análise se concentra entre os anos de 1960 e 1990, posto que entre esses anos os conflitos agrários se alargaram no Maranhão, principalmente após ter sido aprovada a Lei Sarney de Terras (Lei nº 2.979). A relevância deste trabalho reside no fato de ainda serem escassas pesquisas que tratam especificamente das situações de violência envolvendo quebradeiras de coco, especialmente com dados examinados sob uma perspectiva de gênero. A análise foi empreendida com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com mulheres de ambas as comunidades, fazendo-se uso da História Oral como suporte metodológico. Além disso, foi indispensável o diálogo com a literatura sobre o tema, principalmente autores que abordam experiências de quebradeiras de coco no Maranhão, análises teóricas sobre o gênero como categoria analítica, com ênfase na discussão da violência, e pesquisas ocupadas com a relação entre memória e história.

Do Protesto ao Protagonismo: O Movimento Estudantil e o seu Enfrentamento à Ditadura Militar no Brasil

Rímilla Queiroz de Araújo (UFMA)

A história como filha de seu tempo nos demonstra a efetiva validade no cenário político brasileiro, com ênfase no período ditatorial (1964-1985), dos resultados da trajetória do movimento estudantil (ME) que originou uma presente difusão dos ideais que dizem respeito a fomentação da democracia, a valorização da educação, a busca pela igualdade e a garantia dos direitos políticos e sociais que fazem parte da construção do conceito de cidadania. Este conceito tornou-se objetivo chave dos combates da militância de jovens estudantes motivados através da organização em suas respectivas universidades representado pelos CAs (Centros Acadêmicos) e DCEs(Diretórios Centrais Acadêmicos) reunindo essas organizações a UNE (União Nacional de Estudantes) apresentou relevante destaque desde sua instituição em 1937, tendo em vista sua atuação que busca mobilizar e sistematizar a forma como o estudante brasileiro se comporta diante das questões políticas, econômicas e sociais, através de sua influência no seu contexto político e social e o tipo de modificação que provoca quando de fato se organiza e vai as ruas com palavras de ordem ao exemplo da resistência a ditadura como: “ Abaixo a ditadura”, “ Abaixo a guerra do Vietnã, “ “ Só o povo

armado derruba a ditadura".As lutas do ME continuam a ressoar na contemporaneidade brasileira com gerações de jovens que se empenham na militância política.

Entre os deuses nórdicos: Uma analise comparativa

Weber Albuquerque Neiva Filho (UFMA - UFMA)

A Bandeira do Corvo é uma história em quadrinhos da coleção Contos de Asgard, lançada pela editora Marvel, assinada por Alan Zelenetz e Charles Vess. A história narra a jornada de GreyvalGrimson, que parte em uma jornada de redenção para recuperar a Bandeira do Corvo, um artefato místico que garantiria a vitória de Asgard em qualquer batalha. Inserida dentro do eixo da mitologia nórdica já utilizada pela Marvel com o herói Thor, nossa proposta é utilizar a História Comparada de modo a ressaltar a diferenciação dessa história com o que era normalmente visto pela editora e sua aproximação com as fontes nórdicas. Para a conceituação teórica, utilizaremos Langer para o estudo do quadrinho e pensadores comparativistas. Palavras-chave: Mitologia Nórdica, Thor, Graphic Novel, Marvel.

Entre Romanos e Ingleses, a Vingança Mágica: Uma Análise da HQ Bruxaria, Uma História de Vingança.

Maykon Soares Jansen (UFMA)

O Medievo legou a nossa Era um verdadeiro sistema de crenças e representações, sobretudo, em relação às práticas religiosas e mágicas. Filmes, peças teatrais e HQ's são alguns meios em que correm essas ressignificações. A Bruxaria e sua perseguição foi um grande exemplo de fenômeno consolidado durante esse período e que ainda povoa nosso imaginário, servindo de farto material para a indústria do entretenimento. Através das pontuações dos pesquisadores JohnniLanger, Carlos Roberto F. Nogueira e Carlos Manoel Cavalcanti e da metodologia de análise iconográfica de Peter Burke, este artigo tentará lançar luzes sobre a utilização de estereótipos e a representações da Bruxaria na HQ Bruxaria, Uma História de Vingança. Escrita por James Robinson e ilustradas por Teddy Kristiansen, Peter Snejbjerg e Michael Zulli, essa mini-série em três edições foi lançado no Brasil em 1997 pela Editora Abril, tornando-se um bom exemplo de apropriação das crenças e estereótipos do passado e um verdadeiro mecanismo pedagógico para a discussão sobre religiosidade, estigma e comportamento.

Festejo de Todos os Santos: religião afro e memória em uma comunidade quilombola de Bacabal-MA

Weslania Leal Costa Reis (UFMA)

Aborda – se a importância da "memória" nas religiões afro-brasileira, em específico, em manifestações culturais no estado do Maranhão. Centra-se na análise da organização e realização de um ritual de Tereco, o Festejo de Todos os Santos, organizado pela Comunidade Quilombola de Catucá, situada na área rural da cidade de Bacabal, região do Médio Mearim maranhense. Como ferramentas teóricas, serão exploradas as discussões de memória realizadas pelos autores Michel Pollak (1992) e Pierre Nora (1981). A organização e realização do Festejo exige continuamente o acionamento de elementos de memória que reforçam e dão sentido aos processos ritualísticos executados, permitem o fortalecimento das relações de pertencimento e da identidade do grupo negro, e reforçam processos de resistência frente às situações de preconceito. A análise ganha importante singularidade uma vez que os trabalhos de campo foram executados em dois momentos: num primeiro, em que o festejo era organizado a partir da liderança da mãe de santo Dona Sofia e, num segundo no momento, em que o grupo enfrenta o desafio de se reorganizar diante do falecimento dessa mãe-de-santo da Tenda Santo Antônio e liderança comunitária. Os dados para a realização do trabalho foram coletados a partir de fontes documentais, de trabalhos de campo junto a comunidade na execução de projetos vinculados a UFMA – campus Bacabal.

Giraldo um heroi português?

ADHEMAR CORRÊA NETO (UFMA)

Este artigo tem como objetivo analisar o quadrinho Giraldo "O Sem Pavor" criado e ilustrado por José Projecto e com textos de Jorge Magalhães, lançado em 1988 pela editora FUTURA, narra as aventuras do guerreiro Giraldo tendo como pano de fundo a Península Ibérica no tempo das Guerras de Reconquista. Através das pesquisas de José Hermano Saraiva e ancorado nas analises teóricas sobre HQ de JohnniLanger e Scott McCloud, analisaremos o estereótipo de herói atribuído a Giraldo retratado como símbolo de nobreza ou mesmo de rebeldia e banditismo. Este artigo tem como objetivo analisar o quadrinho Giraldo "O Sem Pavor" criado e ilustrado por José Projecto e com textos de Jor-

ge Magalhães, lançado em 1988 pela editora FUTURA, narra as aventuras do guerreiro Giraldo tendo como pano de fundo a Península Ibérica no tempo das Guerras de Reconquista. Através das pesquisas de José Hermano Saraiva e ancorado nas analises teóricas sobre HQ de Johnni-Langer e Scott McCloud, analisaremos o estereótipo de herói atribuído a Giraldo retratado como símbolo de nobreza ou mesmo de rebeldia e banditismo. Este artigo tem como objetivo analisar o quadrinho Giraldo "O Sem Pavor" criado e ilustrado por José Projecto e com textos de Jorge Magalhães, lançado em 1988 pela editora FUTURA, narra as aventuras do guerreiro Giraldo tendo como pano de fundo a Península Ibérica no tempo das Guerras de Reconquista.

Gregório de Andrade Afonseca: Um judeu na memória da Inquisição.
Claudio Marcio dos Santos Pizon (UFMA)

(Introdução) O fenômeno da inquisição mecanismo de punição da igreja católica que perseguiu, torturou e matou milhares de pessoas no Brasil colonial também atuou na cidade de São Luís capitania do Maranhão, tendo como alvo o cristão novo Gregório de Andrade Afonseca acusado de praticas judaicas e comportamentos desviantes contrários aos dogmas e a ideia de moral imposto pela igreja Católica do século XVIII.(Resultados e Discussões) Hoje se sabe que pela unidade da fé aquela instituição interferiu profundamente na vida da sociedade colonial durante séculos, a exemplo do judeu cristão novo Gregório de Andrade Afonseca morador da cidade de São Luís capitania do Maranhão que foi preso e condenado à morte pelo tribunal inquisitorial em 21 de setembro de 1733 na cidade de Lisboa Portugal, pois todos que pensavam ou se comportavam de maneira diferente dos padrões morais e religiosos impostos pela Santa Sé tiveram de enfrentar o braço punitivo da igreja. (Metodologia) Para esta analise utilizo como referencial teórico alguns estudos sobre a história da inquisição como dos historiadores Anita Novinsky e Eloy Barbosa de Abreu. (Conclusão) Em suma, as ações inquisitoriais realizadas no Brasil no período colonial são reflexos de uma sociedade intolerante e de relações de poder que o estado e a igreja utilizaram para se legitimar, a exemplo do elemento judeu cristão novo que foram os principais alvos dessas ações inquisitoriais.Palavras-Chave: Inquisição, Judaísmo e Intolerância.

Histórias e memórias dos terreiros de Bacabal

FLADNEY FRANCISCO DA SILVA FREIRE (UFMA- CAMPI III) - Bolsista Iniciação Científica
INALDO BATA RODRIGUES (UFMA - CAMPUS III) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho apresenta os primeiros resultados do Projeto "Mapeando Terreiros no Médio Mearim maranhense". Inicialmente, tem-se identificado terreiros do município de Bacabal. Entrevistando pais e mães de santos e responsáveis por terreiros, tem-se buscado identificar elementos que comporiam a memória coletiva desses expressões de cultura e religiosidade afro-brasileira na região. Iniciada em 2011, a pesquisa tem como objetivo, partindo-se da história oral e da pesquisa etnográfica, identificar a quantidade, os tipos e mostrar como estão distribuídos os terreiros nesse município, bem como reconstituir a história desses espaços a partir dos relatos de seus produtores. De modo geral, de cada terreiro visitado registram-se os seguintes dados: nome do terreiro; endereço; nome, origem, cor, sexo, idade e ocupação/profissão dos membros e chefes da casa; breve autobiografia do pai ou mãe-de-santo dono (a) do terreiro; se estes sujeitos são oriundos de outros lugares ou de Bacabal; perspectiva dos membros da casa sobre possíveis diferenças entre o que faziam e como eram vistos no passado e nos dias atuais; e calendário de festas e rituais. Pretende-se, no final de 2012, publicar, através do Projeto "Afros e Étnicos em Cena: Promovendo a Igualdade Racial a partir de Bacabal/MA" (PROEXT-MEC/PROEX-UFMA), um livro com os resultados dessa pesquisa.

IDENTIDADE E MEMÓRIA DO FESTEJO DE SÃO BERNARDO: entre permanências e rupturas.

Dulcineia de Gois Sousa (UFMA)
EilaneSIlva Costa (UFMA)
Marta dos Santos Almeida (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O Festejo de São Bernardo representa e evidencia aspectos sociais da manifestação religiosa ritualizada e reatualizada no período festivo. Assim, o festejo apresenta o universo religioso e a importância das crenças coletivas. Este trabalho busca discutir os aspectos identitários dessa festa religiosa em devoção ao Santo "São Bernardo", associando os aspectos de permanência, continuidade e regularidades do referido

festejo. A metodologia utilizada foi feita com base no exame de diferentes fontes: depoimentos, aplicação de questionários semi-estruturados, vídeos, fotos e referenciais teóricos. Constatou-se com a pesquisa a profunda conexão entre cultura e memória, na construção de um evento religioso bernardense manifestado por meio da tradição religiosa e familiar. Embora esse ritual se repita todos os anos e de geração em geração, isso não quer dizer que ele seja imóvel ou imutável. Também não é um evento isolado, pois promove a socialização e o sentimento de pertencimento, de identidade a um determinado grupo social. O evento é o momento propicio para se buscar cultivar as raízes culturais, os valores, mantendo vivas as tradições e agregando novos valores para a sobrevivência da cultura. Nesse contexto percebemos que uma manifestação de fé coletiva impulsiona a comunidade local, proporcionando momentos únicos, cheios de simbologias e ritualização da representação da vida social e cultural.Palavras Chaves: festejo, memória, ritual.

Inquisição e mulheres bígamas no Grão-Pará Maranhão, séc. XVIII

NEIDIANE SANTOS DE LIMA (UFMA-UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Inquisição e mulheres bígamas no Grão-Pará Maranhão, séc. XVIII

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a pesquisa sobre inquisição contra mulheres no Grão-Pará Maranhão no século XVIII, destacando especificamente o processo relacionado à Maria Thereza, mameluca, natural do Maranhão, com idade de cinquenta anos, filha de Manuel Nogueira e Isabel Florência e moradora no Grão Pará. O processo narra que, sendo vivo o seu primeiro marido João Candura, Maria Thereza, fugiu deste para casar com outro índio, chamado Vicente Vieira, e que as testemunhas enfatizavam ser público e notório seu relacionamento com os dois índios, fato que a levou ser acusada de bigamia ao Santo Ofício da Inquisição. Para analisar sua história, utilizamos como aporte teórico a história das Mentalidades, uma vez que buscamos perceber os controles acionados pela igreja e a perseguição inquisitorial aos “desvios morais”. Já o seu processo (fonte documental) faz parte dos processos digitalizados do Tribunal Inquisitorial pertencentes ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O objetivo é analisar as denúncias e os discursos das testemunhas utilizados para condenação da ré, sendo que todos os testemunhos são fundamentados apenas no “ver e no ouvir falar. Não se pode esquecer que naquele contexto as

pessoas foram obrigadas a seguir as regras do catolicismo, caso contrário, seriam julgadas e penitenciadas

IRMÃOS NEGROS EM São Luís DO Maranhão- NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

NEIDIANE SANTOS DE LIMA (UFMA-UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho tem como finalidade discutir as irmandades negras no Maranhão, especificamente em São Luís, no século XIX, dando destaque a Nossa Senhora do Rosário, buscando destacar o conceito de irmandade e seus comportamentos perante a sociedade, colocando além de seus objetivos, os de seus membros. Deste modo, torna-se interessante pesquisar as irmandades negras justamente pela discussão de que essas confrarias muitas vezes não foram essencialmente católicas, como deveriam, mas sincretizadas, ou seja, utilizadas pelos indivíduos africanos e afrodescendentes para exercerem sua cultura sem serem perseguidos pela igreja católica, entretanto, tem-se ainda a discussão que trata da aculturação desses indivíduos, já que eles entraram em contato com outra cultura, outros costumes e ensinamentos. Sendo que, enquanto muitos teóricos afirmam que as irmandades negras foram forma de resistência, há os que defendem a ideia de que na verdade foram formas de controle social da igreja católica, pois eles deveriam seguir regras e se "acomodar" se quisessem participar dessas associações. Será utilizado como metodologia o uso dos documentos referentes aos compromissos das irmandades e fontes bibliográficas. Dessa forma buscaremos analisar a atuação da irmandade Nossa Senhora do Rosário no processo de sociabilização dos negros, destacando o ritual religioso e socioeconômico que rodeava tais grupos.

MEMÓRIA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

Francisca dos Reis Chaves (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Maria das Graças Tavares Silva

O presente trabalho tem por objetivo construir uma memória histórica do "fenômeno da violência no cotidiano escolar", bem como suas diferentes formas de manifestações dentro e fora das salas de aula. Dentro desta análise procuramos abordar os fatores que levam a intensificar esse tipo de violência, recorrendo a uma boa literatura, reinter-

pretando seus registros no intuito de entender sobre este fenômeno. A reflexão acerca do assunto e o interesse em melhor compreendê-lo são centrais na discussão que originou o projeto de extensão "Arena da Paz: ressignificação dos sentidos atribuídos à violência no cotidiano escolar", desenvolvido pelos graduandos da Licenciatura em Ciências Humanas do Campus III da UFMA em Bacabal. Cujo objeto de estudo visa apreender as significações atribuídas à violência do cotidiano escolar na tentativa de ressignificação desses significados e de construção de uma cultura de paz no espaço escolar. As atividades do projeto estão distribuídas em sessões de estudos no Campus, quinzenalmente, visitas a órgãos e instituições que discutem a violência escolar, com os quais se pretende estabelecer parcerias e reuniões com professores e equipe pedagógica de uma das escolas da rede municipal de ensino do município de Bacabal, selecionada para a realização de atividades sócio-educativas que possibilitem o estabelecimento de uma cultura de paz nesse espaço escolar.

Memória do arroz: do auge a decadência

ANDRESY PIMENTEL COSTA (UFMA/ CAMPUS BACABAL) - Bolsista Iniciação Científica

O presente artigo tem como objetivo compreender como se deu o processo de beneficiamento das Usinas de arroz, particularmente no Médio Mearim, processo esse de fundamental importância para o progresso econômico da cidade de Bacabal – MA. Pretende-se nesse sentido, a partir de Halbwachs, estabelecer uma conexão com a temática memória na perspectiva coletiva e individual. Discute-se também a memória dos subalternos, a partir de Pollak e Nora, o tipo de memória que são esquecidas e silenciadas nos diversos contextos históricos, textos que foram discutidos no projeto "Memória e Sociedade" no Campus Bacabal, usou-se também autores como Dacosta e Lamartine, autores que retratam a história da cidade. Pretende-se analisar entrevistas realizadas com antigos donos das usinas e alguns trabalhadores, objetivando-se assim perceber como se dá o enquadramento da memória em certos grupos sociais e, como esses homens e mulheres veem esse processo histórico do qual fizeram parte e que vivenciaram o processo de ascendência e decadência do auge do beneficiamento de arroz em Bacabal/MA. O período compreende entre as décadas de 60 a 80, desde

as aberturas das fábricas ao fechamento das mesmas. Usou-se de questionário semi estruturado para se compreender o processo das fábricas de abastecimento de arroz, partindo de entrevistas com ex-trabalhadores, e antigos donos das mesmas, que viveram o auge desse processo na região do Médio Mearim, em particular a cidade de Bacabal-MA.

Memória em discussão: Maurice Halbawachs, Michael Pollak e Pierre Nora

MARCOS JACÓ DE SOUSA ALMADA (UFMA)

A memória é um elemento essencial para a construção da história do homem e nessa concepção ela representa um papel definidor para se erguer possíveis e hipotéticos contextos sociais do passado. Diante dessa afirmação o presente artigo pretende usar como metodologia uma análise bibliográfica e uma pesquisa com questionários realizada com alunos do ensino fundamental do 6° ao 9° ano debatendo este objeto de estudo segundo a visão de Michael Pollak, Pierre Norra e Maurice Halbwachs, relacionando as suas principais ideias e obras de forma a explicitar seus conceitos definidos para este tema tão importante no processo de construção da história do homem que é o objeto da memória. Como resultado dessa pesquisa obtese-ve uma melhor pesrpectiva possível sobre a noção do que é memória no mundo comtemporâneo na Unidade Escolar São Raimundo escola localizada no município de Vitorino Freire- MA em que foram entrevistados alunos do ensino fundamental do 6° ao 9° com um levantamento feito em questionários voltados para a visão dos mesmos sobre o que é memória e sua importância no cotidiano. Nesta pespectiva o presente trabalho pretende analisar como já foi citado antes a visão de autores consagrados no estudo de memória e tembém perceber que a memória pode ser um tema debatido em sala de aula na disciplina história propciando assim uma abordagem ampla deste objeto de estudo trazendo benefícios para o ensino da disciplina História.

MEMÓRIA, CONFLITOS E CONQUISTAS: RELEMBRANDO O "TEMPO DO FOGO" NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTE ALEGRE EM SÃO LUIS GONZAGA-MA

Eliane Almeida Araujo (UFMA)
FLADNEY FRANCISCO DA SILVA FREIRE (UFMA- CAMPI III) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho apresenta uma abordagem sobre o território quilombola, considerando as lutas como forma de resistência e reivindicações por políticas públicas. E neste contexto inserem-se os fatos importantes da vida dos quilombolas e uma reflexão sobre os princípios jurídico-constitucionais e dificuldades na garantia de direito a terra. A Comunidade Quilombola Monte Alegre no município de São Luís Gonzaga do Maranhão, foi marcada por intensos conflitos de terra, sobretudo no final da década de 1970 e início dos anos 1980 lembrados pelos moradores, como "tempo do fogo", tem sido possível notar que existe uma memória coletivamente partilhada pelos que vivem na comunidade que dá particular atenção para os conflitos e tensões em torno da terra, que marcaram a história da localidade. As referências bibliográficas estruturaram argumentações e análise sobre o tema, a realização desta pesquisa tem se baseado na perspectiva da historia social e da etnografia, com as ferramentas da história oral. Os moradores da comunidade tiveram sua terra expropriada para a realização de pecuária, resultando em conflitos no passado. Atualmente tais conflitos residem no imaginário dos quilombolas, marcado em sua história como o período em que as chamas promoveram a queima das casas. Entretanto como forma de resistência a comunidade criou estratégias para permanecer no local e foi organizando a luta por seus direitos.

MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO EM SANTA QUITÉRIA DO Maranhão: histórias de professoras primárias (1940-1990)

Yara Raquel Monte Coelho Corrêa (Universidade Estácio de Sá - LABORO)

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada para obtenção da conclusão do curso II Licenciatura – História, oferecido pela UFMA – UFMA, em parceria com o MEC e a Plataforma Freire - Programa de Formação Continuada para professores da Educação Básica (PROFEBPAR). E tem como escopo histórias de vida de professoras leigas e normalistas da cidade de Santa Quitéria do Maranhão com um recorte temporal nos anos 1940-1990. As professoras entrevistadas apresentam aspectos da formação oferecida nos espaços educacionais que as tinham como representação e juízo de valor, as "mestras", "senhoras de conhecimentos".

Memórias negras: uma história etnográfica da comunidade de Monte Alegre

FLADNEY FRANCISCO DA SILVA FREIRE (UFMA- CAMPI III) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho apresenta resultados de projeto (FAPEMA) que tem realizado o mapeamento das práticas culturais e religiosas presentes na comunidade quilombola Monte Alegre, no município de São Luís Gonzaga-MA. Nesse mapeamento, tem sido possível observar a predominância do hibridismo e muitas tensões, a exemplo daquelas de caráter geracional, em torno da realização de tais práticas. Além disso, tem sido possível notar que existe uma memória coletivamente partilhada pelos que vivem na comunidade que dá particular atenção para os conflitos e tensões em torno da terra, que marcariam a história da localidade. A metodologia adotada para a realização desta pesquisa tem se baseado na perspectiva da historia social e da etnografia, com as ferramentas da história oral. Comunidade marcada por intensos conflitos de terra sobretudo no final da década de 1970 e início dos anos 1980, em Monte Alegre algumas práticas culturais são consideradas tradicionais por seus moradores mais antigos, como o tambor de crioula, a mangaba, a festa do divino, as quadrilhas e o boi, no período de festa junina. No campo religioso são comuns terecô, catolicismo popular e cultos evangélicos – um território conflituoso. Atualmente, as culturas juvenis buscam se afastar de práticas consideradas tradicionais, particularmente aquelas identificadas com tradições afro-brasileiras

Memórias sobre a terra na comunidade quilombola de Piratininga

Larissa Helena Lago dos Reis (UFMA, CAMPUS - Bacabal) - Bolsista Iniciação Científica

Este artigo procede de um trabalho de memória realizado na comunidade quilombola de Piratininga em Bacabal – MA. Neste trabalho foram colhidas informações sobre a fundação do território, a construção identitária, o processo de apropriação da terra e as práticas de expropriação territorial que marcam a comunidade desde o período pós-abolicionista. Recentemente, o grupo se autodefiniu como remanescente de quilombo e passou a pleitear a titulação de seu território étnico, reconfigurando dimensões identitárias e afirmando o direito de propriedade em espaços de territorialização. Segundo as narrativas dos

moradores, a terra passou a pertencer ao grupo através do matrimônio entre um ex-escravo e a senhora branca, proprietária da fazenda. Em meados de 1970, após muitos conflitos e mortes pela posse das terras de Piratininga, quando o espaço já estava muito diminuído, o INCRA teria criado um projeto de assentamento e destinado mais de 3.000 hectares de terra aos moradores. Novamente, as terras requeridas e de direito não ficaram sob a posse das famílias negras, foram usurpadas por terceiros. O enfoque desta pesquisa privilegiou, sobretudo, a análise das narrativas importantes para a comunidade no sentido de apurar o processo de construção identitária ligada à territorialidade que permitiu ao grupo retomar e reformular a luta pela terra a partir do artigo 68 da Constituição Federal de 1988, e o pleito atual por uma indenização devido à instalação de um presídio na área da comunidade.

Memórias sobre um território negro em disputa

Larissa Helena Lago dos Reis (UFMA, CAMPUS - Bacabal) - Bolsista Iniciação Científica

Este artigo procede de um trabalho de memória realizado na comunidade quilombola de Piratininga em Bacabal – MA. Neste trabalho foram colhidas informações sobre a fundação do território, a construção identitária, o processo de apropriação da terra e as práticas de expropriação territorial que marcam a comunidade desde o período pós-abolicionista. Recentemente, o grupo se autodefiniu como remanescente de quilombo e passou a pleitear a titulação de seu território étnico, reconfigurando dimensões identitárias e afirmando o direito de propriedade em espaços de territorialização. Segundo as narrativas dos moradores, a terra passou a pertencer ao grupo através do matrimônio entre um ex-escravo e a senhora branca, proprietária da fazenda. Em meados de 1970, após muitos conflitos e mortes pela posse das terras de Piratininga, quando o espaço já estava muito diminuído, o INCRA teria criado um projeto de assentamento e destinado mais de 3.000 hectares de terra aos moradores. Novamente, as terras requeridas e de direito não ficaram sob a posse das famílias negras, foram usurpadas por terceiros. O enfoque desta pesquisa privilegiou, sobretudo, a análise das narrativas importantes para a comunidade no sentido de apurar o processo de construção identitária ligada à territorialidade que permitiu ao grupo retomar e reformular a luta pela terra a partir do artigo 68

da Constituição Federal de 1988, e o pleito atual por uma indenização devido à instalação de um presídio na área da comunidade.

Mito das Amazonas na América: análise da HQ Amazônia Misteriosa

Marília Santos Colins (UFMA)
Marília Colins (Graduanda em História – UFMA)
Orientador: Prof.º Dr.º JohnniLanger

O Mito das Amazonas possui diversas narrativas que se diferem de acordo com a época e o local em que são relatadas. Uma delas narra a presença de uma tribo de mulheres guerreiras na América. Esse relato é encontrado no "Relatório do novo descobrimento do famoso rio grande descoberto pelo capitão Francisco Orellana" (1542), escrito por Gaspar de Carvajal. Esse mito também está presente na HQ "Amazônia Misteriosa" (1965), que foi baseada no romance "A Amazônia Misteriosa" (1925), de Gastão Cruls. O presente trabalho propõe construir uma análise das representações das amazonas na HQ, com base no relato de Carvajal. Para construção da análise, utilizaremos a obra "Testemunha Ocular", de Peter Burke, o volume I da Trilogia de Scott McCloud, "Desvendando os quadrinhos", e as considerações de JohnniLanger e de Maria Cristina de Xavier Oliveira. Palavras-chave: Amazonas; mito; análise; representações.

MUSEU HISTÓRICO E ARTISTICO DO Maranhão: suas histórias memórias.

Brenda Rodrigues Coelho Leite (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
kLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNES)

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de comunicação focado a partir do olhar do usuário do museu revelando quais são as principais histórias memórias expostas pelo MHAM, dessa forma busca – se compreender o porquê que estas histórias/memórias estão sendo contadas e demostradas cada vez menos. Utilizou-se para esta pesquisa o método quantitativo através da aplicação de questionários com os visitantes e a comunidade próxima ao museu. Como resultados desta pesquisa percebeu-se que 70% dos entrevistados consideram a abordagem do MHAM desatualizada porem 60% acredita que apesar disso o MHAM consegue transmitir bem estas histórias memórias, e

com esta mesma porcentagem escolhem como foco principal dessas memorias o modo de vida da sociedade do sec. XIX. Porem o resultado surpreende ao apontar que 40% dos entrevistados não se identificam com as memórias ali presentes e que 30% da comunidade próxima não conhecem ou nunca foram ao museu. Conclui-se que apesar do museu conseguir transmitir de maneira satisfatória estas histórias/ memórias sobre os hábitos e costumes típicos de uma sociedade maranhense do sec. XIX .Percebeu-se que há uma necessidade de reformulação da função museal de comunicar a importante mensagem contida neste ambiente afim de que possa atingir realmente o seu publico.

O Consenso de Washington chega ao Brasil: O Neoliberalismo na Propaganda Eleitoral de Fernando Collor de Mello

Monica Piccolo Almeida (Universidade Federal Fluminense)

Os anos noventa do século passado foram marcados pela implementação da agenda neoliberal sistematizada pelo chamado "Consenso de Washington" cujo eixo girava em torno da redução dos gastos públicos e do controle dos índices inflacionários.No Brasil tal redefinição tem seu marco inicial no governo de Fernando Affonso Collor de Mello, eleito em 1989. A partir de então, consolida-se no Brasil o discurso de que a agenda neoliberal é o único caminho para resolução dos problemas oriundos da chamada "década perdida". Nesse estudo procurar-se-á analisar um dos caminhos de penetração da agenda neoliberal no Brasil, a saber: a propaganda política de Fernando Collor ao longo da campanha eleitoral de 1989. Para tal serão objetos de investigação os programas eleitorais exibidos no Horário Gratuito Político Eleitoral (HGPE) entre março e dezembro de 1989.

O IMPÉRIO E AS QUESTÕES INDÍGENAS NO Maranhão: Entre a representatividade e as praticas na política de domínio

CRISTIANE MEIRELES SANTOS (UFMA)
DIEGO GOMES DE SANTANA (UFMA)
ELIAS PEREIRA DOS SANTOS (UFMA)

O referido título vem com a intenção de expor os discursos políticos que pesavam sobre as populações indígenas, onde o Império brasileiro (1822-1889), em meados do século XIX, buscava encaixar as sociedades nativas nessa nova lógica social com o referencial de moder-

nidade dentro de um projeto de nação, sendo assim, não podemos perder de vista que são vários os olhares e discursos que poderiam variar desde representa-los como uma ameaça constante ou projetando-os numa visão fantasiosa relatados na literatura e ficando tal sentimento expresso pelo autor aprisionado no mesmo. Sendo assim, uma das bases de fomentação para construção da imagem do índio para o Império vai ser o trabalho etnográfico feito pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).Dessa maneira analisaremos os diferentes aspectos dessas tentativas de enquadramento do nativo à sociedade imperial, percebendo os vários artífices ideológicos que vão desde os símbolos monárquicos, as diretoriasparciais de Índios e a inserção de educadores nos grupos indígenas, que surgem com o proposito de mascarar as práticas de domínio nas tais comunidades e os seus efeitos na sociedade maranhense.

O jornal Cidade de Pinheiro e o processo de industrialização local

SAMIR LOLA ROLAND (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O trabalho faz uma rediscussão da historiografia regional, a partir do exame de algumas matérias veiculadas pelo jornal Cidade de Pinheiro, relativas às trajetórias e repercussões do desenvolvimento industrial do município de Pinheiro-MA. Pinheiro é um dos municípios mais desenvolvidos da chamada Baixada Maranhense. Todavia, atualmente, a cidade não possui expressão econômica no setor industrial, apesar do surto de industrialização ocorrido no século XX, incentivado pelas elites locais, como apontam as matérias examinadas. A análise aqui empreendida tem como entender os motivos do "insucesso" deste processo de industrialização, quando, naquele período, as companhias existentes, em segmentos diversificados, estavam, em certa medida, econômica e estruturalmente de acordo com cada momento histórico. Em relação à metodologia de pesquisa adotada, foi utilizada uma bibliografia sobre a temática da história de Pinheiro do século XX, com leituras, exames e discussões dos/sobre artigos publicados no jornal citado, priorizando o período compreendido entre décadas de 40 e 60 do século passado. Por fim, concluiu-se que as fontes jornalísticas são ferramentas fundamentais para a reconstrução histórica e social, pois seus conteúdos são de extrema relevância para alcançar resultados significativos em termos de rediscussões historiográficas. Palavras-chave: História Econômica. Industrialização. Jornal Impresso.

O MEMORIAL DA BATALHA DE JENIPAPO E O MONUMENTO-MEMORIAL DA CABANAGEM: PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E CIDADE

Augusto Moutinho Miranda (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

A pesquisa, surge do interesse em explorar e verticalizar os estudos sobre o patrimônio edificado em Campo Maior-PI, onde aconteceu a Batalha de Jenipapo, e em Belém-PA, onde aconteceu algumas das batalhas da Cabanagem. A Batalha de Jenipapo aconteceu em 1823, segundo algumas fontes históricas é considerada uma das mais sangrentas batalhas, pela Independência do Brasil, que consistiu na luta de sertanejos contra as tropas portuguesas. A Cabanagem ocorreu na região amazônica, no período de 1835 a 1840 e foi marcada por seu radicalismo e pela tomada do poder por parte da camada menos favorecida e depois de um ano a devolução deste poder ao Império. Nesse contexto, nas duas cidades foram construídos monumentos ou memoriais em homenagem aos acontecimentos. Em Campo Maior, no ano de 1923, por ocasião do centenário da batalha, a construiu-se um rústico obelisco e delineou com pedra as sepulturas dos combatentes. No ano de 1973, o governo do estado do Piauí inaugurou o Monumento aos Heróis do Jenipapo. Em Belém não fora diferente, em 1985, em comemoração ao sesquicentenário da Cabanagem o então governador do estado encomendou do arquiteto Niemeyer um monumento em homenagem aos cabanos, o Memorial da Cabanagem.Esses memoriais passam a interagir com as cidades, em alguns casos passam a ser até um problema, como o Monumento da Cabanagem, em Belém. É nessa perspectiva, que este trabalho se desenvolve, procurando identificar como a sociedade interage com o patrimônio edificado.

O Ministério da Guerra e a Segurança Pública (década de 1830)

Luana da Silva Rodrigues (UFMA- UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Regina Helena Martins de Faria (Universidade Federal de Pernambuco)

Esta comunicação divulga resultados parciais do projeto de pesquisa Homens em Armas: um estudo sobre os corpos militares em meados do século XIX, iniciado em agosto de 2012, coordenado pela docente coautora. Trata, em especial, do objeto de estudo do plano de trabalho Políticas de segurança pública no Brasil em meados do século XIX, desenvolvido pela discente coautora. O objetivo da comunicação é apresentar uma análise da correspondência do Ministério da Guerra

enviada para o presidente da província do Maranhão, na segunda década do Império, para ver se esse órgão deliberava ou não acerca da segurança pública. Partimos da constatação de que, à época, o exército brasileiro ainda era empregado em ações de policiamento, a despeito do modelo que norteava a concepção dos corpos militares então existentes. Por esse modelo, apresentado entre outros autores pelo pensador suíço Benjamin Constant, o exército deveria defender o país das ameaças externas, ficando a segurança a cargo dos corpos policiais e da Guarda Nacional. A documentação trabalhada até o momento indica que o referido ministério dedicava maior atenção às questões de natureza burocrática do que às políticas propriamente de segurança. Isso indica que as ações direcionadas para a segurança pública podiam ser decididas no âmbito da província, o que nos permite levantar questionamentos sobre o caráter centralizador do Estado brasileiro, no Império. O projeto tem financiamento da FAPEMA.

O passado e o futuro no presente: Camelot 3000

MonicyAraujo Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Ao longo dos séculos os relatos sobre o Rei Artur foram se "metamorfoseando", seja no âmbito oral propriamente dito, ou seja, a forma com que foram contados, seja nos elementos que comporiam as narrativas e até mesmo no que se refere aos personagens e os objetos da obra. Nestes séculos personagens foram acrescentados, retirados, transfigurados ou perderam importância de acordo com o contexto em que a obra estava inserida(o próprio Artur passa de guerreiro para Rei), além dos objetos que foram acrescentados e outros que perderam a sua grandiosidade. Tomando Peter Burke e sua reflexão acerca de imagem e outros autores, como um dos mecanismos para análise, o imaginário de Le Goff e Baczko e o próprio relato do Rei sob a ótica de Thomas Malory, este trabalho pretende fazer um estudo sobre o HQ Camelot 3000 (2005), mais especificamente o capítulo 9. Este estudo consistiria na comparação entre o HQ e o relato em que este foi baseado e numa análise dos elementos do HQ, como imagens, cores, diálogos e os símbolos que estão inseridos no HQ.

O Tambor de Crioula Ginga Zé Macaco: um resgate a cultura maranhense.

Ryanne de Nazaré Peixoto Pereira (UFMA Campus V)

O tambor de crioula tem origem africana, no Brasil especificamente no Maranhão, os descendentes de escravos africanos realizam esta dança em louvor a São Benedito, este que é considerado um dos santos mais populares entre os negros. Uma das características mais marcantes do tambor de crioula é sua espontaneidade, descontração e alegria. O tambor de crioula é uma das mais antigas manifestações da cultura popular do Maranhão, foi reconhecido como bem imaterial do Brasil, no dia 18 de junho de 2007, passando assim a integrar o Livro das Formas de Expressão, o que equivale ao tombamento e reconhecimento da manifestação como patrimônio imaterial do Brasil. O tambor é a 11ª expressão da cultura popular brasileira a ser considerada bem imaterial do país e a 1ª maranhense a receber o título.Na cidade de Pinheiro há mais de quarenta anos existe um grupo de tambor chamado Tambor de Crioula "Ginga Zé Macaco" este tem grande importância e é uma das maiores manifestações culturais da cidade. Há quinze anos ocorre um festival, no qual não há somente o tambor, mas sim a apresentação de outros elementos da cultura, como o Bumba Meu Boi, a Capoeira, entre outros. Este festival é conhecido em todo Maranhão, de modo que este atrai grande público e divulga a cultura maranhense, contribuindo assim para a divulgação, valorização e respeito do Tambor de crioula.

Ocupação das margens do rio Pericumã.

ALESSANDRA CRISTINA COSTA MONTEIRO (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
SAMIR LOLA ROLAND (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a ocupação das Terras localizadas às margens do Rio Pericumã, através do método investigativo realizado em documentos primários, até então não estudados. São "Cartas de Data e Sesmaria" de 1700 e 1800, nas quais encontramos informações de grande importância para entendermos como se deu o processo de ocupação dessa região. Vale ressaltar, que a única forma legal para aquisição das terras dava- se por meio do pedido de confirmação de data e sesmaria e somente após a autorização da Coroa estas podiam ser ocupadas. Foi constatado nos documentos que as pes-

soas que as recebiam tinham o direito de possuí-las como propriedade sua, de seus ascendentes e descendentes, assim como tinham também o dever de estabelecer um povoado dentro de um prazo estipulado na área demarcada; caso isto não fosse cumprido, estas terras tornavam-se devolutas. A partir desta documentação foi possível concluir que os pedidos de concessões eram fortemente influenciados por determinações econômicas, pois a maioria dos solicitantes eram lavradores que as queriam justamente para ali estabelecer áreas de cultivo. Havia, por outro lado, interesses da Coroa em ceder às terras, já que entre as obrigações dos sesmeiros estava a de pagar tributos. Assim, é possível perceber o objetivo da Coroa de estabelecer uma economia em várias regiões. Palavras chave: Sesmarias. Ocupação. Pericumã.

PALCO DA MEMÓRIA: POÉTICA DO "TRABALHO EM PROCESSO" DO ANJO INFELIZ

BRENDA OLIVEIRA DA COSTA (UFMA)
CARLA SOUZA PURCINA (UFMA)
LÍGIA DA CRUZ SILVA (UFMA)

O presente trabalho visa discutir a construção da poética da encenação a partir da performance do fragmento do Anjo Infeliz investigando em que medida ocorre o inter-relacionamento de questões políticas, estéticas e sua inserção nos espaços inusitados do Patrimônio Material, abordando as suas implicações para a construção da encenação. O referido fragmento insere-se nos processos teatrais do grupo Cena Aberta durante a realização em 2012 das atividades do projeto Memória e Encenação em Movimento: ABC da Cultura Maranhense, contemplado pelo SIGproj-PROEXT-UFMA-2011. Dessa forma, discutir-se-á a metodologia adotada pelo grupo de "trabalho em processo", em que são apresentados experimentos durante a pesquisa, tendo em vista que o experimento em tela fez parte da re-montagem do ABC in Processo, de Aldo Leite, pelos atores-alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Teatro do ano de 2012. O experimento-performance foi apresentado em diversos espaços públicos do Patrimônio Cultural e Artístico de São Luís, como forma de contextualização do fragmento-poético de Heiner Müller e resposta à Nona Tese (Anjo da História), de Walter Benjamin. PALAVRAS-CHAVE: Memória, patrimônio material, performance e "trabalho em processo".

Patrimônio Histórico da Humanidade: A Arte de retratar SãoLuís por Gaudêncio Cunha

Adriana Pollyanna Nunes de Paula (UFMA)

Descrever os aspectos de mudanças que ocorreram na cidade entre o século XIX e o século XXI. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, tais como: José Reinaldo Martins (Passado e modernidade no Maranhão pelas lentes de Gaudêncio Cunha, 2008); Jerônimo Viveiros (Historia do Comercio do Maranhão 1612-1895); Jacques Le Goff (Por Amor às cidades, 1998) BorysKossoy (Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpetuo; Construção e desmontagem da informação fotográfica: teoria e historia e outros obras do mesmo autor.); Antonio F. Franceschi (Entre a fotografia e a pintura, 2005) e outros. As fotografias produzidas por Gaudêncio Cunha mostra uma cidade parisiense, toda arborizada, sem dificuldades de saneamento, transportes e problemas comuns que se apresentam em qualquer cidade. São fotos produzidas para um concurso que tem por objetivo de relatar bem a cidade; portanto mostra a cidade de São Luís com ruas limpas, largas e grandes. A fotografia tem seus recursos que permite mostrar o trágico de forma saudável ou o bom de forma desagradável. Portanto um despertar para desenvolvimento de uma trajetória de pesquisa e conhecimento para sociedade local e a quem se interessar para instrumento de pesquisa.

Praça Maria Aragão: lugar de memória

Márcia Antonia Piedade Araújo (UERJ)

Este trabalho é um recorte da tese de doutorado sobre a trajetória da médica e ativista política maranhense Maria José Camargo Aragão e tem o objetivo de narrar o processo de criação da Praça Maria Aragão como lugar de memória. Assim, tentei compreender como ocorreu a criação dessa Praça desde a ideia inicial, sua concretização, seu propósito, os momentos de tensão devidos ao embargo da obra, as questões políticas e sua ocupação atual como espaço cultural em São Luís. Busquei igualmente identificar se as pessoas ligam – ou não – esse espaço físico à personagem Maria Aragão, uma vez que a memória serve ao presente e ao futuro através, também, de seus lugares de memória. Para tanto, a metodologia se pautou na análise documental e em relatos orais, como meios de compreender a demora – sete anos – para a edificação desse espaço. A análise dos dados permitiu agrupar e entrelaçar os sentidos

comuns encontrados nas entrevistas e nos documentos, como forma de entender quais os discursos ali presentes, ancorada em autores como Nora e Halbwachs. De modo amplo, é possível afirmar que os registros dos dados obtidos contribuíram para o entendimento das diferentes lutas travadas entre os que desejavam a criação desse espaço como um lugar de História e Memória e aqueles que dificultaram sua criação.

PRÁTICAS DISCURSIVAS E IDENTIDADES QUILOMBOLAS

Claudemir Sousa (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Nossa pesquisa problematiza a construção discursiva de identidades quilombolas de sujeitos da comunidade Jamary dos Pretos. É necessário destacar que discurso não é texto, não é fala, nem língua, apesar de necessitar de elementos linguísticos para ter existência material (FERNANDES, 2007, p. 18). O discurso ocupa um espaço entre o linguístico e o socio-histórico, por isso é possível apreender os lugares ocupados pelo sujeito que enuncia em dada condição histórica e, sendo a linguagem a expressão material desses lugares, o discurso precisa do linguístico para ter existência. Este tema emerge da necessidade de compreender como a identidade de habitantes de comunidades tradicionais é afetada pelo fenômeno da globalização, que provoca deslocamento e fragmentação nas identidades de sujeitos até então vistos como únicos (HALL, 2006). Empreendemos nossos esforços no intuito de compreender que práticas discursivas definem as condições de exercício da função enunciativa das identidades quilombolas em Jamary dos Pretos, a partir da análise de um enunciado que enreda a letra de uma música composta para o tambor de crioula daquela comunidade e da função enunciativa exercida nas posições sujeito desse enunciado. Do ponto de vista epistemológico, buscamos nos postulados de Foucault os dispositivos teórico-metodológicos para a análise das práticas discursivas e da produção dos efeitos de sentidos.

Produção acadêmica e heranças étnicas na Baixada Maranhense

Cassia Betania Sousa Ferreira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Karen Cristina Costa da Conceição (UFMA)
RAIMUNDO INACIO SOUZA ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO) - Bolsista Doutorado

O presente trabalho está inserido no projeto Biblioteca Digital da

Baixada Maranhense, vinculado à Rede de Pesquisas da Baixada (REBAX), o qual tem como objetivo agrupar e disponibilizar virtualmente pesquisas acerca dessa microrregião. Do ponto de vista da história tradicional, a Baixada Maranhense destaca-se no período compreendido entre o século XVI, com a ocupação do território, até a abolição da escravatura, no amplo quadro econômico relacionado ao comércio agro-exportador escravista. Posteriormente, com a abolição da escravatura, a grande lavoura entra em declínio, o que teria contribuído para a profusão de discursos sobre a "decadência do Maranhão". Dentro desse pensamento, essa região passa a caracterizar-se pelo regime de trabalho do pequeno cultivo para subsistência, e a congregar uma população marginal de ex-escravos, indígenas e pobres ocupam essas terras, afastados da dinâmica econômica da sociedade abrangente. Através do levantamento bibliográfico no departamento de Ciências Sociais da UFMA pudemos constatar temáticas variadas tais como a análise do impacto de grandes projetos econômicos sobre as culturas locais, o resgate histórico das comunidades remanescentes de quilombos, a dinâmica das festas tradicionais e os conflitos sócio-ambientais. A cultura negro-mestiça pode ser considerada como um denominador comum a tais trabalhos e é uma temática multifacetada, que pretendemos explorar nesta oportunidade.

QUANDO O SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E TURISMO RELIGIOSO NA "COVA DA TIA"

Bruno Vitor de Farias Vieira (Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF)
Nívia Paula Dias de Assis (UFRN)

Ao analisar o local conhecido como "Cova da Tia", espaço de devoção referenciado pela história oral como sendo o enterramento de uma escrava fugida, que ali morreu de fome e sede após perder-se na mata, o presente trabalho buscou identificar os elementos históricos e culturais responsáveis pela sua transformação em uma área de peregrinação. Tal local insere-se na zona rural do município de São Raimundo Nonato-PI e é envolto de misticidade e religiosidade, fazendo parte do imaginário coletivo local que a "santificou". Túmulos inseridos nestes contextos são considerados sagrados e os que ali estão enterrados tidos como milagreiros, pois ao serem reconhecidos como heróis, mártires e

até mesmo guerreiros, recebem também a função de resolver, no plano imaterial, os mais diversos problemas que lhes são demandados. Uma vez alcançadas as graças, verificando-se o fenômeno do milagre, tais indivíduos são alçados à "santificação" popular. O local, propriamente dito, carrega inúmeros significados por parte da sociedade, os quais demonstram respeito e crença pela "santa" e pelo espaço como um todo. Esta pesquisa, por sua vez, apresenta a formação histórica do referido espaço e como se deu a sua significação religiosa, para tanto se fez uso de informações obtidas por pesquisa bibliográfica, documental e pela realização de entrevistas. Por outro lado, sendo o local alvo de visitação, são analisadas também as práticas de peregrinação e penitências inseridas no âmbito do turismo religioso.

RECRUTAMENTO MILITAR NO Maranhão PROVINCIAL (Décadas 1820-1830): uma análise preliminar

Kleuton Felix dos Santos Júnior – Graduando em História/UFMA
Polliana Borba – Bolsista PIBIC/CNPq/UFMA
Regina Helena Martins de Faria – Professora DEHIS/PPGHIS/UFMA

A comunicação trata das práticas de recrutamento militar na província do Maranhão nas primeiras décadas do Império brasileiro. Partimos da compreensão que o recrutamento foi uma forma de controle social que penalizava os homens integrantes das camadas mais pobres da população brasileira, desde os tempos coloniais. Durante o Império brasileiro, tais práticas foram mantidas com o mesmo significado. Analisaremos, inicialmente, as características da correspondência enviada pelos encarregados do recrutamento para o presidente da Província, buscando apresentar sua estrutura e identificar o tipo de informação que a documentação contém. Em seguida, vamos analisar as pistas que esta nos oferece para a compreensão dessa instituição e dos indivíduos que eram recrutados, pois, na documentação, podemos entrever alguns aspectos da vida destes sujeitos histórico-sociais. Por fim, faremos comparações entre as duas décadas estudadas, apontando as possíveis divergências e semelhanças existentes, tanto nas formas de registro quanto nas práticas de recrutamento e no perfil dos recrutados. Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa Homens em Armas: um estudo sobre os corpos militares no Maranhão em meados do século XIX, iniciado em agosto deste ano, que tem financiamento da FAPEMA.

São Luís NA ERA DO RÁDIO: BERNARDO COELHO ALMEIDA E AS CRÔNICAS DA CIDADE.

FRANCISCA DAS CHAGAS SOARES (UFMA)
FRANCISCA FARIAS SOUSA (UFMA)
RONILSON DE OLIVEIRA SOUSA (UFMA)

A presente pesquisa tem por objetivo mergulhar no imaginário da cidade de São Luís/MA por meio das crônicas do poeta maranhense Bernardo C. de Almeida (1927 - 1996), interpretação esta imersa nas obras: Éramos Felizes e não sabíamos e Galeria, partindo dessas duas publicações do poeta, que era conhecido como o cronista de São Luís, na rádio e na imprensa local. Pretende-se refletir a vida cotidiana da cidade de São Luís através do olhar do cronista que criava uma simbologia acerca da vida social e cultural, constituindo uma dimensão imaginária dos laços de amizade e convivência na capital do Maranhão. Bernardo C. Almeida deixa emergir nas crônicas, a vida da gente comum ludovicense no início da década de setenta, onde são relembrados os bares, os cabarés, os folguedos populares, os acontecimentos políticos, a vida intelectual, as velhas amizades, os tipos inesquecíveis, as festividades, enfim, os flagrantes de um tempo feliz que o poeta, vivenciou durante sua vida, como estudante, boêmio, romancista, radialista, jornalista e homem público. Bernardo Almeida merece destaque pela sua contribuição extraordinária durante o tempo em que escreveu suas crônicas, que eram lidas na Rádio Difusora "Difusora Opina", e publicadas na imprensa local; merece destaque, sobretudo pela necessidade atual de lançarmos luz sobre o nosso passado valorizando o nosso presente, tendo em vista as comemorações do aniversário dos 400 anos de São Luís. Palavras - chaves: crônica, São Luís, imaginário.

Sujeitos, identidades e diferenças: O movimento do reggae em Bacabal (MA)

Rayara Salazar Da Silva (UFMA)

Esta pesquisa visa entender alguns significados do reggae em Bacabal, discutindo-se questões sobre lazer, identidade e estigmatização. Busca-se fazer um balanço dos estudos sobre reggae, objetivando-se obter um melhor entendimento de como se iniciou o processo de identificação do reggae com setores da população maranhense. Num segundo momento, busca-se através de entrevistas e questionários apli-

cados a diferentes sujeitos, ligados ou não ao reggae, observar como eles vêem ou se apropriam dessa produção musical e dos grupos nela envolvidos. No imaginário local parece haver uma relação direta entre ser regueiro, ser pobre, ser negro, ser malandro e ser marginal. Os líderes do movimento regueiro de Bacabal, tem, junto com um grupo de outros sujeitos, organizado atividades visando combater os preconceitos e a discriminação em relação aos regueiros em Bacabal. Em observação aos dados coletados durante a pesquisa, percebe-se através de algumas reflexões elaboradas sobre lazer, identidade e estigmatização, múltiplas imagens e representações sobre identidade e diferença, visto que metade dos entrevistados vê o reggae não como um ritmo musical e/ou uma festa para diversão, mas como uma musica para "marginais". As formas de representação do imaginário social estão relacionadas aos referenciais históricos, que estão em constante construção, organizando uma nova ordem social e ordenando novos comportamentos.

TOUR PEDAGÓGICO NOS LUGARES MEMÓRIA DOS MORADORES DA TERCEIRA IDADE DO CENTRO HISTÓRICO DE São Luís - MA

Dorilene Sousa Santos (UFMA)
kLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNES)
Luis Fernando Martins Penha (UFMA)

O presente trabalho tem por intuito ampliar os conhecimentos sobre o patrimônio cultural de São Luís por meio da vivência em roteiros temáticos baseados nos lugares memória dos moradores de terceira idade do Centro Histórico e seus entornos. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, dividido entre pesquisas bibliográficas e de campo, onde foi realizadas entrevistas com moradores idosos das áreas supracitadas, visando conhecer os lugares que fazem parte de sua história, memórias e vivencias. No presente momento a pesquisa identificou os lugares memórias desta parcela da comunidade ludovicense e identificou novos locais ainda não sacralizados nos roteiros turísticos. E a partir dessas informações colhidas, partiremos para a formatação de roteiros temáticos aqui denominados e utilizando a ideia do turismo pedagógico, A identificação dos lugares memórias permite fortalecer na comunidade o sentimento de pertencimento e a possibilidade de dividir suas memórias com visitantes, e tem como finalidade maior proporcionar

que as comunidades receptoras de uma forma geral se sintam inclusos e valorizados, no exato momento em que os espaços com que eles possuem algum tipo de identificação são valorizados, fomentando as opções de lazer, através de uma ideia nova, pouco difundida no turismo local.

Uma Breve Reflexão Acerca da Memória da Ditadura Militar em Imperatriz- MA

Iara Souza Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Através da análise de entrevistas semiestruturadas, este trabalho aborda os reflexos da ditadura militar na cidade de Imperatriz-MA, buscando examinar como tal regime refletiu na sociedade local. Levando-se em consideração memórias construídas a respeito do período, abordam-se as situações de conflito e repressão vivenciados durante o regime. Tais memórias aparecem em tom de disputa entre os simpatizantes e os opositores ao regime. A ideia de progresso para a cidade aparece especialmente através das lembranças em torno da construção da rodovia Belém-Brasília, mas sobretudo pela pavimentação da mesma que proporcionou uma maior rotatividade de pessoas nessa região, valorizou-se mais o arroz, produto já apreciado na cidade. A Guerrilha do Araguaia ganhará lugar nas falas dos entrevistados. Destaca-se a rota dos guerrilheiros e aponta-se a cidade de Imperatriz como esconderijo aos insurgentes pela posição estratégica que ocupava, a qual dava acesso à região do Bico do Papagaio, onde também aconteceram vários conflitos. Através dessas memórias, procurou-se observar as mudanças ocorridas na cidade, sejam elas de cunho político ou econômico. Verificou-se que, pela falta de informação e pelos meios coercitivos ideológicos, a população em geral tinha medo de demarcar a sua oposição ao regime e também dificuldades em expor uma visão crítica a respeito da chegada do "progresso" na cidade, que excluiu muitas pessoas do acesso à terra, causando mortes a trabalhadores rurais da região.

UMA MEMÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Maria das Graças Tavares Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Adriano de Araújo lima

O presente artigo tem por objetivo construir uma memória histórica da Educação Inclusiva no Brasil, suas políticas implantadas no intui-

to de trabalhar uma educação mais justa e igualitária propiciando uma melhor qualidade do ensino. Dentro desta análise, procuramos abordar também os pressupostos que fundamentam a história da deficiência recorrendo a uma boa literatura, reinterpretando seus registros no intuito de entender melhor sobre este fenômeno que é tão antigo quanto à história da humanidade, depois fazemos uma discussão sobre a memória e a história em Pierre Nora (1993) e Le Goff (1990). Dentro desta perspectiva procuramos analisar a inclusão dessas crianças com deficiências em ambiente escolar na tentativa de compreender o desenvolvimento cognitivo destes alunos. Diante de um passado permeado por muitos obstáculos e limitações, é que se anseia por novos paradigmas para a educação, de modo que essas pessoas (deficientes) sejam reconhecidas, aceitas e inseridas, não só na escola, mas em todas as esferas da nossa sociedade como qualquer cidadão. O resultado esperado com este trabalho é conscientizar a sociedade de maneira geral, do quanto estas pessoas vítimas da deficiência já sofreram e sofrem até os dias de hoje, socializando suas lutas e conquistas, com vistas serem aceitas e inseridas por uma sociedade dita "normal".

VISÃO CIENTÍFICA DA HISTÓRIA NATURAL DE CRISTÓVÃO DE LISBOA FEITA NO Maranhão E GRÃO PARÁ NA IMPLANTAÇÃO DO ESTADO COLONIAL (1624-1635)

João Otavio Malheiros (UFMA-UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Considerado por José Honório Rodrigues, em relação à Marcgrave e Piso (1648), obra sem "maior valor" (RODRIGUES, 1979: 90), o manuscrito História dos Animais e Árvores do Maranhão, do capucho Cristóvão de Lisboa, produzido in situ nos cerca 12 anos de sua permanência, compõe o primeiro conjunto de imagens da flora e da fauna do Estado colonial, com espécies dos territórios hoje maranhense e paraense; integram um projeto de uma História, Natural e Moral do Maranhão (WALTER; in LISBOA, 1967: 25), e seu autor participa da rede de intelectuais clericais (LE GOFF, 1995) da qual faz parte Vicente do Salvador (autor de História do Brasil, 1627), e que era articulada pelo historiador Manuel Severim de Faria, a partir da Sé de Évora (BICALHO&FERLINI, 2007: 250). Ao contrário da avaliação anacrônica, a obra é de imenso valor para a historiografia produzida a partir do Maranhão. Trata-se de trabalho revelador da nova atitude intelectual surgida do impacto do

contato do europeu com as terras conquistadas. Os desenhos e verbetes prenunciam um olhar moderno que já classifica, no XVII, as espécies vivas com a ciência escolástica, de acordo com "o saber já acumulado", num tempo em que a "biologia não existia" (FOULCAULT, 2002: 174), portanto antes do sistema proposto por Linneu (séc. XVIII). O trabalho destinava-se à publicação em livro, e atesta o desenvolvimento da imprensa em Portugal, pois "a imagem inserida no livro está ligada à técnica da gravura em cobre" (CHARTIER, 1999: 10).

''Uma educação para a salvação da alma na Idade Média: disciplina moral e religiosa para o alcance da glória celestial.''

Tayane Cristina Sousa Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Bolsista Iniciação Científica

É fato a preocupação do homem medievo com a morte. Não que ela não fosse um motivo de preocupação do homem em outros períodos da História, porém, visto que o embate entre vida versus morte era latente e sempre presente no cotidiano medieval, a morte configurou-se como um dos norteadores de pensamento, costumes, moral e comportamento na Idade Média. Era um momento esperado, e em alguns casos até mesmo almejado. Aliada a essa preocupação com a morte, havia também a preocupação com a salvação, visto que, o que a maioria dos homens medievos desejavam era a glória eterna no Paraíso, e não os tormentos do Inferno, até porque, o imaginário medieval, contribuía para ilustrar como era a beleza celestial do Paraíso e a hediondez pavorosa do Inferno. Mas como alcançar essa glória celestial? O propósito deste trabalho é justamente mostrar que havia toda uma disciplina moral e religiosa voltada para o alcance da salvação da alma na Idade Média, uma disciplina que envolvia as ações do indivíduo em sua vida mundana, o seu livre arbítrio, a escolha entre exercer o bem ou o mal, a renúncia dos vícios e a opção pelas virtudes. Utilizamos como principal referencial teórico a obra Doutrina para crianças (1275), de autoria do poeta-filósofo Ramon Llull (1232-1316), obra tida como manual de salvação, justamente por pregar um disciplinamento não apenas religioso, mas moral também, para que a glória celeste fosse alcançada. Palavras chave: Ramon Llull - Idade Média - Educação - Salvação

EIXO 2. GEOGRAFIA AMBIENTAL E PATRIMÔNIO

A EXPANSÃO DA SOJICULTURA E SUAS PARA A ECONOMIA CAMPONESA NA MESOORREGIÃO LESTE MARANHENSE

ADIELSON CORREIA BOTELHO (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A expansão da sojicultura no Maranhão se inicia a partir da década de 1970 no Sul do estado, no município de Balsas. Após se consolidar nesta parte do estado, na década de 1990 segue se expandindo para outras regiões, como o Leste Maranhense - Microrregiões de Chapadinha e do Baixo Parnaíba. Antes chegada da sojicultora a região se tornou área de influência de outros empreendimentos econômicos, como atividades desenvolvidas pela Maranhão Reflorestadora Ltda e pelo Grupo Industrial João Santos na década de 1980, com vistas à extração de madeira nativa para transformação em carvão vegetal e ao plantio de eucalipto para produção de celulose. O plantio da soja nos principais municípios produtores do Leste Maranhense dar-se-á nas chamadas chapadas, extensas áreas de topografia plana, apresentando vegetação típica de cerrado, propícias à mecanização. Essas áreas são utilizadas pelos camponeses para o extrativismo e criação de animais, enquanto as atividades agrícolas geralmente são desenvolvidas nos chamados baixões. O presente trabalho tem por objetivo investigar as repercussões da expansão da sojicultura no Leste Maranhense para a economia dos camponeses dessa região. Para tanto, realizou-se revisão da literatura sobre o agronegócio no Leste Maranhense; vários períodos de trabalho de campo em municípios da região; levantamento de dados estatísticos; pesquisa junto a entidades civis e confessionais que atuam na área e aos sindicatos de trabalhadores rurais.

A importância da Educação Ambiental em Unidades de Conservação: o caso da APA do Maracanã

Danielly Jessyca Fernandes Mendonça (UFMA)

Este estudo teve como proposta contribuir com a divulgação de ações que visam colaborar com a preservação/conservação ambiental e apresenta uma reflexão, a partir da visão de vários autores, sobre a Educação Ambiental e o papel desta na preservação/conservação do meio ambiente. A partir dessas discussões, emerge o objetivo deste trabalho que é investigar a importância da Educação Ambiental em Unidades de

Conservação. Para tanto, identificou-se os projetos desenvolvidos na unidade de conservação Área de Proteção Ambiental (APA) do Maracanã no que concerne a Educação Ambiental junto à comunidade. A APA do Maracanã foi criada pelo Decreto nº 12.102/91. Localiza-se a 18 km do centro de São Luís e possui uma área total de 1.831hectares. Trata-se de uma categoria de Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável. Esta pesquisa apresenta uma breve discussão sobre o histórico da Educação Ambiental bem como a importância desta para as Unidades de Conservação. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa com entrevista semi-estruturada, com o agente ambiental, Sr. Adriano Silva Algarves que é um dos responsáveis por acompanhar as visitas nas trilhas ecológicas no local. Além de um levantamento bibliográfico e documental, este último em dados primários e secundários. Houve a necessidade de um estudo de campo para as observações necessárias.

AMBIENTE NATURAL - A MATÉRIA-PRIMA DO TURISMO: O estudo de caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

NADJANIA PINTO FERREIRA (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses - PNLM constitui uma categoria de unidade de conservação de proteção integral, que tem o objetivo de preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental e do ecoturismo. A visitação pública nessa área é permitida e incentivada, desde que seja compatível com as regras e restrições contidas em seu plano de manejo. A atividade turística é uma das principais geradoras de recursos para as unidades de conservação a potencializar benefícios para uma determinada região com o envolvimento da comunidade. Nesse contexto o presente estudo volta-se para a temática meio ambiente e turismo e tem como propósito verificar os possíveis benefícios advindos com a prática do turismo para o PNLM enquanto área natural protegida. Trata-se de uma pesquisa exploratória com base em fontes secundárias a exemplo de informes de investigação, produções acadêmicas e livros baseados no tema proposto. Os resultados correspondem à identificação dos usos turísticos realizados no Parque dos Lençóis, onde se procurou observar se estes estão pautados na preservação do ambiente do Parque e de seus processos naturais a fim de

garantir a proteção por meio do uso adequado do patrimônio natural, razão maior da existência desta unidade de conservação.Palavras - chaves: Unidade de Conservação. Sustentabilidade. Turismo.

ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL DA EVOLUÇÃO DA PESCA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE BACABAL-MA, SOB O OLHAR DE ANTIGOS PESCADORES

Marcos Vinicius Silva (UFMA)

As modificações da atividade pesqueira têm provocado alterações ambientais e sociais nas comunidades ribeirinhas de Bacabal-MA. A inserção de novos instrumentos de pesca e de novas técnicas que concomitantes ao crescimento populacional produziu significativas mudanças nestas áreas ribeirinhas. É imprescindível considerar as técnicas e modos de vida tradicionais dos ribeirinhos, reconhecer nos hábitos do passado, um novo modelo ou solução para garantir o uso e manejo sustentável dos recursos naturais. Neste sentido o propósito deste trabalho é analisar os impactos socio-ambientais provocados pela pesca e considerar as praticas sustentáveis da pesca tradicional adotadas no passado pelos ribeirinhos das comunidades de Prainha e Bom Jesus no município de Bacabal-Ma. Na abordagem metodológica, realizou-se revisão bibliográfica no intuito de construir reflexão a cerca da sustentabilidade de atividades tradicionais nas regiões ribeirinhas e foram realizadas entrevistas semi estruturadas com antigos e novos pescadores do local com objetivo de caracterizar o processo evolutivo da atividade pesqueira local e suas conseqüências. A partir das informações dos antigos pescadores percebeu-se a importância da memória e conservação dos saberes tradicionais para garantir a sustentabilidade destas atividades.

Análise do processo de uso e ocupação do solo no bairro Tibiri, São Luís – MA

Francisco das Chagas Miranda Carvalho Júnior (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Perla do Nascimento Rocha (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A superfície terrestre é o palco onde ocorre a interação entre as diversas formas de vida, interação essa que muitas vezes é determinada por elementos como o solo, que, dessa forma, constitui uma base fundamental para a execução de importantes atividades humanas e na

reprodução animal e vegetal. A urbanização em áreas que tendem a oferecer riscos decorrentes da ocupação desordenada, desperta a necessidade de se conhecer como se dá a relação homem - meio ambiente, o que pode ser evidenciado no bairro Tibiri, localizado na zona rural do município de São Luís - MA. Percebeu-se nessa localidade, a partir de observações realizadas através de trabalho de campo, que o elemento natural solo vem sofrendo transformações significativas no que se refere às suas diferentes formas de utilização, como construção de residências em encostas, extração irregular de sedimentos, áreas de deposição de resíduos sólidos, dentre outros, o que sugere que os problemas de conservação do solo dependem do planejamento e gestão dos órgãos governamentais, atrelados ao nível de sensibilização da sociedade.

Análise do processo de uso e ocupação do solo no bairro Tibiri, São Luís – MA

Francisco das Chagas Miranda Carvalho Júnior (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Perla do Nascimento Rocha (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Profª Orientadora Drª Maria da Glória Rocha Ferreira - UFMA/DEGEO

A superfície terrestre é o palco onde ocorre a interação entre as diversas formas de vida, interação essa que muitas vezes é determinada por elementos como o solo, que, dessa forma, constitui uma base fundamental para a execução de importantes atividades humanas e na reprodução animal e vegetal. A urbanização em áreas que tendem a oferecer riscos decorrentes da ocupação desordenada, desperta a necessidade de se conhecer como se dá a relação homem - meio ambiente, o que pode ser evidenciado no bairro Tibiri, localizado na zona rural do município de São Luís - MA. Percebeu-se nessa localidade, a partir de observações realizadas através de trabalho de campo, que o elemento natural solo vem sofrendo transformações significativas no que se refere às suas diferentes formas de utilização, como construção de residências em encostas, extração irregular de sedimentos, áreas de deposição de resíduos sólidos, dentre outros, o que sugere que os problemas de conservação do solo dependem do planejamento e gestão dos órgãos governamentais, atrelados ao nível de sensibilização da sociedade.

Analise Pedologica Da Trincheira Do Campus Da UFMA E Vetores De Contaminação Gerados Pelo Despejo Do Esgoto No Rio Bacanga

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA (UFMA)

A trincheira da reserva ambiental da UFMA se localiza na Bacia do Bacanga que se situa na ilha do Maranhão, área de transição climática do semi-árido do Nordeste ao clima tropical-umido da Amazônia, de clima tropical Aw, segundo a classificação de Koppen, apresenta um período seco de julho a dezembro e um período chuvoso de janeiro a junho, a pluviosidade anual da ilha é de cerca de 1.857 mm, cuja sazonalidade é marcante, esta ilha localiza-se no Golfão Maranhense, onde se encontra algumas formas de relevo como tabuleiros e planícies fluvio-marinhas, a Bacia de São Luis é composta por um conjunto de sedimentos da Formação Itapecuru, Formação Barreiras e Formação Açui, formações que compõe a área de estudo, área onde foi realizada a caracterização morfológica e física do solo em questão e a sondagem de alguns vetores de contaminação na área do aterro, tendo como paradigma a caracterização do rio Bacanga e a descrição dos diversos aspectos do solo, como as litológicas, texturais, mineralógicas, geológicas, aspectos morfológicos como cor, cerosidade e estrutura, os aspectos físicos como área superficial especifica, granulometria e densidade, entre os recursos utilizados estão o mapa geológico e geotécnico do IBGE, o software Tracmaker e a tabela de descrição morfológica no campo do manual técnico de pedologia do IBGE. Palavras-chave: solos, pedologia, Bacia do Bacanga e Formação Barreiras.

Evolução espaço temporal da ocupação no entorno do Reservatório Batatã – São Luís-MA

Ediléa Dutra Pereira Adjunta III /UFMA/ DEGEO/LEBAC
Hugo Fernando Rodrigues Castro (UFMA)

O reservatório Batatã é um importante manancial que é alimentado pela água da chuva e subterrânea, encontra-se inserido na área do Parque Estadual do Bacanga – PEB na zona de uso extensivo. O PEB como todas as áreas de conservação próximas de áreas urbanas sofre com stress pelo uso e ocupação. Foi realizada uma análise espaço-temporal em foto aérea do ano de 1999 e 2011 do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais- INPE e da Prefeitura Municipal de São Luís, utilizando Sistema de Informação Geográfica – SIG, que indicaram aumento de ocupações espontâneas nas porções NE –E do Reservatório. Trata-se de uma área protegida por lei e tem função ecológica e estratégica de fornecer água para abastecimento público para uma parcela conside-

rável da população ludovicense. Palavras-chaves: Reservatório Batatã, Parque Estadual do Bacanga, Análise espaço-temporal.

MEMÓRIAS GUARDADAS PELO OBELISCO DE PINHEIRO – MA

Jackson Douglas Gomes Mota (UFMA)

Este trabalho visa apresentar as memórias históricas inscritas no obelisco de pinheiro – ma. Obelisco é um monumento comemorativo típico do antigo egito, formado por um pilar de pedra em forma quadrangular e alongada, que se afunila ligeiramente em direção à sua parte mais alta. o obelisco de pinheiro é o único monumento histórico da cidade, símbolo do seu 1° centenário que ocorreu no ano de 1956 presenteado pela associação comercial do Maranhão, através do dr.eduardoaboud. Mostrarei por meio de documentos e entrevistas, sua importância como atual monumento memorial e sua necessidade de tombamento como patrimônio histórico. as memórias que o obelisco carrega dizem respeito aos objetos, cartas, fotos e documentos de uma determinada época que é ali inserido, isto porque de cinqüenta em cinqüenta anos ele é abeto e a história representada pelos objetos que lá estão presentes são retirados e outros são colocados, dando assim continuidade a história e importância que ele possui como importante espaço da história de pinheiro. por fim, na memória dos pinheirenses o obelisco que é considerado apenas um monumento memorial da cidade, deveria ser tombado como patrimônio histórico, pois importância e história ele possui para continuar sendo conservado ao longo dos tempos, fazendo-se assim conhecido entre os pequenos e futuros filhos de pinheiro.

O Geoturismo como ferramenta de conservação do Patrimônio Natural: um estudo sobre o entorno do Parque Nacional da Chapada das Mesas – MA

Fernando Campelo Pãozinho (UFMA)

A utilização do patrimônio natural para a prática de atividades de lazer e recreação cresceu de maneira significativa nas últimas décadas. Uma das atividades que utiliza o espaço natural nessa perspectiva é o turismo. Dentre os segmentos existentes no turismo, emerge uma nova concepção cuja proposta é proporcionar experiências diferenciadas aos turistas por meio da geodiversidade, o geoturismo. Esse segmento

tem como premissas a interpretação ambiental, a prática de atividades educativas com o objetivo de demonstrar ao visitante a importância de se proteger e conservar o geopatrimônio. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa ora apresentada é verificar a viabilidade de desenvolvimento de práticas geoturísticas na área de entorno do Parque Nacional da Chapada das Mesas, mais especificamente o Complexo de Pedra Caída. A metodologia empregada consistiu em investigação de caráter qualitativo por pesquisa exploratória, usando procedimentos bibliográficos, in loco e documental. Também foram aplicados questionários com 31 visitantes no Complexo de Pedra Caída, em Carolina-MA, no período de 03 a 05 de Maio de 2012, a fim de relacionar a percepção dos mesmos com os ideais do geoturismo na área. Dos resultados obtidos destacou-se a principal interpretação: 81% dos entrevistados já conheciam o segmento do geoturismo e 61% concederam grande relevância à geodiversidade existente na região do Parque Nacional da Chapada das Mesas para a prática da atividade.

PRAÇAS PÚBLICAS: UMA ANALISE AMBIENTAL, ECONÔMICA E SÓCIO-ESPACIAL NO I E IV CONJUNTO DO BAIRRO DA COHAB ANIL, SÃO LUIS-MA.

Roberto Bruno Barros da Silva Sobrinho (UFMA)
THIERS FABRICIO SANTOS TIERS (UFMA)

As praças públicas sempre foram vistas como um patrimônio material de um bairro ou cidade no decorrer da história da sociedade, destinadas ao lazer e bem-estar da população, se tornando centro de variados eventos no âmbito cultural, econômico, esportivo, político, religioso, etc. Nos dias atuais as praças públicas, estão perdendo a sua identidade e o seu simbolismo, devido a vários fatores determinantes como: a urbanização desenfreada, a falta de manutenção em sua infraestrutura e o descaso das autoridades públicas. Diante disso o presente trabalho irá analisar a dinâmica dos atores sociais com o meio em questão, as praças públicas, no bairro da Cohab Anil I e IV. Foram feitos uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, entrevistas através do método etnográfico com os moradores das localidades próximas as praças e registros fotográficos das áreas em estudo. Portanto é possível encontrar nas praças públicas do bairro da Cohab Anil I e IV, as múltiplas facetas em espaços diferenciados, num aspecto ambiental no que diz

respeito à arborização e a conservação, na econômica no ponto de vista comercial que se tornou um fator rentável para as pessoas que moram em suas localidades e no âmbito sócio-espacial que nos possibilitou em compreender o convívio e a dinamização dos atores sociais envolvidos diretamente e indiretamente.

Ronda da Comunidade no Bairro da Cidade Operária – São Luís/ Ma

Ediléa Dutra Pereira (Universidade de Wageningen)
Klinsman Soares de Lima (UFMA)
Ronald Bruno da Silva Pereira (UFMA)

A participação da polícia no cotidiano das comunidades objetiva quebrar antiga ideia de "polícia agressiva". A Ronda da Comunidade vem tentar inibir a criminalidade no bairro e reduzir a sensação de insegurança. A pesquisa quali-quantitativa contou com uma amostragem aleatória simples sendo entrevistadas 50 pessoas maiores de 18 anos no Bairro da Cidade Operária e objetivou avaliar preliminarmente o grau de satisfação da população. Constatou-se que a Ronda que seus serviços são desconhecidos por uma parcela de 76% dos entrevistados, apesar de haver necessitado dos serviços e para uma pequena parcela que conhece os serviços, esta foi atendida pelos policiais com demora. Este projeto ainda é desconhecido por parte dos moradores entrevistados e as ligações destinadas às viaturas dos bairros ainda continuam mínima, concentrando as ligações para a Central da Polícia Militar (190). Sugere-se um trabalho educativo e de divulgação das ações desse projeto junto à comunidade. Palavras-chaves: Ronda da Comunidade, Cidade Operária, Grau de satisfação.

Sítio Piranhenga: diversidade geográfica, histórica e patrimonial em São Luís.

JEAN ROUSSEAU DA SILVA LIRA (UFMA)

O objetivo desse trabalho é realizar uma reflexão teórica sobre o Turismo a partir do prisma da geografia, buscando contextualiza-lo, bem como sua capacidade de promover desenvolvimento nas mais variadas escalas territoriais. A escolha do Piranhenga deu-se em virtude de sua beleza cênica, importância histórica, cultural e patrimonial para São Luís, pois em suas dependências funcionou uma fábrica de produção de cal, que abastecia a capital e as inúmeras construções do século

XIX. A metodologia utilizada foi o levantamento de fontes bibliográficas e documentais para a fundamentação do objeto em estudo e pesquisa sistemática de campo no Sítio com a realização de entrevistas com os responsáveis pelo local. De acordo com a pesquisa são realizadas visitas guiadas pelas trilhas existentes no Sítio, porém constatou-se que o espaço físico do Piranhenga pode ser utilizado para realização de outras atividades de forma sustentável, onde o visitante poderá deslumbrar da vista, vegetação de manguezais que compõem o espaço do sítio, oferecendo passeios de barco, pedalinhos no Rio Bacanga, passeios de charrete, a cavalo, bicicleta. Assim, o Sítio Piranhenga com uma política intensiva de promoção, entraria na rota dos destinos de visitação em São Luís, mostrando o seu potencial como mais um atrativo turístico da cidade de São Luís. PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Piranhenga, Patrimônio, Geografia

Sustentabilidade na hotelaria ludovicense: um projeto de pesquisa para avaliar práticas, ideias e desafios para a responsabilidade socio-ambiental nos hotéis da orla marítima

Elza Galvão BergêCutrimDuailibe (IESF)
LAYLANY GOMES DA SILVEIRA (UFMA)

Em São Luís, capital do Estado do Maranhão, a indústria hoteleira vem se desenvolvendo velozmente, como forma de acompanhar o crescimento da cidade, que recebe uma grande quantidade de turistas por ano. Grande parte dos hotéis está alocada próximo à orla marítima, como forma de proporcionar aos hóspedes uma vista dotada de beleza natural, porém, por ser uma área sensível e próxima também a bairros de populações carentes, é necessário que se pense em como os hotéis podem colaborar para o desenvolvimento local de forma efetiva.

Com base em tal problemática surgiu a proposta de pesquisar sobre práticas sustentáveis dos hotéis da orla marítima de São Luís, buscando-se investigar como a sustentabilidade se insere no planejamento e nas ações dessas empresas, para assim propor novas ideias para a redução dos impactos negativos que as mesmas geram às comunidades onde se inserem e ao meio ambiente. A pesquisa abordará três etapas: a primeira consistirá em revisão de literatura; na segunda serão realizadas entrevistas estruturadas com os gestores dos empreendimentos hoteleiros localizados na orla marítima de São Luís e com a comunidade do seu

entorno, para conhecer a visão destas empresas hoteleiras em relação à sustentabilidade e quais ações já são desenvolvidas, a participação da comunidade neste processo, bem como identificar impactos potenciais nesta área. Na terceira etapa serão feitas propostas para melhorias no desenvolvimento da sustentabilidade das empresas pesquisadas.

UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PERICUMÃ EM PINHEIRO-MA

ALIADNE RAISSA MARAMALDO SOUZA (UFMA)
DIÊGO NUNES (UFMA)
LILIANE CASTRO SILVA (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho tem como escopo analisar e identificar os principais fatores responsáveis que contribuíram para o desequilíbrio ambiental da paisagem que compõe a bacia hidrográfica do rio Pericumã, na cidade maranhense de Pinheiro. Para isso, desenvolvemos o trabalho com base em informações obtidas por meio de atividade de campo, palestras, aulas expositivas e entrevistas com pescadores, como ferramenta de caráter exploratório, conveniente neste primeiro momento, para o conhecimento do ambiente físico como também dos fatores socioeconômicos. Com isso, constatamos que são vários os impactos ambientais presentes no rio Pericumã, dentre os quais, destacam-se, as inúmeras construções de casas nas margens do rio, o desmatamento das matas ciliares, a construção "irregular" da comporta, as atividades de pesca predatória, lavagem de veículos automotores e a criação de búfalos em áreas de preservação. Portanto, é necessário criar políticas públicas eficazes e consistentes para informar, conscientizar e sensibilizar a comunidade pinheirense sobre a valorização e preservação ambiental do rio Pericumã e para melhorar a qualidade de vida da população. Assim como, é preciso implantar medidas de manejo para a criação de bovinos e bubalinos evitando uma degradação ambiental mais acentuada.

EIXO 3. GEOGRAFIA HUMANA, MEMÓRIA E CONTEMPORANEIDADE

A (RE)CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO CAPITALISTA A PARTIR DE DAVID HARVEY: TEORIAS E PRÁTICAS APLICADAS AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO

THIERS FABRICIO SANTOS TIERS (UFMA)

O geógrafo inglês David Harvey pensador crítico no campo social no que tange a geografia de cunho marxista, se destaca nos estudos sobre o sistema capitalista, no qual se propõem em identificar as constantes oscilações e influencias do capitalismo sobre o espaço e sociedade contemporânea. Entre as suas obras as que mais se destacam são: A Justiça Social e a Cidade (1973); A Condição Pós-Moderna (1989); O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo (2011) e a Produção Capitalista do Espaço (2005), obra que serviu de base para analise e tem como alicerce as concepções marxistas de Estado, as classes sociais, a acumulação financeira, a urbanização e a renda privada. Logo, o presente trabalho tem como objetivo definir o que é espaço e sociedade na visão de David Harvey e como estes elementos interagem com a produção capitalista, e através disso reconstruir com as discussões teórico-conceituais com a geografia contemporânea, e problematizar as possíveis "soluções espaciais" para as incoerências internas do capitalismo, na qual interfere nos distintos territórios e nas constituições sociais tanto num âmbito local como no global. As fontes utilizadas foram: pesquisa bibliográfica e artigos na internet e tendo como fonte principal a obra, A Produção Capitalista do Espaço. A conclusão consiste em: Como atuam os agentes sociais no espaço geográfico; A reorganização espacial e o desenvolvimento geográfico desigual e por fim as crises no espaço social na visão de David Harvey.

A urbanização atual de São Luís do Maranhão: privatização do espaço público, reprodução do capitalismo e a apropriação do tempo livre

CLAUDIO ANSELMO DE SOUZA MENDONCA (UFMA)

As cidades não são filhas da industrialização, como já lembrava Lefebvre (2001, p. 11). É ciente que com o capitalismo ela assumirá um papel crucial atraindo uma massa significativa da população de um país e a colocando num lugar apropriado. A cidade é um espaço de segregação,

onde a acumulação de capital se processa de forma aceleradamente, com o tempo sempre correndo a seu favor. O mesmo capitalismo que aparta, inclui, numa perspectiva bem elaborada de se apropriar ainda mais dos trabalhadores. Distante do espaço direto de reprodução do capitalismo, o trabalhador cada vez mais está ajoelhado diante dos prazeres do lazer mercadológico, como seus imponentes centros comerciais. É o novo ordenamento urbano, onde se recria um novo modo de viver e uma nova paisagem urbana (BURNNET, 2012, p. 115). E como presente dos deuses, estes homens amputados pela sociedade fragmentada serão juntados num grande recital burguês, tendo ocupadas suas lacunas, seus tão conquistados tempos livres, pelo sistema que o explora no dia-a-dia de trabalho. É o reinado da estupidez moderna. A partir dessa pequena reflexão, objetiva-se compreender como num mundo que arrota a libertação do homem da fábrica, que esperneia suas inverdades sobre o fim do trabalho, como o tempo livre é absolvido pelo capital, reproduzindo-o. Constata-se assim que a aparente liberdade, é justamente sua nova prisão, como bem aponta Valquíria (2000, p. 103)

ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRESENÇA EVANGÉLICA PENTECOSTAL NO OESTE MARANHENSE: 2000 e 2010

Leandro Araújo da Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho apresenta parte dos resultados alcançados pelo Projeto de Pesquisa Pentecostalismo, Migração, Identidade e Mercado Religioso no Oeste Maranhense. Faz-se uma análise quantitativa da presença evangélica pentecostal nos municípios que compõem a Microrregião de Imperatriz, investigando quais as denominações pentecostais presentes em cada um deles, assim como os números de membros de cada uma das denominações nos anos 2000 e 2010, o que contribuiu para a análise de sua expansão no período considerado. O método de investigação foi análise quantitativa, que se baseou em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos censos demográficos de 2000 e 2010. Enquanto algumas denominações aumentaram o número de membros em toda a Microrregião, embora tenham diminuído em alguns municípios e aumentado em outros, como a Igreja Evangélica Assembléia de Deus (IEAD) e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), na Igreja Congregação Cristã no Brasil (ICCB) ocorreu o contrário, diminuiu o número de membros em toda a Microrregião, embora tenha diminuído em alguns municípios e aumentado em outros. Já

a Igreja Deus é Amor (IDA) diminuiu o número de membros em todos os municípios e consequentemente em toda a Microrregião. Em todos os municípios analisados a IEAD foi a denominação com maior número de membros e a que mais cresceu entre os anos 2000 e 2010. Palavras chave: Análise Quantitativa; Presença Pentecostal; Oeste Maranhense.

AS REPECURSSÕES DA EUCALIPOCULTURA SOBRE A ECONOMIA CAMPONESA E AOS RECURSOS NATURAIS NO LESTE MARANHENSE

ADIELSON CORREIA BOTELHO (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Nas últimas décadas a mesorregião Leste Maranhense vem sofrendo transformações em sua estrutura agrária, gerando diversas outras repercussões, ocasionadas pela expansão do agronegócio silvicultor na região, principalmente dos plantios de eucalipto (Eucalyptusglobulus). Algumas teorias defendem a ideia de que as florestas de eucalipto são extremamente prejudiciais ao meio ambiente. Outras acusam o eucalipto de gerar miséria por onde passa, uma vez que o manejo das florestas requer pouca mão-de-obra. Esta pesquisa tem, então, principalmente, o interesse de analisar e compreender como se estrutura o modo de vida desses grupos alcançados pelas atividades do agronegócio na região. OBJETIVOS/METODOLOGIA. Com base em um plano de trabalho específico, a partir de uma analise bibliográfica, observação direta, entrevistas, anotações sistemáticas em diário de campo, grupos focais com integrantes de famílias camponesas das regiões em questão, pretenderam analisar como se manifestam os conflitos entre a lógica econômica camponesa e aquela que sustenta a implantação e expansão das empresas voltadas à produção de soja e eucalipto. RESULTADOS PARCIAIS ALCANÇADOS. Nesse trabalho, por mais preliminar que ainda seja, foi possível identificar alguns problemas provocados por tal projeto como: declínio da agricultura familiar, trabalho análogo a escravidão, péssimas condições de trabalho, êxodo rural e concentração de terras.

O TRANSPORTE COLETIVO E A MOBILIDADE URBANA EM SÃO LUÍS: indicações para debate

Juan Guilherme Costa Siqueira (UFMA)

O trabalho em foco analisa a mobilidade urbana em São Luís, dando ênfase ao transporte coletivo baseado no ônibus, destacando o seu contexto histórico e os principais problemas atuais. Como procedimentos utilizados destacaram-se: levantamento, seleção e análise de mate-

rial bibliográfico que trata dessa temática; trabalhos de campo nos terminais de integração e nas avenidas que concentram os maiores fluxos de linhas de ônibus coletivo, momento em que serão realizadas técnicas de observação direta e entrevistas (gravadas ou não) com usuários, funcionários das empresas de transporte coletivo e Secretaria Municipal de Transito e Transportes - SMTT; análise e interpretação dos dados e informações obtidas. Os principais problemas enfrentados pelos usuários do transporte coletivo e que afetam a mobilidade urbana em São Luís dizem respeito à ausência de planejamento urbano, dentre os quais se pode ressaltar: a acessibilidade ruim nas ruas e avenidas; qualidade do transporte coletivo urbano; condições nas vias urbanas durante o maior índice de pluviosidade; acesso ao transporte nos vários sentidos de deslocamento; más condições dos terminais de integração, dentre outros. Concluiu-se que em função do continuado incremento demográfico e da frota de veículos que se concentra na capital maranhense e já abrange a Região Metropolitana da Grande São Luís, que esse tema seja priorizado em termos de debate a fim de ser melhor apreendido e indicadas soluções.

PENTECOSTALISMO E PERTENCIMENTO IDENTITÁRIO EM IMPERATRIZ, MA.

Leandro Araújo da Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho apresenta parte dos resultados alcançados pelo Projeto de Pesquisa Pentecostalismo, Migração, Identidade e Mercado Religioso no Oeste Maranhense, que tem como lócus de pesquisa os municípios da Microrregião de Imperatriz, onde se encontram os maiores índices de pertencimento pentecostal do Oeste Maranhense. Aborda-se qualitativamente a presença evangélica pentecostal no município de Imperatriz, investigando como as denominações pentecostais se organizam em termos de pertencimento identitário e sua relação com a política partidária. Os procedimentos metodológicos dos quais foram lançado mão foram: realização de entrevistas com líderes de denominações evangélicas pentecostais em Imperatriz, pesquisa bibliográfica, pesquisa no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e observação em eventos religiosos. No discurso das lideranças religiosas, com base na investigação realizada, percebe-se ênfase na "Igreja Evangélica de Imperatriz (IEI)" – no sentido de pertencimento – para além da identidade evangélica denominacional. Uma exceção é a Igreja

Evangélica Assembléia de Deus (IEAD) que, em relação à identidade denominacional, aparenta está para além das outras denominações. Essa referência a uma IEI é mais perceptível quando os agentes tratam de interesses comuns aos evangélicos, como uma possível ascensão política dos mesmos a cargos do governo municipal. Palavras-chave: Pentecostalismo, Pertencimento identitário, Imperatriz.

Problemas Ambientais e Urbanos da contenporaneidade da Ilha do Maranhão

Reginaldo Rabelo Gomes (UFMA)

A Ilha do Maranhão começou a sofrer os impactos ambientais desde a chegada dos europeus (franceses, espanhóis, holandeses e portugueses) aqui. Antes, havia uma perfeita harmonia, pois só existiam os indígenas que contribuíram grandemente com a convivência na natureza. Com o passar dos séculos, a partir da produção capitalista, esse espaço vem se configurando na transformação socioambiental da ilha. Os problemas urbanos são essencialmente ambientais e que são perceptíveis, já que inexistem políticas públicas eficientes, para sanar tais impactos. Impactos estes que vão desde a falta de tratamento do lixo urbano, a falta de tratamento do esgoto, assoreamento de leitos e estuários, retirada do manguezal, lançamento de efluentes domésticos e industriais, infiltração de poluentes, a poluição atmosférica, os processos erosivos, até a instalação dos grandes projetos industriais na ilha, tais como, a Alumar, a Vale e outros que trouxeram e ainda trazem grandes impactos ambientais. Além destes, deve-se citar a apropriação indevida de ecossistemas frágeis e de áreas de risco.A falta de um cuidado com as áreas urbanas gera o distanciamento dos turistas, de atividades comerciais, além da diminuição da especulação imobiliária que causa a desvalorização do espaço. A partir desta discussão, percebe-se que serão abordados no corpo do texto as problemáticas ambientais e urbanos na cidade de São Luís diagnosticadas no município.

EIXO 4. PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL

A brincadeira de bumba-meu-boi como um ritual: discutindo o tema

Paula Layane Pereira de Sousa (UFPI) - Bolsista Mestrado

O presente artigo apresenta o referencial teórico no qual se fundamentam a pesquisa de mestrado intitulado “Balanceando com a brin-

cadeira de bumba-meu-boi: aprendendo, ritualizando e simbolizando", que se encontra em andamento. Assim, aponta o bumba-meu-boi como um ritual, objetivando descrever o ritual da brincadeira por uma visão antropológica, demonstrando como é feita a aprendizagem, as concepções de quem participa e quais emoções e sentimentos que são despertadas nos brincantes a partir da brincadeira. Deste modo utilizando as idéias e teorias dos autores Victor Turner, Marisa Peirano e Roberto DaMatta, e ainda as expressões orais de sentimentos e emoções, de David Le Breton, e as técnicas de corpo de Marcel Mauss. A pesquisa, fruto deste referencial, foi realizada tendo como método a etnografia e a observação participante, e complementada por conversas informais, entrevistas e consultas a documentos da associação de bumba-meu-boi Imperador da Ilha (foco da pesquisa) da cidade de Teresina – PI, formado a aproximadamente 77 anos e que é composto majoritariamente por pessoas que possuem laços familiares. Por está ainda em fase de organização dos dados da pesquisa, não é possível apresentar resultados sistematizados, por isso apenas apresento o tema de uma pesquisa que se propõe a uma etnografia do bumba-meu-boi com um ritual. Palavras-chave: ritual; bumba-meu-boi; simbolismo.

A ESTÉTICA VISUAL DOS ANOS 90: UMA PROSPECÇÃO PARA A MODA

DIEGO JORGE LOBATO FERREIRA (SENAC)

A cada nova estação os criadores procuram pesquisar as tendências para criar suas coleções. Pelo ciclo da moda, é comum ocorrer um resgate das características marcantes de algumas décadas passadas. Estamos no ano de 2012 e é chegada a hora da década de 1990 servir de inspiração para futuras coleções. Portanto este trabalho tem como objetivo resgatar as características estéticas e visuais marcantes na década de 1990, por meio de uma análise dos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que refletiram no universo da moda e que ajudaram a construir a identidade da década.Portanto este trabalho teve como objetivo analisar e destacar quais as características relevantes da década de 1990, mostrando como os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais influenciaram nos aspectos estéticos e visuais refletindo no universo da moda. Para isto, foi necessário destacar os acontecimentos e as mudanças no panorama mundial, os principais avanços tecnológicos, e como esses avanços influenciaram no comportamento e na ma-

neira das pessoas se relacionarem. Quais estilos musicais estavam em alta e quais os reflexos no mundo da moda. As mudanças na relação da estética com o corpo e a preocupação com imagem. Todos estes itens foram analisados de maneira a serem relacionados desde o cenário à que estavam inseridos até suas interferências na moda.Palavras chave: Tendência, Comportamento, Estética Visual.

A INDÚSTRIA CULTURAL, NEOLIBERALISMO E GOVERNO ROSEANA SARNEY: a recriação de massa do bumba-meu-boi no Maranhão nos anos 1990.

Luana Tereza de Barros Vieira Rocha (UFMA) - Bolsista Mestrado
Paula Katiana da Silva Carreiro (UFMA) - Bolsista Mestrado

Trabalho analisa a relação entre Cultura, Patrimônio e Indústria Cultural em São Luís do Maranhão datadamente nos anos 1990 (1994-1998), período em que Roseana Sarney atuou como governadora do estado do Maranhão. O capitalismo apropria-se das mais diversas expressões culturais na dada localidade com a finalidade de mercadorizar a arte (re) criada historicamente pelos populares, os quais pertencem à classe subalterna marginalizada, humilhada e explorada em todo processo dinâmico da sociedade capitalista. Isso é visto na realidade concreta quando se aguça o campo turístico que favoreceram o consumo. Simultaneamente, esse universo tem outra composição que de certo modo facilita toda essa ação do capitalismo, no caso, o governo estatal governado por Roseana Sarney que instrumentalizou as expressões culturais através das chamadas políticas públicas de incentivo a Cultura cujas ações são expressas de diferentes mecanismos que de determinado modo apresentavam aspectos de controle estatal, benesses e solidários a cultura local. Essas ações estatais se materializam por meio de cadastramento dos grupos para recebimento de cachês, padronização das vestimentas, construção estratégica de espaços físicos e controle do tempo das apresentações dentre outros elementos que pode se mostrar de maneira a reduz o caráter autônomo e espontâneo dos grupos de cultura na figura do bumba-meu-boi.

A trabalhadora artesã: A sua importância na economia familiar e no patrimônio artístico e cultural no Maranhão

Pâmula Andrea Viana de Carvalho (UFMA)

O presente estudo tem por objetivo fazer uma reflexão teórico-empírica mostrando o papel do trabalho artesanal feminino, sua especificidade e sua importância na economia da família, assim como mostrar também a importância que o trabalho artesanal desempenha enquanto patrimônio artístico e cultural no estado do Maranhão. Investiga e analisa o papel socioeconômico que esta trabalhadora artesã desempenha principalmente na economia da família e na economia do artesanato, além de buscar o resgate e a valorização desta cultura do artesanal. O trabalho analisa situações diferentes de trabalhadoras artesãs inseridas na economia da família e na economia do artesanato. Em particular as situações: das artesãs casadas que complementa a renda da família, a renda do artesanato somada à renda gerada pelo trabalho do seu esposo ou companheiro; e das artesãs que não são casadas e que são a chefes de família, onde o artesanato pode ser a única fonte de renda do seu grupo familiar. As reflexões teórico-empíricas estão embasadas em pesquisas bibliográficas e documentais e em dados preliminares de trabalho de campo que foi realizado na cidade de Barreirinhas-MA, junto às artesãs associadas na cooperativa das artesãs dos lençóis maranhenses – ARTECOOP e também com as artesãs que não são cooperadas, mas trabalham de forma individual.

Análise crítica da relação entre manifestações culturais, turismo e poder público do município de Alcântara-MA

JOSÉ AUGUSTO COSTA TRINDADE (IFMA-CAMPOS ALCÂNTARA-MA)

Análise crítica da relação entre manifestações culturais, turismo e poder público do município de Alcântara-Ma. Discute a importância do aproveitamento das manifestações populares enquanto atrativo turístico, tendo como norte teórico as noções de cultura, patrimônio cultural e planejamento turístico. Aborda as diferentes visões sobre a importância do setor cultural para dinamizar o turismo em Alcântara, no sentido de refletir sobre as atuais políticas públicas culturais do município. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas aplicadas junto aos lideres de grupos de danças da sede e representantes da Secretaria de Turismo e Cultura, tendo por objetivo apreender a dinâmica das relações que envolvem estes grupos sociais. Com base no estudo realizado, compreendeu-se que o município de Alcântara-MA é rico em manifestações populares que poderiam ser utilizadas como atrativo turístico e, consequentemente,

para despertar o interesse da comunidade em resgatar e preservar seu patrimônio cultural junto ao poder público local. No entanto, observou-se o desaparecimento dos grupos artísticos-culturas por falta de incentivo e promoção das apresentações culturais pelo poder público do município, situação que contribui para a perda de traços identitários dos moradores, uma vez que suas raízes culturais desaparecem tornando-se uma situação preocupante para a comunidade.

AS LINGUAGENS QUE EMANAM DO CACURIÁ: um movimento cultural ou uma linguagem sensualista da realidade?

Moises Garcês Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O Cacuriá é uma dança maranhense que surgiu a partir da junção de outros ritmos e festas, tais como: os ritmos das caixas tocadas na Festa do Divino Espírito Santo, as festividades juninas, o carimbó e o bumba meu boi. O Cacuriá acontece de forma ritmada, a partir do toque de dois tambores feitos de madeira e recobertos com couro de animais, denominados caixas. A dança do Cacuriá ocorre a partir da marcação de passos, possuindo um repertório musical próprio, compostas pelos grupos que fazem a apresentação da manifestação, o que acontece tanto na Capital, São Luís, como no interior do Estado. Este trabalho tem por finalidade discutir as dicotomias existentes na manifestação da cultura popular, discutindo-se em que medida existe uma coerência entre os movimentos corpóreos e as letras das músicas ali cantadas. Buscar-se-á ainda comentar essa visão sensualista do Cacuriá no âmbito das festividades de uma atividade religiosa popular conhecida como Divino Espírito Santo, verificando o viés entre a dança e a religião, fazendo uma análise a partir de suas linguagens. Neste trabalho, realizado a partir da observação direta de alguns grupos, além da audição de músicas e vídeos, buscou-se identificar seus elementos performáticos, observando-os enquanto linguagens, para a partir de então, proceder-se à análise proposta.

CONSENSO E CONLITO EM MEIO A DISCURSOS PRESERVACIONISTAS EM São Luís – MA

César Roberto Castro Chaves (UFMA) - Bolsista Mestrado

O conjunto de políticas públicas de preservação, iniciado em São Luís na década de 1980, foi implementado durante a vigência de go-

vernos oligárquicos, interessados politicamente na gestão da memória social, o que acabou por restringir a política de preservação no Maranhão a investimentos monumentais, interessados na inserção do cenário patrimonial no mercado mundial de espaços turísticos, almejando dividendos políticos por meio da cultura. A partir da década de 2000, o sítio histórico da capital ludovicence passou a não mais receber os grandes investimentos públicos em preservação, o que fez gerar discursos e posicionamentos "pró-centro histórico" de diversos grupos sociais populares, acadêmicos, intelectualizados e elitistas, inclusive em repúdio às promessas não cumpridas de redenção econômica por meio do turismo, emergindo também demandas populares, como a questão da habitação no centro histórico. A necessidade de preservar tornou-se praticamente um consenso em São Luís, embora os atores levantem bandeiras diversas, tais como turismo, ações culturais e habitação, dentre outras tantas, incorporando um discurso a favor da preservação, mas algo que nem sempre foi assim. O consenso que se estabeleceu acerca da necessidade da preservação, iniciado com as primeiras políticas de preservação ainda na década de 1980, tem permeado inúmeros discursos e conflitos que não, necessariamente, restringem-se ao poder público, mas refletem interesses diversos sobre o patrimônio.

Conteúdo trabalhado nos ensinos musicais – workshop e master-class

Bruno Gomes Gonçalves Lima (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
THAIS MATOS DE SENA (UFMA)

O presente artigo se configura como uma pesquisa em andamento associada ao grupo ENSAIO, Grupo de Pesquisas em Ensino e Aprendizagem na Performance Musical, vinculado à UFMA – UFMA. Tem como objetivo analisar os conteúdos musicais ministrados na instrução do Violão (instrumento utilizada em ambas as situações de ensino analisadas), analisando as diversas formas que se empregam os conteúdos, levando em consideração as linguagens que estão contidas nas distintas situações de ensino: master-class e workshop, situações de ensino que não tem nenhum estudo escrito ou trabalhos de pesquisa sobre elas, o que deixa um grande vácuo, pois são situações de ensino bem presente no cotidiano de quem se interessa ou ensina musica. Para tanto, será revisada a literatura especializada sobre as situações em educação musical, e será feita uma observação não participativa, com gravação em áudio e

vídeo, de aulas em cada um desses formatos (master-class, workshop). Espera-se através deste trabalho contribuir com o conhecimento dos conteúdos ministrados na master-class e no workshop propondo uma difusão de seus conteúdos e aplicações para o uso do mesmo em pesquisas futuras e métodos que venham auxiliar tanto os professores que ministram quando os alunos que estão presente.

CULTURA, IDENTIDADE E CRIATIVIDADE: O 'Futuro do Passado' na Cena Cultural.

ALEXANDRE FERNANDES CORRÊA (UERJ) - Bolsista Produtividade CNPq

A criatividade constitui um processo dialético que enlaça a dimensão simbólica e imaginária do sujeito. A memória não se configura apenas de traços mnêmicos do passado, mas interfere em ato no presente e influi nas identificações e ideais futuros. Criar é produzir memória nas cenas construídas a partir de um diálogo com a herança recebida. A fixação de identidades na gestão política limita o campo criativo produzindo réplicas do idêntico. De que maneira se pode garantir que a salvaguarda do passado não signifique uma petrificação do imaginário artístico sob a força dos excessos da patrimonialização vigente?

Estratégias verbais empregadas em uma master-class e em uma oficina de violão

Márcio Kley de Alencar Ribeiro (UFMA)

Trata-se o presente trabalho de uma pesquisa concluída que tinha por objetivo comparar as estratégias verbais adotadas em dois diferentes formatos de ensino em instrumento musical: master-class e oficina. Para tanto, como método de pesquisa, lançou-se mão do levantamento bibliográfico e do estudo de casos. Assim, o texto foi construído com base em pesquisa bibliográfica sobre o conceito e a natureza de cada um dos modelos de ensino e em observações diretas colhidas em uma master-class e em uma oficina de violão. Essas observações e as análises decorrentes foram feitas a partir da transcrição detalhada de cada um dos eventos apresentados, tendo por base gravações em áudio e vídeo feitas pelo método contínuo de registro e sem interferência externa. Não houve participação do pesquisador na coleta desse material. Percebemos que a estrutura da aula foi determinante na forma como o discurso do professor se apresentou para os alunos. Como master-class e oficina, enquanto modos de ensino, têm estruturas diferentes, foram

distintas as estratégias verbais utilizadas em cada um dos casos estudados. Concluímos que a palavra falada teve grande importância nas aulas em ambos os formatos, mas o direcionamento, a objetividade, o tom e o protagonismo do discurso foram substancialmente distintos. Este trabalho é parte das atividades do Grupo ENSAIO, o grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem da Performance Musical do curso de Música Licenciatura da UFMA.

Festa do Divino nos Tambores de Mina de São Luís

JULIANA DOS SANTOS NOGUEIRA (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O subprojeto "A Festa do Divino Espírito Santo em São Luís" é parte complementar do projeto de pesquisa "Religião e Cultua Popular" e tem como objetivo dar ênfase ao estudo da 'festa', como categoria recreativa, religiosa e como elemento coesivo das religiões afro-brasileiras. O aprofundamento do conhecimento existente visa analisar as relações sociais acerca da "realidade" que circunda o universo da Festa do Divino Espírito Santo nos terreiros de mina de São Luís.A Festa do Divino Espírito Santo é uma das mais antigas tradições religiosas brasileiras. No Maranhão a Festa possui diversas peculiaridades em relação à mesma festa em outros pontos do Brasil. O fato da Festa do Divino Espírito Santo ser um evento muito comum nos terreiros e Casas de Culto Afro Maranhense nos leva a pensar na sacralização da Celebração ao Divino Espírito Santo na Religiosidade popular.É importante ressaltar que para a efetivação do projeto, faz-se uso dos saberes locais, dos participantes da Festa e principalmente das caixeiras que são membros ativos do corpo do festejo. Não é considerado prioridade julgar a veracidade do conhecimento perpassado mais associá-los a realidade das Festas, levando isso em consideração cabe a discussão da importância social do conhecimento dos membros ativos do corpo do festejo. O projeto de pesquisa também tem como objetivo expandir a reflexão política para enxergarmos com maior clareza os processos de estruturação ardil existente nos grupos visitados.

Guia para Afinação de Tambores

Daniel de Jesus Aranha Lima (UFMA)

O presente trabalho abarca a afinação do instrumento bateria, focalizando habilidades concretas a respeito da afinação dos tambores.

Apresenta-se no formato de um guia, rico em detalhes, muitas vezes polêmicos. As diversas colocações encerradas pela técnica de afinação envolvem harmonia, chave, tambores e necessitam de análise cuidadosa. Desse modo, ressalta-se a importância desse estudo para os bateristas contemporâneos, demarcando sua complexidade. Sendo assim, mostra-se toda a anatomia dos tambores como: bordas, madeiras, aros, espessuras e tamanhos. A afinação integra a competência musical, apesar de vermos no mercado diversos bateristas reconhecidos que demonstram pouco ou nenhum conhecimento sobre isso, ou seja, denotam dificuldades em fazer os tambores soarem como desejam. A realidade é que um baterista não precisa necessariamente saber afinar a bateria para tocá-la e nem mesmo compreendê-la para afinar. Devido à escassez de argumentos em aulas práticas, além de pouca literatura escrita acerca do tema em questão, surge o esforço de montar o presente guia. Este objetiva relacionar de maneira prática os princípios básicos para se ter uma afinação regulada e, consequentemente, um controle do som do tambor mais eficaz e de forma consciente. Palavras-chave: afinação, tambores, bateria.

Manifestações Culturais, Memória e Turismo no Centro Antigo de Laranjeiras - Sergipe e no Bairro de Praia Grande em São Luís-Maranhão

KAROLINY DINIZ CARVALHO (UFMA)

A presente pesquisa se detém a duas manifestações culturais de cunho imaterial nos espaços da cidade de Laranjeiras em Sergipe e em São Luís do Maranhão. Lugares que possuem em seu patrimônio arquitetônico, o reconhecimento por sua relevância social, histórica e cultural. Seja a nível nacional ou mundial, são locais de memórias e potencialmente turísticos. A Taieira de Laranjeiras e o Tambor de Crioula são divergentes, mas têm características semelhantes no sentido de serem manifestações culturais calcadas na tradição religiosa afro brasileira. A primeira trata-se de um folguedo híbrido que louva não somente Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, mas também aos Orixás, com destaque para Iansã. A segunda, uma herança africana, patrimônio cultural imaterial nacional, consiste numa brincadeira de roda realizada em louvor ou pagamento de promessas aos santos católicos, principalmente a São Benedito, ou a entidades espirituais. As apresentações realizadas nos espaços públicos e sagrados da cidade de São Luís simbolizam os lugares de memória sobre uma etnicidade específica. Através da pes-

quisa bibliográfica e do trabalho de campo, o estudo analisou ambas as manifestações culturais demarcadoras de memórias e identidades nos locais onde elas acontecem e suas utilizações pelo turismo.

MEMÓRIA E IDENTIDADE X TURISMO: O OLHAR DAS COMUNIDADES DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUIS/MA

Conceição de Maria Belfort Carvalho (niversidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Dorilene Sousa Santos (UFMA)
MARIA FRANCISCA ARAUJO PEREIRA (UFMA)

Discutir as identidades é refletir sobre questões que perpassam pela identificação dos aspectos culturais, sociais, econômicos, históricos e linguísticos que se relacionam em um determinado tempo e espaço, particularizando e definindo o sentimento de pertencimento a algum lugar. Este trabalho foi objetivado por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo de cunho qualitativo, onde foi possível compreender a visão dos moradores sobre a memória da cidade onde vivem e sua relação com o turismo. Os resultados dos questionários demonstra a relação estabelecida entre a população ludovicense e seu sentimento de identificação com sua cidade, pois se observa que 87% dos entrevistados sentem orgulho de ser ludovicenses. Os motivos são as praias (55%); e 25% consideram o Centro Histórico importante, principalmente pela sua História (21%). Das manifestações culturais, 50% se identificam com o Bumba-meu-boi, e outros citaram as Casas e festas de reggae (34%) e as igrejas (34%). Sobre a atividade turística, 59% creem não causa nenhuma dano a cidade, dos 33% que acreditam que causa danos, acham que afetam os recursos naturais (76%). Para 98% dos entrevistados veem na presença do turista algo positivo, mas 99% não conhecem nenhuma ação desenvolvida para o turismo. Portanto, essa identificação entre a memória, a identidade e o turismo existe, só precisa ser bem trabalhado nas comunidades.

MEMÓRIAS À MESA: A Culinária como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira.

Ana Letícia Burity da Silva (UFMA)

Este trabalho tem como objetivo, explanar sobre o processo que levou a culinária a ser considerado Patrimônio Imaterial da Cultura Bra-

sileira, apresentando os elementos analisados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e considerados válidos para a titulação que engloba também as manifestações como dança, festas, lendas, costumes e outras tradições. Para elaboração desta pesquisa, foram utilizadas como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica específica sobre Patrimônio Cultural, Processos de Tombamento, e pesquisa qualitativa, trabalhando o enfoque descritivo através de entrevistas previamente estruturadas aos funcionários da sede do IPHAN em São Luis que participaram do processo de tombamento de São Luis, além de relatos de docentes que trabalham com a Educação Patrimonial em sala de aula e em grupos de pesquisa específicos sobre o assunto. Os resultados consistem num relato sobre os efeitos obtidos com a titulação da culinária e de outras manifestações artísticas como bens patrimoniais imateriais, descrevendo o antes e o depois da obtenção do reconhecimento como patrimônio; percepção da ocorrência de possíveis mudanças significativas na cidade, considerando inclusive o conhecimento da população local sobre os patrimônios materiais e imateriais de São Luis; e perspectivas para o futuro dentro da cidade Patrimônio da Humanidade.

MUSEU E IMAGENS: um olhar sobre a cultura maranhense a partir das obras do Museu de Artes Visuais de São Luis – MA.

NAYARA JOYSE SILVA MONTELES (UFMA)

O presente trabalho faz uma abordagem sobre a importância do Museu de Artes Visuais - MAV e das obras de arte, que são parte do acervo. Reflete - se sobre as possibilidades de aprendizagem através das imagens, e ressalta - se que o patrimônio imagético contido no museu é parte da memória, da história e um fragmento da cultura maranhense. O objetivo da pesquisa é entender a cultura maranhense resguardada nas obras figurativas e/ou abstratas que estão presentes no MAV e que são ressignificadas sempre que visualizadas. Enfatiza - se que é possível aprender através das imagens, levando em consideração que está é um texto visual que reflete os aspectos socioculturais. Nesse sentido, é realçado o pensamento do museu como espaço educativo, que de acordo com o processo de mediação é possível aprender e compreender o contexto no qual o ser humano encontra-se inserido, nessa perspectiva de leitura e compreensão da imagem é perceptível à importância desse es-

paço cultural de construção do conhecimento, no qual através do olhar do leitor se reconstrói e se propaga a cultura maranhense.

MUSEUS E MEMÓRIA OFICIAL: possibilidades de museus nacionais depois da crise do nacionalismo.

César Roberto Castro Chaves (UFMA) - Bolsista Mestrado
Mara Rachel Silva de Souza (UFMA)

Na conjuntura histórica dos museus tradicionais, nacionais ou regionais, os mesmos sempre serviram como palcos de uma memória a ser consagrada como a memória oficial de um povo. Nesta perspectiva, o patrimônio acaba por ser condensado em objetos, fazendo o museu funcionar como um palco-depósito que o contenha e o proteja, um palco quer serve de vitrine para exibi-lo, pois o patrimônio deve ser comunicado e divulgado (Canclini, 2003). Para Néstor García Canclini, em Culturas Híbridas, além de os museus constituírem "o último lugar recurso de um domingo de chuva" devido serem além de depósitos de objetos organizados pelos grupos hegemônicos, servem como meios de comunicação de massa, podendo desempenhar significativo papel na democratização da cultura e na própria mudança do conceito de cultura. No entanto, diante das críticas a esses museus tradicionais, típicos do século XX, bem como das possibilidades de novas concepções de cultura, patrimônio e museus, como estas críticas e perspectivas podem servir para pensar o museologia local, ou seja, Maranhense? Para tanto, este estudo objetiva abordar a realidade museológica local partindo de estudo de caso do Museu Histórico e Artístico do Maranhão – MHAM enquanto lugar de não comunicação de massa, pouco aberto a perspectivas mais democráticas capazes de promover novas concepções museológicas, restringindo seu papel à condição de palco-depósito da memória hegemônica do Maranhão.

O ATO DE COMEMORAR: uma reflexão sobre as comemorações dos 400 anos de São Luís.

NATÁLIA PEREIRA LIMA (UFMA)

Contribuir para a problematização sobre as práticas de preservação e difusão da memória pelas instituições culturais maranhenses enquanto relações de poder, no processo de comemorações oficiais do aniversário de 400 anos da cidade de São Luís. MÉTODOS: Através de

pesquisas bibliográficas e debates promovidos nas reuniões do grupo de pesquisa sobre Estudos Culturais, buscamos estudar através de uma sociologia do rito as ideologias presentes nestes rituais, observando como as diferentes instituições e atores sociais envolvidos marcaram sua inscrição nos eventos da comemoração histórica, entendendo os rituais como sistemas políticos de ação simbólica com o intuito de difundir, perenizar e oferecer elementos à memória da sociedade ludovicense. RESULTADOS: Ao articularmos esses eixos temáticos nessa discussão sobre a memória enquanto relações de poder, formação da subjetividade, a política cultural como ação simbólica e os direitos culturais - com o intuito de refletir sobre os processos de difusão e perpetuação da memória através dos ritos comemorativos, e tomando como caso empírico do aniversário da cidade de São Luís - visamos levantar questionamentos mais alargados sobre tais temas. De modo sucinto nossa contribuição buscou enfatizar a importância de se estudar o tema sob o enfoque de uma perspectiva interdisciplinar, considerando a complexidade das questões que envolvem esse tema, na ordem epistêmica, sempre invocando uma pluralidade de saberes, interconectados.

O CENTRO DE REFERÊNCIA CULTURAL DO CEARÁ E A QUESTÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CEARENSE

Vagner Silva Ramos Filho (Universidade Federal do Ceará) - Bolsista Iniciação Científica

O Centro de Referência Cultural (CERES) foi uma instituição atuante no Estado do Ceará de meados da década de 1970 até aproximadamente 1990. O objetivo desta comunicação é entender a experiência do CERES situando sua trajetória na expansão das políticas patrimoniais que se consolidou a partir da década de setenta no Brasil, momento de ressignificações do conceito de patrimônio. Neste cenário, a iniciativa do Centro em registrar o saber-fazer e memória da cultura popular tradicional cearense foi um pioneiro inventário do patrimônio não tangível no Estado. Foi diante da descaracterização do artesanato considerado "autêntico" do Ceará que surgiu a necessidade de registro. Posterior às preocupações iniciais, o projeto logo se desdobrou em outras áreas e as atividades alcançaram a literatura de cordel, festas e folguedos populares. A metodologia utilizada enfoca principalmente na contribuição que as entrevistas realizadas com os intelectuais - ex-integrantes - pro-

piciaram ao diálogo com outras documentações e à abertura de novos horizontes de investigação. O avanço sobre os olhares destes intelectuais tem nos elucidado sobre metodologias de pesquisa e registro, assim como, a influência que os trabalhos possam ter tido na formação de uma nova geração de intelectuais no Ceará que fomentaram um campo de estudos sobre a cultura popular e preservação do patrimônio imaterial no final do século XX.

O PATRIMÔNIO CULTURAL, NARRATIVAS DISCURSIVAS E SUJEIÇÃO DO SABER POPULAR EM São Luís – MA.

César Roberto Castro Chaves (UFMA) - Bolsista Mestrado

A construção do patrimônio, enquanto um processo marcado por grandes narrativas discursivas nacionais e entendendo os discursos sobre o patrimônio, que visam à construção de uma memória e identidade nacionais enquanto "modalidades de invenção discursiva no Brasil, produzida por intelectuais associados à formação e implementação de políticas oficiais de patrimônio cultural, desde a década de trinta até os anos oitenta" Gonçalves (1996, p. 11).

A partir desta linha de pensamento, o problema sociológico em questão consiste em avaliar e medir o alcance social limitado da produção dos patrimônios a partir de um cenário social no qual, de um lado, encontra-se uma minoria intelectualizada que decide o que é patrimônio, amparada em legislação protecionista e em critérios técnicos estabelecidos pelos peritos do patrimônio (GIDDENS, 1991); de outro, encontram-se instâncias sociais mais populares, ausentes de tais processos simbólicos constitutivos, num contexto de ausência de mediação entre os interesses do Estado e os da sociedade, tais como dos grupos sociais menos privilegiados que habitam sítios históricos, pessoas estas com grandes dificuldades de organização política e consideradas analfabetas culturais, consideradas incapazes, pelo discurso público, de compreender o valor conferido ao patrimônio, que necessitam ser educadas para tal.

Os elementos básicos da linguagem visual no tambor de mina

WGERCILENE MACHADO MARTINS (UFMA)

Considerando a importância do estudo dos elementos da linguagem visual; Cor, movimento, tom, ponto, linha, forma, textura. O objetivo deste trabalho é perceber esses elementos visuais na estética

do Tambor de Mina. O trabalho foi construído a partir de visitas aos terreiros utilizando a fotografia digital.Grande parte do que sabemos sobre a interação e o efeito da percepção humana sobre o significado visual provém sempre que alguma coisa é projetada e feita, esboçada e pintada, desenhada rabiscada, construída esculpida ou gesticulada, a substância visual da obra é composta a partir de uma lista básica de elementos; o ponto, a linha, a forma, a direção, a escala, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento. Estes são a matéria-prima de toda informação visual em termo de opções e combinações seletivas. A estrutura da obra visual é a força que determina quais elementos visuais estão presente, e com qual ênfase essa presença ocorre. Para analisar e compreender a estrutura total de uma linguagem visual é conveniente concentrar-se nos elementos visuais individuais, um por um, para um conhecimento mais aprofundado de suas qualidades específicas.Na pesquisa realizada pudemos perceber a importância do estudo dos elementos da comunicação visual no sentido de estar compreendendo as estruturas semiológicas do Tambor de Mina.

PATRIMÔNIO, CULTURA E GUERRA NA SOCIEDADE ESCANDINAVA DA ERA VIKING

Rennata Pinto dos Santos (Faculdade Santa Terezinha)

Em sociedades de tradição belicosa, como a dos escandinavos e germanos medievais, as armas possuem um valor mais amplo que simples instrumentos de ataque ou defesa, se constituem como um verdadeiro patrimônio histórico-cultural. Sua simbologia estende-se a rituais religiosos, prestígio ou funcionam como indicação de status de nobreza; sua posse e funções não se limitam às batalhas, acumulando para si conotações práticas e simbólicas. A própria guerra torna-se, na Escandinávia da Era Viking, um ritual que engloba interesses diversos, desde acúmulo de riqueza a reconhecimento social, estendendo ao seu armamento esses aspectos culturais. Dessa forma, cada arma viking possui uma simbologia singular que se expande ao guerreiro que a possui. Esta comunicação visa demonstrar essas simbologias presentes na guerra, nos guerreiros e consequentemente nos armamentos vikings e ainda descrever esse armamento, que era utilizado na Escandinávia medieval, a fim de perceber como a guerra se insere nessa cultura. Para tal análise, serão utilizados trabalhos de especialistas como JohnniLanger,

Paddy Griffith e Martina Sprague; bem como imagens de achados arqueológicos e reconstituições contemporâneas.

Percepção e aprendizagem musical

Márcio Kley de Alencar Ribeiro (UFMA)

Trata-se o presente trabalho de uma pesquisa concluída que tinha por objetivo destacar a importância da percepção no processo de aprendizagem musical. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica acerca dos aspectos envolvidos no termo "percepção" e sua importância na educação musical. Assim, foi analisado o que a literatura aponta como conceitos e tipos de percepção, bem como em que medida ela é importante no processo de aprendizagem. Em seguida, investigamos como se aplica esse elemento especificamente no ensino de música e que meios são necessários para que esse processo seja pleno e profícuo. Verificamos que a palavra percepção tem dois aspectos básicos distintos. Um diz respeito aos órgãos dos sentidos e significa tomar conhecimento do mundo através da visão, da audição, do olfato, do paladar e do tato. Outra corrente não a associa aos órgão dos sentidos e lhe dá uma conotação predominante de aquisição de conhecimento. Vimos que essa discrepância de entendimentos, quando radicalizada, leva a equívocos. Este trabalho buscou superar essa pseudodicotomia na formação do conhecimento, entendendo que a percepção envolve uma visão global do homem. Assim, concluímos que a aprendizagem musical que se pretenda significativa deve levar em consideração principalmente uma nova abordagem sobre o conceito de percepção. Percepção musical abrange uma postura ampla envolvendo os órgãos do sentido em prol da construção do conhecimento.

Poder e Patrimônio: Reconhecimento ou dominação das manifestações de culturas e religiões populares?

Conceição de Maria Teixeira Lima (UFMA)

Como se dá o processo de registros das manifestações de cultura e religião popular no Estado do Maranhão nos últimos cinco anos? Tentando responder à essa questão, esse estudo analisa a partir de documentos e entrevistas como se constrói a lógica de registros e tombamentos de manifestações culturais e religiosas no Estado do Maranhão. É importante ressaltar aqui que esse estudo não se caracteriza como um

estudo de descrição de uma realidade, mas de análise de um processo que cada vez mais se constitui como uma responsabilidade de muitos Estados brasileiros: o registro e tombamento de diversas manifestações populares brasileiras. Essa análise tem como referências teóricas, os estudos sobre sociedades disciplinares em Foucault e os estudos sobre sociedades de controle em Deleuze. Esses estudos me orientaram em pensar em como se dá a lógica desse processo, me questionando até onde ele significa um reconhecimento dessas manifestações e até onde ele é um controle destas, alterando e resignificando o fazer-saber das populações em torno de suas representações culturais e religiosas. Os resultados coletados até esse momento são a discussão sobre o próprio conceito de cultura popular, pois me questiono sobre que parâmetros são utilizados pelo Estado para dizer o que é cultura popular, e também percebi que a partir desse registro e tombamento é construída uma relação de poder de uma política cultural desse Estado sobre as manifestações culturais e religiosas das populações.

QUANDO O PATRIMÔNIO VIRA ARTEFATO - A CAPELA DA MISSÃO DO BOM JESUS DA GLÓRIA – 1706 – UM ESTUDO DE CASO

Murilo Muritiba Araújo (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

A Missão do Bom Jesus da Glória foi fundada em 1706 por Franciscanos no interior da capitania da Bahia, numa região rica em minérios, com o objetivo de catequizar e transformar em mão de obra os temidos índios Payayás que habitavam a região. Após 141 anos de atividade apostólica tal missão foi extinta, passando o território religioso a pertencer à diocese local. Atualmente, mesmo após o processo de evolução urbana ocorrida em mais de três séculos de história, a capela que esteve na centralidade desse complexo religioso ainda permanece edificada. Tal estrutura arquitetônica, por sua vez, insere-se numa nova dinâmica espacial que a coloca inserida na atual malha urbana da cidade de Jacobina (BA). Neste trabalho, analisa-se a capela da Missão do Bom Jesus da Glória a partir da ótica arqueológica, considerando-a como um "macro artefato" que foi produzido, utilizado e de certa forma posteriormente descartado. Além disso, consideram-se detalhes presentes na sua construção, demonstrando apropriações simbólicas presentes nas culturas brancas e indígenas, incluindo traços de sincretismo. Para tanto, observou-se elementos arquitetônicos, religiosos e identitários

presentes no corpo de tal estrutura religiosa, além de se observar as alterações físicas e estruturais ocorridas nos seus 306 anos de existência.

REGISTRO DA MEMÓRIA DA BAIXADA MARANHENSE: ESTÁTUA DE SÃO SEBASTIÃO

ALIADNE RAISSA MARAMALDO SOUZA (UFMA)
JACIMARA SARGES ABREU (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
JÉSSICA MENDES DA SILVA (UFMA)
Jéssica Mendes da Silva

Este trabalho tem como objeto de estudo a Estátua de São Sebastião, localizada na cidade maranhense de Peri-Mirim. Construída em 2003,no morro do Curupira, a estátua representa a demanda de uma comunidade predominantemente católica. O trabalho objetiva analisar (1) as condições atuais desse registro da memória da Baixada Maranhense, sua importância artística, cultural e religiosa para a região; (2) discutir formas de preservação da estátua para um possível tombamento. Fizemos uso da construção e aplicação de questionários, entrevistas orais, depoimentos, inspeções in loco e observação de fotos. Priorizamos pessoas que residem no local em estudo, na faixa etária variada entre 27 a 57 anos. Dessa forma, constatou-se que a Estátua de São Sebastião em sua perfeita situação outrora se tornou um cartão postal e um dos pontos turísticos mais frequentados da cidade. Foi classificada e nomeada, pela população local, como um dos atrativos religiosos de Peri-Mirim. Por outro lado, após quase dez anos de sua construção, ela se encontra em péssimas condições de conservação, não propiciando para a população e para os turistas seu uso integral. Nesse sentido, apontamos a necessidade de tombamento do patrimônio material para preservar as referências coletivas da comunidade e os recursos materiais e simbólicos investidos na construção da mesma, isto é, conservando marcas e marcos da vida da sociedade.

Sob as bençãos de São Pedro: A Festa dos bois na Capela de São Pedro como símbolo de Maranhensidade.

Calliandra Sousa Ramos (UFMA)

O seguinte trabalho propõe uma análise etnográfica sobre a festividade ocorrida anualmente no dia 29 de junho: O encontro dos bois na Capela de São Pedro. Festa típica do calendário junino Maranhense, representa um dos pontos altos do ciclo tradicional do bumba-boi na

cidade, reunindo grandes batalhões de bois de matracas e zabumba. O Bumba-boi é folguedo tradicional, representando a cultura maranhense de forma autêntica. Partindo disso podemos enxergar uma gama enorme de personagens e ritmos dentro da festa e uma diversidade cultural bastante ampla no que se refere às seus espectadores, caracterizando um patrimônio cultural singular e bastante rico para a história do Maranhão, que possibilita uma análise descritiva da festa ,destacando aspectos referenciais na antropologia como as categoriais ritual, folclore e cultura popular. Além da descrição etnográfica, o trabalho sugere questionar a festa dentro do que é considerado profano e sagrado, fazendo uma ponte com o caráter religioso do festejo e com o espetáculo massificado festejado por todos aqueles que queiram ver de perto uma das principais manifestações culturais do Maranhão.Através da análise do olhar de Marcel Mauss na antropologia e de conceitos como identidade, técnicas corporais e potlatch tratados por ele, pretende-se incorporar tais referências ao tema e ampliar a análise antropológica da Festa, acrescentando um outro olhar ao dia 29 de junho na capela de São Pedro.

Tecendo a vida com linha do bordado: A história de Gauiúba a partir dos olhares das bordadeiras.

Lígia Rodrigues Holanda (Faculdade Darcy Ribeiro)

Como parte das ações do projeto “Cultura de ponta no ponto de cultura”, realizamos ao longo de 2012 o levantamento dos bens e dos produtores culturais da cidade cearense de Guaiúba. O bordado, atividade predominantemente feminina, teve destaque. Buscamos estabelecer um diálogo entre as memórias dessas mulheres e a historiografia oficial, investigando as formas de transmissão desse conhecimento, as rotas de comercialização e como essas mulheres constroem suas representações da cidade. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico e de fontes escritas e, grupos focais e entrevistas individuais com as mulheres. Percebemos a partir das histórias que elas tem o bordado como uma atividade de suma importância para a economia e a cultura local e que a linha do trem que ligava Fortaleza a Baturité foi a principal rota de comércio e de diálogo com as outras regiões, tanto que a desativação da linha tem acarretado um decréscimo da produção do bordado. Foi latente ainda, a relação afetiva delas com o espaço da estação e o

quanto tem lutado pela sua preservação e para transformá-la em centro de comercialização.Palavras-Chave: Bordadeiras, memória, patrimônio e cultura.

TIMBILAS DE MOÇAMBIQUE: Obra-Prima do Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade

Luciano Borges Barros (UFMA - Campus de Bacabal) - Bolsista Iniciação Científica

Neste trabalho, analisam-se os diferentes modos como a timbila vem sendo difundida, propagada e representada no mundo digital. A timbila consiste em uma prática cultural fundamental para a construção da identidade nacional em Moçambique. Relaciona-se aos Chope, um dos grupos étno-linguísticos desse país. Foi proclamada pela UNESCO como Obra-Prima do Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade. A mbila (plural timbila) é um instrumento de percussão, construído a partir de conhecimentos ancestrais, dominados por poucos. A arte de fabricar a mbila é considerada uma "complexa tecnologia ancestral". Na organização espacial do conjunto sonoro tradicional timbila, os instrumentos junto de seus tocadores são organizados da seguinte forma: as mbilas de som grave ficam atrás de todos; no meio, ficam as mbilas de som médio e agudo, mais à frente ficam alguns poucos tocadores chocalhos e tambores; à frente de todos ficam os dançarinos (a). Estas formas ditas "tradicionais" de definir a timbila são comumente apresentadas como parte da identidade dos moçambicanos. Esta relação entre timbila e identidade moçambicana, parece ser complexa, posto que a timbila se ligaria mais aos chope do que a outros povos de Moçambique. Estes conflitos e tensões podem ser observados nos diferentes blogs, sites e outros meios de difusão dessa prática cultural na rede mundial de computadores, canal privilegiado de difusão de culturas e identidades no mundo contemporâneo.

Turismo como Ferramenta de Promoção das Manifestações Culturais: O Caso do Artesanato de Parnaíba PI.

Mayara Maia Ibiapina (Universidade Federal do Piauí - UFPI) - Bolsista Produtividade CNPq

Thaís Mayara Paes de Lima (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Os impactos socioculturais do turismo em uma região são imensuráveis, pois englobam uma série de efeitos diretos e indiretos. Estes

impactos são em parte negativos, mas os impactos positivos podem ser compreendidos e explorados para a redução de possíveis efeitos negativos sobre grupos e comunidades. O presente trabalho pretende analisar alguns dos impactos socioculturais diretos, provocados pelo turismo na cidade de Parnaíba PI e abordar as possibilidades do uso desta atividade como ferramenta para o conhecimento sobre tradições e origens do artesanato na cidade, manifestação da cultura local que atrai o olhar de turistas e visitantes. Existem vários desafios nesse sentido: Entendemos que o intercâmbio entre culturas pode estimular um processo de (re)configuração da etnicidade local, que surge quando a comunidade altera partes de sua cultura tradicional, para que esta se adeque aos valores, inclusive estéticos, trazidos pelos turistas. Tal situação pode causar transformações nos modos de fazer locais, a fim de que estes se adaptem aos novos olhares, gostos e ao mercado. Para subsidiar este trabalho o procedimento metodológico utilizado foram a pesquisa bibliográfica e documental bem como a observação direta das atividades ligadas ao artesanato da região, um importante patrimônio cultural que não deve ser degradado com as atividades turísticas.

WORKSHOP E MASTER CLASS: uma análise de estratégias não verbais no ensino de violão.

GLÍCIA LORAINNE MOREIRA SILVA (UFMA)
Vinicius Castro (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Prof.Dr. RicieriCarliniZorzal (Orientador)

O presente artigo tem por objetivo investigar as estratégias não verbais no ensino de violão em uma masterclass e um workshop. Para tanto, adotamos as seguintes etapas metodológicas: gravação de áudio e vídeo do workshop e a masterclass e revisão de literatura pertinente à temática. Em seguida foi feita a análise das fontes que gerou dados para a identificação de particularidades de uma masterclass e um workshop. Constatou-se que os professores, embora em espaços com significativas diferenças, usaram estratégias não verbais como ferramenta didática, porém, de maneira específica.Tal proposição justificou-se a partir dos elementos abordados na pesquisa: público alvo, uso de instrumentos, tempo, conteúdo, disposição dos participantes, material utilizado, tempo de fala concedido a cada um, expectitiva do professor e do público. Esse artigo apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa Um es-

tudo multicasos sobre estratégias de ensino de instrumento musical em master classes do grupo de pesquisa ENSAIO (UFMA).

“Do Público ao Palco: O Rock Veste Saias (1970 – 1990)”

CRISTIANE MEIRELES SANTOS (UFMA)

O Heavy Metal é um gênero musical que revolucionou o mundo da música. Considera-se o lançamento do primeiro álbum da banda Black Sabbath, em 1970, o marco de seu início e desde então o Heavy Metal vem influenciando diversas gerações. Grupos femininos como o The Runaways e o Girlschool, bem como o movimento punk Riot Grrls (Garotas Raivosas) mostram essa inserção da mulher neste cenário antes considerado reduto masculino. Esta inserção feminina no mundo do rock é fruto de uma série de mudanças sócio-culturais que perpassaram a História durante anos, partindo da revolução de costumes dos anos 70. O surgimento da pílula, que contribuiu para a independência sexual feminina, a ocupação de altos postos no mercado de trabalho, assegurando sua independência financeira e a liberdade de expressão foram o resultado dessas inúmeras transformações. O grupo The Runaways, assim como o grupo Girlschool são as mais próximas herdeiras da revolução dos anos 70 e se tornaram referências para os grupos de rock compostas ou liderados por mulheres. O movimento Riot Grrls surgiu com o nascimento do grunge e trouxe consigo uma leva de bandas desse genêro. Este trabalho propõe-se a fazer um breve debate acerca da representação da figura feminina no rock partindo da análise das carreiras das bandas acima citadas e do movimento Riot Grrls.

“Teatro para ilustrar a população pinheirense”: O “Movimento Cultural de 1920” na cidade de Pinheiro-MA.

Liliane Castro Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho tem como escopo, enfatizar a importância do “Movimento Cultural de 1920” na formação da sociedade pinheirense, no qual foi porta de entrada para formação de uma cultura cosmopolita. Para isso, desenvolvemos o trabalho com base em pesquisas documental em jornais, revistas e demais materiais impressos (panfletos propagandísticos, críticas teatrais, programas das peças apresentadas, etc.) e, bibliográfica e fizemos uso metodológico da História Oral, realizando entrevistas com pessoas que vivenciaram o período, tanto como agen-

tes empreendedores do Movimento, quanto como beneficiários de suas ações. Portanto, o primeiro teatro da cidade de Pinheiro foi criado nos anos 20. O teatro Guarany, como foi denominado, tinha como objetivo principal a criação de um espaço que pudesse abrigar a encenação de textos teatrais clássicos e, sobretudo europeus. Assim, o juiz de Direito Elizabetho Carvalho, seu idealizador, pretendia inaugurar um novo hábito cultural na cidade de Pinheiro e, ao mesmo tempo, concretizar uma ação que era parte de um movimento cultural empreendido pela elite local naquele início de Século XX, cujas pretensões incluíam a diminuição gradativa do forte apego às tradições locais e o incremento de um gosto "universal", cosmopolita. Ao "Movimento Cultural de 1920" caberia operar, senão esta mudança, pelo menos despertar para sua necessidade.

EIXO 5. PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA

"Raça de Endividados": a psicologia frente às culturas do consumismo e do endividamento

Jean Marlos Pinheiro Borba (UERJ)

A ciência separou e artificializou o mundo tornando-o possível de ser dominado antes mesmo de compreendê-lo e conhecê-lo. O argumento de progresso científico para melhoria da qualidade de vida causam hoje um caos generalizado e crises na sociedade e da subjetividade. Em 1900 Edmund Husserl criticou o processo de naturalização da vida, a irracionalidade da razão e a perda do sentido da humanidade. Para o filósofo e matemático a ciência precisaria retornar ao mundo da vida para conhecê-lo. O mundo da vida contemporâneo contém uma sociedade de consumo marcada pela lógica capitalista do ter para ser, lógica essa que transformou pessoas em mercadorias, objetos em partes inerentes ao corpo humano, tornando o humano um acessório da máquina e um escravo da técnica ou ainda um homo consumericus como argumenta Lipovetsky. Diante desse cenário, resgatam-se as ideias centrais do pensamento fenomenológico de E. Husserl e as contribuições de pensadores frankfurtianos que possibilitam "ler" o cenário atual. A fenomenologia enquanto método e atitude de rigor possibilita ao psicólogo social e a qualquer profissional um olhar direto sobre os fenômenos que se revelam a consciência, sem subterfúgios ou explicações causais.

Realizou-se um levantamento bibliográfico e no meio virtual, além da recordação da própria vivência de endividamento e da compreensão do modo como o endividamento e o consumismo são evidências do estilo de vida contemporâneo.

A ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE VESTIBULANDOS: um estudo sobre os sentidos e os significados da carreira e do trabalho

Laís ElayneLôbo Pinto (UFMA)

A escolha profissional encontra-se impregnada da trajetória pessoal e cultural dos sujeitos, sendo a dialética entre objetividade e subjetividade produtora de sentidos e significados, categorias que norteiam as escolhas profissionais. Fez-se uso de Carta de Apresentação e de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de um roteiro de entrevista semi-estruturado. Objetivou-se identificar e analisar sentidos e significados da carreira e do trabalho construídos pelos vestibulandos durante o processo de escolha profissional; verificar de que forma o ENEM têm contribuído para a escolha profissional e identificar como as mudanças no mundo do trabalho estão sendo consideradas pelos vestibulandos. Houve participação voluntária de oito (8) sujeitos, de idades entre 16 e 19 anos. A escolha profissional foi tomada como sinônimo de escolher um curso superior. O SiSU é sistema que pode interferir no processo de escolha profissional. Dentre os fatores preponderantes para a decisão do curso superior emerge a identificação com o curso e com a área pretendidos. Os alunos do pré-vestibular concebem a ideia de adentrar o mundo do trabalho após a conclusão da universidade. Os da escola pública consideram a possibilidade de trabalhar tão logo concluam o ensino médio. Há demanda por um programa de Orientação Profissional nas escolas da rede pública de ensino.

A Integralidade como princípio na Política de Atenção à Saúde Materno-Infantil: algo no limite do impossível?

Vanessa Barros Espíndola (Hospital Universitário da UFMA)

O presente trabalho refere-se à investigação de como se dá a inserção do principio doutrinário do SUS, a integralidade, no âmbito da Política de Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil.

Abordam-se os conjuntos de sentidos que são dados ao termo em questão, um levantamento da base conceitual que o sustenta.

Explana-se sobre a política de saúde destinada ao público materno-infantil, ressaltando seus pontos primordiais, tais como a atuação da equipe multidisciplinar no elenco de ações previstas desde a avaliação pré-concepcional, passando pelo acompanhamento pré-natal, identificação e assistência de acordo com os fatores de risco, parto e período puerperal. Percebe-se aqui que a PAISM preconiza uma continuidade essencial na assistência materno-infantil. A metodologia escolhida para a investigação supracitada diz da pesquisa bibliográfica, na modalidade de revisão integrativa, centrada na análise e discussão crítica. Cabe ressaltar que o direcionamento teórico usado para a análise crítica dos dados alçados consiste no referencial psicanalítico, uma vez que esse fomenta a escuta do discurso dos sujeitos, tomando-os como responsáveis. É possível concluir que a polissemia da integralidade fomenta que os sujeitos exerçam e respeitem determinados ideais, tais como justiça, solidariedade e democracia. Dessa forma, a integralidade figura como uma ferramenta de cidadania, focada na responsabilização de cada um que faz do cuidado à saúde sua prática diária.

A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM SÃO LUIS: Os desafios da atuação profissional

Bruno Leonardo Serra Costa (UFMA)
Mariana Souza Pedrosa (UFMA)
Palloma de Sousa Soares (UFMA)

A Psicologia Organizacional e do Trabalho é uma das áreas da Psicologia que tem se expandido devido a crescente demanda por profissionais. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo investigar a atuação profissional do psicólogo organizacional e do trabalho em São Luis. A partir daí, foram entrevistados dois psicólogos que exercem atividades em grades empresas da cidade. Levou-se em consideração o tempo de atuação do profissional na empresa, as atividades exercidas por eles e os desafios encontrados para legitimar a sua prática. Assim, a pesquisa é de cunho qualitativo, sendo que foi utilizado um questionários semi-estruturado com perguntas sobre formação acadêmica, área de atuação, atividades executadas e identidade profissional. Os resultados mostram que as principais atividades realizadas pelo psicólogo organizacional e do trabalho ainda concentram-se no recrutamento, seleção e treinamento de pessoal. Além disso, permanece uma visão equivocada

a respeito da identidade do psicólogo dentro das organizações supracitadas na medida em que continua associado à prática clínica e às vezes confundido com a atuação do administrador. Portanto, faz-se necessário que mais pesquisas foquem na atuação do psicólogo organizacional e do trabalho para que os desafios sejam superados e a prática não se torne obsoleta.

As contribuições da Teoria da Atividade e a Periodização na aprendizagem infantil

Cristiane Rodrigues Lopes (UFMA)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de monografia e objetiva analisar o desenvolvimento da aprendizagem a partir da Teoria da Atividade em Leontiev, compreendendo as implicações da Teoria da Atividade na atividade e a periodização na aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil. A Teoria da Atividade foi desenvolvida por Leontiev e seguidores, sendo considerada pelos autores da Escola de Vigotski como um desdobramento do pensamento da Teoria Histórico-cultural. Nessa perspectiva abordarei implicações da Escola de Vigotski para a fundamentação da Teoria da Atividade. Em seguida analisaremos A Teoria da Atividade em Alexei Nikolaevich Leontiev. Posteriormente contribuições da periodização infantil, investigando como acontece o desenvolvimento a partir da relação do homem com o mundo, e a integração da criança no sistema de relações sociais através de estágios sucessivos, sendo cada um destes estágios definido por uma atividade, o qual Leontiev denominou de atividade principal ou dominante. Devido à relevância do ensino para a apropriação teórica da realidade implica refletirmos neste trabalho sobre a atividade do jogo e de estudo que de acordo com os pressupostos de Leontiev são atividades principais da criança na idade pré-escolar e escola, e a importância da atuação do professor ao mediar à relação entre os estudantes com os objetos de conhecimento, orientando e organizando o ensino.

Crítica de Heidegger à noção de sujeito da tradição como fundamento para uma escuta psicológica

Vinicius de Aquino Braga (UFMA)

Heidegger radicaliza a investigação fenomenológica husserliana sobre a filosofia e volta-se para as questões ontológicas sobre o senti-

do do ser, em seu chamado "retorno destrutivo" sobre as heranças da tradição. Ele mostra que há a necessidade de uma investigação sobre o sentido daquilo que é o fundamento que possibilita toda compreensão, não só sobre o homem, como aos demais entes, o ser.Mas, para investigar o ser, faz-se necessário passar por uma ontologia daquele ente que possui o caráter privilegiado de colocar a questão sobre o ser, o chamado Dasein.Será atribuído esse nome ao ser do ente que somos, justamente em consonância com a proposta de destruição supramencionada. Sendo assim, seu movimento perpassa então uma crítica à noção de sujeito - e de homem - da tradição, onde denunciará uma série de encobrimentos e mal-entendidos.É na perspectiva tradicional de sujeito que as principais linhas teóricas da Psicologia sustentam sua prática. Porém, uma nova possibilidade se nos abre com a crítica heideggeriana, bem como com sua elaboração que visa, não mais a este homem "interiorizado", "objetificado", "corporificado" e "encapsulado", mas à sua estrutura de ser fundamental chamada de ser-no-mundo, que diz do seu modo de ser-aí.É partindo dessa abertura que o psicólogo pode escutar seu paciente numa estrutura de ser mais originária, que o possibilita intervir de modo a liberar-lhe o horizonte de possibilidades mais próprias em seu Dasein.

Depressão em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica

Dayanna Gomes Santos (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A obesidade é vista atualmente como um problema de saúde pública preocupante, devido ao seu crescente aumento e as graves consequências que pode acarretar. Na obesidade grau III, a cirurgia bariátrica tem se mostrado um tratamento eficaz para perda de peso, uma vez que existe a dificuldade entre os obesos em manter o peso perdido a longo prazo. Os resultados esperados com a cirurgia bariátrica incluem: perda de peso, melhora das co-morbidades relacionadas e da qualidade de vida. Dentre as características psicológicas que podem surgir com a obesidade está a depressão. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença de sintomas de depressão em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica após um período mínimo de quatro anos. A amostra foi constituída por 30 adultos que optaram por tratamento cirúrgico bariátrico, pacientes do serviço de Cirurgia da Obesidade de um Hospital Universitário de uma cidade da região Nordeste. Utilizou-se dois instrumentos, a saber: o Questionário de Dados Pessoais e o Inventário de Depressão

de Beck – BDI (CUNHA, 2001). Os resultados revelam que predominou o IMC atual foi de 25 a 39,9 Kg/m², o que indica que 30% dos participantes apresentam sobrepeso, 43,33% grau de obesidade I e 13.33% grau de obesidade II. Os participantes não aderiram a uma reeducação alimentar, pulam refeições e tem o hábito de beliscar e ingerir alimentos de rápida absorção.Também metade dos participantes não praticam atividade física e não têm acompanhamento psicológico.

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: A Dislexia.

Alex Sandra dos Anjos Pereira (CAPEM)

O campo de estudos das dificuldades de aprendizagem é uma pesquisa vasta, entretanto, dentre os transtornos de aprendizagem existentes (dislalia, discalculia, disgrafia, memória, transtorno de déficit de atenção, hiperatividade e outras) gostaríamos de destacar a dislexia, dado sua singularidade e importância de seu conhecimento para aplicação de ações eficazes para auxiliar na avaliação e tratamento de pessoas disléxicas. A pesquisa foi desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica e descritiva. Trabalhando com diversos autores, tais como: Jesus Nicácio Garcia (Manual de dificuldades de aprendizagem: leitura, escrita e matemática), Lou Olivier (Distúrbios de aprendizagem e de comportamento), Jacques Grégoire e BernadettePrerart(Avaliação dos problemas de leitura) e outros; onde descrevemos o objeto analisado (a Dislexia). A Dislexia não é uma doença, o portador tem uma dificuldade, mas não é uma deficiência. O disléxico processa a informação de uma maneira única diferente da demais, é uma forma diferente de funcionamento do cérebro. Nesta perspectiva, procuraremos desenvolver esse trabalho.

ESTRESSE E SAÚDE MENTAL: ESTUDO COM BANCÁRIOS DE UMA AGÊNCIA DE UM BANCO PÚBLICO DA CIDADE DE São Luís (MA)

Luis Cleiton Callegario (Ceuma Universidade)

Os dados apresentados foram obtidos a partir de uma pesquisa descritiva-correlacional com bancários de uma agência de um banco público da cidade de São Luís (MA) por meio da utilização de dois instrumentos para coleta de dados e aferição das variáveis (estresse e saúde mental). Objetivo: conhecer os níveis de estresse da população estudada relacionando-os com o adoecimento mental. Metodologia: Aplicação de três instrumentos para coleta de dados: o ISS (Inventário de Sinto-

mas de Stress), o SRQ-20 (Self-ReportQuestionnaire) e um questionário para levantamento de dados sociais (sexo, idade, tempo de atividade bancária, setor e função), após coleta dos dados foi utilizado o método correlacional de Spearman e análise múltipla de variáveis relacionadas. Resultados: Foi verificado que 48% da amostra de bancários se encontra em alguma fase de estresse (alarme, resistência ou exaustão), 33% da amostra possui sofrimento mental significativo (escore SRQ-20 > 8), concomitante foi obtido um coeficiente de correlação de 0,8138 (de acordo com a correlação de Spearman) que significa um grau forte de correlação entre os escores de estresse e saúde mental, sendo as únicas variáveis com grau significativo de correlação. Os resultados demonstram a estreita relação entre estresse e saúde mental na população estudada, mesmo não sendo possível relacionar outros fatores tais como idade, tempo de atividade, função ou setor aos níveis de estresse e/ou saúde mental.

GESTALT-TERAPIA e ACT: POSSÍVEIS DIÁLOGOS ENTRE A PSICOTERAPIA GESTÁLTICA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Luis Cleiton Callegario (Ceuma Universidade)

Estudo com a finalidade de buscar aproximações teóricas e práticas entre a Gestalt-Terapia e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Objetivo: Analisar as bases históricas, filosóficas e conceituais, expor as teorias e descrever a compreensão do processo psicopatológico e, por fim, pontuar os principais pontos de diálogo encontrados em ambas as teorias. Método: revisão da literatura dos principais autores das duas teorias e suas bases epistemológicas. Conclusão: a Gestalt-Terapia é considerada uma abordagem psicoterápica humanista de cunho fenomenológico-existencial. O modelo psicopatológico da GT situa-se em torno das perturbações no contato do homem com o mundo e com as suas próprias experiências. Já a Terapia de Aceitação e Compromisso é baseada no behaviorismo radical de Skinner e na Teoria dos Quadros Relacionais (RFT). É caracterizada por ser uma abordagem comportamental contextual que incorpora em suas práticas clínicas a aceitação experiencial, mindfulness, a presentificação da experiência do cliente, engajamento em atitudes baseadas em valores, abertura experiencial, uso de metáforas e histórias e o foco na relação terapêutica. Para a ACT e a GT os indivíduos deixam de entrar em contato com sua experiência

presente e realizar o aprendizado necessário caso estivessem em contato com a realidade, e passam a viver focados em seus pensamentos, sentimentos e emoções que podem não estar conectados com sua experiência presente.

Interfaces entre Psicologia e Direito: um panorama da Psicologia Jurídica no Brasil

AntonioPhelipe Rêgo de Almeida (Universidade Ceuma)
LUCAS BARROS REGO (FACULDADE SANTA TEREZINHA - CEST)

A Psicologia e o Direito têm como objeto de estudo o comportamento humano e suas motivações, procurando compreender, predizer, explicar e controlar a conduta humana. A Psicologia investiga o comportamento normal e o patológico, a formação da personalidade, o processo de socialização do indivíduo, enquanto que o Direito, com um conjunto de regras e leis estabelecidas, procura regular o comportamento deste indivíduo, preceituando condutas e maneiras de soluções de conflitos, necessitando ser fundamentado no contrato social, que sustenta a vida em sociedade, tornando possível o convívio humano. Assim, a Psicologia está direcionada para o conhecimento sobre o Ser e, o Direito, para como deve ser esse Ser. Portanto, a Psicologia Jurídica abrange as principais teorias, técnicas e instrumentos psicológicos com a finalidade de assessorar o Direito a alcançar seus escopos no espaço jurídico, sendo uma das áreas do conhecimento que mais crescem no Brasil, reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia no ano 2000. Destarte, o presente trabalho enfoca a Psicologia Jurídica Brasileira na contemporaneidade, objetivando apresentar suas principais características, os setores de atuação do psicólogo jurídico, além da sua relação e aplicabilidade no Direito.

Percepções de Psicólogos Organizacionais acerca de seu trabalho em consultorias

Bárbara Martins de Oliveira Sousa (UFMA)
CAMILLA FERNANDA SOUSA DA SILVA (UFMA)
Rodrigo de Oliveira Dantas (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A Psicologia Organizacional em São Luis vem ganhando mercado nos últimos anos, principalmente em empresas de consultorias, por isso existe a necessidade de pesquisas voltadas para essa área de atuação da psicologia, para se ter uma melhor compreensão e critica do

trabalho que está sendo realizado por esses profissionais. A presente pesquisa buscou fazer um levantamento acerca da percepção que esses psicólogos têm do seu próprio labor. Para isso, foram entrevistados, em grupo, 3 psicólogos organizacionais de uma consultoria de São Luis do Maranhão, seguindo um roteiro semi-estruturado dividido em 3 blocos, focando: atuação; percepção acerca de seu próprio trabalho; e como esses acreditam que são vistos por gestores/clientes e outros psicólogos que atuam em áreas distintas da psicologia. Os sujeitos pesquisados sinalizaram que as principais atividades realizadas na consultoria são: tarefas administrativas; serviços comerciais (encaminhamento de proposta, busca de clientes); e questões próprias da atuação do psicólogo organizacional, como recrutamento e seleção. Alegam que ainda há uma desvalorização salarial, mas que gestores/clientes tendem a reconhecer o trabalho final. Quanto à visão que outros psicólogos têm da área organizacional, dizem que hoje é mais aceita e valorizada, provavelmente, por ser a área da psicologia que mais absorve profissionais.

Quando o trabalho se transforma em sofrimento: o que pode fazer o psicólogo organizacional?

AntonioPhelipe Rêgo de Almeida (Universidade Ceuma)

As relações entre homem e trabalho são bastante complexas e alvo de estudos em diversas áreas do conhecimento. Na Psicologia Organizacional, necessita-se considerar que as relações entre saúde (seja ela física ou mental) e trabalho são intrínsecas, devendo ser analisadas de acordo com o tempo, lugar e a organização em que o trabalhador está inserido. Em 1999 foi estabelecida a portaria n° 1339 do Ministério da Saúde, que instituiu uma lista de doenças relacionadas ao trabalho, no qual os principais transtornos eram ocasionados pelo abuso de álcool, estresse, doenças somáticas, problemas de adaptação e quadros depressivos. Dados de uma pesquisa realizada entre 1999 e 2002 tendo como base nos benefícios concedidos pelo INSS, indicou que 48% dos trabalhadores que pediram licença de suas atividades por mais de 15 dias, apresentavam algum tipo de distúrbios mentais. Estes distúrbios possuem fatores multicausais e provocam no ambiente de trabalho, queda de produtividade, desmotivação, deterioração das relações sociais e acidentes durante a execução do ofício. Neste sentido, o presente trabalho objetiva explicar o papel do psicólogo organizacional no desenvolvimento de ações que contribuam para preservar a saúde psicos-

social do indivíduo, as relações interpessoais e intergrupais propícias à execução dos fins organizacionais.

EIXO 6. ESTUDOS FILOSÓFICOS E CONTEMPORANEIDADE

A conduta honesta do homem como belo moral em Marco Túlio Cícero

Leonardo Silva Sousa (UFMA)

Este trabalho busca analisar através de fontes secundárias, a virtude fundamentada pelo pensador romano Marco Túlio Cícero que a define como um fio condutor para a vida plena e honesta. O autor apresenta a conduta ética como vinculada ao que é honesto, ou seja, a um ideal de belo moral. Diante disto, mostra-se que para ser belo, deve-se ser honesto, ter uma conduta ética que só pode ser exercida quando o homem procura o soberano bem vivendo de acordo com a lei da natureza (vinculado ao pensamento do estóicos, escola helenística do período antigo sobre a concepção da natureza). Cícero discorre sobre algumas formas de beleza moral que estão vinculadas as virtudes, que seguem o ideal de ordem da natureza, característica do estoicismo

Essa Natureza aqui citada, propõe uma regularidade, instabilidade e beleza e o homem que procura pela virtude a tem como modelo. Destaca-se ainda, a discussão do autor quanto à postura honesta na relação com o outro, ou seja, a ação honesta não é medida apenas pela postura do ser em sociedade. É uma virtude em construção, que não esta limitada só para suas ações, mas também é sua forma de expressão, representando o conceito absoluto de honestidade em suas ações, logo você representa a imagem da virtude que é ser honesto. Por fim, Cícero percorre o caminho para atingir o que ele chama de “honestidade perfeita” a qual tem por finalidade guiar os homens para as escolhas justas e honestas.

A Decadência da Memória na Contemporaneidade: um diálogo com Nietzsche e Heidegger

Marco Antonio Rocha Rodrigues (UFMA)

O presente trabalho objetiva apresentar, de forma analítica e reflexiva, o problema filosófico referente ao processo de decadência da memória na contemporaneidade. Tal problema, por sua vez, pensado a partir das filosofias dos alemães Nietzsche e Heidegger, refere-se aos seguintes complicadores: a ciência, no caso de Nietzsche e a técnica em relação

a Heidegger. Neste sentido, apresentar-se-á os conceitos de ciência e técnica, respectivos a tais pensadores, e suas implicações em relação à memória. Neste sentido, a conclusão que se segue apontará um diagnóstico preliminar no que diz respeito ao próprio papel e condição da memória na contemporaneidade. Palavras chave: Memória. Contemporaneidade. Ciência. Técnica.

A presença da arte apolíneo-dionisíaca na manifestação cultural do Bumba-meu-boi maranhense

Sonia Regina Abreu Moreira (UFMA)

Friedrich Nietzsche elabora uma concepção de arte com um sentido inerente à vida. Em o Nascimento da Tragédia reproduz esse conceito ao relacionar o desenvolvimento do fazer artístico à duplicidade do ideal apolíneo e dionisíaco. Tais ideais remetem a arte grega com toda a sua beleza e fantasia, seja pela ordem que bem fundamenta Apolo, ou pela desordem de Dionísio, com o seu frenético estilo festivo. O presente trabalho tem como objetivos situar a dualidade apolíneo-dionisíaca presente na obra O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo em uma das mais importantes manifestações artísticas maranhense: o Bumba- meu- boi, além de mostrar como essa relação se faz presente de um lado pelo espírito apolíneo com sua harmonia, através das cores e do brilho das indumentárias do boi, e por outro lado com o dionisíaco, representado pela embriaguez nos diferentes ritmos. A pesquisa é de cunho bibliográfico e adotou os procedimentos teórico-metodológicos da hermenêutica. Constatou-se como resultado o sentido estético do auto do Bumba-meu-boi, por este ser uma manifestação cultural que mistura teatro, dança e música. Assim como a tragédia grega, fundamentada por Nietzsche, é embalada pela embriaguez dionisíaca, onde o povo animado pelo coro ditirâmbico não encontra discriminação de classe social, o Bumba-meu-boi, tem sua expressão máxima com o sotaque dos pandeiros, matracas e zabumbas, que entoados pelo público justificam uma total integração entre os homens.

CAMUS E NIETZSCHE PERSPECTIVAS DO SENTIDO HISTÓRICO

Erica Costa Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Bolsista Mestrado

O presente trabalho tem o objetivo de perceber como a historicidade possui influência sobre o comportamento do homem na sociedade, como a história é uma certeza a qual o homem abraça na tentativa

de explicar suas ações do presente, e tentar fazer uma perspectiva do seu "futuro". Então é a partir dessa tentativa de apego com a história é que o ser humano anuncia o seu aniquilamento, pois esse está sempre à procura de uma explicação, de uma afirmação para a sua existência. Portanto, a partir do estudo da obra de Camus sobre o capítulo A Conquista, O Mito de Sísifo, e de alguns aforismos de Nietzsche, procurarei aproximar ambos no que diz respeito ao sentido histórico como fonte de certeza que o homem possui e ao mesmo tempo o aniquilamento deste por meio da mesma.Falar em acontecimentos históricos é muito mais que narração de fatos históricos que a historiografia retrata, como diz Nietzsche na Segunda Extemporânea, é mais do que uma peça de museu, e amar a ação como discorre o próprio Camus, é "viver com o tempo e morrer com ele, ou fugir dele para uma vida maior".A história tem o caráter de vivificador e ao mesmo tempo de aniquilamento do homem, pois com ela se constrói um tempo e com ele se vive, e viver é para ambos experimentar todas as ações, todos os absurdos e paixões que o tempo lhes proporciona.PALAVRAS-CHAVE: "Sentido histórico" – Homem – Aniquilamento.

Críticas ao "marxismo preguiçoso" contemporâneo.

Rafael de Sousa Pinheiro (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Abordagem das contradições identificadas por Jean-Paul Sartre em sua obra "Questão de método", acerca do "marxismo" contemporâneo. Busca-se identificar os elementos que tornam contraditória a pesquisa desenvolvida por alguns marxistas do século XX. Analisa-se qual a falta existente nessa filosofia que permite a relação desta com a ideologia existencial trabalhada por Sartre. Objetivos - Analisar as criticas direcionadas ao marxismo por Sartre.- Apontar a relação presente entre a ideologia existencial e o marxismo.O procedimento adotado constituiu-se da pesquisa bibliográfica concernente ao tema da história no pensamento de Jean-Paul Sartre. Inicialmente investigamos a obra "Questão de Método". Em seguida, para a compreensão de algumas categorias fundamentais de sua filosofia recorremos ao "Existencialismo é um Humanismo", por último analisamos alguns capítulos de "O ser e O Nada", que permitiu a compreensão de Projeto existencial. A pesquisa permitiu a compreensão de uma falha existente no seio do marxismo contemporâneo à Sartre. Esta falha significa a não inserção do pesquisador na pesquisa e o fato de que o objeto investigado torna-se elemento de um

saber absoluto.Resultou ainda a compreensão da ideologia existencial enquanto doutrina cravada no seio do marxismo, uma vez que permite a este, a partir do método compreensivo, a abordagem do homem enquanto projeto, existente concreto e inserido dentro de determinada "situação".

DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES SOBRE O COMO ENSINAR: notas de estudo

Mara Patricia Cavalcante Aranha (Universidade CEUMA) - Bolsista Iniciação Científica
Sandra Regina Rodrigues dos Santos (Unicamp) - Bolsista Iniciação Científica
Vanessa Alves de Sousa (Universidade CEUMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este artigo visa analisar como vem se desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem na prática pedagógica dos professores do curso de pedagogia, resultante dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa Educação e Cidadania, do Curso de Pedagogia da Universidade Ceuma - Campus Cohama. Partiu-se da contribuição teórica John Dewey, Paulo Freire e AntoniZabala, três grandes educadores com experiências em espaços e temporalidades diferenciadas. A opção por esses três estudiosos está ligada ao direcionamento das análises desses processos, atreladas a algumas categorias conceituais, dentre as quais se destaca os conceitos de experiência e reflexão. A metodologia adotada foi à pesquisa bibliográfica destacando-se como leituras básicas a obra "Vida e Educação" de John Dewey (2010), que reforça a significação da experiência e que se completa com o elemento de percepção e análise; "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa" de Paulo Freire (1996), que destaca a importância de aproveitar a experiência que tem os alunos sobre diversas situações e, "A Prática Educativa: como ensinar" de AntoniZabala (1998), enfatizando que o educador precisa ser um profissional reflexivo. Conclui-se neste estudo que as categorias conceituais aqui privilegiadas - experiência e reflexão são permanências contempladas nas contribuições de vários estudiosos do campo da educação na atual contemporaneidade. Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Experiência. Reflexão.

IMPLICÂNCIAS DA MODERNIDADE PARA O SUJEITO NA LEITURA CONTEMPORÂNEA DE ZYGMUNT BAUMAN

Fabio Coimbra (UFMA)

Certamente, falar do homem no contexto da modernidade implica, antes de tudo, reconhecer o que essa modernidade, então, falada, representou para ele, quais as conseqüências que ela lhe trousse e de que maneira ela alterou o cenário da vida cotidiana. Obviamente, o número daqueles que se propuseram a entender a modernidade, ou – diga-se de passagem – o sujeito moderno foi bem amplo. Como exemplo pode-se citar o ilustre Sigmund Freud, quando esse analisa a civilização, que – em algum aspecto – também é sinônimo de modernidade. Alem de Freud, destacam-se também nomes renomados, tais como o poeta e filósofo francês Charles Baudelaire, além de Benjamim, Bauman, Berman, Poe, dentre outros. Sendo assim, o presente trabalho – que visa discorrer sobre o sujeito no contexto da era moderna – tem como propósito refletir sobre as problemáticas que advindas da modernidade recaíram sobre o sujeito obrigando-o a uma série de eventos desagradáveis, tais como, por exemplo, a falta, ou restrição considerada, de sua liberdade em vista da ordem que se deu em excesso. Palavras-chaves: Modernidade – Sujeito – Mal-estar – Liberdade – Ordem.

JOHN DEWEY E A EDUCAÇÃO: contribuições para a prática pedagógica na Educação Superior

Ana Priscila Paiva Sena (Universidade CEUMA) - Bolsista Iniciação Científica

Bergson Pereira Utta (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho visa refletir sobre as contribuições de John Dewey para a prática pedagógica na Educação Superior, oriundas do grupo de pesquisa da Faculdade Atenas Maranhense – FAMA e Universidade CEUMA, sobre a Prática Pedagógica na Educação Superior. Apesar de o pensamento educacional deweyano direcionar-se às crianças, seu pensamento consolida o ideal de uma sociedade democrática, que pode ser alcançado por meio do fenômeno educativo, propiciado em todos os níveis escolares, por meio de uma metodologia que se fundamenta no interesse e na experiência do indivíduo. Suas propostas remontam a uma prática pedagógica problematizadora, que valoriza a capacidade de pensar dos alunos, de prepará-los para questionar a realidade, unindo teoria e prática. Este trabalho foi desenvolvido por meio da técnica de pesquisa bibliográfica (leitura, análise e interpretação de textos científicos – livros e artigos). Na revisão bibliográfica estão duas importantes

obras de John Dewey – Experiência e Educação (1978) e Vida e Educação (2010), bem como produções científicas de outros pesquisadores que ajudaram a pensar as contribuições deweyanas para a educação. Concluiu-se que o pensamento de Dewey ainda se apresenta atualizado, com um ideário que pode dar força e estímulo ao ensino e reverter os resultados da aprendizagem dos alunos, por meio de uma prática pedagógica transformadora e democrática. Palavras-chave: Prática Pedagógica. Educação Superior. Aprendizagem.

MATERIALISMO VERSUS IDEALISMO, OU MAIS UMA VEZ MARX CONTRA HEGEL

Fabio Coimbra (UFMA)

O presente artigo tem como ponto central a ilustração das razões pelas quais Marx se contrapõe a Hegel em se tratando da consciência como algo absoluto, independente e superior ao homem. Para compreender melhor o contraste na posição dos dois filósofos considerar-se-á em um primeiro momento a concepção hegeliana de consciência. Em um segundo momento analisar-se-á a noção de materialismo com base na obra "A Ideologia Alemã". Não faz parte dos interesses desta pesquisa exaltar uma teoria em detrimento da outra. O que se pretende aqui é desenvolver uma reflexão que de algum modo venha contribuir para um entendimento mais consistente do que seja o idealismo de hegeliano e materialismo de Marx. Palavras-chave: materialismo – idealismo – homem – consciência – Mundo

NIETZSCHE: uma filosofia para a vida

Luciano Borges Barros (UFMA - Campus de Bacabal) - Bolsista Iniciação Científica

O objetivo deste trabalho é discutir o pensamento nietzschiano para a nossa realidade hodierna, tendo como fio condutor os pressupostos de sua filosofia, na qual ele nos mostra que os valores que estão erigidos por nossa sociedade, fundamentaram-se principalmente no platonismo e no cristianismo - valores esses que negam a vida e ainda pior, pressupõem outra experiência do viver, no além da morte. O que Nietzsche propõe é romper com esses valores encravados, e a partir disso, construir outros novos, mais críticos. Analisa-se também a presença do pensamento desse estimado "filosofo da vida" em obras

de arte da contemporaneidade, a exemplo o cinema e música/poesia. Discute-se a importância e a difusão de sua filosofia, posto que - como mesmo interpretam alguns estudiosos da atualidade -, a vida, o viver e o amor ao presente está por demais iludido, desgastado e desperdiçado. Analiza-se a questão do além-do-homem em sua filosofia: categoria "pós-humana" de transformação e ascenção do ser. Nietzsche nos traz a concepção de um mundo que está em permanente mudança, e que cada um de nós está diretamente envolvido nessas transformações; preconiza que devemos dizer um sim à vida, apesar de todas as suas mazelas, dores, infelicidades, alegrias e prazeres, ou seja, nos resta afirmar vida em sua concretude.

O aspecto filosófico do destino no Segundo Sexo da Simone de Beauvoir.

Karla Cristhina Soares Sousa (UFMA)

O presente trabalho tem por objetivo destacar os aspectos de natureza filosófica na célebre obra "O Segundo Sexo" da filósofa francesa Simone de Beauvoir (1908- 1986). Limitaremos a pesquisa a primeira parte do volume referente à análise dos fatos e dos mitos que envolvem a personagem da mulher na cena social. Nessa primeira parte, Beauvoir analisa as questões relativas ao destino no que tange a biologia, à psicanálise e ao materialismo histórico que limitam a mulher a sua condição de outro. No que tange o ponto de vista da biologia, ao contrário do macho, a mulher é vista como uma escrava da espécie. Do ponto de vista da psicanálise a análise perpassa pelo método, pois a sexualidade não é um dado, a libido feminina só foi estudada a partir da masculina e nunca a partir da subjetividade da mulher e sua passividade não é algo a priori. Da parte do materialismo histórico crítica à exposição de Engels sobre a história da família, segundo Beauvoir os acontecimentos mais importantes parecem surgir inopinadamente segundo os caprichos de um misterioso acaso e afirma que o valor da força muscular, do falo, da ferramenta só se poderia definir num mundo de valores: é comandado pelo projeto fundamental do existente transcendendo-se para o ser. Palavras- chave: Destino; Condição; Outro; Mulher;

O IDEÁRIO DE JOHN DEWEY E PAULO FREIRE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Arlete Pereira Rocha (Universidade CEUMA)
Bergson Pereira Utta (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as ideias de John Dewey e Paulo Freire propostas para uma educação transformadora. O ideário de Dewey visa uma sociedade mais democrática, alcançada pelo fenômeno educativo, por meio de metodologias fundamentadas no interesse e na experiência do indivíduo, com propostas que remontam a uma prática pedagógica problematizadora, pela valorização da capacidade de pensar dos discentes, preparando-os para questionar a realidade. Já Paulo Freire via a educação como um ato político, visando à formação do ser com a intenção de transformar a realidade, para o alcance de uma vida mais digna e feliz. Seria pelo fenômeno educativo que esta realidade seria desvelada, não ocorrendo apenas pela mera transmissão de conteúdos curriculares/científicos, sendo este o desafio do educador popular, que precisa repensar a sua prática pedagógica, para a realização de um ensino problematizante visando à aprendizagem dos alunos. Por meio da técnica de pesquisa bibliográfica buscou-se conhecer a visão dos autores supracitados, bem como outras produções científicas de pesquisadores que ajudaram a pensar as contribuições deweyanas e freireanas para a educação. Concluiu-se que o ideário de Dewey e Freire são contemporâneos, e que pode dar força e estímulo ao ensino docente e reverter os resultados da aprendizagem dos alunos, por meio de uma prática pedagógica transformadora e democrática. Palavras-chave: Metodologias. Prática Pedagógica. Transformadora.

O método dialético em Platão e o ensino de filosofia no ensino médio.
Katiane Suellen Melo Araujo (UFMA)

Platão nos deixou seu pensamento essencialmente na forma de diálogos escritos. Para ele, o diálogo não é apenas um estilo de escrita, uma técnica de apresentação do pensamento pronto, pelo contrário, é o lugar do surgimento por excelência do pensamento e o método próprio de todo filosofar, sendo chamado por ele de dialética. Logo, o estudo da concepção de dialética em Platão é central, para que se possa estabelecer critérios do "filosoficidade" do diálogo argumentativo oral, entendido aqui como dialética, onde, em vários de seus diálogos, Platão se esforça para que haja a distinção da dialética filosófica, da retórica e da erística sofística. Tendo como objetivo, identificar nas obras do autor as caracterizações referentes ao uso da dialética na prática filosófica e

pedagógica de Platão, analisando e confrontando os princípios pedagógicos e metodológicos presentes em tais caracterizações de forma que possamos articular esses princípios com as diretrizes para o ensino de filosofia, fazendo a utilização de bibliografias primárias, referente aos diálogos platônicos e bibliografias secundárias, de comentadores a cerca do método platônico e o ensino de filosofia no ensino médio. Durante a pesquisa pode-se observar que a utilização do método dialético nas aulas de filosofia, os alunos seriam mais ativos, colaborando com os questionamentos propostos pelo professor.

Os limites e possiblidades da ironia em Kierkegaard

Gabriel Kafure da Rocha (UFMA)

A ironia se configura, para Kierkegaard, no mal-entendido, na dualidade entre o fenômeno e o conceito. O início da ironia se manifesta, em Sócrates, pelo silêncio da pergunta sem resposta, na capacidade maiêutica de deixar brotar o que cada um já tem em si ou determinar o que é verdadeiro, o que a subjetividade do indivíduo é capaz de edificar, enquanto Kierkegaard vislumbra a negatividade infinita absoluta da ironia, o laço unificador da reduplicação do vazio. A ironia, para este filósofo, é a determinação da subjetividade, arte sedutora, encerra algo de enigmático e paradoxal; ela esconde sua brincadeira na seriedade ou sua seriedade na brincadeira, ela contém implicações éticas ainda mais complexas e desveladoras. Já o Humor expõe a contradição enquanto esta é posta em relação com o absoluto, logo, relaciona-se diretamente com o caráter revelador da fé. Assim, a discussão inicial do romantismo alemão apresenta um contexto fértil para as explanações do filósofo dinamarquês a respeito deste tema. Tanto que entre os Schlegels e Hegel houve um intenso debate deste assunto e Kierkegaard aproveita essa problemática para desenvolver a sua obra O Conceito de Ironia. Apresentaremos então, neste presente anteprojeto, os limites e possibilidades da Ironia em sua complexidade enquanto categoria filosófica nascida na antiguidade e problematizada no início da modernidade.

Preparação da Aula de Filosofia: Os Desafios Diante de um Convite à Guerra

ANTONIO HILTON MENDES JUNIOR (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Orientador: Prof. Dr. Almir Ferreira Junior (DEFIL)

A pesquisa tem sua origem nas reflexões que surgiram durante as

disciplinas I e II de metodologia do ensino de filosofia e da participação nas intervenções (aulas) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID.

Discuti-se os problemas da preparação da aula de filosofia enquanto transposição didática dos conteúdos filosóficos na educação básica a partir da proposta metodológica do filósofo em educação Silvio Gallo que articulou a aula de filosofia em quatro momentos didáticos, a saber: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Dando ênfase aos dois primeiros passos. Analisa-se que o ato da preparação da aula de filosofia é semelhante a uma guerra tomando como referência Sun Tzu em a Arte da Guerra.

Verifica-se que o reconhecimento dos obstáculos que se apresentam na preparação da aula de filosofia, podem contribuir para um senso de planejamento mais apurado e consistente, criando desse modo um fazer pedagógico-filosófico, que garantirá a preparação da aula de filosofia com uma abordagem didática - filosófica sadia e consciente a qual produzirá mais efeitos tanto quantitativamente como qualitativamente.

Teatro e Filosofia por sobre o Tablado

Luis Augusto Ferreira Saraiva (UFMA)

O Teatro nasce na Grécia assim como a Filosofia. Deste ponto as relações existentes entre estas duas formas de expressão da alma tornam-se cúmplices ao estarem em um busca constante da explicação do ser, para qual o Teatro se utiliza de técnicas do elemento estético. Fazendo representar espiritualmente a condição humana, o Teatro encontra junto a Filosofia a manifestação original da dimensão artística e da reflexão conceitual. Para Aristótoles a idealização é o modo próprio da Tragédia, onde aparece o herói fora do cotidiano do espectador, o que nos faz lembrar Brecht, quando em seu trabalho estabelece um distanciamento, uma quarta parede; entre o ator, personagem e o público. Este último não se envolve no enredo da dramaturgia estabelecendo assim uma atmosfera de valores que não se apagam ao fecharem as cortinas. Mesmo nascendo durante as festas a Dionisio, o Teatro começou a questionar o esforço huamano para obter a ajuda dos deuses. Neste ponto a crítica social cresce junto ao avanço cultural grego, a personificação dos elementos da natureza dentro dos ritos de fertilidade já não são mais suficientes para entender o mundo da forma que é apresentada a este homem inquieto. Agora o antigo “xamã” que portava da

voz dos deuses, e que assumia o moviemento dançante para chegar ao êxtase do sagrado dá lugar a Téspis, o primeiro ator que se tem notícias que empresta seu corpo e sua voz, para então representar a obra do poeta e distinguir o deus-ator para o ator-personagem.

UMA ANÁLISE ACERCA DO PROGRAMA DE LIPMAN PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: da tradição as novas metodologias.

Noéllio Furtado Galvão (UFMA)

A filosofia desde os primórdios trabalha questões de ordem crítico-reflexiva, com ênfase maior no ensino. Toda essa problemática se dá devido a três fatores: o ensino de filosofia (metodologias), as instituições educativas (públicas e particulares) e o Estado, que por sua vez é o mais responsável, devido à limitação dos conteúdos das disciplinas no ensino, pois, o Estado como nação politicamente organizada por leis próprias, sempre deliberou sobre a população, desde a Grécia Antiga com o julgamento de Sócrates até os dias de hoje na formação dos currículos escolares. Esta pesquisa tem por objetivos apontar as contribuições e dificuldades do programa "Filosofia para o Pensar" com base nos estudos de Matthew Lipman, que serão subsidiadas pelos autores Sócrates e Dewey; também o método dialógico em que o professor incentiva os alunos a buscarem suas próprias pressuposições, desenvolvendo assim mentes pensantes e opinantes.Precisamos fazer uso dos superlativos para modificar o discurso da educação no Brasil, eliminar os entraves entre as instituições educativas e o Estado e acompanhar as práticas dos docentes já inseridos no mercado de trabalho na perspectiva de recolher experiências do exercício do magistério no ensino fundamental para nos auxiliar na construçao de uma prática pedagógica mais eficiente no ensino da Filosofia.

WALTER BENJAMIN E A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA DA OBRA DE ARTE NA MODERNIDADE

Fabio Coimbra (UFMA)

O trabalho em questão discorre sobre a reprodutibilidade técnica da obra de arte no contexto da modernidade tomando como ponto de partida o período de transição situado entre a Idade Média e a Moderna. O nosso objetivo consiste em fazer uma análise de como essa reprodutibilidade é processada e de que forma isso altera o sentido até então conferido à obra de arte pela tradição medieval. Assim, analisaremos

paralelamente os impactos sofridos pela obra de arte a partir de desse processo reprodutivo. Nessa perspectiva, abordaremos a perda da aura e da autenticidade da obra de arte. Assim levantaremos a hipótese de que, embora a reprodutibilidade técnica tenha ocasionado algumas sérias consequências para a arte, contudo, foi com ela que se deu, ou teve início, o processo de libertação da obra de arte das rédeas da tradição. Ao final sustentaremos a tese de que de que diante da reprodutibilidade, um dos grandes desafios que vem à tona consiste justamente em definir o que é original e o que é reprodução. Palavras-chave: Benjamin – Obra de arte – Reprodutibilidade técnica – Tradição – Perda da aura

EIXO 7. LINGUÍSTICA, MEMÓRIA E TRADIÇÃO ORAL

A LINGUAGEM REGIONAL NA OBRA O SEMINARISTA, DE BERNARDO GUIMARÃES.

CLECIO MARQUES DOS SANTOS (UFMA)

Na Literatura existem características que a tornam fator de grande relevância para a formação da identidade cultural de um povo. Por meio dela são expostos elementos que permeiam a história, a cultura e a língua do grupo social que a constrói, oferecendo ao leitor/fruidor a possibilidade de analisar o discurso e conhecer melhor o cenário descrito em cada obra. Nesse contexto, esta pesquisa põe em foco o romance O Seminarista de Bernardo Guimarães, destacando uma de suas principais características – o regionalismo. Objetiva-se, pois, fazer um exame discursivo, tendo por base as teorias de Michel Foucault sobre a análise do discurso, buscando com isso estabelecer um paralelo entre a linguagem e o regionalismo apresentados em tal obra.

Açaí: mundialização e saúde no discurso sobre a ciência

Glória da Ressurreição Abreu França (Paris 3 Sorbonne Nouvelle)

Este estudo situa- na perspectiva da Análise do Discurso - a de transmissão do conhecimento. Propomos o procedimento de análise de dois artigos que trazem a característica da “didaticidade”. Pertencentes a gêneros diferentes ambos abordam o mesmo tema: um fruto brasileiro (o açaí) cujas propriedades medicinais deram origem a seu sucesso na Europa e nos Estados Unidos. O corpus de análise recolhido na França foi constituído por um artigo que representa a ciência, publicado pela Universidade da Flórida (2006), e por um artigo que representa o

discurso vulgarizador, publicado em um número especial dedicado ao Brasil (em 2010), do jornal Le Monde. O objetivo desta análise, que se situa no quadro de trabalhos do CEDISCOR (Paris 3 Sorbonne Nouvelle), é de apreender a forma como o discurso científico e o discurso jornalístico deixam marcas enunciativas de apreciação através de reformulações das mais diversas produzindo efeitos de sentido que ultrapassam o tema da ciência. Utilizamos noções tais como o "triângulo da vulgarização" e os paradigmas designacionais, seguindo os trabalhos de Sophie Moirand, a respeito da análise do discurso reformulador. Analisaremos assim as modalidades apreciativas que aparecem a cada vez que o enunciador se mostra. Além da análise, este trabalho visa mostrar uma das possíveis entradas de análise utilizadas atualmente na França, além do interesse de se posicionar entre essas duas culturas científicas (de análises do discurso).

As Práticas Teatrais como Interação Social para o Aluno Deficiente Visual Cego

Ivan Vale de Sousa (UFMA - IMPERATRIZ)

Quando se pensa em uma prática teatral com a pessoa deficiente visual cego é fundamental conhece a história da incidência da cegueira sofrida pelo indivíduo, assim como a importância dos sentidos remanescentes. O aluno cego tem como limite de aprendizagem a realização de atividades que utiliza a visão como via de aprendizagem. Realizou-se na Unidade Especializada em Deficiência Visual Jonas Pereira de Melo em Parauapebas - Pará com um grupo de dez alunos cegos: três meninas e sete meninos, idade entre 15 a 25 anos, intensão de apresentar a linguagem teatral como forma de aprendizagem e interação social. Os encontros realizavam-se duas vezes semanalmente instituição em horário matutino. Apresentar as possibilidades de ensino de teatro com o aluno cego. Compreender a importância dos Sentidos Remanescentes nas aulas de teatro. Vivenciar atividades como jogos teatrais. Montar e divulgar apresentação a partir das vivências. Apresentação da palavra teatro, as origens do teatro e sua classificação. Prática de leitura, uso de gêneros textuais: trava-línguas, parlendas, notícias de jornal e piadas. Uso do texto teatral e suas características. Utilização das técnicas de Orientação e Mobilidade. Grande importância para as análises de intervenções no ensino teórico e prático com alunos cegos e entendimento de assimilam dessa prática. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de

Viola Spolin. Tradução de Ingrid DormienKoudela. – São Paulo: Perspectiva, 2008.

Curso de Compreensão e Produção Textual: aprendizagens e retextualização de gêneros

MAYCON CÉSAR PEREIRA WERNZ (UEMA)
Orientadora: Profª. Dra. Maria José Nélo
UEMA/ Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais/ Departamento de Letras

A proposta de oferecer um curso, que tratasse de compreensão e produção textual, surgiu da necessidade de os alunos discernirem e aplicarem diferentes modalidades textuais às situações comunicativas envolvendo fatores de textualidade e de processamento cognitivo. Tem-se por objetivo compreender a refacção textual como ação linguística que guia produção, construção, funcionamento de textos escritos ou orais. O curso possibilitará executar atividades de leitura e de produção textuais, levando em consideração as estratégias linguísticas com os conhecimentos sócio-cognitivos. Como ancoragens, discutir-se-ão a partir do texto as manifestações do cotidiano ocorrentes em diversos gêneros. Os procedimentos didáticos serão pautados na pedagogia construtivista reflexiva do fazer-saber para saber-fazer, assim a participação do aluno é imprescindível para a preparação e inovação das atividades ao longo do curso. Os resultados pretendidos, além de promover práticas de leitura e escrita de fazer-saber-fazer, propõem reflexões sobre as relações de sentido de um texto, fatores linguísticos e extralinguísticos. Fomento: FAPEMA Palavras – Chave: Gêneros e discurso; Leitura; Retextualização.

Designação e ponto de vista: o nome dos Brasileiros na França

Glória da Ressurreição Abreu França (Paris 3 Sorbonne Nouvelle)

Este estudo é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo e situa-se no campo da Análise do Discurso, domínio da Linguística que, por sua própria constituição interdisciplinar (discurso, história, psicanálise, filosofia da linguagem), nos permite construir um trabalho de pesquisa como o nosso que se posiciona dentre outros no cruzamento dos estudos da semântica discursiva, do turismo, da história e dos estudos da comunicação. Nosso corpus de análise é constituído de fragmentos recolhidos em dois guias de turismo e em um fórum de discussão na

internet recolhidos na França em 2012. Utilizando conceitos tais como o da nomeação em discurso e de representações, na perspectiva da "Praxemática", buscamos analisar as diferentes formas de categorização do mundo pelo discurso, e assim tocar em uma das questões centrais da AD: o papel da linguagem na construção social. Nesse quadro teórico analisaremos as diferentes formas de designação do "Brasileiro" que, como veremos, ultrapassa o simples falar do povo proveniente do Brasil. O estudo da imagem dos Brasileiros no discurso do Turismo na França serve assim como entrada para a discussão de tais questões que podem interessar a diferentes domínios de estudo, que se interessem pela questão da constituição da "imagem" dos Brasileiros, tanto no exterior quanto dentro do próprio país.

ENTRE VÁRZEAS E IGARAPÉS: O UNIVERSO SEMÂNTICO-LEXICAL DA JUÇARA, NO DISTRITO DE MARACANÃ – MA

KésiaRafaelle Ribeiro Andrade (UFMA)

Este estudo é uma investigação do universo linguístico-cultural da juçara no Distrito de Maracanã, município de São Luís, capital do Maranhão. O objetivo da pesquisa é elaborar um glossário do universo da juçara, com ênfase nos termos que nomeiam o processo de coleta/extração do fruto, os instrumentos utilizados para sua coleta e para a preparação do vinho da juçara, bem como as partes da palmeira. A pesquisa está baseada nos princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Socioterminologia. O corpus da pesquisa é proveniente do Distrito de Maracanã, local de grande produção e consumo da juçara e seus derivados, bem como da realização da "Festa da Juçara". Os dados foram colhidos por meio da aplicação de um questionário semântico-lexical a doze pessoas pertencentes à comunidade. O glossário dos termos do universo da juçara é o produto final da pesquisa. Desse glossário, cuja estrutura compreende termo-entrada + categoria gramatical + definição + contexto (em alguns casos), foram selecionados alguns termos. Portanto, esta pesquisa buscou, por meio do estudo do sistema semântico-lexical concernente ao universo da juçara, identificar as marcas linguísticas da comunidade, além de contribuir para o registro dessa "língua(gem) especializada" utilizada por esse grupo social, que, de certa forma, colabora para um melhor conhecimento da diversidade do português falado no Maranhão.

ESTUDO DA VARIAÇÃO LEXICAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Pollyana Pires Aranha Rodrigues (UFMA)

A variação linguística é uma das questões mais complexas no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Esta pesquisa se originou no grupo de estudo INTERLÍNGUA, vinculado ao Núcleo de Ensino e Pesquisa em Tecnologias Simbólicas (NUPETS) da UFMA e teve como motivação a constatação de que alguns materiais didáticos não abordam a variação, ainda que este aspecto represente um elemento constituinte de toda e qualquer língua, principalmente quando se trata de uma língua falada em uma grande diversidade de países, como é o caso do espanhol. Nosso objetivo principal foi observar se os livros didáticos de espanhol como língua estrangeira enfatizam as variedades linguísticas da língua espanhola, em particular buscamos observar o tratamento da variação lexical. Além disso, nos interessa observar quais das variedades regionais da língua castelhana são enfatizadas nestes materiais destinados ao ensino. Neste estudo, analisamos dois livros didáticos utilizados em muitos cursos e escolas brasileiras: o Expansión: españolen Brasil (Henrique Romanos e Jacira Paes de Carvalho, 2002) e HaciaelEspañol: curso de lengua y cultura hispânica, nível básico (Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno e Maria Angélica Costa Lacerda Mendoza, 2004). Nos resultados, podemos detectar significativas divergências do estudo da varação lexical da língua espanhola em ambos os livros didáticos analisados.

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LIBRAS (L1) E LÍNGUA PORTUGUESA (L2) PARA SURDOS EM CONTEXTO BILÍNGUE

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro (UEMA / FAMA / UNIASSELVI) - Bolsista Iniciação Científica

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio legal de expressão e seu status de língua natural, pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, foi um marco na história da luta do povo surdo bem como da educação de surdos. De fato, para o surdo, a Libras é sua primeira língua/língua natural, tendo, portanto, em virtude do seu bloqueio auditivo, a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Entretanto, o processo de aquisição da dessa não é natural, e sim aprendizagem formal na escola. A maioria das vezes o aluno surdo che-

ga a escola "sem língua", já que as famílias, em sua maioria ouvintes, não dominam a Língua de Sinais. É justamente na escola que, através da relações com outros surdos e do atendimento educacional especializado, se dará a aquisição/aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e, simultaneamente, da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita. Tais línguas são fundamentais para a compreensão e aprendizado das outras disciplinas e campos de conhecimento. Compreender e conhecer o processo de aquisição e desenvolvimento linguístico do aluno surdo é de fundamental importância a todos os professores, tanto os de línguas como os de outras áreas do conhecimento, a fim de que possam refletir sobre a maneira mais adequada de ensinar. Face ao acima exposto, a pesquisa partiu-se das experiências de ensino, tanto de Libras quanto de Língua Portuguesa para surdos, dos pesquisadores, tendo em vista uma análise teórico-aplicada bem como teórico-analítica.

Memória e Identidade: Festa do Bumba-boi

Paulo Roberto Mourão do Nascimento (UFMA)

O presente trabalho avalia a construção do Bumba-meu-boi como marca identitária da cidade de São Luís em sites de turismo. A temática emerge da observação de que as identidades, na sociedade contemporânea, são negociadas por uma economia do poder, que elabora o que pode ser e o que deve ser proposto ao sujeito (FOUCAULT, 1999). A pesquisa visa analisa os mecanismos A linguísticos e discursivos que constroem a festa do bumba-meu-boi como marcam de identidade local. Avalia que sujeitos falam sobre a referida festa e verifica na superfície e nas margens do que é dito, que formas assumem esses discursos sobre São Luís como cidade do Bumba-meu-boi e quais efeitos são produzidos nos discursos mobilizados.

A pesquisa é de cunho qualitativo e para construção da mesma houve um levantamento bibliográfico acerca dos autores e obras relacionada a linha teórica adotada. Seleção do corpus que constitui a pesquisa e leitura e análise dos sites. A partir dos dados levantados constatou-se o seguinte: uma preocupação do enunciador é afirmar que a festa não é feita para os turistas, mas para a população. Os sujeitos que falam sobre a festa do Bumba-meu-boi nesses sites situam-se em distintos lugares, ora enunciam de um lugar midiático, ora de um lugar político ou jurídico.

MENINA OLHA A PANELA! Segredos culinários de Mãe para filha.

Ana Letícia Burity da Silva (UFMA)

Este trabalho tem por objetivo, descrever um dos elementos que dificultam o processo de registro literário das "Comidas Típicas" da maioria dos estados nordestinos. Uma das principais razões é o fato da maioria das receitas serem passadas de gerações a gerações, sem a documentação prévia, e sim, de modo verbal, ocasionado algumas vezes pelo analfabetismo de quem o fez.Métodos: Para a elaboração desta pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas sobre Tradição Oral e Escrita, Educação, Analfabetismo, Culinária Regional e Local. Para a obtenção de dados em campo, foram feitas entrevistas à culinaristas de diferentes classes sociais, para analisar a relação entre a escrita e a manutenção de receitas tradicionais da culinária de São Luis. Resultados: Com o andamento da pesquisa, percebeu- se a ligação direta do analfabetismo ao registro oral de muitas receitas passadas algumas vezes de geração em geração, independente do tipo de vínculo entre quem ensina e quem aprende. Outra resposta obtida em relação à falta de registro escrito se dá pelo fato de eventuais modificações, ou mesmo para garantir o "segredo" de uma tradição familiar ou empresarial. O reflexo destas práticas é a falta de receitas "originais" que auxilia no processo de Tombamento das mesmas, tal qual foi na Bahia, que conseguiu obter o tombamento de suas receitas mais significativas historicamente.

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA.

João da Silva Araújo Júnior (UFC)

Esta pesquisa analisa narrativas de aprendizagem de estudantes de língua espanhola no intuito de identificar os gêneros textuais mais recorrentes no processo de aquisição de língua espanhola por estudantes brasileiros. No campo da linguística aplicada (LA), em especial em pesquisas sobre a aprendizagem de línguas adicionais (línguas estrangeiras ou segunda língua), é crescente o interesse de estudiosos em focar suas atenções nas narrativas pessoais dos aprendizes. Essas narrativas recontam as experiências individuais e idiossincráticas vivenciadas pelos aprendizes e, portanto, ajudam a compreender melhor os processos de aprendizagem por eles vivenciados. Nesse sentido, analisamos trinta narrativas de brasileiros adultos aprendizes de espanhol,

partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem de uma língua, seja materna ou estrangeira, passa necessariamente pela produção e compreensão dos gêneros de texto que circulam no contexto social do aprendiz. Os resultados da pesquisa revelam que nas narrativas dos aprendizes há recorrência de gêneros textuais pouco utilizados nos contextos formais de ensino. Esta constatação revela a necessidade de se repensar a inclusão de determinados gêneros textuais no contexto formal de ensino e aprendizagem de língua espanhola, de modo a tornar mais significativo o processo formal de aprendizagem da língua. Palavras- Chave: narrativas de aprendizagem.; gêneros textuais; língua espanhola.

PREGÃO: UM CANTO QUE NÃO PODE CALAR

LÍVIA FERNANDA DINIZ GOMES (UFMA)

Ao som de rimas criativas embaladas por músicas leves e despretensiosas, os pregoeiros movimentaram o comércio maranhense do século XIX. Embora tenham contribuído para a formação da identidade cultural e econômica do Estado, atualmente pouco se sabe acerca da origem e importância dos pregoeiros. Considerando esta realidade, este estudo tem por objetivo registrar a história dos pregoeiros, bem como sua rotina de produção e venda, por meio da análise dos seus pregões. O estudo, que tem como foco a relação língua / cultura, seguiu os princípios teórico-metodológicos da Etnolinguística. A amostra utilizada neste trabalho é constituída por quinze pregões do corpus obtido a partir do registro feito por Bogéa e Vieira, na década de 80, em São Luís. A análise, de acordo com o viés etnolinguístico, se volta para a língua na tentativa de apreender, a partir desta, a realidade cultural de São Luís e o fazer artístico e comercial dos pregoeiros. Os resultados evidenciam o uso marcante da metalinguagem referente ao próprio ato de vender; de vocativos e linguagem informal, que contribuem precipuamente para persuadir a clientela; da ocorrência de hipérbato, com o intuito de enfatizar o produto apregoado, e de incisiva repetição da mercadoria apregoada a fim de dar ênfase ao produto posto à venda.

São Luís 400 ANOS: LEITURA E PRODUÇÃO DE CORDÉIS COMO UM MECANISMO DE REFLEXÃO NO PROJETO ENTRETEXTOS.

Camila Nascimento Lima Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Katiellen Andrade de Sousa (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Thayslanne Silva Baldez (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O projeto de Extensão "Entretextos", do Departamento de Letras-UFMA, desenvolve oficinas de leitura e produção textual junto a alunos da rede pública estadual e tem como principal objetivo abordar a linguagem como interação social, e como um processo da interlocução de constituição dos sujeitos. O Entretextos realiza suas atividades com duas turmas de 7ª série (8º ano) do Ensino Fundamental II, com carga horária anual de 120 horas, por turma, na Escola Estadual Antônio Ribeiro da Silva, localizada no bairro Sá Viana, próximo ao Campus universitário, em São Luís. A metodologia utilizada para o trabalho em questão consistiu em: aulas sobre o gênero cordel; leitura de autores consagrados, a fim de os alunos terem contato com a cultura cordelista e suas peculiaridades, assim como observar de que forma a coesão e coerência estão presentes no cordel e, por último, a produção de cordéis em sala de aula. Os alunos revelaram um bom desempenho em sua capacidade criativa; demonstraram maior entendimento sobre a cultura cordelista, além de desenvolveram sua veia poética e ampliarem seu teor de criticidade, pois produziram cordéis cujo tema compunha-se dos principais problemas que a cidade de São Luís apresenta, tendo por base a comemoração dos seus 400 anos. Nas atividades desenvolvidas sobre o gênero cordel, os alunos demonstraram maior entendimento da língua em suas diversas modalidade e especificidades de uso, no que tange aos aspectos linguístico e discursivo.

SÃO LUÍS: A ÚNICA CAPITAL BRASILEIRA FUNDADA POR FRANCESES E AS CONTROVÉRSIAS DESTE ENUNCIADO

LIDIANE SILVA E SILVA (UFMA)

Discussões acerca da fundação francesa de São Luís. Analisa como, a partir do século XIX, este enunciado de fundação francesa foi se fixando e se cristalizando na memória dos ludovicenses de várias formas. Expõe ideias e fatos que discutem essa história; a centrar da ideia de capital francesa, abordando as datas, ações dos gauleses e suas influencias; as controvérsias sobre esta fundação, expondo ideias, trazendo trechos de trabalhos de alguns estudiosos que tentam comprovar suas afirmativas; e também, a discutir como esse enunciado foi se fixando na memória do ludovicense, abordando a questão da História e Memória. Apresenta controvérsias desta fundação discutidas por pesquisadores,

historiadores, estudiosos e interessados no assunto. Enfatiza os vários tipos de relação que este enunciado construiu: sua relação com o discurso, a memória e o poder; bem como que sujeitos se encontram neste enunciado; busca compreender quem são os interessados em propagá-lo. O estudo pauta-se em princípios teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de vertente francesa. A metodologia consiste em avaliar textos divulgados pela Secretaria de Turismo do estado e do Ministro de Turismo do Maranhão; sites de agências turísticas do Estado e da Capital; propagandas de modo geral que divulgam o enunciado estudado; e busca entender para quem essa memória é direcionada, quem fala nesses enunciados e como fala.

Tradição e modernidade: um glossário eletrônico da linguagem do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão

Luís Henrique Serra (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este estudo é uma pesquisa terminológica e geodialetológica da linguagem do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão. O trabalho se baseia nos princípios teóricos e metodológicos da Socioterminologia, ciência que estuda as linguagens especializadas por meio de uma abordagem descritiva; e a Dialetologia, que busca investigar as particularidades dialetais das diferentes comunidades. A recolha do corpus foi realizada por meio de um questionário semântico-lexical: O questionário é constituído por 55 questões, divididas em 5 campos temáticos: plantação, colheita, processamento, armazenamento e comercialização. Os municípios investigados estão localizados nas mesoregiões de maior produção de cana-de-açúcar do Estado, segundo a EMBRAPA(2011), o IBGE(2011) e a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento do Estado(2011), que são as Mesoregiões Norte – Microrregião Baixa Maranhense (São Bento, Central do Maranhão, Rosário e Pinheiro)– e Leste Maranhense – Microregião de Chapadinha (Buriti), Microrregião Caxias (Caxias), Microregião Chapada do Alto Itapecuru (São João dos Patos, Sucupira do Riachão). Os informantes foram homens e mulheres maiores de 18 anos, micro ou pequenos agricultores de cana-de-açúcar que estivessem na atividade agrícola por mais de 5 anos e nascidos nas localidades pesquisadas. Para a confecção do glossário foi utilizado o programa computacional Lexique Pro. Esse léxico carrega um conjunto de elementos próprios da cultura do Estado.

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA:UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO DE TRADUTORES ON-LINE

João da Silva Araújo Júnior (UFC)
Vanessa Aguiar França (UFMA)

Esta pesquisa analisa o desempenho de tradutores automáticos on-line no processo de tradução do português ao espanhol. O objetivo do estudo é identificar padrões de erros cometidos por essas ferramentas e, a partir desses padrões, elaborar uma tipologia de erros de tradução automática. Para tal, realizamos testes com três tradutores on-line bastante populares entre os estudantes universitários: o Google Tradutor, o Bing Tradutor e o Babylon. O teste consistiu na submissão de cinco resumos de monografias (abstract) aos três tradutores em diferentes dias. Para caracterização inicial dos erros nos baseamos na tipologia proposta por Fernández (1997), o qual identifica quatro grandes categorias de erros: erros lexicais, erros gramaticais, erros discursivos e erros gráficos, sendo que cada uma dessas categorias se subdivide em subcategorias. Os resultados dos testes evidenciam padrões de erros bastante particulares no processo de tradução automática, de modo que a tipologia que propomos diferencia-se sobremaneira das tipologias tradicionalmente propostas. Esperamos que os resultados obtidos nesta investigação contribuam para as pesquisas voltadas para o desenvolvimento de aplicativos destinados ao Processamento da Linguagem Natural (PLN) no campo da Linguística Computacional (LC).PALAVRAS--CHAVES: tradução automática; língua espanhola; erros.

Um olhar reflexivo sobre os provérbios e sua relação com o conhecimento popular

Fernanda Itala Messias de Sousa (UFMA)
LayaneCassemiro Lino (UFMA)
Nathana Diniz Santos (UFMA)

O presente trabalho trata sobre a cultura popular brasileira, considerando especificamente a oralidade de provérbios populares existentes na região nordeste. Os ditados populares são frases de efeito, cujo sentido popularizado está intimamente relacionado à experiência do povo. Desta forma, sua construção linguística às vezes aparece de forma rimada, funcionando de modo poético, apresentando além do sentido cultural uma cadência melódica que facilita a memorização. Este traba-

lho está baseado em pesquisas bibliográficas, com as quais se observou que os ditos/provérbios populares embora pareçam velhos, são também novos, na medida que servem como ponto para reflexão dos acontecimentos atuais, refletindo em larga escala a sabedoria do povo sobre a vida humana, moral, religiosa e social, com uma envolvente simplicidade de conservação no modo de agir e pensar do sertanejo. Em contrapartida, a oralidade não tem tanta credibilidade para os historiadores e pesquisadores tradicionais, devido os depoimentos serem subjetivos, passíveis de falha, constituídos por memórias individuais, considerando ainda que podem ser fantasiosas. Esse estudo se justifica pelo fato de analisar formas linguísticas de sabedoria popular, estabelecendo uma correlação com tempos passados, comparando com os novos, analisando a força que ainda existe nos provérbios populares.Palavras-chave: provérbios populares, nordestino, linguístico.

EIXO 8. LITERATURA E CONTEMPORANEIDADE

A Canção de Rolando: reflexões sobre a adaptação para os quadrinhos do poema épico medieval.

Michel Roger Boaes Ferreira (UFMA)

Este artigo tem o objetivo de analisar as representações das relações conflituosas entre cristãos e muçulmanos na história em quadrinhos “Rolando”, roteirizada por ShaneAmaya e desenhada por Fábio Moon e Gabriel Bá, publicada em 1999, sendo uma adaptação da canção de gesta “A Canção de Rolando”, escrita em meados do século XI. A canção é uma obra literária bastante conhecida e transforma a derrota de Carlos Magno na Batalha de Roncesvalles (778 d.C.) num poema épico que omite grande parte dos acontecimentos da batalha real e converte Rolando, sobrinho do rei, num mártir e exalta o sentimento de vingança e justiça divina, num discurso envolto pelas concepções do imaginário das Cruzadas onde os cristão são a personificação do bem e prevalecem contra os mal, representado pelos muçulmanos. Utilizaremos nessa análise as considerações historiográficas sobre os conflitos entre muçulmanos e cristãos propostas por Jacques Le Goff e Richard Fletcher, já na teorização da discussão sobre o quadrinho serão utilizadas as considerações de JohnniLanger e Scott McCloud.

A EXPRESSÃO DA CULTURA E DA CIVILIZAÇÃO NA OBRA DE MÁRIO DE SÁ CARNEIRO "A CONFISSÃO DE LÚCIO"

Maria Natalia Cavalcante Silva (UFMA)

Sob uma abordagem sociológica, este trabalho tem o objetivo de analisar as características socioculturais da França e de Portugal refletidas na obra A Confissão de Lúcio de Mário de Sá Carneiro. Em 1914, ano de publicação da obra, a Europa passava por um momento de efervescência cultural, resultando no surgimento de grandes novidades em diversos âmbitos sociais. Tal período, conhecido como Belle Époque, nos possibilita entender as temáticas e descrições abordadas na obra em questão. Por intermédio dos dados apontados na narrativa, bem como pelas descrições e inferências apontadas pelas personagens cosmopolitas, torna-se possível estabelecer um paralelo entre as sociedades da moderna Paris e da tradicional Lisboa. Em Portugal, com destaque a Lisboa, há uma supervalorização das tradições culturais, tornando-o atrasado em relação aos demais países da Europa. Em contrapartida, Paris vive um momento de avanços econômico e tecnológico, de amadurecimento cultural, de apoio à arte e a arquitetura. As temáticas latentes na obra, além de evidenciarem essas questões, referentes a esse ensejo histórico, mostra-se, em alguns instantes, muito a frente de sua época, ao apresentar o homossexualismo, ilustrado pela figura da americana e nas personagens Ricardo, Lúcio e Marta (personagem de cunho duvidoso) e que mostra o preconceito materializado nas pressões sociais da época.

A FIGURA DA MULHER, À LUZ DO MÍTICO PAGÃO E DO RELIGIOSO CRISTÃO, EM LUCÍOLA

Vanessa Soeiro Carneiro (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Esse estudo propõe em seu âmago o resgate histórico e cultural da mulher por intermédio da obra Lucíola, de José de Alencar, cuja construção da personagem feminina Maria da Glória ou Lúcia (arquétipos que se apresentam em momentos distintos) serve como encarnamento dos arquétipos míticos e religiosos imbuídos historicamente à mulher. Utilizando-se do mito da deusa Héstia, do mito das sereias e do mítico amoroso cristão, estabelecer-se-á o resgate desses arquétipos da mulher na referida obra. Com o objetivo de evidenciar e destacar a transposição destes elementos na configuração cultural-histórica das sociedades ocidentais, de forma que, - independente do distanciamento

histórico, religioso e cultural - estes elementos permanecem fragmentados no âmago da sociedade independente do tempo. Sendo que a obra de Alencar é um dos meios de evidenciar tal fato, dado a expressão de sua literatura. Apesar do autor não fazer referências explícitas ao mítico pagão ou religioso em Lucíola, esses conceitos encontram-se fortemente presentes na obra. Eles estão imbuídos principalmente na figura de Lúcia e no seu relacionamento com Paulo. E é através da análise dessa personagem e do seu relacionamento que esse estudo se desenvolverá. Palavras – chave: Arquétipos, mitologia, mulher, cristianismo, literatura.

A Literatura na contemporaneidade: uma leitura da espacialidade e da memória em Pepetela

Alessandro Barnabé Ferreira Santos (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Márcia Manir Miguel Feitosa (Universidade de São Paulo)

O romance contemporâneo O planalto e a estepe (2009), do angolano Pepetela, reúne em si um mosaico de espaços, reconhecido sob diferentes olhares tanto por Julio, quanto por Sarangerel, personagens centrais sobre os quais a narrativa se desenvolve. Ele, oriundo de Angola, recupera, no plano da memória, as lembranças de sua terra natal e a paisagem do planalto, representada pela fenda da Tundavala, ressurge mais intensa do que todas as demais. Já ela, natural da Mongólia, registra em seu íntimo as marcas das vastas estepes de seu país que representam o lugar de sua afetividade. À luz da Geografia Humanista Cultural, de base fenomenológico-existencialista, será dada ênfase, nesse trabalho, à categoria espaço na sua estreita relação com a representação literária, de modo a compor um universo singular em torno da interdisciplinaridade.

A resistência negra na narrativa de Josué Montello: compreendendo como Os tambores de São Luís exaltam a cultura negra

DENISE MARIA SOARES LIMA (UCB)
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (Universidade Católica de Brasília) - Bolsista Mestrado

A cidade de São Luís no Maranhão, entre outras capitais brasileiras, recebeu um contingente grande de africanos escravizados. Em razão disso, tornou-se também um espaço de resistência negra, desde o período pré-abolicionista. Essa característica ludovicense é relatada em

Os tambores de São Luís, do escritor modernista Josué Montello. Nessa obra, o autor revela múltiplas formas de resistência: da criação e expansão dos quilombos à mobilização das comunidades negras nos terreiros em prol da libertação. O olhar apurado do escritor maranhense dialoga com o passado e invoca a discussão no presente sobre preconceito e discriminação raciais e resistência da população negra. Neste sentido, esse artigo tem como objetivo analisar essas narrativas, focando especificamente a luta dos negros no Brasil, salientando a cultura negra brasileira e a contribuição do negro na formação da sociedade nacional. Para tal fim, tem como marco legal e teórico a Lei 10.639/2003, que obrigou o estudo de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, demonstrando como a referida obra valoriza aspectos da história, cultura, política, economia, linguagem e religiosidade da população negra. Palavras-chave: Resistência negra. Contribuições afro-brasileiras. Lei Federal n. 10.639/2003.

Acerto de Contas: O Poder e a Angústia na narrativa de Patrícia Melo

Lívia Guimarães da Silva (UFPI) - Bolsista Mestrado

Acerto de Contas é um dos treze contos que compõem o livro Escrevendo no Escuro (2011), de Patrícia Melo. O conto aborda principalmente as relações de poder, a partir de um enfoque hierárquico inerente às várias relações sociais. Este trabalho pretende analisar como são estabelecidas as várias formas de poder nas relações humanas, apoiando-se principalmente na teoria de poder apresentada por Foucault e no conceito de angústia defendido por Sartre. Em Microfísica do Poder, Foucault define "o poder não como um objeto natural, mas como uma prática social e, como tal, constituída historicamente". (Foucault, 1979). O filósofo mostra a relação de poder e saber nas sociedades modernas com o intento de produzir "verdades" cujo interesse essencial é a dominação do homem através de práticas políticas e econômicas em uma sociedade capitalista. Para Sartre, há angústia diante do futuro, mas também diante do passado, sendo a experiência da angústia inseparável da vida carnal, ou seja, Sartre defende que tal estado é inerente à condição humana. Fez-se uma transposição da ideia de poder e de angústia no conto Acerto de Contas, analisando a relação hierárquica entre patrão e empregada, especialmente como essa relação serviu para intensificar o desejo de violência por parte da protagonista. Além disso, investigou-

-se a angústia sentida pela protagonista da narrativa de Patrícia Melo. Palavras-chave: Angústia. Poder. Conto.

Círculo Hermenêutico, é possível sair dele?

Angela Maria Gomes Pereira (UFMA)

Analisar uma obra literária usando a Hermenêutica, ciência e arte de interpretar o discurso alheio, pede um distanciamento. Esbarra-se na circularidade. Aqui o foco é o círculo hermenêutico: A pré-compreensão necessária á compreensão virá da explicação, condutora da interpretação necessária para que haja compreensão daquilo que é estranho. Como estabelecer esse distanciamento, se como diz Richard Palmer, para fazer uma performance do texto o intérprete tem que o compreender, que previamente compreender o assunto e situação antes de entrar no significado. Só quando entra no círculo do seu horizonte é que compreende o seu significado. É o círculo hermenêutico sem o qual o sentido do texto não emergirá? Para entender precisa entrar. Tragado pela circularidade sairá vivo dela? O que seria este distanciamento penetrante? Análise da situação que levou à necessidade de compreensão, aliado ao conjunto de motivações, possibilitando relativizá-la. A diversidade de discursos é tamanha, a ponto de pretender, enquanto partes confundir-se com o TODO. O cuidado é o de sobreviver á ideia, ao seu domínio, tão enriquecedor quanto castrante, pois são partes. Escolher uma em detrimento da outra, o TODO é comprometido. Manter-se acima é a forma de não ser tragado pela circularidade. Tentaremos conduzir este círculo ao horizonte do TODO, mostrando o encontro ou separação, partindo da conceituação à identificação com o universo da obra literária. A metodologia se deu por análise bibliográfica.

CLÁSSICOS DA LITERATURA INGLESA EM SALA DE AULA: TO BE OR NOT TO BE?

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (Universidade Católica de Brasília) - Bolsista Mestrado

O ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) tem sido ponto de constante debate acerca de conteúdos e metodologias, dado o frequente insucesso das aulas, particularmente de Inglês. Em geral, os alunos clamam por aulas mais dinâmicas e com propostas ecologizadas (MORIN 1999) que facilitem a compreensão da gramática da língua estran-

geira e ampliem a oralidade, geralmente reduzida. Neste sentido, este artigo propõe o estudo de Língua Inglesa, em sala de aula, alicerçado em quatro pilares: listening, writing, speakingandreading. Para tal fim, utiliza a literatura estrangeira clássica, bem como os paradidáticos em língua inglesa, oportunizando aos alunos uma imersão na cultura da língua estrangeira estudada. Assim, ícones da literatura inglesa, tais como Shakespeare, Poe, e Wide, por exemplo, contribuem no estudo do idioma e ajudam os alunos a conhecer costumes, lugares, e hábitos de tempos e lugares distintos, dando destaque a uma proposta transdisciplinar (MORAES 2005, NICOLESCU 2008), ao mesmo tempo em que facilitam os estudos de disciplinas afins como história e literatura brasileira. Essa imersão na cultura inglesa expõe o aluno a um mundo de imaginação e conhecimento de mundo que não se consegue alcançar somente com o estudo de gramática em sala de aula, agregando assim, experiências que o aluno carrega por toda a sua vida.

DECADÊNCIA, SOLIDÃO E MORTE EM NOITE SOBRE ALCÂNTARA:uma análise dos aspectos históricos do romance de Josué Montello

Anne Karoline Bezerra Dias (UFMA)

No presente trabalho procura-se analisar os aspectos históricos da obra Noite sobre Alcântara, a fim de encontrar as marcas de decadência, solidão e "morte" da cidade imperial. O romance é representativo do modernismo, caracterizado pela macro estruturação da narrativa, construção psicológica dos personagens, atitude reflexiva e problematizadora dos dramas existenciais humanos etc. Josué Montello demonstrou total maestria na utilização destes elementos, bem como na articulação entre tradição e modernidade. Por meio da memória dos personagens principais – Natalino e Maria Olívia – o autor reconstrói uma época e um lugar em seus aspectos político, religioso, social e moral, que morre lentamente devido ao choque entre uma ordem decadente, representada pela nobreza rural, e uma classe emergente, nascida sob o signo da transformação, isto é, da República. Desta forma, o primeiro passo consiste em uma abordagem sobre romance histórico e a estilística montelliana. Depois, traça-se um panorama sobre a vida do autor e a obra. Realiza-se a análise dos aspectos históricos desta, e o estudo se encerra com a abordagem da função social que o romance cumpre, isto é, a busca por um olhar mais atencioso para a cidade que sucumbia sem

esperança de sobrevivência. Palavras-chave: Aspectos históricos. Noite sobre Alcântara. Josué Montello.

GÊNERO E REPRESENTAÇÃO: Uma Análise do Feminino em Leonor de Mendonça de Gonçalves Dias

José Carlos Lima Costa (UFMA)

O presente trabalho é uma análise da personagem Leonor de Mendonça em suas relações e conflitos no cerne do texto dramático de Gonçalves Dias. Pretende-se examinar as representações de gênero presente na obra em questão, apontando, deste modo uma conexão direta com o contexto histórico e social do autor. Comprovando, assim, a propagação do discurso corrente acerca do gênero e expondo um retrato das condições femininas no século XIX. A pesquisa enfoca-se na personagem dramática e em sua natureza ficcional, que como tal, carrega sentidos e significados. Assim, as personagens, de um texto ficcional, são construções de uma mentalidade essencialmente subjetiva, mas que, como toda produção humana, exprimem a visão de mundo de quem produziu a obra. Deste modo, a arte pode ser concebida por duas vias, estética e política, pois além de ser produto do pensamento humano, ordenado por elementos e técnicas de determinada linguagem artística, reflete a realidade social do artista. Categorizando, assim, as produções artísticas como registro histórico das construções de gênero caracterizadas pela repetição de ações corporais, de aspectos sociais e psicológicos, causando o efeito de identidade permanente.

JOÃO DO VALE: SEGREDOS QUE O SERTANEJO SABE – ELEMENTOS DA MÚSICA POPULAR DO POETA QUE CANTA A SUA TERRA.

VANESSA CHAVES MENDONÇA MARTINS (UFMA)

Em vez de cantar amores, musas e saudades, João do Vale apresentou ao Brasil inteiro o papa-mel, o furão e o caipora, o carcará, a garça e a ema. No meio das imagens recortadas do sertão deixou à mostra um coração cheio de amor, de saudade e povoado por intensas paixões, traduzindo o sentimento de um povo que até então não tinha voz. Através do seu ofício de compositor o “poeta do povo”- como ficou conhecido – pôde mostrar ao restante do país os encantos de sua terra Pedreiras, um canto humilde e por vezes esquecido na região central do Maranhão. Outro aspecto de destaque na linguagem popular utilizada

por João do Vale é o elemento bucólico - consagrado pelo movimento arcadista, onde a principal característica desta escola é a exaltação da natureza e de tudo o que lhe diz respeito. É perceptível a exaltação à natureza e aos elementos sertanejos em toda sua obra. O presente trabalho propõe-se a fazer uma análise acerca do trabalho de João do Vale como compositor e poeta popular, focando aspectos de sua obra como: regionalismo, a figura do sertanejo em suas canções, música popular e resistência destacando a força da poesia e da cultura advinda do povo do Nordeste.Palavras-chave: Regionalismo. Cultura. Nordeste.

O ideal de mulher, a mulher ideal na primeira metade do século XIX: Úrsula, personagem do romance de Maria Firmina dos Reis.

Melissa Rosa Teixeira Mendes (UFMA) - Bolsista Mestrado

Pretende-se neste trabalho apresentar-se, a partir da personagem Úrsula, do romance homônimo da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, uma análise da representação social a respeito do tipo ideal de mulher que permeava a sociedade no Maranhão da primeira metade do século XIX. Além disso, defende-se a ideia de que o texto literário pode ser utilizado pelo historiador como fonte para análise de um dado momento histórico, em nosso caso, as primeiras décadas do século XIX. Porém, essa utilização do texto como fonte historiográfica não deve dar-se unicamente a partir do texto literário, o mesmo deve ser confrontado com outras fontes históricas, buscando assim aproximar-se de um possível significado da realidade histórica, esta é a metodologia que permeia este trabalho.

O Maranhão e a autoficção: sonhos, estratégias e realidade

Flaviano Menezes da Costa (UFMA)

A partir da análise do livro Maranhão – Sonhos e Realidade (de 2010 e que reúne crônicas do literato e político José Sarney, publicadas no jornal O Estado do Maranhão) pretende-se analisar as estratégias discursivas, em tom de crônicas, do “diálogo provocado” entre as descrições de fatos históricos pertencentes a uma sociedade e a trajetória politico-literária percorrida pelo autor da obra. Os relatos de conquistas e lugares e as correlações possibilitam encará-los enquanto textos históricos, biográficos, autobiográficos e narrativos, ou mesmo tratá-los como um novo gênero: a autoficção, que mistura as categorias do texto

biográfico e fictício, mergulhando na dimensão da memória (nas margens da subjetividade) e surgindo como uma possibilidade de discurso oficial da historiografia de uma sociedade. Por meio dos conceitos de biografia, autobiografia e outras narrativas de memória apresentadas pelo pesquisador francês PhillipeLejeune (O pacto autobiográfico, 2008) e o conceito de lugar segundo o geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan (Espaço e Lugar, 1983; e Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, 1980) pretende-se identificar os fragmentos que mesclam história, biografia e literatura e que possibilitam enxergar nesta obra um desdobramento do discurso crítico sobre a formação de uma sociedade para o espaço privilegiado da "escrita de si". Palavras--chave: Autoficção. Literatura. História.

O universo confessional na Literatura de Informação do Brasil Quinhentista

Flaviano Menezes da Costa (UFMA)

Diante da proposta de descreverem o expansionismo marítimo e a conquista material no "Novo Mundo" (o que inclui o Brasil do século XVI), alguns viajantes e missionários europeus, além de divulgarem as belezas naturais da nova terra e as características e impressões sobre o homem nativo, também traçaram um paralelo descritivo que inclui as tensões que estas experiências os atingiram enquanto narradores-personagens. Ao analisar as narrativas de memória do missionário André Thevet (1502-1590), do mercenário Hans Staden (1525-1579) e do também missionário Jean de Léry (1536-1613), e por meio do conceito de autobiografia, memórias e diários do francês Philippe Lejeune (O pacto autobiográfico) e da ideia de uma "escrita de si", postulada por Michel Foucault, percebe-se que algumas dessas obras que se voltaram sobre o tema do "achamento" do Brasil, os costumes, as guerras, os ritos de antropofagia, também são uma escrita reveladora sobre uma experiência íntima tão complexa quanto filosófica destes homens que descobriram um "novo" mundo e se redescobrem enquanto sujeitos propensos a novas experiências. Pretende-se identificar os traçados autobiográficos e literários (quando a subjetividade recompensa qualquer falha de memória) no discurso do homem que encontra na intenção de biografar uma nação a própria narrativa do seu "eu". Palavras-chaves: Memória. Historicidade. Literatura. Filosofia.

O "DESESPERO HUMANO" DE SOREN KIERKEGAARD EM "CINDERELA DE BERLIM E OUTRAS HISTÓRIAS"

Jennifer Shilds dos Santos (Faculdade Atenas Maranhense- FAMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho tem por objetivo enveredar acerca do "Desespero Humano" do existencialista SorenKierkegaard na obra "Cinderela de Berlim e Outras Histórias" da escritora maranhense Lenita Estrela de Sá. De acordo com o filósofo, o "Desespero Humano" é a "doença mortal", a "doença da alma", pois é nele que o homem tem chance de ser o seu "eu" próprio, de revelar a sua autonomia. Diante desta responsabilidade, este tende a dizer-se sempre vítima da sua miséria como ser humano até o fim de seus dias. Tendo isto em vista, o trabalho será desenvolvido a partir do cotejo entre texto literário ("Cinderela de Berlim e Outras Histórias") e texto filosófico ("Desespero Humano – Doença até a Morte"). No livro, os personagens perpassam-se por dois conceitos de "desesperos", muito comuns em Kierkegaard, tais como: o "desespero--desafio" e o "desespero-fraqueza". O trabalho abordará a fraqueza e angústia dos personagens diante as suas "crises existenciais" ocorridas no dia a dia. O primeiro conto que dá título ao livro é a metáfora da situação existencial dos personagens, uma vez que não só a caracteriza como também revela a forma que os personagens enfrentam suas "crises" diárias. Tal aspecto pode ser explicado à luz do conceito do "Desespero Humano". Traça-se, assim, um diálogo com "Cinderela de Berlim e Outras Histórias" (Estrela de Sá) com a teoria do "Desespero Humano" (Kierkegaard).

REPRESENTAÇÃO DO POST-MORTEM NA LITERATURA MEDIEVAL: COMPARAÇÕES ENTRE VISÃO DE TÚNDALO E DIVINA COMÉDIA

RakellRays dos Anjos Alves (Universidade Estadual do Maranhão) - Bolsista Iniciação Científica

Compreendemos que as sociedades, em geral, sempre desenvolveram uma intensa relação com o sobrenatural. Essa relação encontra--se pautada nas representações mentais, ligando-se ao processo de abstração. Dessa forma, o presente trabalho reflete sobre a importância das narrativas literárias, Visão de Túndalo e Divina Comédia, para a formação do imaginário do homem medieval acerca do Além-túmulo. O período ao qual nos reportamos é referente ao século XV, período

da Baixa Idade Média de intensas produções literárias, as quais representavam os ambientes das profundezas infernais (Inferno, Purgatório) e do Paraíso, lugar das graças divinas. A partir da aplicação do conceito de "imaginário", definido por historiadores, como Jacques Le Goff, analisamos as fontes buscando identificar e caracterizar os elementos Infernais, além de identificar as descrições da geografia simbólica dos ambientes infernais. Percebemos que determinadas contraposições são fortemente difundidas pela representação das profundezas Infernais (Inferno/Purgatório), enquanto lugares de sofrimentos eternos, e o Paraíso, como local de usufruto das graças divinas. Principalmente, do Inferno, objeto principal do nosso estudo. Para, além disso, procuramos compreender melhor sobre a estrutura das narrativas, que possuem grandes semelhanças entre si e a forma de divulgação dessas narrativas para a população medieval em geral.

"COMPETÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA 8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA JUSTO JANSEN, EM São Luís – MA"

Antonio Carlos Rodrigues Soares (Universidade Autonoma de Assunção)

Qual a relação entre a competência leitora em Língua Portuguesa e o perfil de leitor dos alunos da EJA, da 9º ano do Ensino Fundamental da Unidade de Educação Básica JustoJansen, da cidade de São Luís-MA? Identificar qual é a relação que há entre o perfil de leitor e a competência leitora em Língua Portuguesa dos alunos da EJA da 9° ano do Ensino Fundamental da UEB Justo Jansen. Os objetivos específicos foram identificar o perfil de leitor dos alunos e as habilidades da competência leitora construídas em Língua Portuguesa pelos alunos. A pesquisa desenvolveu-se na cidade de São Luís-Ma, no Brasil, durante os anos de 2008/9. Os sujeitos da pesquisa foram 55 alunos/as das duas turmas do turno noturno da EJA, da 9º ano do Ensino Fundamental da UEB Justo Jansen. A pesquisa é não experimental, descritiva com enfoque quantitativo. Os instrumentos aplicados aos sujeitos da pesquisa foram: o questionário misto e o teste (prova de Língua Portuguesa). A análise quantitativa dos dados coletados realizou-se mediante a estatística descritiva simples. Dentre os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de rever as formas como a leitura é trabalhada nas salas de aula e a importância que a leitura reveste para sua vida pessoal e

profissional. Uma parte expressiva dos alunos classifica-se com um nível de desempenho "Abaixo do Básico"o que demonstra a necessidade de realizar ações pedagógicas que lhes permita a inclusão efetiva como cidadãos na sociedade.

EIXO 9. AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

A Civilização Universal e a Preservação de Identidades Culturais

Gabriela Lages Gonçalves (UFMA)

O trabalho consiste em uma pesquisa teórica sobre o multiculturalismo como sendo propulsor à entrada da humanidade numa civilização universal, porém como consequência se conjectura a perda da originalidade cultural de um povo, o que pode inibir sua identidade cultural. O objetivo do trabalho é desenvolver uma reflexão sobre a civilização universal como resultante de um progresso da humanidade, e se a civilização universal implica o apagamento das identidades culturais em benefício da criação de uma única identidade dita como "universal", pautada no consumismo e na adaptação das culturas na contemporaneidade. Ao decorrer do trabalho a civilização universal é apresentada e caracterizada para o aprofundamento da discussão paralelamente com conceitos e ideias referentes à identidade e globalização. Como resultado provisório, certificarmo-nos que o multiculturalismo é condição à construção da sociedade universal, e esta, interfere na identidade de um povo. Para a pesquisa está sendo requerida uma bibliografia referente a antropologia pós-moderna incluindo Mike Featherstone e Manuel Castells, além das considerações do filósofo francês Paul Ricoeur, o precursor na ideia de civilização universal, aonde se estabelece um diálogo entre as teorias dos autores considerando a problemática já apresentada.

A DIVERSIDADE CULTURAL E O DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Eduardo Silva de Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Keliane da Silva Viana (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Marta dos Santos Almeida (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A temática da diversidade cultural dentro da educação deve ser trabalhada de forma interdisciplinar como ressalta Silva (2010) para assim atender a demanda da lei 11. 645 / 2008 de forma holista. Este trabalho tem como objetivo apresentar como as escolas da zona rural

do município de São Bernardo/MA trabalham a temática da diversidade étnico-racial no currículo escolar. Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a temática da diversidade étnico-racial e documental com a Constituição Federal de 1988, Lei 9394/96, LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 11.645/2008. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa através de observação, conversas informais com os professores e diretores das escolas bem como aplicação de questionários semi-estruturados com dez professores do 5º ao 9º ano de três escolas. A maioria dos docentes que integraram nossa pesquisa reportou que não teve em sua formação acadêmica nenhuma preparação específica em história da África ou dos povos indígenas. Grande maioria dos docentes ministram aula na área de História. O livro didático é usado de forma isolada. No entanto, esforços pessoais estão sendo realizados pelos professores entrevistados com intuito de se adotar uma nova prática metodológica, que busca abrir espaço de interação entre professor e aluno criando um ambiente de aprendizado efetivo.

A influência do marxismo nas entidades de classe com ênfase no partido de esquerda PCdoB.

Saulo Barreto Lima Fernandes (UEMA)

É comum observar a influência das ideias de Karl Marx não somente no meio acadêmico, mas como também em diversas organizações que compõe a sociedade civil organizada. Diante disso, percebe-se de forma mais cristalina a utilização desses pensamentos em entidades tidas como de classe. Nesse parâmetro surgem os sindicatos, grupos ideológicos e os partidos políticos como maiores defensores e propulsores dessas correntes. O presente trabalho visa analisar a influência do Marxismo no partido histórico de esquerda brasileiro PCdoB, destacando o nível de influência marxista nele, bem como a problematização da utilização na prática dessa corrente nos dias atuais.

A JUVENTUDE NEGRA A CONTEMPONEIDADE: PARADOXOS NO ATIVISMO POLÍTICO

JULIANO GONÇALVES PEREIRA (CEFET/RJ) - Bolsista Mestrado

O processo contemporâneo de participação política da Juventude Negra no Brasil, chma atenção pelos paradoxos que silenciam as propos-

tas políticas das mulheres negras jovens nas prioridades deste segmento. Compreendemos Juventudes Negras como sujeito político no século XXI, e buscaremos conferir visibilidade às demandas silenciadas deste segmento, junto às políticas públicas de juventude/PPJ desenvolvidas pelo Estado brasileiro. O artigo intersecciona raça, gênero e juventude para localizar a Juventude Negra no debate de Juventudes, e novamente para identificar Juventudes Negras. Chama à atenção nas estratégias de mobilização de recursos e a especialização do ativismo político deste segmento, o silenciamento das demandas das mulheres negras jovens, apresentando paradoxos no ativismo. Em grande medida, essa participação esta ligada ao modo pelo qual esse segmento se apropriou das oportunidades políticas oferecidas pelo Estado e, pelo ambiente civil, a partir, da incorporação do discurso sobre juventudes no país. Os estilos de protestos negros contemporâneos expressam o modo como às novas perspectivas da militância etnicorracial se insere no cenário político atual, revelando a forma como o Estado se relaciona com este sujeito político. É desejo deste estudo, amplificar as rupturas e continuidades que o movimento de Juventudes Negras tem reproduzido na ação política contemporânea, em busca de direitos no Brasil.

A relação cotidiana professor/aluno: Saberes mobilizados durante a graduação em Letras para fazer face às exigências do acontecimento aula

GABRIELLA ALVES FERREIRA (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa intitulado Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente e se propõe a analisar como se constrói a relação professor/aluno no cotidiano universitário, especificamente no curso de Letras da UFMA, levando em consideração fatores externos e internos, e até que ponto sentimentos como simpatia/antipatia ultrapassam a sala de aula e se tornam um ponto relevante no processo ensino-aprendizagem. Tem-se como referencial teórico alguns autores que estudam e estudaram essa relação professor/aluno, entre eles Freire (1996), Gadotti (1999), Morgado (2002), Zuin (2008), Bonfim (2010). O processo metodológico desta pesquisa teve como base o estudo de referencial teórico pertinente e aponta como questionamento: Em que medida a relação professor/aluno interfere no processo ensino-

-aprendizagem e com que consequências? Outros procedimentos metodológicos adotados foram: observação participante em sala de aula com alunos e professores. Aplicação de questionário e levantamento do perfil com os alunos. Para os professores, foram elaboradas entrevistas. De acordo com os resultados, não há como negar que a relação professor/aluno é relevante no processo de ensino/aprendizagem, assim como um bom envolvimento em sala de aula e isso inclui o diálogo, o respeito, e um clima favorável ao estudo.

ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA AGROPECUÁRIA MARANHENSE: uma abordagem do município de Santa Quitéria do Maranhão

Diana Patrícia Mendes (UFMA)

O presente trabalho analisa as alterações ocorridas na agropecuária do município de Santa Quitéria do Maranhão, localizado na Mesorregião Leste Maranhense, Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. Para tanto, tomou-se como referencia os dados dos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos anos de 1996 e 2006. Na análise das informações do Censo Agropecuário procuramos destacar a evolução das categorias área e número dos estabelecimentos agropecuários, de acordocom: a) o tamanho do grupo de área total dos estabelecimentos agropecuários, b) a condição legal das terras e, c) o grupo de atividade econômica. A análise dos dados do referido município, indicou uma diminuição do número de estabelecimentos agropecuários entre os censos de 1996 e 2006. No que tange ao segmento correspondente aos grupos de atividades econômicas, observou-se uma grande elevação da categoria lavoura temporária que teve um aumento de 167 para 2.068 estabelecimentos entre os Censos de 1996 e 2006. Outra questão que chama bastante atenção quando se analisa os dados do IBGE relativo à Santa Quitéria do Maranhão, diz respeito à grande concentração fundiária, tendo em vista que apenas seis estabelecimentos agropecuários detêm quase metade das terras do município.

Análise do processo de descentralização das políticas públicas de turismo no Maranhão

Conceição de Maria Belfort Carvalho (niversidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

SARANY RODRIGUES DA COSTA (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A análise do processo de descentralização das políticas públicas de turismo no Maranhão, e mais especificamente no pólo turístico de São Luís, aponta que as ações desenvolvidas pelos instrumentos de planejamento – Plano Nacional de Turismo (PNT), Política Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), e Programa de Regionalização do Turismo (PRT) – consistem em dotar de elementos de atratividade e competitividade as localidades turísticas, com foco na regionalização, mobilização e participação pró-ativa e integrada dos segmentos relacionados diretamente ao turismo – gestores públicos, empresariado, comunidades locais, dentre outros. A pesquisa foi dividida em duas etapas: revisão bibliográfica, tendo os planos e programas do Ministério do Turismo como principais fontes de pesquisa; pesquisa de campo, onde foram entrevistados os atores-chave do processo de implantação do PRT no Maranhão. Constatou-se que a ampliação da participação popular no processo turístico, trouxe estímulo à implantação e atuação de instâncias de governança nos municípios potencialmente turísticos ou em vias de consolidação da atividade, com foco no planejamento estratégico interinstitucional das entidades que incentivam o turismo nessas áreas, agregando valor à oferta turística com a geração de produtos associados e negócios inclusivos.

As queimadas e suas consequências para para o município de Grajaú-Ma.

Lister Claudio dos Santos Chaves (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

As queimadas e suas consequências para o município de Grajaú - Ma.

O presente trabalho objetiva fazer uma análise dos motivos pelos quais a população de Grajaú - Ma, localizada no sul do estado, adota a prática de queimada em áreas Periurbanas, Rurais e Urbana do município. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa de campo com moradores da zona Suburbana, Rurais, Urbana e das reservas federais. Busca assim saber os motivos das grandes quantidades de queimadas no período de Agosto à Dezembro. Aborda problemáticas que é causada pelo ato de queimar para ter dados empíricos para um empenho nessa luta que é hoje universal. Foi usada a metodologia da entrevista em campo, além da observação, fotografias e vídeos. De acordo com os resultados obtidos podemos constatar, sobremaneira, que a prática de queimadas encontra-se atrelada também a questão cultural, de forma

a ser passada ao longo das gerações. Essa pesquisa aponta ainda a falta de conhecimentos desses moradores e a falta de recursos financeiros para adotar novas técnicas na agricultura e na pecuária (evitando as queimadas). Dessa forma, percebe-se que essa prática ainda persiste por motivo, principalmente, à deficiência educacional para grande parte dos produtores e trabalhadores rurais e moradores do município, necessitando de trabalhos de conscientização e desenvolvimento de ações que tragam maiores investimentos em agricultura familiar da região.

As vicissitudes do Projeto Prata da Casa

Maria José Albuquerque Santos (UNESP/MARÍLIA-SP)

Os estudos apresentados com o título: A UFMA e o Projeto Prata da Casa: as ações e as contradições analisou a atuação do Projeto Prata da Casa, na UFMA - UFMA, as ações do referido projeto, em que momento e de que forma essas atividades conseguiram causar um impacto acadêmico – científico e cultural no ensino, pesquisa e extensão. A referência teórica assenta suas bases na questão do Estado, procurando-se estabelecer um diálogo. Na discussão sobre Universidade busca-se compreender a história da Universidade brasileira, especificamente, a UFMA. Respondeu-se a questão anunciada: Após dez anos de atuação, que impacto acadêmico – científico e cultural foi provocado na UFMA pelo Projeto Prata da Casa? O objetivo geral: analisar os dez anos de atuação do Projeto Prata da Casa. Estabeleceram-se os objetivos específicos: analisar as ações do Projeto Prata da Casa e a gestão da UFMA. Na metodologia da pesquisa definiu-se a entrevista, o depoimento e o questionário. Na análise dos dados seguiu-se a orientação apresentada por Bardin (1977) e Franco (2008) para a análise de conteúdo que permitiu identificar categorias. A pesquisa contemplou uma descrição e interpretação sobre as ações do Projeto Prata da Casa, na UFMA, de que em dez (10) anos de atuação, o Projeto apresentou resultados quantitativos: a qualificação de 110 mestres e doutores.

CAMINHOS E ENCRUZILHADAS: A exteriorização do sagrado na cidade.

Conceição de Maria Teixeira Lima (UFMA)

O que é possível encontrar de subjetivo nas cidades? Estudos sobre a cidade abrem cada vez mais o interesse em compreender a cidade e suas subjetividades e porque não, suas identidades. Num desses es-

tudos Felix Guattari considera como seria essa subjetividade: “ela não seria uma interioridade, mas a própria exterioridade” (GUATTARI, apud, PÉLBART, P. 2000). A cidade é habitada por grupos, por um coletivo que por muitas vezes só é perceptível na cidade quando esta é marcada por emblemas, símbolos que remetem a traços culturais exteriorizados por indivíduos através das suas subjetividades. Pode-se pensar no ritual das oferendas nas encruzilhadas e em sua relação com a cidade subjetiva. As oferendas em encruzilhada são introduzidas no circuito de recodificação do urbano e viário, assumindo importância nas religiões de matriz africana. O traçado das ruas, o encontro dos caminhos ganha significados, relaciona-se às Entidades e Orixás, àqueles que “abrem e fecham caminhos”, que permitem a passagem das energias. Se a cidade existe como lugar de fluxos, e uma das significações da encruzilhada nessas religiões é a ideia de fluxo, passagem, também é lugar possível para as ressignificações de práticas religiosas que têm a rua como lugar de exteriorização do sagrado. Discute-se aqui a percepção de outras subjetividades marcando muitos cantos das cidades, com suas formas, marcas, símbolos que são resultados de diferentes identidades que como fluxos se entrecruzam pelos caminhos.

Coletivização e mecanização da produção camponesa – o caso da Suzano no Maranhão

Renan Gomes Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O avanço do chamado agronegócio no Leste Maranhense tem provocado diversos impactos socioambientais na região, principalmente por meio dos monocultivos de soja, empreendido pelos chamados gaúchos, e de eucalipto, gerenciado, principalmente, pelo Grupo Suzano Papel e Celulose.

Em Santana, localidade do município de Urbano Santos – MA, a Suzano apropriou-se do principal estoque de terras agricultáveis, manejado com base no usufruto comum pelas famílias ali residentes. Posteriormente, a empresa implantou para elas um campo agrícola mecanizado denominando-o de agricultura comunitária, cujas etapas e resultados da produção seriam divididos entre os trabalhadores com base na coletivização. Objetivou-se, então, estudar as consequências da implantação do novo modelo de agricultura em relação ao modo pelo qual aquelas famílias camponesas se organizam para produzir ali-

mentos. Tendo constatado que aqueles trabalhadores implantam seus roçados aos moldes de uma exploração com base no trabalho familiar, utilizou-se como instrumento metodológico a observação participante, assim como a realização de entrevistas com os moradores de Santana.

O estudo desse confronto de lógicas produtivas aponta como consequências para aquelas famílias: a ameaça à segurança alimentar; a imposição de regras de estranhas à lógica de organização da força de trabalho familiar; e a redistribuição espacial das áreas de cultivo da produção tradicional de alimentos.

Conflitos Ambientais no Maranhão: o caso da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim

Tayanná Santos Conceição de Jesus (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A partir de 1970, com a tentativa de implantação de projetos desenvolvimentistas na Zona Rural II de São Luís - MA, passa a haver processos que levam a disputas entre grandes empreendimentos e grupos sociais tradicionais. Os grupos sociais envolvidos no conflito criam estratégias de luta na busca de garantia de seus interesses. Como exemplo, citamos a busca pela efetivação de uma reserva extrativista (a RESEX de Tauá-Mirim) por parte de lideranças e associações de povoados que têm seus modos de vida ameaçados pela instalação de projetos industriais e de infraestrutura. Tomando o conflito em torno da criação da Resex de Tauá-Mirim como objeto de pesquisa, para nossa análise, realizamos revisão bibliográfica, acompanhamento de notícias, trabalho de campo e entrevistas. Concluímos que tal processo conflituoso é complexo e que esta análise não se esgota em apenas uma pesquisa, já que existem diversos fatores merecedores de estudos mais aprofundados, como as concepções de tempo, espaço, natureza e mercado que os grupos possuem.

CRISE ECOLÓGICA E CAMPESINATO – A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO LESTE MARANHENSE

ANNA THAYS LOBÃO BRASIL (UFMA)
Renan Gomes Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A Mesorregião do Leste Maranhense vem sofrendo, nas últimas décadas, diversas transformações ocasionadas pela expansão do chamado agronegócio, principalmente em relação aos plantios de soja e

eucalipto, empreendidos, principalmente pelos chamados gaúchos e a Suzano Papel e Celulose respectivamente. O avanço desses chamados grandes projetos, agropecuários, florestais ou industriais na região, coloca em questão a destruição dos recursos básicos necessários à reprodução social camponesa e aos diferentes modos de apropriação dos recursos naturais praticados por distintos grupos sociais historicamente ali estabelecidos. Através da constatação de conflitos ambientais no Leste Maranhense, pretendeu-se, refletir sobre a expansão do agronegócio, analisando quais estratégias camponesas são acionadas diante do cercamento das áreas de usufruto comum, e sobre os impactos para a economia camponesa. Para tanto, lançou-se mão de viagens de campo, assim como a realização de entrevista e diálogos com trabalhadores da região. Observaram-se inúmeros impactos sociais e ambientais provocados pelo avanço do agronegócio na mesorregião Leste Maranhense. Dentre eles destacam-se: as ações de desmatamento; a diminuição de área de cultivo das populações tradicionais; a supressão dos recursos hídricos, da fauna e flora; e o consequente processo de desestruturação ou abandono do modo de vida daquelas famílias camponesas.

ECONOMIA CAMPONESA E AGRONEGÓCIO – trabalho assalariado e transformações sociais em Mangabeirinha

Annagesse de Carvalho Feitosa (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

A relação entre grupos camponeses, no povoado Mangabeirinha, localizado na zona rural do Município Urbano Santos (Leste Maranhense), com o Grupo Suzano e suas terceirizadas foi estudada com o escopo de analisar os impactos da transformação das atividades agrícolas, criatórias e extrativas decorrentes da implantação do eucalipto, com vistas à produção de celulose.

Foram realizadas análise bibliográfica, observação participante e entrevistas com a utilização de gravadores, câmeras fotográficas, caderno para anotações e o Global Positioning System (GPS) para marcação de locais imprescindíveis às atividades das famílias afetadas.

Problemas provocados por estes empreendimentos foram identificados, tais como: a redução das áreas de plantio das famílias, contribuindo para a procura de emprego fixo por parte dos trabalhadores; desmatamentos das áreas de chapada e constante extermínio de animais por agentes ligados à sojicultura; prejuízos à fauna e flora nativas;

concentração fundiária, subtração e contaminação de recursos hídricos; irregularidades nas relações trabalhistas e outros fatores que contribuem para insegurança da reprodução das gerações futuras no âmbito da família camponesa. A inserção das empresas que vêm se apropriando das terras no referido povoado interfere econômica e socialmente na vida dos trabalhadores, reduzindo suas áreas de plantio e de moradia, obrigando-os a procurar empregos em outros locais e a se submeter a baixos salários.

EDUCAÇÃO COMO EXERCÍCIO LEGÍTIMO DE PODER E AUTORIDADE: ANÁLISE A PARTIR DE ÉMILE DURKHEIM

ALDA MARIA LIMA GARROS (UFMA)

Apresentaremos as concepções do sociólogo Émile Durkheim sobre o processo educacional como exercício legítimo de poder e autoridade. Tomaremos como base duas obras principais do autor: Educação e Sociologia e A Educação Moral. Iniciaremos destacando o conceito de educação adotado, afirmando que dentre as diferentes formas de influência que se realizam sobre os homens, como: a) a de coisas sobre os homens; b) a ação de homens sobre os próprios homens membros de uma mesma geração; e c) a ação que adultos exercem sobre as crianças e adolescentes; somente a última atende efetivamente pela designação de educação. Seguiremos apresentando a questão da superioridade do mestre em se tratando da relação que este mantem com a criança submetida à sua influência, entendendo que o poder necessário à eficácia de sua atividade sobre o discípulo, deve-se por sua superioridade em experiência, cultura e ascendência moral. Apontaremos que o exercício da ação educativa supõe realizadas no mestre duas condições essenciais: confiança perante os outros a quem ela se manifesta; e que o mestre demonstre sentir de fato o sentimento da sua própria autoridade. Encerraremos com a questão de que a autoridade de um mestre é muito grande para que os alunos sejam deixados durante toda sua trajetória escolar sob a influência de um único professor, precisando que exista uma diversidade de professores e que essas sucessivas influências não se contradigam mutuamente.

Educação infantil e construção de currículo

Márcio Kley de Alencar Ribeiro (UFMA)

Trata-se o presente trabalho de uma pesquisa concluída cujo objetivo era estudar questões relevantes acerca do currículo na Educação Infantil. Para tanto, como estratégia de pesquisa, lançou-se mão de levantamento bibliográfico. Começamos mostrando a evolução da Educação Infantil ao longo tempo. Em seguida, estabelecemos o que deve ser entendido por currículo e quais as suas especificidades na educação de crianças pequenas. Abordamos aspectos importantes na elaboração de um currículo para a educação infantil, apontando o brincar como linguagem primordial da expressão infantil e o cuidar como aspecto indissociável da educação dos pequeninos. Por fim, investigamos o que é e como se constrói o desenvolvimento integral da criança e qual o papel do educador nesse processo. Verificamos que o conceito de currículo é marcado por divergências, entretanto é consenso que se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos que influenciam sua construção e entendimento. Vimos que a criança é o centro da Educação Infantil e que afirmar essa primazia significa que todos os outros elementos envolvidos no processo existem para garantir o seu direito a uma educação de qualidade. Concluímos que o currículo, como um desses elementos, deve ser pensado e desenvolvido tendo a criança como objetivo.

EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL- MÉTODOS EDUCACIONAIS DOS ASSENTAMENTOS NO Maranhão.

ANNA THAYS LOBÃO BRASIL (UFMA)
Gabriela Lages Gonçalves (UFMA)

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a perspectiva educativa e diferenciada proposta em um assentamento localizado na região do Médio-Mearim, caracterizado por uma não formalidade, que é compreendida tanto nas disciplinas relacionadas a misticismo e meio ambiente, como também no caráter de firmação de identidades passado aos estudantes destas escolas. Através de entrevistas e conversas com professores e colaboradores do assentamento em questão, o trabalho apresenta comparações sobre a didática, a estrutura educacional e física entre as escolas públicas convencionais e as escolas do assentamento em questão, mostrando diferenças em seus métodos educacionais e sua forma de organização social. A escola do assentamento mantém

um sistema educacional voltado para o estudo do campo e da história do movimento ao qual participam, buscando manter viva sua história trajetória de luta além de integrar e socializar os alunos para que exerçam e conservem o modelo educacional presente nos assentamentos. Como metodologia, utilizamos as entrevistas e relatórios realizados no período compreendido entre 2009 e 2010 oriundos de pesquisas realizadas nos Laboratórios de Ensino em Ciências Sociais, que revelaram uma situação de defasagens no sistema educacional do Maranhão de uma forma geral.

Guiné Bissau: A Construção De Um Estado Nação

GLÁUCIA CARDOSO COSTA CARVALHO (UFMA)
Simon Rodrigo da Costa Jara (UFMA)

Em 12 de abril de 2012, a República da Guiné Bissau sofreu um golpe de estado. O ex-ministro Carlos Gomes Junior e o presidente interino Raimundo Pereira, foram presos pelas Forças Armadas, que alegaram temer a invasão de tropas angolanas no território guineense. Este golpe, temido pelas entidades internacionais desde a morte de Malam BacaiSanhá, foi decretado durante as eleições presidenciais. Na tentativa de compreensão do cenário político e cultural atual, buscamos resgatar as reminiscências históricas da criação do Estado guineense. Objetivo Geral: - Elencar algumas questões que influenciaram as tensões políticas vividas atualmente na Guiné Bissau.Objetivos Específicos: - Discutir sobre como se deu o processo de construção da República da Guiné Bissau.- Compreender alguns elementos que influenciam a construção da identidade nacional.- Entender através de que interesses e motivações foram operados os sucessivos golpes de Estado ocorridos no país.Conclusão: A partir desse breve esboço pudemos destacar alguns fatores que contribuíram e contribuem para o quadro de grande instabilidade política na Guiné Bissau. Este artigo corresponde a uma tentativa de aproximação das lógicas e características dessa construção de um Estado em condições escassas e até bastante adversas. Corresponde também ao esforço de compreensão do contexto no qual elas são geradas, a partir de leituras que nos forneceram alguns mecanismos de análise.

Índios Kaapor e Awa-Guaja: as políticas específicas para os indígenas no Contexto das Relações Interétnicas

IVANILDE DA CONCEIÇÃO SILVA (UEMA) - Bolsista Iniciação Científica
Leonora de Jesus Mendes Tavares (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Neste artigo procuramos relacionar as políticas específicas de saúde, educação e terra para os indígenas no MA, com enfoque nos povos Urubu Kaapor e Awá-Guajá, de modo a entender como são concebidas e de que forma elas afetam os mesmos enquanto grupos étnicos que seguem uma lógica distinta da sociedade dita brasileira.

JUVENTUDE NEGRA E CONTEMPONEIDADE: PARADOXOS NO ATIVISMO POLÍTICO

JULIANO GONÇALVES PEREIRA (CEFET/RJ) - Bolsista Mestrado

O processo de participação política da Juventude Negra contemporânea chama atenção pelos seus paradoxos, que silenciam as propostas políticas das mulheres negras jovens no Brasil. Compreendemos Juventudes Negras como sujeito político no século XXI, e buscaremos conferir visibilidade às demandas silenciadas deste segmento, junto às políticas públicas de juventude/PPJ desenvolvidas pelo Estado brasileiro. A interseccionalidade de raça, gênero e juventude será usada para localizar a Juventude Negra no debate de Juventudes, e para identificar as diversas Juventudes Negras nesse contexto. Chamamos atenção às estratégias de mobilização de recursos e a especialização do ativismo político deste segmento, problematizando o silenciamento das demandas das mulheres negras jovens, e os paradoxos desse ativismo. Em grande medida, essa participação esta ligada, ao modo pelo qual, esse segmento se apropriou das oportunidades políticas oferecidas pelo Estado e, pelo ambiente civil, a partir, da incorporação do discurso sobre juventudes no país. Os estilos de protestos negros contemporâneos expressam o modo como às novas perspectivas da militância etnicorracial se inserem no cenário político atual, revelando a forma como o Estado diferentemente se relaciona com este sujeito político, Juventudes Negras. É desejo deste estudo, amplificar as rupturas e continuidades que o movimento de Juventudes Negras tem reproduzido na ação política contemporânea, em busca de direitos no Brasil.

Mapeamento dos conflitos socioambientais no Maranhão

Josemiro Ferreira de Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Majú do Nascimento Silva (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Os conflitos gerados devido à implantação de grandes projetos ou àqueles que estão em via de implantação no Maranhão ocorrem desde a década de 1970. Período este, desde então, marcado por uma maior incidência de organização de grupos sociais locais em reação às consequências de grandes projetos de desenvolvimento no Maranhão. O presente relatório visa fazer um apanhado e análise dos conflitos gerados a partir desta data, mas focando-se no período de agosto de 2011 a julho de 2012. Leva em consideração os conflitos socioambientais atualmente existentes entre grandes empreendimentos e grupos sociais locais, assim como, outros conflitos socioambientais no Maranhão. Para isso, buscamos, por meio de informações veiculadas na imprensa e pela internet, fazer uma análise dos conflitos socioambientais, considerando o conjunto dos sujeitos envolvidos. A metodologia empregada nesta pesquisa partiu de um plano de trabalho para atingir o objetivo designado. Para a análise dos conflitos, coletamos notícias veiculadas por diferentes agentes de transmissão de informações via internet que foram arquivados no banco de dados da página eletrônica do GEDMMA adotando como procedimentos a seleção das notícias levando em consideração à temática da pesquisa e o registro das notícias através da inserção dos conteúdos nos seguintes campos na página eletrônica: Regional/Microrregião; Município; Data da Notícia; Tipo do Conflito; Fonte da Notícia; Título da Notícia; Resumo da Notícia; Notícia.

Medo e violência: ensaio reflexivo sobre seus usos e significações em áreas periféricas.

Keise Regina Costa Pacheco (UFMA)

Explodem nas áreas periféricas e guetos das cidades do Brasil o crime, a violência e a miséria, os noticiários policiais e os dados demográficos nos dão prova desta afirmação. Ainda que a idéia de desenvolvimento democrático supusesse o fim destes males sociais, percebe-se seu alastramento em zonas urbanas tornando-se cada vez mais tema da agenda do poder público. No atual contexto, mesmo com a multiplicação das políticas públicas para com as populações que vivem em condições de vulnerabilidade social, a presença mais manifesta do poder público em áreas periféricas se dá com a ação policial, ação revestida

em inúmeros casos no uso da violência e repressão. As comunidades destas áreas, tem assim um cotidiano de violência, tanto em relação ao crime, quanto à ação policial. Violência esta que ganha significações positivas e/ou negativas (medo social) mediante os agentes que a utilizam e as interpretações que se tenha da mesma. O objetivo do trabalho é fazer um ensaio reflexivo dos usos e significações do medo e da violência em áreas periféricas, partindo de discursos utilizados em programas policiais veiculados na mídia televisa de São Luís/MA, da investigação de ações violentas ocorridas no ano corrente em uma área periférica central da cidade – Macaúba – faremos também revisão da bibliografia que já versa sobre a temática.

Ministério Público Federal: fontes para a análise dos conflitos ambientais no Maranhão

Darlan Rodrigo Sbrana (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

No Maranhão contemporâneo, especificamente em São Luís, podem ser observados diversos conflitos ambientais entre grupos sociais tradicionais, empresas e Estado, além de contar com uma infinidade de outros agentes envolvidos nesse processo, como o Ministério Público Federal, o que proporciona importantes discussões sobre esses embates. Esta pesquisa apresenta considerações referentes à atuação do MPF e seu funcionamento em situações conflituosas, perceptíveis através do estudo dos inquéritos civis. Concluímos que, embora seja um aparelho governamental, o MPF é percebido como uma das possibilidades de proporcionar aos grupos menos favorecidos a efetivação de seus direitos, como é o caso das populações tradicionais afetadas por grande empreendimentos na Zona Rural de São Luís.

O cotidiano das viagens de ônibus em São Luís: notas sobre as interações face a face e a precarização da vida social

Carolina Vasconcelos Pitanga (UFMA) - Bolsista Mestrado

Neste trabalho faço uma análise sobre as formas de interações sociais que ocorrem diariamente entre passageiros e rodoviárias. Na introdução, apresento os estudos recentes feitos na área da antropologia/sociologia da mobilidade urbana. Em seguida, apresento um breve histórico sobre as condições sociais do serviço de transporte coletivo da cidade de São Luís. Por fim, faço uma análise sobre as formas de interações e comportamentos face a face entre passageiros e rodoviários,

com base na importância do espaço físico que envolve as práticas e o desempenho de papéis sociais.

O Desenvolvimentismo Neoliberal de São Luís: discurso e realidade

Jadeylson Ferreira Moreira (UFMA)

Este trabalho de conclusão de curso foi planejado a partir de minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisas de Políticas Econômicas e Sociais (GEPES) coordenado pela professora Célia Maria da Motta, ligado ao Departamento de Sociologia e Antropologia (DESOC) da UFMA (UFMA). Os debates do grupo de pesquisa forneceram os subsídios teóricos que orientaram as questões desenvolvidas neste trabalho. A pesquisa "O desenvolvimentismo neoliberal de São Luis: discurso e realidade" iniciou-se com a observação das contradições entre o atual discurso de "desenvolvimento", supostamente promovido pelos grandes empreendimentos empresarias, e as visíveis condições de precariedade econômico-sociais de São Luís.São empreendimentos ligados ao setor minero-exportador e portuário, mas essencialmente ligados à produção e consumo de energia elétrica que se tornou uma das questões centrais desta pesquisa, pelos efeitos localmente observáveis.Considerando que a dinâmica do atual "desenvolvimento" local também é definida nos níveis regional, nacional e internacional, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar o caráter "neoliberal" da atual política de desenvolvimento, definida como "neodesenvolvimentista". Especificamente, buscou-se verificar o processo de sua implementação no Complexo Portuário do Maranhão, avaliando as implicações da construção da Usina Termelétrica (UTE) Porto do Itaqui.

O Julgamento do Mensalão como glorificação do Estado Democrático de Direito e consolidação da ideologia capitalista

Dayana Carvalho Coelho (UFMA)
Márcia Mileni Silva Miranda (UFMA)

O presente trabalho foi motivado pela escassez de análise sócio-jurídica de cunho crítico de um dos julgamentos mais divulgados e vangloriados que se tem notícia no Brasil, o julgamento do Mensalão. O caso veio à tona em 2005 quando a mídia revelou a existência de pagamento a parlamentares para que votassem a favor de projetos do governo Lula.A partir do julgamento da ação penal 470, procurou-se demonstrar como agem os instrumentos político-ideologicos do Direito e

do Estado para reforçarem a sociedade burguesa, e a dominação de um classe sobre a outra. A análise minuciosa do caso, desde a denúncia do caso na mídia, passando pela denúncia formal da Procuradoria Geral da República e culminando no complexo julgamento da lide pelo Superior Tribunal de Justiça, desembocaram nos limites do direito como meio de modificação dessa sociedade.Assim, conclui-se que embora o Julgamento do Mensalão tenha a incumbência de se tornar um exemplo de sucesso do Estado Democrático de Direito, percebe-se este por si só é insuficiente para por fim a corrupção, do mesmo modo que o direito se mostra insuficiente para, por si só, dissolver as incontáveis contradições da sociedade capitalista. Assim, se por um lado o julgamento do caso torna-se um passo decisivo para a diminuição da corrupção no país, por outro encerra a existência da classe trabalhadora e das suas lutas ao estrito terreno jurídico, tornado-a prisioneira da Ideologia e da política da classe dominante.

O LIMIAR DA MAIORIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOANTRPOLÓGICA

MAGNO DOS SANTOS MACHADO (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Durante a vida, o ser humano passa por diversas fases etárias adquirindo em cada uma delas determinadas capacidades num processo de socialização do indivíduo. Do ponto de vista biológico podemos considerar que os indivíduos se desenvolvem de maneira mais ou menos semelhante, mas não se pode dizer o mesmo do ponto de vista cultural. A sociedade ocidental utiliza uma escala em anos para constituir uma gradação etária na estrutura social, por meio da idade classifica-se um indivíduo como criança, adolescente, adulto ou velho. No Brasil, temos no momento uma discussão em torno da maioridade penal opondo diversos setores da sociedade. A legislação Brasileira entende que o menor de 18 anos não possui desenvolvimento mental completo para compreender o caráter ilícito de seus atos. Adota, pois, o sistema biológico em que é considerada a idade do jovem em tal classificação. O objetivo desta comunicação é por em evidência, por meio de uma análise socioantropológica, que o processo de maturação do indivíduo é também um processo social. Para tanto, buscaremos na literatura socioantropológica autores como S. N. Eisenstadt, Norbert Elias, ErvingGoffman, dentre outros. Palavras-chave: Desenvolvimento Biológico, Maturidade, Processo de Socialização.

O mercado de trabalho brasileiro para mulheres na última década: mudanças e permanências

Leonora de Jesus Mendes Tavares (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Apresentamos como o dinamismo da economia na última década tem afetado o mercado de trabalho e, em particular, o mercado de trabalho brasileiro para as mulheres. Para tanto, adotamos uma pesquisa documental e quantitativa a partir de dados estatísticos buscando analisar de maneira crítica as taxas desemprego, de informalidade, de formalidade e de rotatividade da força de trabalho em geral e da força de trabalho feminina em particular.

Organização sindical e mobilização política camponesa diante da expansão dos monocultivos no leste maranhense

ANNA THAYS LOBÃO BRASIL (UFMA)

O presente trabalho objetiva-se discutir sobre impactos socioambientais provocados pelos plantios homogêneos de soja e eucalipto na região do Leste Maranhense. O avanço desses projetos coloca em questão a destruição dos recursos básicos necessários à reprodução social camponesa e aos diferentes modos de apropriação dos recursos naturais praticados por distintos grupos sociais presentes na região. Ao pesquisar situações de conflitos diante do avanço da sojicultora, observamos um fato acontecido no município de Chapadinha- MA, especificamente na Reserva Extrativista Chapada Limpa, onde existe uma situação de mobilização camponesa, da parte das famílias dos povoados afetados e do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) do município. Deste modo, abordamos acerca do histórico e atuação dos STTRs no Maranhão, com enfoque no processo de expansão da sojicultora no estado e mobilização dos camponeses e do Sindicato, que culminou na criação da Reserva Extrativista Chapada Limpa, no município de Chapadinha, fazendo frente ao processo de expansão da soja. A metodologia utilizada está baseada nos arquivos pesquisados na Federação dos Trabalhadores e Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão- FETAEMA e nas conversas formais ou informais no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Chapadinha-MA.

Os artesãos da fibra de buriti e os designers: uma análise dessa relação em comunidades tradicionais do Maranhão contemporâneo.

Joana Golin Alves (UFMA)

Este trabalho tem como objetivo principal produzir uma análise da relação entre artesãos que usam a fibra do buriti e designers no Maranhão contemporâneo. Partimos de estudos de caso realizados nas comunidades tradicionais de Santa Maria – Alcântara e povoados de Barreirinhas, sendo cada caso imerso em sua realidade social, econômica, política e geográfica, cada realidade estruturando e organizando especificamente esta relação social e de trabalho.

PACIENTES INDÍGENAS NA REDE HOSPITALAR: Uma nova configuração do mundo contemporâneo

AGNALDO PEREIRA LIBÓRIO (UEMA)

O trabalho tem por objetivo buscar uma reflexão sobre o processo de socialização e de construção de identidades contemporâneas (individuais e coletivas) decorrentes de relações de interdependência entre instâncias socializadoras diversas. Para encetar uma explanação argumentativa que referende tal objetivo, o trabalho apoia-se no conceito de configuração de Norbert Elias, inferindo a possibilidade da existência de relações interdependentes entre conhecimentos "tradicionais"/"populares" e conhecimentos "científicos" na estruturação de condutas, práticas e concepções individuais e coletivas dos agentes envolvidos neste espaço de sociabilidades. Neste sentido, busca-se compreender, numa perspectiva de análise relacional entre estes conhecimentos, como as relações interdependentes de uma nova configuração podem interferir no processo de construção de identidades individuais e coletivas no mundo contemporâneo. Compreendendo que o processo contemporâneo de construção de identidades se dá em um espaço de múltiplas referências. Assim, o trabalho apresenta percepções iniciais sobre a possibilidade de um processo inter-relacional entre as práticas médicas/enfermagem e os conhecimentos tradicionais dos usuários indígenas pouco familiarizados com a cultura hospitalar. Analisa assim, como a cultura hospitalar pode (re)orientar condutas, práticas e concepções de usuários indígenas referenciados à Rede SUS pela Casa de Apoio a Saúde do Índio do município de São Luís, Estado do Maranhão.

Possibilidades de Análise dos conflitos entre populações tradicionais e grandes empreendimento a partir da Acumulação Primitiva de Marx

Darlan Rodrigo Sbrana (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
Tayanná Santos Conceição de Jesus (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Este trabalho utiliza o conceito de acumulação primitiva de Karl Marx (1987) para apontar possibilidades de análise do processo de industrialização de São Luís – MA iniciado na década de 1970 e seus desdobramentos na atualidade, enfocando a relação entre os grandes empreendimentos e as populações tradicionais existentes na área (Zona Rural II). Partimos dos Inquéritos Civis em andamento do Ministério Público Federal e utilizamos como referencial teórico Marx (1987) e David Harvey (2000), compreendendo que a acumulação do capital é um processo contínuo no qual uma de suas características é a expansão a territórios não capitalistas, objetivando a contínua manutenção do sistema. Concluímos que os processos descritos por Marx continuam ocorrendo na atualidade, embora com novas configurações.

Quilombolas enquanto grupos étnicos: uma abordagem teórica e introdutória

Leandro Augusto dos Remédios Costa (UEMA) - Bolsista Iniciação Científica

Com a chamada constituição cidadã, em 1988, as populações negras se tornam sujeitos de direitos, sendo garantidas suas práticas culturais. Após isso, o decreto 4887/2003 vai regulamentar a questão fundiária definindo que as terras ocupadas pelas comunidades quilombolas garantem a reprodução deste grupo social, física, econômica e culturalmente, entretanto o direito formal e a existência concreta das comunidades não garantem a efetivação do direito. Nesse contexto, este artigo visa entender o que é etnicidade e como essas comunidades quilombolas, entendidas aqui enquanto grupos étnicos constroem o elemento étnico e ao mesmo tempo são construídas por ele. Para isso recorre-se a autores que debatem a questão da etnicidade, como Steve Fenton, Fredrik Barth, Max Weber e Alfredo Wagner. Para Fenton (2003) etnicidade está relacionada a mobilização social da descendência e cultura percebidas no contexto do Estado - nação. Já para Barth (2011) a etnicidade se define nas fronteiras que se estabelece mediante auto-atribuição e atribuição dos outros. Weber (2011) vai entender etnicidade a partir da

ideia de uma crença subjetiva na origem comum, sendo isto relevante para propagação de relações étnicas. Já Wagner (2011), irá entender etnicidade como ligada a construção de identidades coletivas ligadas a organização e mobilização política num cenário de disputas com antagonistas. É a partir desses autores que se constrói a compreensão de etnicidade e de quilombolas enquanto grupos étnicos.

Redes de relações sociais de produção na cadeia de valor do artesanato: O caso da produção artesanal a base de fibra de buriti em São Luís do Maranhão.

Juliana da Cruz Costa (UFMA)
Orientador: Prof.Dr.PauloF.Keller, DESOC/UFMA

Este trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras reflexões teórica e empírica como resultado parcial de atividade pesquisa referente ao Plano de Trabalho:Redes e Cadeias na Economia do Artesanato no Maranhão vinculado ao Projeto de Pesquisa:Trabalho e Economia do Artesanato:O caso da produção artesanal a base de fibra de buriti no Maranhão.Trata-se de uma investigação sociológica de redes de relações sociais de produção presentes na economia do artesanato como parte de uma cadeia de valor ou cadeia produtiva.Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usa o método do estudo de caso das artesãs que participam da Associação Buriti Arte-Grupo Artesanal Mulheres de Fibra-localizado no Bairro do Maracanã, em São luís-MA.Este trabalho pretende apresentar as primeiras reflexões surgidas das atividades de revisão bibliográfica e de pesquisa documental sobre o tema.Refletindo sobre os primeiros dados coletados nas atividades de entrada de campo, uso da entrevista e do método da observação direta. Também foi coletado dado visual:fotografia.

RELACIONAMENTOS PESSOAIS MEDIADOS POR PRÁTICAS RELIGIOSAS NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

LILIANE CASTRO SILVA (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica
JÉSSICA MENDES DA SILVA (UFMA)
JACIMARA SARGES ABREU (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

O presente trabalho procura entender como os relacionamentos pessoais vão se dando, a partir da mediação de práticas religiosas específicas. Definimos como ‘problema de pesquisa’ a análise das múlti-

plas formas como os relacionamentos pessoais mediados pelas práticas religiosas ("namoro evangélico", segundo definição dos fieis), deixam ver elementos que podem expressar algumas características próximas daquilo que Max Weber definiu como "vocação". Para tanto, além de uma fundamentação teórica ainda inicial, fizemos uso da construção, aplicação e análise de questionários e entrevistas, como ferramenta de caráter exploratório. Tivemos como objeto, jovens da Igreja "Assembleia de Deus", situada no bairro Kiola Sarney, na cidade de Pinheiro-MA. Priorizamos em nossa pequena amostra jovens do sexo masculino, na faixa etária entre 15 e 25 anos. Portanto, uma vez que Max Weber se preocupa com a atitude do individuo, como também acredita que "vocação" é uma disposição para a religião, um trabalho terreno voltado ao cumprimento das tarefas, baseado em um comportamento de vida ética regrada, onde o mesmo está fundamentado em uma vida disciplinada que não se entrega a "vida mundana", preocupado apenas com o mundo espiritual. Consideramos assim, que a categoria "vocação" a qual Weber trabalha, corresponde com o cumprimento dos princípios estabelecidos pela igreja, da qual os jovens fazem parte.

RIO DE JANEIRO, PRODUÇÃO DA POBREZA E MÍDIA – O PAPEL DAS NOVELAS NA IMPOSIÇÃO DE OPINIÕES SOBRE A "CIDADE MARAVILHOSA"

Renan Gomes Oliveira (UFMA) - Bolsista Iniciação Científica

Tendo em vista o processo de globalização, a transformação da vida urbana e a crescente propaganda das emissoras de TV, em que assuntos urbanos do Rio de Janeiro parecem ganhar enfoques recentes que beneficiam sua imagem, o objetivo nesse trabalho é discutir o papel e o "discurso" das novelas, a exemplo da recentíssima Salve Jorge (produzido e exibido em horário nobre pelo Grupo de Comunicação TV Globo-Br), na formação de opiniões e produção de subjetividades, sobretudo a respeito da chamada "Cidade Maravilhosa". Para tanto, através da análise e observação de cenas e diálogos de programas de TV, principalmente da novela Salve Jorge, à luz das abordagens de determinados autores proponho questões sobre: o esvaziamento da questão urbana; segregações espaciais, a opinião pública e suas relações com a TV; a chamada produção ou reinvenção da pobreza e construção da "Cidade Possível" ou "Cidade Subjetiva" (Félix Guattari, apud, PÉLBART, P.2000).Discuto a imposição de "textos-imagens" com efeitos de verda-

des pré-estabelecidas sobre o Rio de Janeiro, o esvaziamento da questão urbana, diluição-construção do sujeito por meio da TV; imposição da ideia de um Rio sob controle, "pacificado", através de um rendoso jogo de interesses tendo em vista o acolhimento de grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, "mercadorias--políticas" no mundo midiático.

SOJA E EUCALIPTO: impactos das transformações ocasionadas pelos monocultivos em Santa Quitéria do Maranhão

Diana Patrícia Mendes (UFMA)

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o impacto das transformações ocasionadas pelo avanço de monocultivos em Santa Quitéria do Maranhão, região onde se concentra grande quantidade de conflitos entre camponeses e empresas, considerada um dos locais mais atingidos pela expansão do agronegócio. Nas áreas denominadas localmente de chapadas, famílias camponesas praticam o extrativismo, caça e criações de pequenos animais, entretanto, estas atividades vem sendo substituídas por campos de soja e eucalipto, o que provoca inúmeros conflitos socioambientais. A obtenção desses dados deu-se através de etnografia, com observação direta, anotações sistemáticas em caderno de campo e entrevistas gravadas. Por meio deste trabalho, portanto, foi possível identificar alguns problemas provocados por estes empreendimentos, tais como: desmatamentos descontrolados, bem como a contaminação de rios e fontes d'água, por agrotóxicos utilizados por essas empresas, e constantes situações de conflitos agrários. Nesta região são recorrentes os problemas de ordem econômica que atingem as famílias, na proporção que o desmatamento representa uma ameaça à diminuição da produção. Registra-se a diminuição das áreas de cultivo, desencadeando outros problemas como, a diminuição da produção local que põe em risco a segurança alimentar e consequentemente a saúde das famílias dos povoados.

Transitoriedades da vida cotidiana – Notas sobre a mobilidade urbana nas obras de Georg Simmel e ErvingGoffman.

Carolina Vasconcelos Pitanga (UFMA) - Bolsista Mestrado

Este trabalho tem como objetivo evidenciar o aspecto transitivo da sociedade contemporânea considerando os comportamentos e as

práticas sociais desenvolvidas nos espaços de mobilidade urbana. Os indivíduos, nas cidades contemporâneas, necessitam dos meios de transporte para que possam realizar as tarefas mais básicas referentes à produção e ao consumo. Tomando como pressuposto que esses deslocamentos físicos revelam práticas e normas sociais que constituem a vida cotidiana, algumas noções contidas nas obras de Georg Simmel e ErvingGoffman nos servem de base para analisar como os indivíduos vivenciam o tempo e o espaço referente aos seus deslocamentos físicos pelo mapa da cidade e compreender como a presença da transitoriedade e a intensificação dos estímulos nervosos trazem mudanças comportamentais aos indivíduos que compartilham esses lugares públicos. Sendo assim, considerando que nas obras desses dois autores há uma relevância dos espaços físicos no contexto das situações sociais, perscrutaremos como os lugares públicos de mobilidade podem influenciam e determinar as formas de comportamento e de interação face a face.

Violência de gênero contra mulheres em situação de rua em Teresina-PI

TAINÁ RODRIGUES SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

O trabalho em questão versa sobre a Violência de gênero vivenciada por mulheres em situação de rua na cidade de Teresina-PI. A pesquisa fora realizada em 2010 para fins de conclusão do Curso de Serviço Social da UFPI. O objetivo do estudo fora perceber, na forma de entrevistas, como as mulheres que estão nas ruas vivenciam essa afronta aos seus direitos, haja vista que elas rompem com o que o fora construído cultural e socialmente, ou seja, que elas permanecessem em casa, cuidando do marido e dos filhos. O estudomostrou que as mulheres em situação de rua vivenciam diversas formas de violênciade gênero, como a física, a sexual, moral e psicológica, e o principal fator geradordessas práticas que ferem com a integridade das mesmas é a condição de pessoaem situação de rua. Outro ponto observado é que a rua, para elas, não representasomente o processo de exclusão social e econômica, mas também é um espaço desociabilidade, de liberdade, onde puderam encontrar referências e construir laçosfamiliares e afetivos com outros sujeitos que tem nos logradouros públicos seuespaço de vivência e de sobrevivência.

“POR TRÁS DAS BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES”: o ritual “quebra de maldições” da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra

Thiago Pereira Lima (UFMA)

Este trabalho analisa um ritual chamado “Quebra de Maldições” presente em um grupo considerado de linha neopentecostal, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. A partir da produção bibliográfica do seu fundador e presidente, o bispo Robson Rodovalho, e de etnografias dos rituais, pretendo compreender as representações que são construídas sobre outras expressões religiosas. Destaco que na “Quebra da Maldições” há um redimensionamento dos discursos, práticas e simbolismos pentecostais e de diferentes matrizes religiosas. Além disso, as representações construídas em torno dessas religiões estão associadas ao mal, o que expressam também disputas no campo religioso brasileiro.

Núcleo de Humanidades
CCH - UFMA

Apoio:

CCH

UFMA

FAPEMA

Informações: Av. dos Portugueses, S/N – Campus do Bacanga – São Luis – Maranhão – 65080-040
Bloco 03 - 2º Andar – Sala: Núcleo de Humanidades – Tel:(98) 3301-8337- www.nucleohumanidades.ufma.br